Damaged books
physically verified
by B.V.P. & M.C.G.
27/06/2000

Lot No:-35

V
915
Por/Bar
42718

00042718

BOMBAY BRANCH

OF THE

ROYAL ASIATIC SOCIETY.

TOWN HALL, BOMBAY.

Digitized with financial assistance from the
Government of Maharashtra
on 26 June, 2018

00042718

VIDA
DE
JOÃO DE BARROS
POR
MANOEL SEVERIM DE FARIA
E
INDICE GERAL
DAS QUATRO
DECADAS
DA SUA ASIA.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXVIII.
Com Licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real.

HH f-29
42718

VIDA
DE
JOÃO DE BARROS

Por MANOEL SEVERIM DE FARIA.

NA Républica de Athenas (que entre os antigos foi a primeira, que ensinou a honrar com premios públicos as virtudes excellentes dos Cidadãos) não se via levantado maior número de estatuas aos Capitães, que aos Escritores, antes eram estes tanto mais galardoados, que só a Demetrio Falereo discipulo de Teofrasto dedicáram mais de 300. em seu louvor; e muito mór cuidado puzeram em escrever as vidas dos seus Filosofos, e Oradores, que as dos Principes, e Capitães da mesma Républica. Moviam-se, parece, os Athenienses a premiar tão largamente o trabalho da Escritura, não só por elle ser espiritual, e o da Milicia corporal pela maior parte, mas por ainda nesta parte lhe levarem os Escritores muita ventagem, porque na Milicia não póde hum Capitão alcançar vitoria sem o valor dos soldados, a quem deve grande parte de sua gloria; mas os Escritores acabam não menores emprezas na composição de suas obras, sem se valerem nellas mais que de seu tra-

balho, e valor proprio. E do mesmo modo na Milicia trabalham muitos pela conservação de hum só Principe, ou Governador, que muitas vezes he hum tyranno da República; e na Escritura hum só trabalha, pela conservação de todos, e faz com ella viver na lembrança dos homens aquelles, que pela patria entregáram liberalmente as vidas, e conservando a memoria das cousas passadas, dá regra para acertar nas futuras. Porém como este bom costume de Athenas tem cessado ha muitos annos, vemos agora isto pelo contrario, sendo muitos os que escrevem historias de Capitães, e raros os que se occupam em nos dar noticia dos que as escrevêram, particularmente neste Reyno, onde ainda que não he pequena a falta que temos do conhecimento dos Escritores antigos, he mais pera sentir o pouco que commummente se alcança do nosso grande João de Barros, trabalhando elle toda a vida por illustrar a patria, e deixar de seus naturaes gloriosa memoria. Pelo que por não perecer de todo com o tempo a que delle ainda se conserva, e por satisfazer em parte á obrigação em que todos os Portuguezes lhe estamos, direi o que delle pude alcançar, assi por informações de pessoas graves, que delle tinham noticia, como do que elle mesmo de si re-

fe-

fere em ſeus livros , e de outras eſcrituras que pertencem a ſuas couſas.

Naſceo João de Barros pelos annos de mil e quatrocentos e noventa e ſeis. Sobre o lugar da patria ha varias opiniões ; porque como o naſcimento dos bons, ſegundo Santo Ambroſio, ſeja bem commum, pertendem muitos ſer delle participantes. Huns affirmam que he de Braga, confundindo (póde ſer) ſeu nome com o do Doutor João de Barros Author da Deſcripção dentre Douro , e Minho, que della foi natural ; outros o fazem de Viſeu , onde ſeu pai foi morador , e ainda tem parentes, e alguns de Villa Real , e finalmente muitos o tem por natural do Pombal, porque alli teve ſua fazenda , e alli ſe retirou muitas vezes a huma quinta ſua , e eſta eſcolheo por vivenda na ultima velhice , que he o tempo, em que os homens tornam com natural deſejo a buſcar a patria para acabar, parece, o circulo da vida no ponto donde a começáram. Seu pai ſe chamou Lopo de Barros, peſſoa nobre, e dos principaes deſta familia , porque era filho de Lopo de Barros, e neto de Alvaro de Barros ſenhor do morgado de Moreira , junto a Braga, que dizem ſer fundador do Moſteiro de Requião da Congregação de S. João Evangeliſta , cujo avô foi Martim Martins de

Bar-

Barros, hum dos mais antigos Fidalgos, que se acham desta linhagem, os quaes tomáram o appellido do lugar de Barros entre Douro, e Minho, e naquella Comarca possuem ainda alguns morgados, e antigamente tiveram lugares com jurdicção. Destes foi hum Nuno Fernandes de Barros, a quem ElRey D. Pedro deo a terra de Perozello, e Gonçalo Nunes de Barros, que por mercê d'ElRey D. João I. foi senhor de Castro de Airo de juro, e herdade. E ainda que esta linhagem tenha estas, e outras semelhantes memorias, de que se póde gloriar, não a honráram menos os Varões que nella se dedicáram ás letras, entre os quaes (além do nosso João de Barros bastante por seu engenho pera illustrar muitas familias) se deve perpétuo louvor a Dom Frei Braz de Barros (primo irmão do mesmo João de Barros) Religioso que foi de S. Jeronymo, e depois primeiro Bispo de Leiria, o qual sendo por sua virtude, e doutrina eleito Reformador dos Conegos Regulares de Santa Cruz de Coimbra, além de reduzir aquella casa, e Religião á sua antiga observancia, persuadio a ElRey Dom João III. que impetrasse a desmembração das rendas de Santa Cruz pera fundação da insigne Universidade de Coimbra, com que deo occasião, e princípio a florecerem os

na-

naturaes deſte Reyno não menos nas letras, que nas armas, como o teſtificão tantos, e tão grandes ſogeitos, que deſtas eſcolas tem ſahido, com cujos eſcritos não ſómente ſe tem illuſtrado eſte Reyno, mas ainda toda Heſpanha.

Entrou João de Barros no ſerviço d'ElRey D. Manoel de tão poucos annos, que elle meſmo confeſſa que da idade do jogo de pião começára a ſervir no paço. Coſtumavam naquelle tempo os Reys de Portugal mandar doutrinar os moços Fidalgos, e os da Camera, de que ſe ſerviam, em toda a boa diſciplina, e tinham para iſſo meſtres no Paço que lhes enſinavam as linguas, ſciencias Mathematicas, letras humanas, dançar, jogar as armas, e outros virtuoſos exercicios; e os Meſtres tinham certo dia no mez, em que ElRey ſabia delles quem bem exercitava eſtas Artes, ou quem ſe havia remiſſo, e negligente nellas. E era tão grande a benignidade daquelles Principes, que ſe lembravam de louvar a huns, e reprehender aos outros, com o que muitos ſe accendiam nos deſejos de aprender. Eſtes foram os claros eſtudos, em que João de Barros cultivou ſeu engenho, como elle refere a ElRey D. João III. E quanto elles ſe podem menos comparar na antiguidade, e fama das letras com as cele-

lebres Universidades de Europa, tanto são de maior honra pera João de Barros, pois elle sómente foi bastante para honrar aquellas escolas, que o houveram de honrar a elle. Aqui aprendeo a lingua Latina, e Grega, e as sciencias Mathematicas, e letras humanas com grande perfeição. Entre os Poetas se deo mais á lição de Virgilio, e Lucano, e nos Historiadores á de Salustio, e Livio, dos quaes imitou bem o juizo, e estilo levantado, que vemos em suas obras, como elle o dá a entender no Prologo do seu Clarimundo. Com estas, e outras boas partes se aventajou tanto a seus condiscipulos, que por ellas o deo ElRey D. Manoel ao Principe D. João por seu moço da guarda-roupa, quando lhe assentou casa; e indo cada vez crescendo mais em João de Barros a noticia das letras, levado do amor da patria, determinou de occupar todo seu engenho em serviço della, escrevendo huma universal historia de Portugal. Porém como a grandeza desta obra era tamanha, que parecia temeridade commettella sem primeiro experimentar suas forças, compoz hum livro de historia fabulosa, a que deo titulo do Emperador Clarimundo, pera provar o estilo, como fazem os bons soldados, que antes da batalha se exercitam em pelejas, e escaramu-

ças

ças fingidas, para depois se acharem adestrados nas verdadeiras.

Era então João de Barros de pouco mais de vinte annos de idade, e como andava em serviço do Principe, que lhe occupava a mór parte do tempo, só nos espaços, que lhe restavam, publicamente, e como elle diz, na mesma guarda-roupa do Paço, sem outro repouso, nem mais recolhimento, onde o juizo quieto pudesse escolher as cousas que a fantasia lhe representava, em oito mezes compoz esta historia, que pera tal idade, e occupação se póde ter por grande cousa. Ainda que o Principe D. João (a quem elle communicou seu intento) o favoreceo tanto, que elle mesmo lhe hia revendo, e emendando os quadernos que compunha; este favor lhe fez publicar logo o livro: e estando ElRey D. Manoel na Cidade de Evora, no anno de mil e quinhentos e vinte, lho apresentou, dizendo-lhe que a intenção com que o fizera fora pera se empregar na historia de Portugal, e principalmente na conquista do Oriente, por ser cousa mais sua; ElRey lhe mandou ler alguns capitulos, e satisfazendo-se do estilo, lhe disse, que havia dias desejava mandar pôr em memoria as cousas da India, mas que nunca achára pessoa de quem as fiasse: que se se elle atrevesse a

sa-

ſahir com eſta empreza, não ſeria ſeu trabalho ante elle perdido. Com eſta confiança, que ElRey delle moſtrou, começou logo João de Barros a aperceber-ſe pera eſta obra; e eſtando, como elle diz, pera abrir os alicerſes de tão grandioſo edificio, ſuccedeo a morte d'ElRey D. Manoel dahi a pouco mais de hum anno, que foi no de mil e quinhentos e vinte e hum em treze de Dezembro, com que ficou ſuſpenſa a empreza; porque entrando o Principe nas occupações da adminiſtração do Reyno ſobreſteve por alguns annos, com que ceſſou de todo a pratica da hiſtoria Oriental.

Deſpachou ElRey D. João III. neſte principio de ſeu governo alguns criados, que o tinham ſervido ſendo Principe, entre elles foi dos primeiros João de Barros, que havia pouco que caſára em Leiria, e deolhe a capitanía da Mina, a qual naquelle tempo ainda que rendia mais aos Reys, não era de tanto proveito aos Capitães, como depois foi.

Partio João de Barros pera a Mina no anno de mil e quinhentos e vinte e dous, e deſta ſua viagem faz elle menção na Decada III. Liv. III. Cap. I. quando conta, como indo hum dia navegando com proſpero tempo, começou a eſtremecer ſubitamente o navio, e acudindo todos a ſaber a

causa, víram fóra da agua hum grande bico de peixe, o qual prezo em hum anzol que o Piloto levava por poppa pera as albecoras, barafustando pera se soltar, fazia aquelle tremor na embarcação, o que vendo os marinheiros, com fisgas, e arpões trabalháram tanto até que o matáram, e aláram assima. Duvidam alguns se este peixe he o Remora, de que Plinio faz menção no Liv. XXXII. Cap. I. e no Liv. IX. Cap. XXV. e parece que não póde ser, porque o Remora celebrado de Plinio he muito pequeno, e por tanto admira mais poder deter huma embarcação á véla; mas estoutro he tão grande, que diz João de Barros, que vinte homens o não podiam arribar ao convés; e outro semelhante que encontrou a náo de D. João de Lima, de que o mesmo João de Barros neste lugar faz menção, era ainda maior, pelo que claramente se vê ser outra especie de peixe muito differente, á qual os nossos mariantes do Oceano chamam *Agulha*.

Vindo da Mina lhe deo ElRey em Maio de 1525. o officio de Thesoureiro da Casa da India, Mina, e Ceuta, o qual servio até Dezembro de 1528. e depois de dar conta, continuou em Lisboa, até que os rebates do mal da peste (que no anno de 1530. começáram naquella Cidade) obrigá-

gáram a cada hum buſcar os ares puros dos campos, e povoar as quintas. Com eſta occaſião ſe foi João de Barros pera huma que tinha junto a Pombal chamada a da Ribeira de Alitem. Alli lhe mandou pedir Duarte de Rezende, parente ſeu, alguma obra ſua, pelo bem que lhe parecêra o ſeu Clarimundo quando o víra em Ternate, donde havia pouco que tinha vindo de feitor. João de Barros por o comprazer acabou de compôr hum Dialogo moral, que antes tinha começado, ao qual deſtes dous nomes Gregos *Rhopica*, *e Pneumaticos*, fez per appoſição hum compoſto de *Rhopica Pneuma*, a que em noſſa lingua podemos chamar Mercadoria eſpiritual. Neſte colloquio, que quaſi todo he metaforico, introduz por peſſoas o Entendimento, e a Vontade, que são as principaes partes da alma, as quaes deixando a razão ſua ſuperior, ſe ajuntáram com o tempo, e ſe fizeram mercadoras de eſpirituaes mercadorias, que são os vicios, que eſtas duas potencias acceitam, e compram quando deſobedecem á razão, e por eſte modo moſtra as vias por onde muitos officios, e cargos da República são adminiſtrados vicioſamente, e as cautelas, e meios que pera iſto tem achado o tempo, na figura do qual repreſenta o appetite deſenfreado, e ſolto

de

de toda a lei, pondo os argumentos que o incitam a buſcar os bens deleitaveis, e nos outros interlocutores lhe dá as devidas reſpoſtas, e moſtra os erros do tempo. Eſta obra imprimio depois em Lisboa em Maio de 1532. dedicada ao meſmo Duarte de Rezende, o qual por pagar a ſeu parente João de Barros eſte obſequio, lhe dirigio tambem depois hum tratado que compoz da navegação que Fernão de Magalhães, e ſeus companheiros fizeram ás Ilhas de Maluco, como quem tivera na mão todos os papeis, e roteiros daquella jornada, por então eſtar ſervindo de feitor da noſſa fortaleza de Ternate. Mas tornando á *Rhopica Pneuma*, ella foi naquelle tempo tida em tanta eſtima, que o erudítiſſimo Ludovico Vives ſe moveo por eſte reſpeito a dedicar a João de Barros outro tratado que fez da Oração mental no anno de 1535. intitulado: *Exercitationum animi in Deum*, como ſe vê deſtas palavras da Dedicatoria, que anda com eſta obra no ſegundo tomo das daquelle Author: *Chriſtophorus Mirandius meus declaravit nobilitatem tui generis, tum ingenium, eruditionem, & probitatem, quæ ego ex opuſculo quodam tuo, veſtrati lingua conſcripto facile perſpexi: non potui non complecti, & ſuſpicere dotes animi, exercitas inter negotia tam varia, & ma-*

rna,

gna, *&c.* Este Dialogo da *Rhòpica Pneuma* correo até o anno de 1581. no qual sahio o Catalogo dos livros prohibidos neste Reyno de D. Jorge de Almeida Arcebispo de Lisboa, e Inquisidor mór, em que se vedou; não por conter condemnada doutrina, mas porque não tomassem delle alguns occasião pera usarem em seus officios das invenções viciosas que tinha achado o tempo, porque está tão enferma nos costumes a Natureza humana, que as mais das vezes convertem os homens em peçonha os mesmos meios que lhe dam pera seu remedio.

Passada aquella contagião, e outros trabalhos que naquelle tempo succedêram a este Reyno, de grandes inundações de agua, e tremores da terra, veio-se João de Barros a Lisboa, onde ElRey o proveo do cargo de Feitor da Casa da India, e Mina de propriedade; e segundo parece foi este provimento no anno de 1532. porque no de 1534. diz elle, que por razão do officio mandára certas embaixadas a alguns Principes de Guiné como se vê na primeira Decada Liv. III. Cap. XII. Estes cargos (que agora estam repartidos per o Provedor da Casa da India, e outros officiaes) eram naquelle tempo de grande cuidado, e importancia, assi pelo muito que então rendia o commercio de Asia, e Africa, como por

tu-

tudo pender da induſtria do meſmo Feitor que o adminiſtrava. E ſendo eſtes officios occaſião de grande accreſcentamento de fazenda aos que os tratáram, para João de Barros foram de muito pouco, porque ainda que lhe não faltava induſtria (como quem ſabia tanto dos coſtumes do tempo) ſempre a limitou dentro das baſilicas da conſciencia.

Mas poſto que eſta grande occupação lhe fazia, como elle diz, acurvar a vida com ſeu pezo, levando-lhe todos os dias com o deſpacho das Armadas, e commercios, e outros negocios baſtantes pera affogar, e cativar todo liberal engenho; todavia não deixou nunca a lição dos livros, porque como eſte exercicio era nelle natural, foi ſempre mais prompto em dar eſte fruto como proprio, que não o dos negocios como encommendado. E nem por iſſo ſe ha de entender, que faltou no cuidado que devia a ſeus cargos, antes foi nelles tão pontual, que todas as mercês que dos Reys deſte Reyno recebeo (depois de os acceitar) lhe foram feitas por reſpeito da ſatisfação com que os ſervio; por onde parece que não eſtudava menos em huma occupação que na outra, tendo tambem eſta adminiſtração pública por parte da boa Filoſofia, como o entendêram grandes Va-

rões.

rões, e de si o dizia Plinio II. quando se queixava a seu amigo Clemente, de outra occupação semelhante: *Distringor officio, ut maximo* (diz elle) *sic molestissimo, sedeo pro tribunali, subnoto libellos, conficio tabulas, scribo plurimas, sed illiteratissimas literas; soleo nonnunquam (nam id ipsum quando contingit) de his occupationibus apud Euphratem queri: ille me consolatur: affirmat etiam esse hanc Philosophiæ, & quidem pulcherrimam partem, agere negotium publicum, &c.* Para acudir a ambas estas obrigações partio o tempo, dando os dias aos negocios públicos, e as noites aos seus proprios, que eram os livros, como elle o diz em muitas partes de suas obras.

Neste tempo quiz ElRey D. João III. mandar povoar a Provincia de Santa Cruz, vulgarmente chamada Brasil, que Pedralvres Cabral levado da força dos ventos descubrio nas primeiras praias do Mundo novo, indo pera a India no anno de 1500. E pera se a povoação fazer com maior facilidade, e menor despeza da fazenda Real, repartio ElRey aquella Provincia em varias capitanías na fórma, que os Reys primeiros fizeram povoar as Ilhas achadas no mar Oceano; mas não foi igual o successo, porque sendo cada Ilha huma pequena porção

de

de terra, onde não havia habitadores que defendessem a entrada aos estrangeiros, foi facil cousa povoar cada Capitão a sua; ajudando-se principalmente da vizinhança do Reyno, e da prestança que humas ás outras se faziam por estarem perto, e quasi á vista. Porém no Brasil como cada capitanía era de sincoenta leguas de costa, e habitada de gentes guerreiras, tendo o soccorro de Portugal duas mil leguas distante, e cada capitanía tão fraca, que não podia soccorrer a vizinha, vieram as mais destas povoações, que intentáram os donatarios, a perecer de todo, e só quasi tiveram bom successo as que os Reys tomáram pera si; porque como as fazendas neste Reyno, pela estreiteza delle, sejam muito limitadas, não tiveram aquelles povoadores cabedal pera se valerem do novo soccorro, se padecêram qualquer infortunio, principalmente nos principios. João de Barros com tudo como era de nobre espirito, e desejoso de se empregar em cousas grandes, pedio a ElRey huma destas capitanías, e elle lha concedeo de juro, e herdade, com os privilegios, e doações das outras; mas alcançando bem as difficuldades da empreza, determinou dar parte della a Aires da Cunha, e a Fernão de Alvares de Andrada Thesoureiro mór do Reyno (pai de Fran-

cisco de Andrada Chronista mór) pera com este cabedal maior poder reduzir a empreza a prospero fim. Fez-se por parte desta companhia a maior Armada, que pera aquellas partes até então tinha ido, porque se apresentáram dez navios com novecentos homens, dos quaes eram mais de cento de cavallo; e com todo o necessario pera a jornada de mantimentos, munições, e artilheria, se fizeram á véla no anno de 1539. indo por Capitão o mesmo Aires da Cunha, que levava comsigo dous filhos de João de Barros.

Era a capitanía que lhe coube em sorte a do Maranhão parte Septentrional do Brasil, e a mais ennobrecida delle em grandeza de rios, fertilidade de plantas, abundancia de animaes, e fama de riquissimas minas. Foi este rio descuberto por Vicente Annes Pinçon no anno de 1499. pela Coroa de Castella; mas por estar na demarcação da conquista deste Reyno, deixáram depois os Castelhanos de o povoar. Chegado Aires da Cunha á barra do Maranhão, com a pouca pratica, que ainda os Pilotos tinham delle, deo em huns baixos que tem á entrada, por espraiar alli o mar muito, em que se perdeo com toda a Armada, sahindo só alguma gente em terra em huma Ilha que está na boca do rio, onde se conserváram algum tempo, fazendo pazes com

os

os Gentios Tapuyas, que por aquellas praias habitavam, até que vendo que não podiam levar avante a povoação por falta da gente e mais cousas necessarias, se tornáram pera o Reyno. Deste modo ficou desamparado aquelle porto, e conquista até o anno de 1614, em que ElRey D. Filippe II. de Portugal enviou Jeronymo d'Alboquerque Coelho de Pernambuco com huma Armada para fundar huma nova Colonia, o que elle fez com muito cuidado, e com igual esforço, desbaratou hum bom número de Francezes, que o assaltáram para o fazer deixar o sitio, querendo-se conservar sómente nelle per huma fortaleza que já tinham na Ilha, a qual pouco tempo depois lhe tomou tambem Alexandre de Moura, com que os nossos ficáram de todo senhores daquelle porto, e a nova Colonia vai cada dia em maior crescimento por os soccorros com que S. Magestade lhe tem mandado acudir. Donde se vê claramente; que semelhantes emprezas de conquistar, e povoar novas terras, não se podem reduzir a perfeito fim per homens particulares, especialmente neste Reyno, senão per Principes, e Républicas.

Este tão desgraciado successo deixou a João de Barros mui gastado de fazenda, perdendo tão grande cabedal como naquel-

le negocio tinha mettido, sem nenhum fruto; mas foi tal seu animo, que compadecendo-se do infortunio de Aires da Cunha, e de outros, pagou ainda por elles o em que ficáram empenhados pera esta empreza, como o testifica Antonio Galvão, dizendo: *Foi tambem a este rio Maranhão hum Fidalgo Portuguez, que se chamava Aires da Cunha, levou dez navios, novecentos Portuguezes, cento e trinta cavallos, fez grandes gastos, em que se perdêram os que armáram; e o que mais perdeo nisso foi João de Barros Feitor da Casa da India, que por ser nobre, e de condição larga pagou por Aires da Cunha, e outros que lá falecêram, com piedade de mulheres, e filhos que lhes ficáram, &c.* Porém era tal seu animo, que parece que nenhum successo prospero, ou adverso, o tirava da applicação de seus estudos, porque pouco depois deste naufragio se offereceo de novo a ElRey D. João pera escrever as cousas da India; acceitou-lhe ElRey o offerecimento, porque tendo encommendado este cuidado a Lourenço de Caceres Mestre do Infante D. Luiz, no anno de 1531 era já falecido sem ter dado principio a tão grande obra. Começou João de Barros logo esta Historia, e com tudo antes de imprimir a primeira Decada a interrompeo, antepondo a

seu

ſeu goſto a piedade chriſtã, e proveito público, em cujo beneficio ſahio com alguns opuſculos á luz, e tambem para em idade mais madura tornar a provar o eſtilo. Dos tratados que então publicou, entre outros foi hum a Grammatica Portugueza, á qual lhe deo occaſião a converſão dos Malavares, ou Paravás da coſta da Peſcaria, que ſuccedeo polos annos de 1538, donde vieram a eſte Reyno quatro dos principaes aprender a lingua Portugueza, para aſſi poderem ſer melhor enſinados na Fé, e preceitos da Igreja, os quaes Malavares mandou ElRey recolher na caſa de Santo Eloy de Lisboa com os Etyopes nobres de Congo, que ahi eſtudavam, pera aſſi todos ſerem melhor doutrinados. Eſta obra imprimio no anno de 1539, dividida em dous tratados, no primeiro enſina a ler, e pera com maior facilidade aprenderem os principiantes as letras, em ſima de cada huma dellas poz huma figura, cujo nome ſe começa pela tal letra a modo de Arte memorativa, ficando o A debaixo de huma arvore, e o B de huma béſta, e aſſi as mais, o que foi tão bem achado, e proveitoſo, que ainda hoje ſe conſerva; e porque a dedicou ao Principe D. Filippe, filho d'ElRey D. João III. que então começava a ler, e elle aprendeo por ella. ſendo ſeu Meſtre

Fr.

Fr. João Soares Biſpo que depois foi de Coimbra; anda eſta cartilha erradamente com titulo do Biſpo, ſendo verdadeiramente de João de Barros, o qual ajuntou tambem nella em certos circulos toda a diverſidade de ſyllabas, que a natureza de noſſa linguagem padece, e depois accreſcentou os preceitos da Lei de Deos, os Mandamentos da Igreja, e hum tratado da Miſſa com algumas orações, para que por ella ſe enſinaſſem os meninos a ler. No outro tratado eſcreveo os preceitos da Grammatica Portugueza, e Orthografia, e foi o primeiro Author que reduzio noſſa lingua a Arte, e com muita brevidade. A Grammatica ajuntou hum Dialogo em louvor da lingua Portugueza, em que moſtra a grande affinidade que tem com a Latina, e para prova
diſto traz huns verſos Portuguezes
nos, que foram os primeiros deſ
Outro Dialogo imprimio, a que
da *Vicioſa Vergonha*, não ſómente
tar que não leſſem os meninos pe
Tabelliões, que ordinariamente sã
letra, e ſem nenhuma Orthografia, com que ficam eſcrevendo depois barbaramente, mas por lhes tirar a occaſião de aprenderem por autos públicos de cauſas criminaes, e trapaças civis, de que ficam enſinados em vicios em lugar de boa doutrina, e aſſi pe-

ra

ra eſtes tenros ſogeitos compoz eſte Dialogo da *Viciosa Vergonha*, em que lhe dá os avisos neceſſarios pera aquella idade. E era tanta a diligencia que fazia para eſtar bem inteirado das couſas que havia de tratar, que pedio ao Doutor Antonio Luiz, grande Medico, e Filoſofo daquelle tempo, que lhe déſſe o que neſta materia da vergonha tocava á Filoſofia natural, pera com toda a perfeição, e certeza poder tratar de ſeus naturaes princípios, ainda que o tratado era moral. Porque os doutos quanto mais o são, tanto menos ſe ſatisfazem de ſi, entendendo o muito que ainda ha para ſaber, que he o que diſſe o outro Filoſofo, que ſó huma couſa ſabia, que era não ſaber nada a reſpeito do muito que via lhe faltava. Por onde ſó os Sabios duvidam, e tem por honra perguntar, e conſultar ſuas cauſas com quem lhes póde dar acertado parecer, o que não alcançando os ignorantes, o julgam por couſa affrontoſa, e aſſi ficam ſempre no meſmo eſtado, ſem procurarem de ſe melhorar. Fez o Doutor Antonio Luiz o que João de Barros lhe pedio, compondo hum tratado, que intitulou *de Pudore*, que lhe dedicou, e anda entre outras obras deſte Author, que ſe imprimíram em Lisboa no anno de mil e quinhentos e trinta e nove. Porém João de Barros não ſe

apro-

aproveitou deste tratado, porque he muito differente do da *Viciosa Vergonha*, e Antonio Luiz pertendeo só nelle trazer todos os lugares que achou nos Authores que tocassem á vergonha, como se vê destas palavras de sua Dedicatoria: *Prius itaque aliqua, quæ Philosophi de pudore censerunt, apponemus, deinde vero ejus parentes, si quos invenire poterimus reddemus, ultimo exempla, &c.* Tambem nas obras de Plutarco anda hum discurso, que elle intitulou: *De immodica verecundia*, no qual, ainda que em parte leva o intento de João de Barros, segue outro caminho, como o póde ver quem ler ambas as obras.

Esta occupação (que em tal idade terão muitos por desigual á reputação de João de Barros) lhe fez tomar o zelo da honra de Deos, e o desejo de aproveitar a todos, sentindo-se por devedor não sómente aos doutos, mas aos barbaros, e assi aos grandes, como aos pequenos, e esta julgou elle pela maior honra que lhe podia vir, como o confessa nestas palavras no Dialogo da lingua Portugueza: *Certo he que não ha gloria que se possa comparar, quando os meninos Etyopes, Persianos, e Indios daquém, e dalém do Ganges em suas proprias terras, na força de seus templos, e pagodes, onde nunca se ouvio o nome Roma-*

mano, por esta nossa Arte aprenderem a nossa linguagem, com que possão ser ensinados em os preceitos da nossa Fé, que nella vam escritos, &c.

Outro semelhante zelo o fez intentar outra obra de não menor engenho, e foi, que vendo como os homens occupavam o mais do tempo jogando, inventou hum jogo de tabolas, a que reduzio as Eticas de Aristoteles, introduzindo nelle as virtudes, e vicios, por excesso, e por defeito, o qual jogo imprimio no anno de 1540, e o dedicou á Infanta D. Maria, Princeza que depois foi de Castella, a qual o jogava com ElRey D. João seu pai destramente, segundo elle affirma em varias partes; e teve intenção de pôr a Economica tambem em jogo de cartas, e a politica no enxadrez, por estes tres jogos serem os mais communs, e pera nelles ao menos aprenderem os homens o nome das virtudes, e como se devem de haver no uso dellas, já que não ha modo pera deixar de jogar; mas vendo os poucos que se affeiçoáram ao primeiro, deixou de sahir á luz com os outros.

Estas, e outras obras compoz João de Barros, pela maior parte em Dialogo, seguindo o estilo de Platão, que neste genero de escritura nos deixou toda sua doutri-

na, e na verdade os Dialogos tem pera isto muita conveniencia, porque como nestas materias se tocam opiniões diversas, he necessario haver perguntas, e respostas pera melhor se satisfazer ás dúvidas; donde louva muito Guarino Veronense a Platão por illustrar este estilo, dizendo: *Omnia vero quæ gravius, accuratiusque disputanda fuerunt, in Dialogorum forma conscripta fuisse, & recte sane; ea enim, quæ hujusmodi colloquendi ratione tractantur, introductis pro dignitate personis, apertius disputantur, & vehementius imprimuntur, &c.* Pela mesma razão usou tambem Tullio delles, como o diz no primeiro das suas Tusculanas: *Quo commodius disputationes nostræ explicentur, quasi agatur res, non quasi narretur.* Nestes Dialogos se introduz ordinariamente fallando com seu filho Antonio de Barros, ainda que tinha outro filho mais velho, o que parece fez ou por o bom sogeito que neste achava, ou por aquella sua idade ser então mais propria de aprender, e por isso lhe dedicou alguns tratados moraes, como tambem fizeram outros grandes Filosofos a seus filhos, particularmente Aristoteles, de quem lemos as Eticas, que compoz ao seu Nicomaco, e Tulio o livro dos Officios a seu filho Marco, com que os deixáram mais lembrados

nas

nas memorias dos homens do que o puderam fazer com rendoſas, e magnificas heranças.

Deo o Papa Paulo III. o Capello de Cardeal ao Infante D. Henrique Arcebiſpo de Evora na undecima creação que fez de Cardeaes em 16 de Dezembro de 1545. Mandou logo o Infante no anno ſeguinte de 1546 dar as graças deſta dignidade ao Summo Pontifice por Gaſpar Barreiros Conego de Evora, diſcipulo, e ſobrinho de João de Barros, filho de Maria de Barros ſua irmã, e de Ruy Barreiros. Concorriam em Gaſpar Barreiros muitas letras, e engenho; e porque não fizeſſe o caminho infructuoſamente, lhe encommendou (ſegundo o meſmo Gaſpar Barreiros refere ao Cardeal na Dedicatoria da ſua Corografia) que eſcreveſſe particularmente todos os lugares por onde paſſaſſe, com tudo o que ácerca de ſuas fundações, nomes antigos, e mudança delles pudeſſe ſaber, por quanto eſperava de ſe aproveitar deſta informação na ſua Geografia, que havia annos tinha começada. Fez Gaſpar Barreiros eſta diligencia com tanta perfeição, que ſe póde dizer por elle o que outros affirmáram de Ceſar, que querendo dar materia aos Eſcritores nos ſeus Commentarios, lha tirára, porque da Corografia deſtes lugares deſde Badajós

até

até Milão compoz hum volume tão erudito, que he tido de todos universalmente em grande estima, e assi podemos agradecer a João de Barros o possuirmos hoje esta excellente obra, com a qual tomou occasião Lopo de Barros, Conego tambem de Evora, pera imprimir outros Opusculos de seu irmão Gaspar Barreiros, que todos andam no mesmo volume da Corografia impressos em Coimbra no anno de 1561; como foram os Commentarios de *Ophira regione*, e as censuras sobre os fragmentos suppositicios, que hoje correm com nome de Beroso Caldeo, Maneton Egypcio, e Marco Portio Catão *de Originibus*, as quaes censuras por sua muita erudição andam traduzidas em Latim na Bibliotheca Hispana por André Scotto. Nestas, e outras obras mereceo bem Gaspar Barreiros o nome de sobrinho, e discipulo de João de Barros, ainda que na ultima recebeo o maior louvor de todos, que foi deixar tudo por amor de Deos, e entrar na Religião de S. Francisco, onde morreo com grande opinião de virtude.

O desejo que João de Barros tinha de aproveitar a todos, fez, que pedindo-lhe no anno de 1549 João Riccio de Monte Policiano Arcebispo de Syponto (que naquelle tempo estava em Lisboa por Nuncio do Pa-

pa Paulo III.) algumas informações das partes da India, lhas déſſe liberalmente, para mandar ao Cardeal Farnés que lhas pedia á inſtancia de Paulo Jovio célebre Eſcritor daquelle tempo, e com ellas lhe deo mais dous livros, hum de eſcritura dos Chins, e outro dos Perſas; não ſe havendo neſta materia com a eſcaceza que alguns coſtumam, procurando eſconder o theſouro de ſemelhantes obras pera elles ſós com avarento animo as lograrem. Porém pagou-lhe mal eſte beneficio Paulo Jovio, porque eſcrevendo larguiſſimamente ás couſas da Perſia, e do Oriente, e allegando pera iſto as informações Portuguezas, nunca nomea a João de Barros, no que ſe houve aſſás differente de Plinio, que no principio de ſua Natural Hiſtoria foi o primeiro que poz o Catalogo dos Authores donde o colligíra, accreſcentando aquella tão louvavel ſentença, que o fazia, porque era de animo nobre publicar os nomes daquelles, por quem nos melhorámos: *Ingenui eſt enim animi fateri per quos profeceris*. Porém com iſto ſer aſſi, ainda hoje tem mais imitadores o ſilencio de Jovio, que o agradecimento de Plinio.

No anno de 1552 imprimio João de Barros a ſua primeira Decada da Aſia, e foi tão bem recebida de todos geralmente,

que

que ainda que havia Chroniſta no Reyno, ElRey D. João lhe encommendou logo a Chronica de ElRey D. Manoel ſeu pai, entendendo da perfeição, e gravidade de eſtilo, com que eſcrevêra eſta Decada, que ninguem poderia compôr aquella Chronica com a devida eloquencia aos feitos que ſe nella tratavam como João de Barros, o qual acceitou a empreza, parecendo-lhe que para tal occupação lhe déſſem o repouſo neceſſario; mas como eſtes ſerviços muitas vezes pezem pouco diante dos Reys, não alcançou João de Barros a commodidade que eſperava, e aſſi não ſe pode empregar de novo na compoſição deſta Chronica, além da hiſtoria da Aſia, que já tinha entre mãos, cuja ſegunda Decada imprimio no anno ſeguinte de 1553. Por onde vindo a falecer ElRey D. João no de 1557, foi entregue Damião de Goes do cuidado da Chronica d'ElRey D. Manoel por ordem do Cardeal Infante D. Henrique, que então governava; e ainda que o meſmo Damião de Goes affirme no Cap. XXXVII. da IV. Parte da meſma Chronica, que nella não trabalhou João de Barros couſa alguma, com tudo não poderá negar, que nas Decadas da ſua Aſia, que já naquelle tempo tinha impreſſas, achou larga, e ordenadamente eſcrita toda a hiſtoria da India, que a ElRey Dom

Ma-

Manoel pertencia, de maneira, que aos eſcritos do meſmo João de Barros podemos attribuir grande parte da ſua Chronica. No meſmo anno de 1553, em que imprimio a ſegunda Decada, tornou a imprimir ſegunda vez o ſeu Clarimundo, o qual depois no de 1601 ſe tornou a eſtampar terceira vez: e ſendo eſte livro fabuloſo, e o primeiro parto de ſua idade juvenil, teve melhor fortuna nas impreſsões, que as outras obras, e Decadas do meſmo Author; donde ſe vê como o goſto do vulgo não ſe governa por razão, mas por appetite, e que o bom de ordinario contenta aos menos.

A terceira Decada imprimio no anno de 1563, e com eſta tirou á luz tres Decadas da Aſia, obra tão perfeita, e louvada de todos, que ſe tem por huma das melhores, que naquelle genero de eſcritura ſe compuzeram. He a Hiſtoria (ſegundo de Tullio em outra parte temos moſtrado) o ſogeito mais capaz da Oratoria que nenhum outro, porque nella ſe uſa do genero Demonſtrativo, contando varios feitos, condemnando os vicios, e louvando as virtudes; e do Deliberativo, introduzindo orações, conſelhos, e diſcurſos, e muitas vezes do Judicial, o qual raramente ſe aparta do Deliberativo. Em todos eſtes generos he eſta hiſtoria de João de Barros admiravel; por-

que

que além do ſogeito que trata ſer nobiliſſimo pela variedade, grandeza, e novidade dos caſos admiraveis, guardou com ſumma inteireza todas as leis da Hiſtoria, aſſi as eſſenciaes, que ſe nella requerem, que ſão verdade, clareza, e juizo, como as outras partes a que chamam integrantes.

Conſta a verdade da Hiſtoria aſſi da certa noticia, que o hiſtoriador tem do que ha de dizer, como do verdadeiro animo do meſmo hiſtoriador em não calar o bem, ou mal, que fizeram aquelles, de quem trata. Pera eſcrever com noticia verdadeira teve João de Barros as mais certas relações, que pera tal materia ſe podiam alcançar; porque havendo de tratar de tres couſas, que eram, os feitos dos Portuguezes, a noticia dos Reys, e nações do Oriente, e a verdadeira ſituação Geografica daquellas Provincias: Para o que tocava á Hiſtoria Portugueza lhe foram entregues todos os papeis, aſſi dos regimentos Reaes, como das relações, e cartas dos Viſo-Reys, devaſſas, e diligencias, e mais couſas, que áquella materia pertenciam, como ſe vê na Decada I. Liv. III. Cap. XIII. quando trata das couſas de Guiné, e na Decada II. Liv. VIII. Cap. I. e na Decada IV. Liv. X. Cap. XXI. onde diz, que ſó de papeis do Governador Nuno da Cunha lhe foram entregues duas

ar-

arcas. Para a noticia dos Reys do Oriente, e seus póvos não se contentou com menor diligencia que mandar buscar as Chronicas daquelles mesmos Reynos, escritas em suas proprias linguas, como consta da I. Decada Liv. VIII. Cap. VI. em que refere a Genealogia dos Reys de Quiloa tirada da sua mesma Chronica, e no Liv. IX. Cap. III. diz, que conta as cousas dos Malavares tiradas de hum livro de sua Religião, e historia. Houve outra Chronica dos Reys de Ormuz, e outras dos Reys de Guzarate, Bisnagá, e Decão; e pera dar noticia dos Arabes, e Persas mandou vir o seu Tarigh, que he hum summario de todos os Reys, que foram da Persia até que os Arabios com sua seita a subjugáram, e dos feitos que os seus Califas fizeram na conquista das partes do Oriente, os quaes livros lhe foram interpretados, como elle refere, allegando-os em muitas partes, cousa o que naquelle tempo era facil, por terem os Reys deste Reyno muitos homens assalariados praticos nas principaes linguas do Oriente pera lhe servirem deste mister. Pelo que com pouca razão affirma Pero Teixeira nas suas relações da Persia (tiradas da historia do Tarigh) que o nosso João de Barros por falta de interprete nos não deo mais noticia delle, que do nome, sendo assi que das

cousas da Persia trata larguissimamente, allegando este livro de que os tirou; e de sua interpretação faz particular menção na segunda Decada Liv. II. Cap. II. e no Liv. IV. onde accrescenta que até da vida do grão Tamorlão, que tambem alcançou escrita naquella lingua, tinha feito traduzir a maior parte. Pelo que parece que não faltaria na traducção do Tarigh que tanto lhe importava, que fazia occupar o interprete em outra obra, que quasi lhe era desnecessaria.

Para a graduação das Provincias se valeo dos nossos mesmos Pilotos Portuguezes, que navegando todos aquelles mares com o Astrolabio, e sonda na mão, fizeram reprovar as mais das opiniões dos Gregos, e Romanos, que falláram das cousas do Oriente com muito pouca noticia; cheias estam as Decadas destas emendas, e correcções feitas a Ptolomeu, Arriano, e aos mais Geografos antigos, que da India tratáram. E pera poder descrever as Provincias mediterraneas, mandou vir os livros que de sua Geografia se puderam haver, como foi hum da Geografia da China, com todas suas Regiões em taboas, e pera o interpretar comprou hum Chim douto em suas letras, que lhe servio deste officio; e na Decada II. Liv. V. Cap. I. allega outro livro da Geograf da Persia: Pelo que com razão lhe deran

mui-

muitos Authores tão grande lugar entre os famosos Cosmografos do Mundo.

Pois o animo verdadeiro, com que tratou dos homens, vemos bem claro nestas Decadas, onde com summa liberdade reprova os vicios, e louva as virtudes que alguns Capitães tiveram, dando a cada hum o seu, e assi o protesta elle na primeira Decada Liv. III. Cap. XII. dizendo: *Pois a Deos aprove, que não por officio, mas por inclinação, não por premio, mas de graça, e mais offerecido que convidado, tomasse o cuidado de escrever as cousas que passáram neste descubrimento, e conquista do Oriente, não permittirá que eu perca algum premio, se o deste trabalho posso ter, trocando, ou negando os meritos de cada hum, &c.* E se alguem lhe notar que deixou de escrever algumas particularidades que houve por vezes entre os nossos mesmos Capitães, a isso responde elle, que nestas suas Decadas mais trabalhou por referir o essencial da historia, que não em ampliar miudezas, descubrindo vicios alheios, de que muitos não sabiam parte, com que sem beneficio público se infamam as almas dos defuntos, não servindo taes exemplos senão de accrescentar odios entre seus descendentes, e de ser mais licença de vicios, que abstinencia delles, o que em toda

a boa historia se deve com muito cuidado evitar.

A clareza da narrativa he aisás evidente, por fallar com palavras muito proprias, e naturaes, e com tudo se vê nelle tanta magestade, que causa admiração poder ajuntar com tanta gravidade, tanta clareza; porque nas descripções he tão facil, que muitas vezes parece mais poeta, que historico, posto que nesta parte a historia, e poesia sejam muito conformes. Vejam-se nesta materia as descripções das tormentas, das batalhas, das baterias, as vistas, e embaixadas, onde além de descrever tudo como se visse diante dos olhos, move notavelmente os affectos de admiração, e alegria, e as descripções das Provincias, Ilhas, Cidades, e portos declara com taes palavras; que escusou pôr taboas Geograficas, porque comparando cada cousa destas a algum sinal conhecido (segundo as regras da Arte Memorativa) faz comprehender dos leitores a figura, ou cousa, de que trata, com summa distinção.

O juizo consta não só em observar as leis integrantes da Historia, mas na boa ordem, e disposição della, e no julgar o que se errou, ou acertou nas acções públicas, e particulares de que trata. As leis da Historia integrantes seguio, propondo no prin

cipio a materia que tratava, introduzindo hum excellente exordio da origem das guerras entre os Mouros, e Portuguezes; no que tem faltado muitos modernos, que começam suas historias como se escrevêram huma carta, não se pejando de professarem compôr em huma Arte, sem aprenderem primeiro os preceitos, e regras della.

A ordem da historia foi convenientissima, seguindo os annos, e os governos, e dividindo-a por Decadas, divisão tão bem achada, que a ella se tinham já reduzido os livros de Tito Livio, e depois seguíram nella a João de Barros os que escrevêram as historias das Indias Orientaes, e Occidentaes, como o vemos em Diogo de Couto, e Antonio de Herrera. As digressões são poucas, e essas necessarias, e tão cheias de exemplos, e casos raros, que de muitos delles se aproveitou João Botero nos seus Apothemas. As mais perfeições desta Historia póde julgar quem a ler, e verá nella muitos discursos, conselhos, e casos diversos, que sempre resolve, e refere o Author com acertado parecer; e assi aqui se acham as sentenças, os prognosticos, e excellentes elogios, onde como diz Tullio se vê: *Hominum ipsorum tum gesta, tum mores, & ingenium.* E desta parte judicial tirou D. Fernando Alvia de Castro huns Aforis-

rifmos politicos com tanta erudição, e exemplos, que fe podem comparar aos melhóres de Tacito, e fazem muita ventagem a outros que nefte genero de efcritura fe compuzeram. Finalmente pelas excellencias defta obra he tido João de Barros univerfalmente por hum dos mais infignes Hiftoriadores do Mundo, e celebrado de muitos, e graves Authores com titulos honorificos, dos quaes Fr. Vicente Juftiniano, e o Padre Mafeo lhe chamam *Grave Efcritor.* João de Pineda, *Preclaro*, o Author das viagens do Mundo, *Diligentiffimo*, Fr. Simão Coelho, *Muito douto, e elegante.* Pero de Magalhães, Pero de Maris, Diogo de Couto, e o Chronifta mór João Baptifta Lavanha, *Efcritor famofo.* Porém outros não contentes fó com eftes illuftres epitetos fe alargáram a maiores encomios, como fe vê neftas palavras do P. Antonio Poffevino, que na fua Bibliotheca felecta, tratando dos Hiftoriadores, diz delle: *Joannes de Barros Lufitanus in Afia ab fe defcripta, qui egregium fe fcriptorem hac noftra ætate præftitit, &c.* O P. Fr. Antonio de S. Romão lhe chama Livio Portuguez, dizendo: *Iuan de Barros unico Tito Livio de aquellos Reynos, cuias Decadas aun que fe traduxeron en Italiano, fe han confumido de manera que no fe allan anu entre fus mifmos na-*

turales, deviendo perpetuar-se cosa tan memorable en tablas de bronze, &c. E Dom Fernando Alvia de Castro o compara a Homero, a quem os antigos tiveram por pai da historia, dizendo: *Iuan de Barros excellente historiador Portuguez lo escrive con tanta perfecion, que si el mismo Alexandro le alcançára, no imbidiara a Achiles por Homero, &c.* E Affonso de Ulhoa na Dedicatoria da traducção Italiana ao Duque de Mantua affirma ser esta historia huma das melhores que se compuzeram no Mundo: *E una delle rare, e pretiose cose, che in questo soggetto sin hoggidì sieno state vedute, &c.*

Esta estimação dos doutos approváram tambem os Principes do Mundo, porque em Veneza se mandou pôr sua imagem entre os varões famosos: e o Papa Pio IV. a fez collocar nos passos do Vaticano junto com a de Ptolomeo; e ElRey D. Filippe II. de Portugal só por conservar a memoria de tal Historiador, e por participar o Mundo de suas obras, mandou imprimir á custa de sua Real fazenda a quarta Decada da Asia, que João de Barros tinha deixado ainda imperfeita, sem embargo de estarem já aquellas mesmas historias escritas neste Reyno, e impressas por Fernão de Castanheda, Diogo de Couto, e Francisco de Andrada. A es-

tes

tes dous teſtemunhos dos Principes, e dous tos podémos accreſcentar a commum opinião de toda Europa, onde foram tão buſcadas eſtas Decadas, que chega a affirma Diogo de Couto, que na India não ha mais de humas, e em Portugal poucas mais de dez, tanto ſe leváram pelos eſtrangeiros, e com tão exceſſivos preços, que quaſi não he crivel o que niſto paſſa; e fazendo-ſe huma traducção dellas em lingua Italiana por Affonſo de Ulhoa, ſe gaſtáram de maneira, que nem em Italiano, nem em Portuguez ſe acham de venda em parte alguma como já o vimos na authoridade referida do P. Fr. Antonio de S. Romão, e o affirma D. Fernando Alvia de Caſtro elegantemente neſtas palavras: *Viendo que cara a cara no podia calumniar ſus Decadas, por haver guardado con igualdad, y primor las tres partes neceſſarias a una buena hiſtoria, verdad, claridad, y diſcurſo, como rabioſa, traidora, y de mala caſta, parece diſpuſo pera diſſimulacion de ſu gloria ſe ayan acabado tanta, que ay mui pocas y quaſi ninguna de venta, aun a mucho precio, que qualquiera mereciera, mejor que el gran que ſe dio por el pinzel de Apelles, cujas figuras, aun que de ſuma perfeccion, eran al fin muertas, y Barros con ſu pluma dexa vivos en la fama, y celebrados*

dos

dos perpetuamente los gallardos Portuguezes que morieron vitoriosos de varios, admirables, y felices sucessos, &c. De maneira, que quem alcança hoje hum livro destes, o tem em preço de huma joia de grão valor.

Porém quanto mais são estimadas as obras com que sahio á luz, tanto maior pena nos podem causar as que deixou começadas, e intentadas, que sem dúvida seriam de grande ornamento para este Reyno; mas pois não podemos lograr a excellencia destes volumes, apontarei aqui, ao menos, a traça, e disposição delles, para ainda assi serem de proveito (como já foram) aos curiosos. Que se são tidos dos Arquitectos em muito preço os livros de pinturas, e desenhos de edificios imaginados, com quanta mais razão se devem estimar os pensamentos de João de Barros que tratam de outras fabricas, tanto mais nobres, quanto as obras manuaes cedem ás do entendimento?

Da Historia deste Reyno, além da sua Asia, prometteo compôr João de Barros tres partes, intituladas: *Europa*, *Africa*, e *Santa Cruz*: na Europa determinava tratar da Milicia dos Portuguezes, começando do tempo que os Romanos conquistáram Hespanha, na qual guerra os Lusitanos alcançáram ácerca delles grande nome por feitos

illus-

illuſtres, e dahi decorrendo por os tempos até o Conde D. Henrique, e ſeu filho Dom Affonſo, e ſeus ſucceſſores. Deſta promeſſa ſe deſobrigou no Prologo da quarta Decada pola contradição que achou em alguns émulos, dizendo que o meſmo direito o favorecia para não cumprir o promettido, pois lhe não fora acceitado. Ao que tambem ſe ajuntou o pouco deſcanço, e tempo que teve pera ſe occupar em tão grande eſcritura; porém com eſte ſeu intento deo motivo a que eſta hiſtoria ſe compuzeſſe depois pelo P. Fr. Bernardo de Brito nas duas partes da Monarquia Luſitana, que principalmente contém as guerras dos Romanos em Luſitania com o mais que nella ſuccedeo até a ultima doação, que ſe fez de Portugal ao Conde D. Henrique, como elle o dá a entender na Dedicatoria da ſua I. Part. e aſſi meſmo foi tambem occaſião pera o Licenciado Duarte Nunes de Lião por mandado d'ElRey D. Filippe I. reformar algumas couſas que andavam eſcritas nas Chronicas de Portugal, como o meſmo Author confeſſa na cenſura da Chronica d'ElRey D. Affonſo Henriques, ſeguindo a opinião que João de Barros teve em favor da fama deſte valoroſiſſimo Principe, e da Raynha D. Tareja ſua mãi, onde diz, que ſe João de Barros eſcrevêra os livros de ſua Europa, fora

eſ-

escusada nesta materia toda a outra diligencia, e trabalho. A mesma occasião deo João de Barros a Damião de Goes pera escrever na Chronica do Principe D. João hum largo discurso em favor da honestidade da Raynha D. Joanna de Castella mulher d'ElRey D. Henrique IV. como se vê do Prologo da III. Decada contra Antonio de Nebrixa, cuja mal fundada opinião condemnou depois Damião de Goes com taes palavras, que o Condestable de Castella João de Valasco exclama, invocando-o a elle contra o João de Mariana, por fallar com a inurbanidade de Grammatico nas pessoas dos Principes indecentemente, e contra o decóro da perfeita historia.

A outra parte da milicia de Portugal, que João de Barros juntamente prometteo, chamava Africa, cujo princípio começava na tomada de Ceita. Este livro ainda que o allega muitas vezes nas suas Decadas, não o compoz, e deixou de o fazer pelas mesmas razões que dissemos da Europa; porém, se bem considerarmos, não he pouco benemerito aos trabalhos que os Portuguezes passáram no descubrimento desta parte do Mundo, pois os primeiros tres livros da sua primeira Decada não tratam de outra cousa; além do que depois escreve no processo da mesma historia tocante a Africa, como são

os

os successos de Quiloa, Mombaça, Sofala, e Ethiopia sobre o Egypto, a que vulgarmente chamamos Reyno do Preste João.

A ultima parte da milicia Portugueza intitulou *Santa Cruz*, (que he a Provincia que agora dizemos Brasil,) e lhe dáva princípio no descubrimento de Pedralvares Cabral, desta senão acha nada escrito, que não he pequena falta para este Reyno, porque tendo hoje esta Provincia crescido notavelmente em riqueza, e policia, com muitas povoações populosas, e nobres, está quasi totalmente falta de historia, defendendo nella os Portuguezes aquelles portos, e côstas maritimas contra poderosos piratas, que juntos com os barbaros Gentios, obrigáram os nossos a militar mais, que a cultivar a terra por muitos annos; estando naquelle tempo os portos abertos, sem fortalezas, ou castellos que prohibissem estas entradas, em que houve casos mui dignos de memoria, e sendo as cousas naturaes da terra mui notaveis, e estranhas a nós, por quão maravilhosa se mostrou nellas a Natureza, he mais pera sentir a falta que nesta parte nos faz a historia de João de Barros.

Em materias moraes, além das obras que imprimio, e de que já fallámos, faz elle menção do Tratado de Causas, ou Problemas Moraes, e o allega no Dialogo da *Vi-*

cio-

ciosa Vergonha fallando com seu filho Antonio de Barros, pera quem o compunha, pelo decurso dos tempos, onde lhe diz estas palavras: *As causas do teu tratado não são naturaes, mas moraes, ou por fallar verdade, são de homens temporaes, que em humas mesmas obras deram diversos frutos por differentes causas, donde nasceo o titulo ao teu tratado.* Esta obra me affirmáram algumas pessoas graves que víram de todo acabada, e que o original estava em Viseu em poder de hum sobrinho do mesmo Author.

No Prologo da quarta Decada allega tambem outro Tratado, que intitula das *Abusões do tempo*, e diz que lhe dá este titulo, por ser em defensão de suas occupações, a que os amigos, e parentes davam nome de *Abusões*, e diz que nelle particularmente escreve das *Abusões*, de que o taixavam, e das que vio usar ao mesmo tempo, e que nelle se verá a razão por que imitou antes a doutrina de Tales, que a mercancia do seu azeite. Este Tratado compoz em trovas pequenas de oito syllabas, a que chamam *Redondilhas*, e o dedicou a João Rodrigues de Sá de Menezes, com quem tinha particular amizade, o titulo delle he *Exclamação contra os vicios*, são mais de 460. coplas, e a primeira começa;

Em

Em aquella eternamente
Alta luz inaccessivel, &c.

Repartio-o em tres partes, a que reduzio todos os actos da Filosofia, e parece o escreveo no anno de 1561, segundo de tudo me advertio o Licenciado Francisco Galvão de Mendanha que o leo, e me communicou esta, e outras muitas particularidades de suas obras.

Das obras Mathematicas deixou imperfeita a sua Geografia universal, a qual hia compondo em lingua Latina de todo o descuberto, assi em graduação de taboas, como em commentarios sobre ellas, applicando o moderno ao antigo, como o declara no primeiro capitulo de sua primeira Decada; e no Liv. IV. da mesma Cap. II. diz, que nos primeiros livros da sua Geografia escreve do Astrolabio, e adiante no capitulo sexto allega o capitulo dos instrumentos da navegação, por onde parece que primeiro dava os preceitos da Arte, e depois descrevia as Provincias; os commentarios tambem deviam ser muito eruditos, pois tratavam das fundações das Cidades, da Religião, e costumes das gentes, e outras cousas raras, como se vê de muitos lugares das suas Decadas, em que deixa semelhantes noticias pera á sua Geografia. Esta obra pare-

ce dividia em quatro partes, segundo se collige da segunda Decada Liv. VIII. Cap. II. em que diz, que faz huma quarta parte da sua Geografia, em que trata particularmente de todas as Ilhas do Mundo, o qual conceito seguio depois João Botero, como se vê nas suas Relações universaes. Não ficou esta Geografia de todo acabada, ainda que fez grande parte della; e quando ultimamente deixou o intento de compôr a Europa, e Africa, foi pera se dedicar todo a esta empreza, segundo parece do Prologo da quarta Decada. Porém como depois de seu falecimento corrêram seus papeis per tantas mãos, he pouco o que chegou a poder de João Baptista Lavanha Chronista mór deste Reyno, a quem ElRey D. Filippe II. de Portugal os mandou entregar. Mas ainda que não compoz a Geografia inteiramente, assás deixou escrito nas suas Decadas das Religiões de Africa, e Asia, de maneira, que he hoje a melhor cousa que ha nesta materia, e assi as descripções Geograficas da sua primeira Decada, como cousa rara, andam traduzidas em Italiano no fim do primeiro volume das viagens do Mundo. Tambem na sua quarta Decada sahíram algumas taboas daquellas Provincias da Asia com largas relações della, no que puzeram os nossos maior cuidado, por ser materia de in-

telligencia, que em pintar figuras de homens, e mulheres, como fizeram os Hollandezes enchendo grandes volumes destas impertinentes pinturas; e na materia da Geografia, que era o essencial, não deram noticia alguma de novo que fosse de consideração; como que importava mais pera o bem do Mundo ver pintados os furtos que se fizeram em Goa, que a Geografia da mesma Provincia. Mas como não haja conselheiro mais cego que o odio, este fez escurecer huma obra tão insigne, como são os livros das suas navegações Orientaes, com estas, e outras semelhantes relações, e pinturas; pois sendo tão geral em todas as Républicas succederem casos facinorosos, e algumas emprezas menos prosperas, a paixão, e inimizade que contra nós tem, lhe cegou o entendimento de maneira, que estes acontecimentos particulares nos imputam por crimes de toda a Nação, mal lembrados daquelle excellente dito de Menon Capitão de Dario, o qual ouvindo a hum seu soldado praguejar de Alexandre, lhe respondeo: *Cala-te, que te não dou soldo pera dizeres mal de Alexandre, senão pera pelejares contra elle.*

Outra obra tinha tambem intentado João de Barros, que intitulava: *Sphera da instructura das cousas*, o qual livro allega na

Par-

Parte da Mecanica, que diz ser toda de Arquitectura, como se vê na Decada II. Liv. I. Cap. III. que tambem não sahio a luz.

Além da historia Militar da Asia prometteo João de Barros, pelo que tocava ao Commercio, escrever hum livro de todas as cousas naturaes, e artificiaes, que da India se traziam a estas partes, declarando a qualidade, e natureza de cada huma dellas, com os pezos, medidas, e preços communs das cousas, para que o Commercio que, como elle diz, andava por todas as gentes sem lei, nem regras de prudencia, e sómente se governava pelo impeto da cubiça que cada hum tinha, o reduzisse a Arte, com regras universaes, e particulares, como as tem todas as Sciencias, e Artes activas pera se exercitarem bem, e politicamente. Segundo isto, continha esta obra dous argumentos; hum era a Historia Natural do Oriente das plantas, e animaes daquellas Provincias, e outro das obras artificiaes, e cousas pertencentes á commutação, e Commercio; de ambas estas materias deviam de ficar fragmentos que não sahíram á luz. Mas em lugar de João de Barros, escreveo das drogas do Oriente em vulgar o nosso Doutor Garcia de Orta com grande louvor, cujos livros são mui estimados, e andam traduzidos em lingua Latina por Carolo Clusio,

impreſſos em Anvers no anno de 1563, e depois outro diſcipulo do meſmo Garcia de Orta chamado Chriſtovão da Coſta, natural de huma das noſſas Colonias de Africa, ſeguio eſta empreza mais largamente, no Tratado que compoz em lingua Caſtelhana, das drogas, e medicinas do Oriente, com os retratos das meſmas plantas, o qual no ſeu Tratado do Elefante diz, que tambem tinha eſcrito outro livro de todas as aves, e outros animaes da Aſia; pelo que com pouca razão dizem de nós alguns eſtrangeiros que paſſámos á India ſó com cubiça de ſuas riquezas, e não com curioſidade de manifeſtar ao Mundo as maravilhas que nella tem obrado a Natureza. O outro Tratado das couſas artificiaes dá a entender João de Barros que o deixou quaſi acabado, poſto que ſe não publicou, e os Hollandezes aproveitando-ſe deſte conceito, tratáram eſta materia em muitos lugares de ſeus livros das navegações Orientaes de maneira, que ainda que João de Barros não acabou eſta, e outras obras, com tudo foi cauſa de termos hoje muitas dellas, ou dando o conceito, ou ainda inſinuando a ordem, e materia. E podemos ter por ſem dúvida, que todas eſtas emprezas acabára ſe tivera livre o tempo que o cargo lhe roubava, como o diz largamente o P. Meſtre Fr. Simão Coelho

Car-

Carmelita em hum discurso que fez sobre João de Barros, lamentando-se, ainda em vida do mesmo Author, de lhe não darem os Principes o descanço necessario a seus estudos, o qual conclue com estas palavras: *Este mal como natural enfermidade tem soterrado este varão digno de o pôrem com muita honra, e descanço em lugar que com mais facilidade pudesse avivar com sua penna a fama de sua patria, como até qui o fez com muito trabalho.* Não devemos com tudo de nos espantar de faltar a semelhantes engenhos este repouso, pois he tão grande a escaceza com que o Mundo galardoa, que em todas as Républicas ha muitos Ministros com poder de castigar, e hum só o tem pera dar o premio.

Porém levando o officio a João de Barros os dias inteiros, só lhe ficava parte das noites pera poder compôr, e assi não sómente devemos ter em muito, que hum homem dividido em tão varios negocios se applicasse tanto ás letras, mas ainda que pudesse acabar com perfeição tantas obras no pouco espaço que lhe restava das noites. Pelo que com razão se admiram disto Ludovico Vives no lugar já referido, e o Doutor Antonio Luiz, que fallando com o nosso Author, diz assi: *Quanvis tum Regnum, tum Rejpublicæ negotia tuis humeris incumbant;*

tot tamen legisti, & scripsisti naturali quadam mentis adjutus acie, ut legentibus occasionem inquirendi tribuas, quando homini tam occupato, & tantis curis distracto isthæc tam concinna, tam docta scribere vacavit, &c. Daqui podemos julgar que se os antigos celebráram tanto as Lucernas de Cleantes, e Aristofanes, que ficáram em adagio ácerca dos Gregos, e Latinos, com resultarem só deste estudo algumas Poesias tragicas, com quanta mais razão devem ser estimadas as vigias do nosso João de Barros, pois dellas nascêram não sonhadas fabulas, mas historias verdadeiras, e gravissimas, e tantas outras obras Mathematicas, e Moraes, as quaes podem além disso servir de exemplo aos estudiosos pera não desanimar no meio de grandes occupações, entendendo que lhe não faltará tempo pera si, e pera seus estudos; pois não faltou a Plinio, e a João de Barros entre tantos negocios públicos se o souberam aproveitar, como estes varões fizeram, por ser certa aquella sentença de Seneca, que o tempo não falta se o não perdemos: *Non exiguum temporis habemus* (diz elle) *sed multum perdimus, satis longa vita, & in maximarum rerum consummationem large data est, si tota benè collocaretur, sed ubi per luxum ac negligentiam defluit, ubi nulli rei bonæ impen-*

ditur, ultimia demum necessitate cogente; quam ire non intelleximus, transisse sentimus; de maneira que não somos pobres de tempo, senão prodigos delle.

Destes fragmentos, e obras posthumas de João de Barros mandou ElRey D. Filippe primeiro de Portugal (como Protector que sempre se mostrou das boas artes) recolher no anno de 1591 as que se pudéram achar em poder de D. Luiza Soares, nora de João de Barros, que ficára viuva de Jeronymo de Barros seu filho mais velho, e só pelos quadernos da quarta Decada, e Geografia lhe mandou dar quinhentos mil reis; e desejando que sahissem á luz, mandou entregar estes papeis a D. Fernando de Castro Pereira Fidalgo de grandes partes, e muito douto nas letras humanas, o qual por falecer dahi a pouco tempo, os não pode aperfeiçoar. Por sua morte ordenou ElRey, que se recolhessem estes originaes em S. Roque, com tenção de fazer vir o P. Christovão Clavio da Companhia de Jesus para dar fim ao livro da Geografia, o que não teve effeito pelas occupações em que estava em Roma das suas composições. Daqui mandou entregar a quarta Decada a Duarte Nunes de Leão, pela opinião que delle tinha em materia de historia, e a outros homens doutos, que por di-

verſos impedimentos não puderam tirar eſtas obras á luz : o que ſintindo ElRey , e querendo que ao menos ſe conſervaſſe a ordem , e eſtilo deſta hiſtoria , mandou a Diogo de Couto que ſeguiſſe a da India do ponto em que João de Barros deixára a terceira Decada , o que elle fez com diligencia , e acabou ainda em vida do meſmo Rey a quarta no anno de 1597 , como ſe vê da Dedicatoria da meſma. Porém ſuccedendo depois ElRey D. Filippe II. e querendo fazer mercê á memoria de João de Barros , e a todo eſte Reyno , ordenou que eſtes fragmentos da ſua quarta Decada ſe entregaſſem a João Baptiſta Lavanha , quaſi ſincoenta annos depois de compoſtos , os quaes elle com muito trabalho , e diligencia reformou , e os illuſtrou com annotações , e taboas Geograficas de modo , que ficou eſta quarta Decada hum dos melhores livros que hoje temos em noſſo vulgar.

Eſtas foram as obras de João de Barros , o qual no fim do anno de 1567 , achando-ſe canſado dos trabalhos , e cargos que tinha , e de algumas enfermidades que já por a idade o moleſtavam , deſejou de ſe tirar de negocios , pera que dedicado todo a ſeus eſtudos viveſſe ſó pera ſi ; e poſto que tinha filhos em idade ſufficiente pera quem pudera pedir o officio , não o fez aſſi , antes di-

vres

vremente o renunciou nas mãos d'ElRey, querendo mais deixar ſeus filhos menos ricos, e fóra de occaſiões em que podiam enlaçar a conſciencia, que por ficarem com mais rendas mettellos neſtes perigos. Acceitou-lhe ElRey D. Sebaſtião a ceſsão do cargo, e por eſte reſpeito lhe fez algumas mercês, de que as principaes foram, dar-lhe mil cruzados de tenſa em vida, e licença pera poder mandar trazer da India tanto em drogas, e mercadorias, qué lhe ficaſſem no Reyno quatro mil cruzados de ganho liquidos, libertando-o de todos os direitos, e fretes, filhou-o por Fidalgo com dous mil reis de moradia, e que por ſua morte ficaſſem ſincoenta mil reis de tença a ſua mulher Maria de Almeida, e cento e ſincoenta mil reis a ſeu filho Jeronymo de Barros até o prover de huma Commenda de mór quantia, e pera caſamento de huma de ſuas filhas lhe deo a capitanía de duas náos de viagem da India, o que tudo depois ſe cumprio.

Concluidos eſtes deſpachos em Janeiro de 1568, foi-ſe João de Barros pera a ſua quinta da ribeira de Alitem junto a Pombal pera poſſuir aquelle ocio da velhice, pelo qual ſuſpiram tanto os homens, que ſó o cuidar, e fallar nelle tem por deſcanço, como de ſi confeſſava o Emperador Auguſ-

guſto, quando eſcrevendo ao Senado lhe dizia: *Me tamen cupido temporis optatiſſimi mihi provexit, ut quanquam rerum lætitia moratur, adhuc perciperem aliquid voluptatis ex verborum dulcedine.* Para eſte repouſo deſculpam os homens todos os tratos, trabalhos, e perigos da vida, e com tudo são rariſſimos os que o alcançam, por grandes, e poderoſos que ſejam, padecendo os mais delles o naufragio da morte antes de tomar eſte porto, ou em chegando a elle.

Que a vida já gaſtada em buſcar vida,
Falta para a lograr quando ſe alcança.

Como bem diſſe hum Poeta noſſo, de maneira acabam a vida, quando cuidam que começão a viver. He porém eſta vida ſolitaria do campo mui propria dos velhos, e ſabios, ſegundo Tullio, que por eſte reſpeito tem eſta idade por melhor afortunada, e tanto a eſtimou o famoſo Similo de Dião Caſſio, que ſó os annos que a poſſuio confeſſou em ſeu epitafio que vivêra.

Durou eſte repouſo a João de Barros perto de tres annos, nos quaes parece que tratou mais comſigo que com os livros, porque levando a quarta Decada acabada de Lisboa (ſegundo ſe vê da ſua Apologia, que moſtra ſer feita ſervindo ainda o officio) nem

a imprimio neſte eſpaço, nem deo fim á ſua Geografia; e ainda que as indiſpoſições daquella idade, que já ſegundo a eſcritura hia entrando nos annos de trabalho, e dor, podem ſer deſculpa deſte ſilencio; aſsás a tem tambem, ſe tomava eſte tempo pera ſi meſmo, pois tantos annos tinha vivido para os outros, e nelle ſe apparelhou para a ultima jornada, para ſe não achar naquella hora deſapercebido, a qual lhe ſobreveio neſte terceiro anno a 20 de Outubro de 1570, e foi enterrado em huma Ermida da invocação de *Santo Antonio*, que eſtá além do rio Arunca no termo de Leiria. Ao tempo que faleceo devia de ſer de 70 annos, e mais, o que ſe vê claro, porque ElRey D. Manoel lhe encommendou a hiſtoria da India no anno de 1520 em que ao menos devia ſer de 20 até 25 annos, pois ElRey o julgava já por peſſoa de quem ſe podia fiar tal empreza, e accreſcentando mais os ſincoenta que vão até o de 1570, fazem mais de 70; e por eſtas conjecturas ſe póde ter por certo o anno do naſcimento que lhe dei ao principio deſta relação.

Era João de Barros (ſegundo mo referio o P. João Alvares, aſſiſtente, e Provincial que foi da Companhia de Jeſus deſte Reyno, que o vio, e tratou em Lisboa no anno de 1563, e ſe vê do ſeu retrato) homem

de

de veneravel preſença, alvo de côr, olhos eſpertos, e nariz aquilino, barba comprida, e toda branca, magro, e não grande do corpo, na pratica ainda que grave era apraſivel, e de grande converſação. Foi varão de vida exemplar, e mui pio, como ſe vê bem de ſuas obras, que podem ſer niſto exemplo a outros Eſcritores modernos, os quaes compõem ſeus livros com tal eſquecimento das couſas Divinas, que lidos elles, não ſe póde determinar ſe he o Author Chriſtão, ſe Gentio, como já ſe diſſe de Joviano Pontano, e de outros. Eſta piedade lhe fez procurar por tantas vias o melhoramento dos coſtumes de ſeus naturaes, compondo tantas obras, como foram as da *Eſpiritual Mercancia*, *Vicioſa Vergonha*, *Exclamações contra o vicio*, *Jogo das virtudes*, e ainda os *Tratados da Grammatica*, de maneira, que tomou o officio de Prégador com não pequeno fruto para todos os tempos, e idades; o que ſendo nelle tanto de louvar, deo occaſião áquelles que não querem ver ſeus vicios reprehendidos para o notarem de atrevido; de maneira, que lhe foi neceſſario reſponder no Dialogo da *Vicioſa Vergonha* a ſeu filho Antonio de Barros entre outras eſtas palavras: *Não fez Deos differença de genero de idade, ou de algum eſtado, que deſobrigue de aprender,*

e na-

e enſinar os preceitos da Lei, a todos em commum eſtá encommendada. Não te pareça que eſte cuidado ſe encarregou ſó a Doutores agraduados em París, a graça do Baptiſmo habilitou a todos; muitos offerecêram no templo grandes offertas, e ſómente louvou Chriſto a mealha da pobre viuva, porque deo de coração toda ſua poſſibilidade. Todos corremos em aprazer ao Senhor, e quem zelar ſua lei merecerá ſer aſpirado pera o miniſterio della: e dado que eu não ſeja dos eſcolhidos pera o miniſterio do enſinar, ſou dos chamados pera obſequio da Lei; e ſe me por iſſo reprendem, bemaventurados aquelles, que padecem perſeguição pela juſtiça, mas não mereço tanto ante Deos, que veja eſta bemaventurança.

A inteireza, e verdade com que procedeo, ſem ſer vencido do intereſſe, podemos ter por milagroſa, pois a Sagrada Eſcritura lhe dá eſte titulo, quando diz, que o homem que deſpreza o ouro faz milagres em ſua vida. O como neſta materia ſe houve João de Barros conſta da abonação dos meſmos Reys, a quem ſervio, os quaes em todas as Provisões das mercês que lhe fizeram, dizem ſempre que lhas fazem pela ſatisfação com que ſervio o officio de Feitor da Caſa da India e Mina, como o já referimos. He tambem aſsás bom teſtemunho

diſ-

disto o pouco que deixou a seus herdeiros, havendo outros, que com o mesmo officio os enchêram de heranças; e assi disculpando-se elle com seu filho Antonio de Barros no Dialogo da *Viciosa Vergonha*, diz, que o queria deixar bem herdado em virtuosos costumes, e em outras praticas de sciencias, por ser herança composta de suas proprias achegas; e logo segue, dizendo: *Trabalharei por te não envergonhar com edificios que tem a magestade, e opinião da torre de Babylonia, os quaes depois de compostos vem a confusão eterna, que os divide em tantas linguas, quantas foram as achegas de que se fundáram; e daqui vem quantas heranças vemos sem proprios herdeiros, porque como se ajuntáram de estranhas fazendas, estranhos as herdam. Crê-me, que nunca alguem perdeo o proprio, e por isso me ficam deste meu trabalho duas esperanças: huma, que nunca por elle serás citado, pois são noites minhas veladas; e a outra, que tempo virá em que serei julgado por homem zeloso do bem da Patria.* Neste lugar vai discursando sobre os excessos que os pais commettem por deixarem os filhos ricos, seja donde for, ganhando com isso muitas vezes pera si proprios condemnação eterna, e deixando os filhos não herdados de bons costumes, mas azados pera lança-

rem

rem mão de todos os vicios, e pera perderem tanto da honra de ſeus avós, quanto ganháram outros que não herdáram eſta iſca de erros. Tambem no Prologo da quarta Decada ſe torna a deſculpar com os ſeus deſta contínua queixa que delle tinham, dizendo: *Se no meſmo officio não temos tanto ſer, como elles dizem que tiveram aquelles, a quem nós ſuccedemos, não ſerá porque elle tiveſſe nelles mais do que tem em vós, mas porque elles tiveram delle mais do que nós tivemos: e a cauſa fique pera outro lugar, porque aqui não ſoffre o tempo ſer manifeſta, &c.* Eſta rara inteireza moveo aos Reys a lhe fazerem por vezes algumas mercês, entre as quaes ElRey D. João III. no anno de 1550, lhe deo licença pera em quanto viveſſe poder mandar vir per ſua conta da India tantas mercadorias, que tiraſſe dellas forros cada anno no Reyno quinhentos cruzados. E ElRey D. Sebaſtião lhe perdoou as dividas em que lhe eſtava de certa artilheria, armas, e munições, do tempo da viagem do Maranhão, que importariam mais de ſeiscentos mil reis. E no anno de 1563. lhe fez mercê de algumas mercadorias que eſtavam na Caſa da India, e outras couſas de valor de ſeiscentos e ſincoenta mil reis. Depois de ſeu falecimento pelo meſmo reſpeito fez mercê a

ſua

ſua mulher da quantia de quinhentos mil reis. E ElRey D. Filippe I. deo cem mil reis de tença a Jeronymo de Barros ſeu filho, com licença de teſtar de trinta mil reis delles em quem lhe pareceſſe. Mas ſe por cumprir João de Barros com ſua obrigação não deixou grandes heranças a ſeus deſcendentes, nem por iſſo ſe devem elles ter por menos affortunados, porque ſe os pais ajuntam eſtas riquezas para que fiquem ſeus filhos mais honrados na Républica, não podiam os de João de Barros poſſuir morgados, por rendoſos que foſſem, que tanto os honraſſe como terem tal pai, o qual por ſuas illuſtres obras he tão inſigne no Mundo, que lhe podem ter inveja muitos poderoſos, e Principes delle; pois he certo, que hum engenho raro, e eminente honra não ſómente huma Familia, Cidade, e Provincia inteira, mas ainda a idade, e ſeculo em que naſceo fica illuſtrado com produzir hum varão tão excellente.

Teve feliz memoria, á qual ajudou muito com a artificial. Foi de grande conſelho, prudencia, verdade, e credito com todos, e por eſtas, e outras boas partes era buſcado, e amado de muitos, poſto que lhe não faltáram alguns emulos (de quem ſe elle queixa na ſua Apologia da quarta Decada) que he ſinal manifeſto da virtude,

por-

porque os máos naturalmente aborrecem os bons por ferem contrarios a feus coftumes. Foi cafado com Maria de Almeida, irmã de Lopo de Almeida morador em Leiria, e filha de Diogo de Almeida do Pombal, da qual teve dez filhos, que foram, Jeronymo de Barros, Antonio de Barros, e João de Barros, que lhe ElRey D. João filhou por moços Fidalgos; Lopo de Barros, a quem tambem filhou ElRey D. Sebaftião no mefmo foro. Das filhas, huma foi D. Maria de Almeida, de que faz menção no Dialogo do jogo das virtudes moraes, e a outra D. Ifabel de Almeida, que cafou com Lopo de Barros, e D. Catharina de Barros, mulher de Chriftovão de Mello, filho de Diogo de Mello da Silva, Veador da Raynha D. Catharina; dambas eftas filhas ha hoje defcendencia. Das outras duas não chegáram os nomes á minha noticia. Dos filhos o mais velho Jeronymo de Barros cafou com D. Luiza Soares, e morreo fem ter geração; dos outros João de Barros morreo na batalha de Alcacere. Á India fôram Diogo de Barros, a quem matáram os Mouros, e Lopo de Barros, que foi Capitão de Baçaim, e cafou lá com D. Micia de Siqueira, de quem teve a D. Catharina de Barros mulher de Pero Peixoto da Silva.

EM-

Eſteve o corpo de João de Barros naquella Ermida de Santo Antonio até o anno de 1610, em que o Biſpo Capellão mór D. Jorge de Ataíde, Commendatario perpétuo do Moſteiro de Alcobaça, lhe fez traſladar os oſſos pera a Capella mór da Igreja Paroquial da meſma Villa de Alcobaça, que elle mandou acabar, onde lhe queria fazer huma ſumptuoſa ſepultura. Procedeo eſte piedoſo cuidado ao Biſpo de ſaber, que fora João de Barros ſeu Padrinho de pia, porque o Conde da Caſtanheira o tomou por Compadre no tempo de ſua mór valia, antepondo as virtudes, e partes que havia nelle, aos titulos, e honras que outros em ſemelhantes actos pertendem. Não pode todavia o Biſpo Capellão mór acabar eſta obra com aquella grandeza, e perfeição, com que fez outras muitas neſte Reyno, porque lho atalhou a morte. Porém ſe neſta ſepultura faltam a João de Barros os tumulos de marmore, pyramides, e outros ornamentos funeraes, com que os poderoſos do Mundo procuram dilatar ſua lembrança, tem logo com ſeus eſcritos, e virtudes levantado na memoria dos homens maiores, e mais duraveis mauſoleos, que os que em Aſia fizeram huma das maravilhas do Mundo.

NOTICIA DOS AUTHORES, QUE ESCREVERAM DE
JOÃO DE BARROS,

E Catalogo das Obras, que compoz, extrahidas da Bibliotheca de Diogo Barbosa Machado Tom. 2. pag. 606. até 609.

FOram muitos os Elogios, que á penna de João de Barros dedicáram célebres Escritores, dos quaes aqui daremos huma breve noticia.

Nicoláo Antonio *Bibliotheca Hisp.* Tom. 1. pag. 498. col. 1. *Virum quidem eximia mentis acie, memoriaque, ac multa bonorum Auctorum lectione; quorum fidem, judicium, perspicuitatem, atque elegantiam, præter alias virtutes, in contexenda Historia Lusitani sui idiomatis fere principe, fuit imitatus.* Macedo *Flor. de Hespan.* Cap. 8. excel. 9. *En el Historiar fue excellentissimo por la verdad, clareza, y juizio, que en sus Decadas guardò*, e na *Eva e Ave* Part. 1. Cap. 42. num. 3. *grande Historiador.*

Fr. Simão Coelho *Chron. do Carmo* Liv. 2. Cap. 6. *mui douto, e elegante.* Pineda *de reb. Salom.* Liv. 4. Cap. 11. *Præclarum.* Pacheco *Vida de la Inf. D. Mar.* Liv. 1. Cap. 4. *Gran Escritor*, e Cap. 7. *insigne Historiador,*

Maffeo *Hist. rer. Ind.* Liv. I. *gravis Auctor.* D. Francisco Manoel *Epanaf. de varia Hist.* pag. 226. *famoso Historiador, e Filosofo.*

Ant. Lud. *Tract. de Pudor.* que lhe dedicou: *Tu eruditione, & nobilitate præstas: nulli otii, & negotii ratio magis quam tibi uni constat, & perire omne opus arbitraris, quod in Libris, Literisque non insumatur; dies Reipublicæ impendis, noctem cum Musis, & ingenuis commentationibus commutas, maioremque omnino partem studio, quam somno tribuis: tuoque ex ore (quod de Nestore scripsit Homerus) melle dulcior profluit oratio.* Fr. Manoel da Esperança *Histor. Seraf. da Prov. de Portug.* Tom. 2. Liv. 12. Cap. 24. n. 5. *com penna sobre todas elegante fez voar pela largueza do Mundo a fama miraculosa do esforço Portug.* Faria *Asia Portug.* no Prolog. da I. Part. n. 6. *Varon de antiga capacidad en sciencia, e elegancia.* Gandavo *Hist. da Provincia de Santa Cruz*, Cap. I. *Illustre, e famoso Escritor.* Ambrosio de Morales *Chron. de Hespan.* Liv. 12. Cap. 38. *Digno de ser mucho alabado per su ingenio, muchas letras, y gran juizio.* Solorzano *de jure Ind.* Tom. I. Liv. I. Cap. 3. n. 48. *Egregium Scriptorem.* Sousa *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* Tom. 8. no fim pag. 27. *Insigne*

Es-

Escritor ... varão verdadeiramente grande. Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm.* pag. 322. *célebre, e erudito Escritor.* Severim *Disc. Var. Polit.* pag. 23. *Trabalhando toda a vida por illustrar a patria, e deixar de seus naturaes gloriosa memoria.*

Catalogo das obras que sahíram á luz pública da Impressão.

Chronica do Emperador Clarimundo, donde os Reys de Portugal descendem. Coimbra por João de Barreira 1520. fol. & *ibi* pelo mesmo Impressor 1553. fol. e Lisboa por Antonio Alvares 1601. fol. & *ibi* por Francisco da Silva 1742. fol.

Primeira Decada da Asia dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente. Lisboa por Germão Galherde aos 24 dias de Março de 1553. fol.

Segunda Decada da Asia, &c. Lisboa pelo dito Impressor, e no mesmo anno, fol.

Estas duas Decadas sahíram traduzidas em Italiano por Affonso Ulhoa, com este titulo: *L' Asia del S. Giovanni di Barros Consigliero del Christianissimo Re di Portugallo de' Fatti de' Portughesi nello scoprimento, e conquista de' mari, e terre di Oriente.* Venetia apresso Vincenzo Valgrisio 1562. 4.° 2. Tom.

Terceira Decada da India, &c. Lisboa por João Barreira 1563. fol.

Sahíram eſtas tres Decadas reimpreſſas primoroſamente por ordem do Senado de Lisboa, *ibi* por Jorge Rodrigues. 1628. fol.

Abſolutiſſimum, cælatumque novem Muſis opus, ut Horatio utar (são palavras, com que o grande Nicoláo Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 498. col. 2. exalta eſta Hiſtoria) *manſurumque in omnem ætatem cum laude maxima ſui artificis: quo eminet incorrupta fides, luculenta oratio Livianæ æmula, Geographiæque totius earum partium, quas deſcribit ſtilo, multa & accurata cognitio.*

Quarta Decada da India. Madrid em a Impreſsão Real 1613. fol. Eſta Decada, que ficou imperfeita, conſervava Luiza Soares nora de João de Barros, e viuva de Jeronymo de Barros ſeu filho mais velho, de cujo poder a extrahio no anno de 1591 Filippe Primeiro de Portugal, mandando-lhe dar quinhentos mil reis, e commettendo a D. Fernando de Caſtro Pereira Fidalgo de grande talento, e depois a Duarte Nunes de Leão muito verſado na Hiſtoria, a coordinação deſta Decada; e como aſſim hum, como outro não effeituaſſem o intento d'El-Rey, foi dada eſta incumbencia por Filippe Segundo a João Baptiſta Lavanha Coſ-

mo-

mografo mór do Reyno, que não sómente a ordenou, mas illustrou com doutas notas, e Taboas Geograficas.

Cartinha para aprender a ler. No fim tem estas palavras: *A louvor de Deos, e da Virgem Maria. Acaba-se a cartinha com os preceitos, e mandamentos da Santa Madre Igreja, e com os Mysterios da Missa; e Responsorios della. Imprimida em a mui nobre, e sempre leal Cidade de Lisboa por authoridade da Santa Inquisição em casa de Luiz Rodrigues Livreiro d'ElRey nosso Senhor com Privilegio Real aos 20 de Dezembro de 1539.* 4.°

Nesta obra ensina a ler, e para maior clareza dos principiantes traz a cada letra do Alfabeto huma figura, que principia pela mesma letra, para que fique mais fixa na memoria. Sobre o A huma *Arvore*; sobre o B huma *Bésta*, e assi em as que se seguem. Foi dedicada ao Principe D. Filippe filho d'ElRey D. João o III. que aprendeo a ler por ella; e como tivesse annexa a Cartinha de D. Fr. João Soares Mestre do dito Principe, imagináram muitos que era obra sua, sendo certamente de João de Barros.

Grammatica da lingua Portugueza. Olyssipone apud Ludovicum Rotorigium Typog. 1540. 4.° No prologo diz: *Em a cartinha passada démos arte para os meninos facilmen-*

mente aprenderem a ler ....fica agora darmos os preceitos da nossa Grammatica, de cujo titulo intitulamos a Cartinha, &c. Nesta obra traz hum Tratado da *Orthografia da lingua Portugueza* a fol. 40. e *Dialogo em louvor da nossa linguagem, &c.*

Dialogo da Viciosa Vergonha. Olyssipone apud Ludovicum Rotorigium 1540. 4.° no fim. *Imprimido em casa de Luiz Rodrigues Livreiro d' ElRey nosso Senhor com Privilegio Real aos 12 de Janeiro de* 1540. 4.° Nesta Obra instrue a puericia com doutrinas opportunas a esta idade; e posto que era o argumento moral, pedio ao insigne Medico, e Filosofo o Doutor Antonio Luiz, que lhe ministrasse as noticias pertencentes á materia de que escrevia, extrahidas da Filosofia natural. A esta súpplica satisfez Antonio Luiz, compondo o Tratado de *Pudore*, que ao mesmo João de Barros dedicou.

Dialogo de preceitos moraes com pratica delles em modo de jogo. Lisboa por Luiz Rodrigues Livreiro d' ElRey nosso Senhor 1540. 4.° São Interlocutores o Author com seus filhos Antonio, e Catharina. Dedicado á Princeza D. Maria, que depois casou com Filippe Prudente, a qual jogava com seu Pai ElRey D. João o III. este jogo de Tabolas, reduzindo a elle as Ethicas de Aristo-

toteles, onde se introduzíram as virtudes, e vicios por excesso, ou defeito. Teve intentos de regular a Economia pelo jogo das cartas, e a Politica pelo xadrês, por serem estes jogos os mais communs.

Rhopica Pneuma, ou mercadoria espiritual. He hum colloquio metaforico, em que são Interlocutores o Entendimento, e a Vontade. Lisboa 1532. 4.° dedicado a Duarte de Rezende seu parente. Foi tão estimada esta obra pelo eruditissimo Luiz Vives, que dedicou a João de Barros, no anno de 1535, o seu Tratado *Exercitationes animi in Deum*, e na Dedicatoria lhe diz estas palavras: *Christophorus Mirandus meus declaravit nobilitatem tui generis, tum ingenium, eruditionem, & probitatem, quæ ego ex opusculo quodam tuo vestrati lingua conscripto facile perspexi, non potui non complecti, & suscipere dotes animi exercitas inter negotia, tam varia, & magna, &c.*

Panegyrico á mui alta, e esclarecida Princeza Infanta D. Maria nossa Senhora. Consta de 80 §§. Sahio a primeira vez impresso em as *Noticias de Portugal*, composta pelo eruditissimo Chantre de Evora Manoel Severim de Faria. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1655. fol. Segunda vez se imprimio na vida da mesma Princeza escrita por Fr. Miguel Pacheco Religioso da

Ordem Militar de Christo. Lisboa por João da Costa 1665. fol. desde fol. 143. verso até 164. o qual assim á obra, como a seu Author faz o seguinte Elogio: *Hizo Barros esta obra con tanta erudicion, y lugares de la Escritura Divina, y humana, que haviendo muchas y sus Decadas tan celebres en Europa, la prezente en su genero vence todas, y la igualan algunos al Panegyrico, que escrevio Plinio a Trajano, que se estima per lo mejor de todo lo que se halla deste gran ingenio, y juizio.* Sahio terceira vez em a segunda Impressão das *Noticias de Portugal.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. fol. desde pag. 395. até 430.

Ao muito alto, e muito poderoso Rey de Portugal D. João III. deste nome, Panegyrico em o anno de 1533. Sahio na segunda Impressão das *Noticias de Portugal.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. fol. desde pag. 287. até 380. He muito extenso, e ornado de erudição sagrada, e profana.

Obras Manuscriptas.

Problemas Moraes. Allega esta obra no *Dialogo da* Viciosa Vergonha.

Exclamação contra as opiniões, e abusos do Mundo presente. He obra muito senten-

tenciosa, e cheia de Filosofia moral, escrita em mais de 460 Redondilhas, dirigida com hum largo discurso a seu grande amigo João Rodrigues de Sá Menezes senhor de Sever, e Matozinhos, e Alcaide mór da Cidade do Porto, em o anno de 1561. Começa:

Aquella eterna Mente
Alta luz inaccessivel,
Em si mesma permanente,
Sem moto, ou accidente,
Não sendo comprehensivel,
Por fé cremos firmemente.

Decada da Africa. Faz memoria desta terceira obra na Decada da Asia Liv. V. Cap. VIII. e a teve em seu poder o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa, como affirma Manoel de Faria e Sousa no *Catalogo dos livros*, que traz ao principio do primeiro Tom. da *Asia Portug. n.* 81.

Geographia universalis. Desta obra faz repetida memoria na Decada I. Cap. I. e Liv. IV. Cap. II. e Decada II. Liv. I. Cap. III. e Liv. VIII. Cap. IV. Era huma combinação da Geografia antiga com a moderna, descrevendo primeiramente os instrumentos da navegação, e depois as situações das Provincias, arrumações das terras, e costumes de seus habitadores. Hum fragmento desta obra conservava seu filho Jeronymo de Barros, que offereceo a ElRey D. Sebastião, e in-

é infelizmente ſe perdeo, como eſcreve Faria no *Catalogo dos livros* collocado ao principio do Tom. I. da *Aſia Portug. n.* 81. E no *Comment. ás Luſiad. de Cam. Cant.* 8. *Eſtanc.* 5. affirma que conſervava alguns fragmentos da dita Geografia, da qual faz menção o moderno addicionador da *Bibl. Geograf.* de Antonio de Leão, Tom. III. col. 1319.

Hiſtoria natural do Oriente, que conſta de plantas, e animaes daquellas Provincias, e das obras artificiaes pertencentes á Commutação, e Commercio de ambas eſtas materias. Deſta obra ſe lembra na Decada I. Liv. VI. Cap. IV.

Summario, que trata das Provincias do Mundo, em eſpecial das Indias, aſſim de Caſtella, como de Portugal, e trata largamente da Arte de marear juntamente com a esfera em romance com o regimento do Sol, e do Norte, e outras derrotas, e alturas das terras, e com outras muitas couſas neceſſarias aos navegantes, fol. conſerva-ſe na livraria do Excellentiſſimo Marquez de Abrantes, e parece ſer o original. Começa: *Haveis de ſaber, que aſſim como os circulos dos horizontes, &c.*

Hiſtoria dos Reys da Perſia, Grão Tamorlão, e Preſte João. Ficou incompleta, e ſe conſerva na Bibliotheca Real.

IN-

INDICE
DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS DESTA OBRA.

T. significa Tomo, P. Parte, p. pagina.

A

Ahor. Lugar diante do Cabo Çamory. T. 1. P. 2. p. 303.

Abassia. Reino da Abassia. Como são alli os povoações, e edificios. T. 3. P. 1. p. 367. As suas Cidades, que final tem. ib. p. 369. Situação, e confins deste Estado. ib. p. 370. Sua grandeza. ib. p. 379. Mosteiros, e Igrejas notaveis. ib. p. 389.

Rainha da Abassia, v. *Ilena*.

Rei da Abassia. Donde proveio o entender-se ser o Preste João. T. 3. P. 1. p. 360. Historia deste Principe. ib. p. 361. Ajuda, que lhe dão os nossos para cobrar seu Estado. ib. p. 365. Sua Religião: titulos. ib. p. 366. Pertende ser oriundo de Salomão. ib. p. 377. Como reparte os Governos. ib. p. 385. Jurisdicção Ecclesiastica. ib. p. 389. Barbaridade com que vive. ib. p. 391. Seu Estado. ib. p. 393. Grandeza de Senhorio que teve: ostentação de sua marcha. ib. p. 394. Veneração que lhe tem seus Vassallos. ib. p. 396. Vid. *Preste João.*

Barganes da Abassia, v. *Barganes.*

Abassis. Vem tres Abassis á náo de Vasco da Gama. T. 1. P. 1. p. 298. Mostras que dão de Christãos: escondem-nos os Mouros. ib. p. 290. Falta de noticias que tem: doutrina que conservam da sua Religião. T. 3. P. 1. p. 387. Uso de se marcarem com fogo: suas ceremonias. ib. p. 388. Barbaridade. ib. p. 390. Preguiça, e modo de vestir. ib. p. 392.

Sacerdotes Abassis. Fartura com que vivem, e respeito que tem. T. 3. P. 1. p. 390.

Abaz. Tio de Mafamede, cabeça da linhagem Abazicon. T. 1. P. 1. p. 3.

Abazicon. Familia da parentela de Mafamede. T. 1. P. 1. p. 3.

Abded Ramon. Vem fogindo: toma o nome de Miralmuminim. T. 1. P. 1. p. 6. Funda a Cidade de Marrocos. ib. p. 7.

Abdelá. Menfageiro delRei de Xael. Embaixada traz á Nuno da Cunha. T. 4. P. 2. p. 431.

Aga Abdelá, v. *Aga.*

Abdelá ben alle. Vence o Calyfa de Damafco. T. 1. P. 1. p. 4. Entra a Cidade: defenterra, e queima os offos de Yazit: mata toda a fua familia. ib. p. 5.

Abdeliuab. Mouro poderofo de Damiata. Manda-o Baxiá matar. T. 4. P. 2. p. 609.

Abedechan. Vem em ajuda de Soleimão Aga: fua morte. T. 4. P. 2. p. 257. Toma-lhe Agá toda a fazenda que tinha. ib. p. 259.

Abdelcader. Thefoureiro de Badur. Achou-fe em feu poder cartas de negociações contra os Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 381.

Aberus. Mir Aberus, v. *Mir.*

Abefes. Nome que Strabo dá ás abas do mar Roxo. T. 1. P. 1. p. 220.

Abexis, v. *Abaffis.*

Abião. Povoação entre o mar Roxo, e Adem. T. 1. P. 2. p. 289.

Abiethan. Rey de Samarcant. Faz guerra ao Rey dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 510.

Ahmadabad. Cidade. T. 4. P. 2. p. 591.

Abrahemo. Ali Abrahem Marça, v. *Ali.*

— Rey dos Patanes. Vem em foccorro do Rey de Dely, e toma-lhe o Reyno. T. 4. P. 2. p. 10.

— Neto do Rey dos Patanes. Sua crueldade. T. 4. P. 2. p. 17. Guerra que tem com feu Tio: venceo. ib. p. 19. He vencido, e morto. ib. p. 21.

Coge Abrahemo. Thefoureiro d'Ormus. T. 4. P. 1. p.

p. 325. Queixa-se delle ElRey. ib. p. 326. Paga-lhe o que deve, e tirão-lhe o Officio. ib. p. 437.

Melique Abrehemo. Quem era. T. 4. P. 2. p. 178. Revoltas que causa. ib. p. 180. He prezo. ib. p. 181. Solto. ib. p. 187. Faz-se Senhor do Estado do Hydalcão seu Pai. ibi p. 188. Vid. *Hydalcão.*

Raja Abrahemo. Levanta-se contra ElRey de Pedir. T. 3. P. 2. p. 245. Prende seu Pai em huma galeota. ib. p. 245. Faz fogir ElRey de Pedir. ib. p. 247. Cilada que arma aos nossos. ib. p. 250. Toma o Reyno de Pacem. ib. p. 265. Cérca a Fortaleza de Pacem. ib. p. 272. Traição que arma a Simão de Sousa. T. 4. P. 1. p. 230. Traição com que toma hum Galeão. T. 4. P. 2. p. 107. Pertende tomar Malaca. ib. p. 109.

Abreu. Aleixo d' Abreu. Sua viagem para a India. T. 4. P. 1. p. 259. Perde-se. ib. p. 260.

Antonio d' Abreu. Valor com que peleija em Malaca. T. 2. P. 2. p. 73. Vai ao descubrimento de Maluco, e Banda. ib. p. 104. Padrões que vai pondo nas terras que descobre: chega a Bande. T. 3. P. 1. p. 589. Sua morte vindo para o Reyno. ib. p. 590.

Lopo d' Abreu. Vai á India com Lopo Soares. T. [illegible] P. 2. p. 149. He o primeiro que chega ao Reyno. ib. p. 172.

Vasco Gomes d' Abreu. Vai para a Fortaleza de Cofala. T. 2. P. 1. p. 86. Perde-se. ib. p. 89.

Abucasa. Cachil Abucasa. Filho delRey de Tidore. T. 4. P. 1. p. 91.

Abumazá. Recolhe-se com a maior parte da familia de Mir Daud para as serras. T. 4. P. 2. p. 608.

Açadachan. Capitão do Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 179. Nomeado Governador do Estado por sua morte. ib. p. 180. Resiste a Cota Maluco. ib. p. 185. Vem a livrar Maluchan. ib. p. 191. Modo de se alojar. ib. p. 193. Mata ao que o vinha matar. ib. p. 194. Põe-se em salvo. ib. p. 195. Liga que faz contra o

novo Hydalcão. ib. p. 197. Desavença que tem com Cogertechan. ib. p. 199. Offerece-se a Achandegij. ib. p. 200. Torna a reconciliar-se com Cogertechan. ib. p. 201. He rogado pelo Hydalcão. ib. p. 209. Persuade Nuno da Cunha para tomar as terras de Goa. ib. p. 211. Juramento, e escritura que faz de desistencia dellas. ib. p. 212. Suas manhas: [illegible]-se ao Rey de Bisnagá: honras com que he[illegible] ib. p. 215. Enganos que faz a este Rey. ib. p. [illegible] Volta ao serviço do Hydalcão. ib. p. 221. Destroe Cota Maluco. ib p. 225. Inquietação com que vive. ib. p. 228. Falla que faz ao Hydalcão. ib. p. 231. O que obra com o Capitão de Meriche. ib. p. 260. Vem cobrar as terras de Goa. ib. p. 260. Vagares, e manhas com que faz esta guerra. ib. p. 266. Mensageiros que manda a Nuno da Cunha. ib. p. 269. Toma as terras de Salsete. ib. p. 273. Propõe vir fallar a Nuno da Cunha, e qual he a sua intenção. ib. p. 281. Resposta que manda ao Hydalcão sobre deixar a guerra. ib. p. 288. Prosegue nella com mais calor. ib. p. 291. Ajusta pazes com Nuno da Cunha: refresco que lhe manda a Goa. ib. p. 295.

Acaxuma. Lugar da Abassia. A tradição que ha entre os Abassis. T. 3. P. 1. p. 384. Motivo por que [illegible] alli coroar-se os Reys da Abassia. ib. p. 385.

Achem. O maior Reino da Ilha de Çamatra. T. 1. P. 1. p. 512.

Rey d'Achem. Como recebe João de Borba. T. 3. P. 1. p. 538. Como se porta com Jorge de [illegible]. ib. p. 539. Defende a Cidade. ib. p. 543. Como vem o Reyno a Raja Abrahemo, v. *Abrahemo.*

Achens. Commettem duas vezes Malaca. T. 4. P. 2. p. 548.

Açoutado. Ilhas do Açoutado. Donde houverão este nome. T. 1. P. 1. p. 306.

Açucar. Grande copia que chegou a dar a Ilha da Madeira. T. 1. P. 1. p. 35. Manda o Infante vir as canas

nas

nas da Scicilia para se plantarem, e mestres que o lavrassem. ib. p. 134.
dão. *Pico d' Adão.* Serra notavel em Ceilão. T. 3. P. 1. p. 114. Tradição que ha nesta Ilha. ib. p. 115. Concurrencia de peregrinos que alli concorrem. ib. p. 11
eger, v. *Arguim.*
. Cabeça do Reino, Cidade do mesmo Nome. 1. P. 2. p. 289. Chega alli Affonso d' Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 228. Sua situação. ib. p. 233. Riqueza. ib. p. 236. Quem era Senhor della. ib. p. 237. Como resiste a Affonso d' Alboquerque. ib. p. 294. He tomada por Soleimão Baxiá, e saqueada. T. 4. P. 2. p. 615.
Xeque d' Adem. Manda pedir ao Soldão do Cairo ajuda contra os Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 181. Potencia que tem naquella Costa. ib. p. 317. Ajuda a expulsar o Xeque de Dalaca, e Macuá. T. 2. P. 2. p. 281. Faz-se Senhor dos seus Dominios. ib. p. 282. Faz-se Vassallo delRey de Portugual. T. 4. P. 1. p. 429. Recebe Soleimão Baxiá: vem fallarlhe á Gallé: he por elle enforcado. T. 4. P. 2. p. 615.
lbelgiam. Cidade. T. 4. P. 1. p. 336.
lilcão, v. *Hydalcão.*
iro. Cachil Aciro. Custo com que fica Rey de Maluco. T. 4. P. 2. p. 587. Solta-o Antonio Galvão, e deixa-o casar. ib. p. 596.
fonso. D. Affonso Henriques. Foi o primeiro fundador da Casa Real Portugueza. T. 1. P. 1. p. 10.
D. Affonso V. Confirma as doações feitas ao Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 35. e 139. Desiste das Canarias. ib. p. 103. Deixa-as a Castella. ib. p. 104. Continúa o descubrimento de Guiné. ib. p. 136. Cartas que passa ao Infante D. Henrique. ib. p. 137. Dá licença para povoar a Ilha dos Açores. ib. p. 138. Mercê que faz ao Infante D. Fernando: manda fazer o Castello em Arguim. ib. p. 139. Faz doação

das Ilhas de Cabo Verde ao Infante D. Fernando: privilegios que concede á Ilha de Sant-Iago, e porque os coarta. ib. p. 140. Condições com que arrenda o trato de Guiné. ib. p. 143. Suspende o descubrimento de Guiné com a sua passagem á Africa: institue a Ordem da Espada: escreve a Gomes Anes de Zurara de seu punho para ir escrever a Guerra d'Africa. ib. p. 149.

Affonso VI. Chamado o *Bravo.* Toma Toledo aos Mouros. T. 1. P. 1. p. 8. Casa sua filha com o Conde D. Henrique. ib. p. 9.

Affonso. Filho delRey de Congo. Seu Baptismo. T. 1. P. 1. p. 236. Constancia. ib. p. 237. Trabalho que passa com seu Pai. ib. p. 238. Desterra a Idolatria. ib. p. 239. Sua entrada, e acclamação. ib. p. 240. Guerra que tem com seu Irmão. ib. p. 241. Vence-o. ib. p. 242. Perdoa-lhe. ib. p. 243. Suas Virtudes. ib. p. 244. Armas que tomou. ib. p. 245.

Affonso d'Alboquerque, v. *Alboquerque.*

Affonso Gonsalves Baldaya, v. *Baldaya.*

Affonso Cerveira, v. *Cerveira.*

Affonso Furtado, v. *Furtado.*

Affonso Guterres, v. *Guterres.*

Affonso Lopes da Costa, v. *Lopes.*

Affonso Mexia, v. *Mexia.*

Affonso de Paiva, v. *Paiva.*

Diogo Affonso. Sua viagem. T. 1. P. 1. p. 7[illegible] Traz comsigo João Fernandes. ib. p. 77.

Estevão Affonso. Sahe de Lagos. T. 1. P. 1. p. 67. Luta que tem com hum negro no rio Çanagá. ib. p. 111.

Fernão Affonso. Vai fundar o Castello da Mina. T. 1. P. 1. p. 16. Vai Embaixador a Cabo Verde. ib. p. 17. Infidelidade que acha nos negros. ib. p. 129. Volta. ib.

João Affonso. Vai Capitão da Armada á Mina. T. 1. P. 1. p. 154. Assenta feitoria em Gató. ib. p. 179.

Mar-

Martim Affonso, *Martim Affonso de Mello*, *Martim Affonso de Sousa*, } v. *Martim*.

Agacij. Paço de Goa. T. 2. P. 1. p. 455.

Aga. *Aga Abdelá*. Incita o Rey de Bengala contra os nossos. T. 4. P. 1. p. 472.

Aga Mahamud. Capitão de Dio. Accommette Dio- Fernandes. T. 3. P. 2. p. 59. Peleija com a nossa Armada. ib. p. 64. Batalha que tem com D. Aleixo de Menezes. ib. p. 78. Damno que faz aos nossos. ib. p. 84. Peleija com as nossas Galés. ib. p. 86. Seus ardís. ib. p. 97. Infidelidade que usa com Melique Saca. T. 4. P. 1. p. 579. Como escapa á morte: vai prezo a Champanel. ib. p. 582.

Aga Mustafá. Faz liga com Mujatechan contra Melique Cuffi. T. 4. P. 2. p. 198.

Soleimão Agá, v. *Soleimão*.

Xabardim Agar, v. *Xabardim*.

Agacim. Cidade da Costa de Guzaraté. T. 1. P. 2. p. 244. Sua situação. ib. p. 417. He tomada, e destruida. ib. p. 419.

Agara. Cidade dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 31.

Agi Hocem, v. *Hocem*.

Agimar. Reino. Com quem confina. T. 4. P. 1. p. 559.

Agoada de boa paz, v. *Paz*.

Agrápara. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Agrij. *Malique Agrij*. Vem sobre Goa. T. 2. P. 1. p. 551. He vencido. ib. p. 552. e 553. Fortifica-se. ib. p. 553. Desampara o sitio. ib. 554.

Aguiar. *Jorge d' Aguiar*. Vai Capitão Mór d' huma Armada para a India. T. 2. P. 1. p. 225. Perde-se. ib. p. 227.

Aiala. *Miguel d' Aiala*. He o primeiro que sobe na escala de Varivene. T. 4. P. 2. p. 88.

Pedro d' Aiala. Embaixador de Castella sobre as duvidas de Colomb: arte com que dilata a conclusão da sua Embaixada. T. 1. P. 1. p. 253.

Ai-

Aires. *Aires da Cunhá*, v. *Cunha.*
Aires Coelho, v. *Coelho.*
Aires Correa, v. *Correa.*
Aires Gomes, v. *Gomes.*
Aires da Silva, v. *Silva.*
Aires Tinoco, v. *Tinoco.*
Gomes Aires. He nomeado Capitão da Armada por morte de Pero d'Azambuja. T. 1. P. 1. p. 150
Alamo. Rey de Dely. He vencido por Botiparão. Como he recebido do Badur. T. 4. P. 1. p. 606. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 46.
Alamochan. Foge para o Guzarate. T. 4. P. 2. p. 17. Chamão-no para o Reyno, he levantado com o nome de Soltão Laudij. ib. p. 19. He despojado do Reyno, e cativo. ib. p. 23. Volta a Cambaia. ib. p. 24. Vai á guerra contra os Mogoles. ib. p. 30.
Alapor. Cidade do Sabayo. T. 4. P. 2. p. 453.
Alarves. Vizinhos aos desertos d'Africa. T. 1. P. 1. p. 19.
Alaudin. *Rey de Ujantana*, v. *Ujantana.*
Albocane. Capitão do Hydalcão. Entra no partido de Abrahemo. T. 4. P. 2. p. 181. He prezo. ib. p. 181.
Ali Abrahem Marcá. Vai em soccorro delRey de Ceitavaca. T. 4. P. 2. p. 321. He vencido por Martim Affonso. ib. p. 324.
Alboquerque. *Affonso d'Alobquerque.* Vai á India por Capitão Mór do mar. T. 1. P. 2. p. 86. Acaba a Fortaleza de Cochim: entrada que faz nas terras de Repelim. ib. p. 94. Vitoria dos paráos de Calecut. ib. p. 97. Põe Feitor em Coulão. ib. p. 99. Parte para o Reino. ib. p. 103. Volta á India. T. 2. P. 1. p. 4. Valor com que se porta na tomada de Oja. ib. p. 28. De Brave. ib. p. 31. De Socotorá. ib. p. 42. Assenta pazes com Calayate. ib. p. 94. Destroe Curiate. ib. p. 95. Levantão-se os Mouros em Mascate. ib. p. 100. Toma a Villa. ib. p. 103. Faz tributaria a Villa de Soar. ib. p. 105. Saquêa Orfação. ib. p. 106. Entra em Ormus. ib. p. 120. Faz a ElRey d'Ormus tributario de Portugal. ib. p. 145. Come-

me-

meça a Fortaleza. ib. p. 146. Faz de novo guerra á Cidade. ib. p. 152. Desamparão-no alguns Capitães. ib. p. 163. Desgostos que tem com outros. ib. p. 168. Briga que tem com os Mouros de Queixome. ib. p. 16[illegible]. Pertende a succesão da India. ib. p. 230. Torna a Ca[illegible]ate. ib. p. 244. O que faz em Ormus. ib. p. 246. Queima Nabandá. ib. p. 249. Torna a receber o Governo da India. ib. p. 319. Sua prizão. ib. 226. He solto, e entregue do Governo da India. ib. p. 332. Vai sobre Calecut. ib. p. 351. O que alli obra. ib. p. 318. Recolhe-se ferido. ib. p. 371. He visitado de todos os Reys vizinhos. ib. p. 424. Confirma as pazes. ib. p. 425. Vai sobre Goa. ib. p. 428. Entrega-se-lhe a Cidade. ib. p. 464. Pompa com que he recebido. ib. p. 465. Prohibe tomar-se alguma cousa aos moradores. ib. p. 466. Embaixadores que manda, e recebe. ib. p. 467. Fortifica a Cidade. ib. p. 470. Defende o cerco. ib. p. 478. Deixa a Cidade, e recolhe-se ás nãos. ib. p. 493. Trabalho, e perigo com que passa o Inverno nas nãos. ib. p. 494. Fortalezas que toma. ib. p. 497. Como responde ao Hydalcão, que lhe manda refresco. ib. p. 502. Queima a Frota inimiga. ib. 505. Porque manda enforcar Ruy Dias. ib. p. 509. Sahe de Goa. ib. p. 517. Compõe as desordens de Cochij. ib. p. 518. Torna sobre Goa. ib. p. 523. Assiste ás bodas de Timoja. ib. p. 524. Falla que faz aos Capitães. ib. p. 527. Toma a Cidade. ib. p. 536. Salva-a de peste. ib. p. 545. Como se ha com os Mouros: convida os Gentios: dá o governo delles a Timoja. ib. p. 546. Porque o prende, e lhe tira a Capitania. ib. p. 547. Resposta que dá aos Embaixadores delRey d'Onor sobre Meirao. ib. p. 549. Embaixadas que tem. ib. p. 550. Vence os Capitães do Hydalcão. ib. p. 552. Justiça que faz. ib. p. 556. Faz a Fortaleza de Goa. ib. p. 557. Bate moeda. ib. p. 558. Casa os Canaris. ib. p. 559. Reparte por elles os Officios da Cidade. ib. p. 563. Queixas que fazem delle a ElRey.

ib. p. 564. Póem ós mal contentes fogo ás náos, e arrabalde. ib. p. 565. Pertende fazer a Fortaleza no estreito. ib. p. 566. Como dispõe o governo. ib. p. 566. Pertende ir sobre Malaca. ib. p. 569. Dissuade-o ElRey de Cochij, e porque. ib. p. 571. Successos da viagem até Malaca. T. 2. P. 2. p. 27. Prohibe a sahida ás náos. ib. p. 38. Queixa que lhe fazem os Chis do Rey de Malaca. ib. p. 38. p. ... to com que recebe os Mouros. ib. p. 40. ... Armada de Malaca. ib. p. 46. Concede seguro á Utimutiraja. ib. p. 53. Combate a Cidade. ib. p. 55. Rejeita a ajuda dos Chis. ib. p. 56. Notificação que faz aos Mercadores estrangeiros. ib. p. 68. Embaixada que manda a ElRey de Sião. ib. p. 70. Toma a Cidade. ib. p. 78. Como trata da sua defeza, e regimento. ib. p. 82. Faz a Fortaleza. ib. p. 87. Bate moeda. ib. p. 87. Pompa com que publica a moeda. ib. p. 90. Sentencea os traidores. ib. p. 96. Grande somma que enjeita por elles. ib. p. 97. Pede ElRey de Campar o vir para Malaca, o que não tem effeito. ib. p. 99. Embaixadas que manda, e recebe. ib. p. 103. Manda ao descubrimento de Maluco, e Banda. ib. p. 104. Requerimentos com que pertendem demorallo em Malaca. ib. p. 107. Volta para a India. ib. p. 108. Perde-se a sua náo nos baixos d'Arú: salva sómente huma filha de huma escrava. ib. p. 155. Solemnidade com que o recebem em Cochij. ib. p. 159. Soccorre Goa. ib. p. 159. Embaixadores que recebe. ib. p. 177. Recebimento, que lhe fazem em Goa. ib. p. 180. Vai sobre o Castello de Benesterij. ib. p. 183. Honra que faz a Pero Mascarenhas: como accommoda os ciumes de Francisco Pereira Pestana. ib. p. 190. Perigo que corre indo reconhecer o Castello. ib. p. 190. Rende-se o Castello. ib. p. 206. Castigo que dá aos renegados. ib. p. 208. Bizarria que usa com os Mouros. ib. p. 209. Offerecimentos que faz a Roztomocan. ib. p. 211. Faz pazes com o Çamorij, e desgosto

que

que disto tem outros Reys. ib. p. 214. Como recebe o Embaixador do Preste João. ib. p. 216. Pazes que faz com alguns Reys. ib. p. 222. O que faz em Çocotorá. ib. p. 227. Engano que lhe fazem em Adem. ib. p. 229. Quer levalla á escalla. ib. p. 238. Entra no mar Roxo. ib. p. 255. Como se salva de [illegible] baixo. ib. p. 279. O que faz nesta jornáda. ib. [illegible]80. Sinal notavel que vê nos Ceos. ib. p. 284. [illegible]na na Ilha Camarão. ib. p. 285. Terror que causa a sua entrada. ib. p. 288. Avisa a ElRey por terra. ib. p. 291. Arraza Camarão: nome que põe á de Mehum. ib. p. 293. Faz guerra a Adem. ib. p. 294. He contrariado de tomar Adem. ib. p. 295. He visitado em Dio de Melique. Az. ib. p. 302. Deixa Feitores em Dio. ib. p. 304. Presente que lhe faz Melique Az. ib. p. 306. Concede-lhe ElRey de Cambaia Fortaleza em Dio. ib. p. 308. Manda fazer Fortaleza em Calecut. ib. p. 313. Razão de se não fazer. ib. p. 314. Socega os Reys de Cochij, e Cananor para consentirem na paz do Çamorij. ib. p. 316. Manda ao Reyno o Embaixador do Çamorij. ib. p. 316. Recado, e presente que tem de Jerusalem. ib. p. 319. Soccorre Malaca. ib. p. 332. Faz correição nas Fortalezas. ib. p. 397. Falla com o Çamorij, e satisfaz ElRey de Cochij. ib. p. 398. Torna a mandar Embaixadores a Cambaia. ib. p. 402. Manda-lhe ElRey hum Rhoniceros, que manda a este Reino. ib. p. 403. He visitado de ElRey d' Ormuz. ib. p. 411. O que passa neste Reyno d' Ormuz até lhe dar ElRey a Fortaleza. ib. p. 416. Como recebe os Embaixadores da Persia. ib. p. 423. O que responde aos seus requerimentos. ib. p. 427. Mata Raez Hamet. ib. p. 433. Como socega a revolta da Cidade. ib. p. 440. Apparato com que restitue ElRey d' Ormuz. ib. p. 441. Despacha o Embaixador da Persia. ib. p. 445. Acaba a Fortaleza. ib. p. 474. Toma conta do rendimento do Reyno d' Ormuz. ib. p. 476. Remette a Goa os Principes

ce-

cegos. ib. p. 483. Adoece. ib. p. 483. Difpõe da Succefsão do Governo. ib. p. 483. Parte para a India. ib. p. 487. Aggrava-fe-lhe a moleftia. ib. p. 491. O que efcreve a ElRey de Portugal. ib. p. 492. Morre chegando a Goa. ib. p. 493. Sentimento que caufa fua morte : e feu enterro. ib. p. 494. Sua Afcendencia. ib. p. 494. Suas feições, e coftumes. ib. p. 495.

Francifco d' Alboquerque. Capitão Mór de Armada. T. 1. P. 2. p. 86. Dá a ElRey de Cochij o prefente delRey D. Manoel. ib. p. 91. Recobra as Ilhas de Cochij, e Charavaypil. ib. p. 92. Começa Fortaleza em Cochij. ib. p. 93. Entradas contra o Çamorij. ib. p 94. Salva feu irmão. ib. p. 96. Condições com que concede paz ao Çamorij. ib. p. 101. Perde-fe. ib. p. 103.

Jorge d' Alboquerque. Dá a ElRey de Campar o Officio de Bandará em Malaca. T. 2. P. 2. p. 387. Soccorre efte Rey. ib. p. 387. Razão por que o fentencea á morte. ib. p. 394. Vem do Reyno Capitão Mór de huma Armada. T. 3. P. 1. p. 324. Grande temporal que tem. ib. p. 332. Perigo que corre em Calaiate. ib. p. 334. Soccorre ElRey de Pacem. ib. p. 519. Como fe ajufta com ElRey d' Arú. ib. p. 520. Refpofta que dá ao Geinal de Pacem. ib. p. 523. Toma-lhe a Fortaleza. ib. p. 530. Pompa com que mette de poffe o Principe em Pacem. ib. p. 533. Faz a Fortaleza. ib. p. 534. Vai para Malaca. ib. p. 538. Vai contra ElRey de Bintão. ib. p. 558. Manda contra ElRey de Bintão. T. 3. P. 2. p. 291. Defende o cerco de Malaca. ib. p. 468. Soccorre ElRey de Lingó. ib. p. 471. Como defende a Praça de hum Renegado. ib. p. 475. Alcança para feu Cunhado a Capitania de Maluco. ib. p. 482. Deixa a Capitania de Maluco. ib. p. 500. Peleija com as fuftas de Calecut. ib. p. 502. Manda tentar o Commercio de Sunda. T. 4. P. 1. p. 81. O que faz nifto. ib. p. 82.

Ma-

Manoel d'Alboquerque. O que faz sendo Guarda Mór d'Ormus. T. 4. P. 1. p. 327. Renuncia o Officio. ib. p. 382.

Alcacer. He tomada por Affonso V. T. 1. P. 1. p. 149.

Alcaçova. Fernão d'Alcaçova. Vai Védor da Fazenda para a India. T. 3. P. 1. p. 95. Desgostos que tem com o Governador: volta ao Reino. ib. p. 96. Effeitos desta desavença. ib. p. 97.

Alcheruy. Rey do Guzarate. Accrescentamento que dá ao seu Estado: he vencido, vence, vive largos annos, filhos que teve. T. 4. P. 2. p. 558.

— Rey de Agimar. De quem era filho. T. 4. P. 2. p. 558. Como vem a reinar. ib. p. 559.

Alegria. Morre Fernão Colaço de alegria de tornar a ver os companheiros. T. 1. P. 1. p. 191.

D. *Fr. Aleixo de Menezes*, } v. *Menezes.*
D. *Aleixo de Menezes*, }

Alenquer, Pero d'Alenquer. Piloto. Concorre para a eleição de Capitão Mór por morte de Pero d'Azambuja. T. 1. P. 1. p. 225. Volta com Vasco da Gama. ib. p. 279.

Alexandre. Papa. Escreve a ElRey D. Manoel para desistir da empreza da India. T. 1. P. 2. p. 187.

Preste João Alexandre, v. *Preste João.*

Alexandre Magno. O que obrou com o seu Medico. T. 1. P. 1. p. 103.

Alfachan. Favor que dá aos Portuguezes em Bengala. T. 4. P. 2. p. 473.

Alfaques. Do porto de Sant-Iago. Que cousa são. T. 4. P. 1 p. 257.

Algarb, ou *Algarve.* Povoado pelos Arabios. T. 1. P. 1. p. 2.

Algauri. Cansor Algauri. Soldão do Cairo, v. *Cairo.*

Alicer. Capitão do Badur. Acompanha a facção de Raosinga. T. 4. P. 1. p. 680. Vem para Badur. ib. p. 610. Morre affogado. ib. p. 613. Privança que teve com o Badur. ib. p. 613.

Aliga. Rio que sahe defronte d'Anchediva. Está nelle situada a Fortaleza de Sincatora. T. 1. P. 2. p. 293.

Alixiah. Capitão de Rio. He desbaratado. T. 4. P. 1. p. 209.
Alle. *Mir-Alle*, v. *Mir.*
Alle Mogemes. Senhor de Balcóra. Pede soccorro aos nossos contra o Rey de Gizaira. T. 4. P. 1. p. 331. Quem era, e como se levantou: causa da guerra. ib. p. 339. Ajuste que faz com Belchior de Sousa. ib. p. 343. Faz pazes com o de Gizaira. ib. p. 347. Falta á palavra: faz-lhe Belchior de Sousa guerra. ib. p. 348.
Raes Alle. Manda matar o Sobrinho Rey em Ormus: succede no Reyno d'Ormus. T. 4. P. 1. p. 526.
Alle Soltão, v. *Soltão.*
Almada. Fernão Martins d'Almada. Acompanha Affonso d'Alboquerque. T. 1. P. 2. p. 86.
Almançor. Rey de Tidore, v. *Rey de Tidore.*
Almeida. D. Francisco d'Almeida. Nomeado para ir examinar o descubrimento de Colom: suspende-se a ida a requerimento de Castella. T. 1. P. 1. p. 252. Vai Governador para a India. T. 1. P. 2. p. 192. Foi o primeiro que teve o titulo de Viso Rey. ib. p. 193. Sua viagem. ib. p. 197. Toma Quiloa. ib. p. 218. Salva Mahamed Anconij. ib. p. 222. Falla Rey de Quiloa. ib. p. 232. Faz a Fortaleza. ib. p. 235. Vareja Mombaça. ib. p. 241. Faz o Rey ser tributario, mas não quer vir com seguro. ib. p. 250. Saquea, e queima a Cidade. ib. p. 251. He visitado do Rey de Melinde. ib. p. 253. Faz Fortaleza em Anchediva. ib. p. 257. Manda Embaixada a ElRey d'Onor. ib. p. 260. Assenta pazes com o Sabayo. ib. p. 265. Terror que causa em Calecut. ib. p. 268. Vai sobre Onor. ib. p. 269. Estragos que faz. ib. p. 275. Vem fallar-lhe Timoja. ib. p. 277. Faz Fortaleza em Cananor. ib. p. 343. Chega a Cochij ib. p. 343. Manda descubrir Ceilão, e Maldiva. ib. p. 424. Armadas que manda. T. 2. P. 1. p. 53. Sente deixar seu filho de peleijar com a Armada do
Ca-

Çamorij: suspende os Capitães, ib. p. 60. Soccorre Cananor. ib. p. 65. Confirma as pazes. ib. p. 76. Vem sobre Panane, e o queima. ib. p. 78. Constancia com que recebe a noticia da morte de seu filho. ib. p. 208. Quer vingallo. ib. p. 220. Resposta que dá ao requerimento de Affonso de Alboquerque. ib. p. 230. Vai em busca da Armada dos Rumes. ib. p. 255. Resposta que dá a Melique Az. ib. p. 259. Falla que faz aos Capitães. Ib. p. 260. Destroe Dabul. ib. p. 274. Vai a Bombaim. ib. p. 285. Despeja-se Meim. ib. p. 289. Peleija com as Armadas em Dio. ib. p. 300. Fogem-lhe os paráos de Calecut. ib. p. 303. Desbarata a Armada do Soldão. ib. p. 306. Toma-lhe as bandeiras. ib. p. 303. Assenta paz com Melique Az. ib. p. 317. Cobra as pareas de Nizamaluco: reconcilia Timoja com o Rey de Narsinga. ib. p. 318. Como he recebido em Cananor, e Cochij. ib. p. 319. Prende Affonso d' Alboquerque. ib. p. 326. Desgosto com que embarca para o Reino. ib. p. 333. Sahida que faz na Aguada do Saldanha. ib. p. 336. Sua morte. ib. p. 342. Sepultura. ib. p. 344. Sua nobreza. ib. p. 344. Qualidades: honras que lhe fez ElRey D. João II. ib. p. 345. Suas virtudes, e defeitos. ib. p. 346.

D. Lourenço d' Almeida. Seu valor em Quiloa. T. 1. P. 2. p. 217. Em Mombaça. ib. p. 240. Vai assentar as pazes com o Sabayo. ib. p. 265. O que obra em Onor. ib. p. 273. Em Coulão. ib. p. 349. Vitoria que tem da Armada de Calecut. ib. p. 412. Soccorre Anchediva. ib. p. 422. Vai ao descubrimento de Ceilão, e Maldivas. ib. p. 425. O que lhe succede em porto de Gale. ib. p. 426. Queima Berinão. ib. p. 429. Torna á guarda Costa do Malavar. T. 2. P. 1. p. 54. Preço que rejeita dos cavallos que tomou, e manda queimar. ib. p. 56. He contrariado de peleijar com a Armada do Çamorij. ib. p. 58. Estrago que faz em Zingaçar. ib. p. 59. Seu valor na tomada de Panane: dá vista da Arma-
da

da dos Rumes. ib. p. 186. Peleija com elles. ib. p. 193. Chega a Armada de Dio. ib. p. 193. Perde-se a sua náo: morre peleijando. ib. p. 199.

Diogo Lopes d' Almeida, v. *Lopes*.

Alodim. Principe de Malaca. Quer que se defenda. T. 2. P. 2. p. 50. Fortifica-se em Bintáo. ib. p. 84. He expulso: desavenças que tem com seu Pai. ib. p. 85.

Alvará. Alvará delRey a favor de João Machado. T. 3. P. 1. p. 78.

Alvares. *Bastião Alvares*. Feitor em Cananor. T. 1. P. 2. p. 75.

Padre Francisco Alvares. Vem da Abassia com D. Rodrigo de Lima. T. 3. P. 2. p. 461. Traz os ossos de Duarte Galvão. ib. p. 461. Escreve o Roteiro da viagem. ib. p. 407.

Gonsalo Alvares. Trabalho que tem na bahia de Santa Helena. T. 1. P. 2. p. 285.

Jorge Alvares. Chega a Cantão. T. 3. P. 2. p. 18. He accommettido. ib. p. 19. Morto. ib. p. 20.

Alvaro. *Mestre Alvaro*. Dominico. Vai por Prelado dos Frades que forão a Bemoy. T. 1. P. 1. p. 222.

Alvaro de Braga, v. *Braga*.

Alvaro de Brito, v. *Brito*.

Alvaro de Castro, v. *Castro*.

Alvaro da Costa, v. *Costa*.

Alvaro Esteves, v. *Esteves*.

Alvaro Fernandes, v. *Fernandes*.

Alvaro de Freitas, v. *Freitas*.

Alvaro Gonsalves de Taide, v. *Gonsalves*.

Alvaro Madureira, v. *Madureira*.

D. Alvaro de Noronha, v. *Noronha*.

Alvaro da Silveira, v. *Silveira*.

Alvaro de Taide, v. *Taide*.

Alvaro Vaz, v. *Vaz*.

Aluchan. Salva-se dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 47. He hum dos Governadores de Cambaia por morte de Badur: he nomeado General do Exercito contra Dio. ib. p. 622. Chega com o Exercito a Dio. ib.

p. 627. Aloja-se dentro em Dio. ib. p. 633. Desacato com que he tratado dos Turcos : prudencia com que se porta. ib. p. 641.

Amaral. Pero Vaz do Amaral, v. *Vaz*.

Ambarages. Criados delRey de Malaca. T. 2. P. 2. p. 87. Revoluções que ha em Malaca por sua causa. ib. p. 88. O que obra com elles Jorge de Brito. T. 3. P. 1. p. 87.

Amoucos. Que casta de gente he. T. 4. P. 1. p. 441.

Anchediva. Escalla principal das náos de Meca. T. 1. P. 1. p. 407. Attenção com que seus moradores attendem aos Santos Officios. ib. p. 408. Vai lá Vasco da Gama. ib. p. 362. Notavel tanque de agua que tem. T. 1. P. 2. p. 256.

Fortaleza de Anchediva. Quando foi feita. T. 1. P. 2. p. 268. He cercada. ib. p. 419. Manda-se demolir. ib. 423.

Ancola. Povoação do Canará T. 1. P. 2. p. 296.

Anconij. Mafamede Anconij. Abrigo de que serve aos nossos em Quiloa. T. 1. P. 1. p. 467. Quem era ; prova que dá de fidelidade aos nossos. ib. p. 468. São reservadas as suas casas no saque de Quiloa. T. 1. P. 2. p. 221. Fica Rey de Quiloa. ib. p. 233. Pede a liberdade para os Mouros : restabelece a Cidade. ib. p. 234. Resgata hum sobrinho de Tirendicunde. ib. p. 435. Traição com que este lhe paga este serviço matando-o. ib. p. 436.

Ancostão. Desavença que tem com D. Gotere. T. 3. P. 1. p. 76. Mata a João Gomes. ib. p. 78. Desbarata D. Fernando. ib. p. 82. Vem sobre Goa. ib. p. 82.

Andrade. Simão d'Andrade. Vai á China. T. 3. P. 2. p. 2. Chega a Tamou : Fortaleza que ahi faz. ib. Apparato com que se trata. ib. p. 16. Ciume que tem os Governadores de Cantão. ib. p. 17. Como festeja a noticia d'Affonso d'Alboquerque. T. 3. P. 1. p. 3. Perda que tem em Baticalá. ib. p. 11. Tem a Capitania de Chaul. T. 3. P. 2. p. 109. Toma posse da Fortaleza de Dabul. ib. p. 111.

André. Fr. André. Cavalleiro de Malta. T. 1. P. 2. p. 5. Avisa a ElRey D. Manoel da Armada do Soldão. ib. p. 29. Desbarata a Armada do Soldão. ib. p. 30.

André Dias, v. *Dias.*

André Fernandes, v. *Fernandes.*

D. André Henriques, v. *Henriques.*

Andrés de S. Martin, v. *Martin.*

Angará. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Angediva, v. *Anchediva.*

Angelij. Lugar na foz do Ganges. T. 1. P. 2. p. 292.

Angon. Montes a que Ptolomeu chama Parveti, e *Bagous.* T. 4. P. 2. p. 5.

Angoxa. Cidade. Máo tratamento que alli tem os nossos. T. 2. P. 2. p. 165. Perda que alli tem Antonio Saldanha. ib. p. 166.

Angra. Angra dos Cavallos, v. *Cavallos.*

Angra de Gonçalo de Sintra, v. *Sintra.*

Angra dos Ilheos, v. *Ilheos.*

Angra dos Ruinos, v. *Ruinos.*

Angra dos Saltos, v. *Saltos.*

Angra dos Vaqueiros. v. *Vaqueiros.*

Angra das Voltas, v. *Voltas.*

Anna. Ponta de Santa Anna. Sua situação. T. 1. P. 1. p. 116.

Anna Fernandes, v. *Fernandes.*

Antão. Antão Gonsalves, v. *Gonsalves.*

Antonio. Filho ultimo do Rey Mani Sono. T. 1. P. 1. p. 227.

Fr. Antonio. Vai tratar da conversão de Congo. T. 1. P. 1. p. 235.

Antonio Barreto, v. *Barreto.*

Antonio de Brito, v. *Brito.*

Antonio do Campo, v. *Campo.*

D. Antonio de Castro, v. *Castro.*

Antonio Correa, v. *Correa.*

Antonio Galvão, v. *Galvão.*

Fr. Antonio Loureiro, v. *Loureiro.*

Antonio de Menezes, v. *Menezes.*

An-

Antonio Mesquita, v. *Mesquita.*
Antonio de Miranda, v. *Miranda.*
Antonio Nolle, v. *Nolle.*
D. Antonio de Noronha, v. *Noronha.*
Antonio Pacheco, v. *Pacheco.*
Antonio Pinheiro, v. *Pinheiro.*
Antonio de Sá, v. *Sá.*
Antonio de Saldanha, v. *Saldanha.*
Antonio da Silva, v. *Silva.*
Antonio da Silveira e Menezes, v. *Silveira.*
Antonio Tenreiro, v. *Tenreiro.*
Marco Antonio Sabellico. Erro que escreve do Preste João. T. 3. P. 1. p. 364.
Antrus. Tanadaria de Goa. T. 2. P. 1. p. 453.
Aquitimo. Panso Aquitimo, v. *Panso.*
Ar. Povoação entre o mar Roxo, e Adem. T. 1. P. 2. p. 289.
Arabia. Foi conquistada pelos Calyfas. T. 1. P. 1. p. 2. Guerras que arde pela eleição de novo Calyfa. ib. p. 3.
Arabia feliz. Chamada pelos Naturaes Hyaman. T. 1. P. 2. p. 220.
Arabios. Vem povoar o Algarve. T. 1. P. 1. p. 2. Guerras que tem pela eleição de Calysa. ib. p. 3. Unemse ao Miralmuminim. ib. p. 6. Guerra que tem com as Hespanhas. ib. p. 9. Navegão das portas do Estreito para o Oceano. T. 2. P. 1. p. 20. Fazemse Senhores do maritimo da India. ib. p. 20. São authores de toda a policia, que se encontra nesta Costa: sua arquitectura. ib. p. 21. Differença de doutrina entre os Arabios, e Persas. T. 2. P. 2. p. 456.
Aracha. Semlupur Aracha, v. *Semlupur.*
Araujo. Diniz d'Araujo. Mata a Cachil Cabalou, e fica morto. T. 4. P. 2. p. 125.
Ruy d'Araujo. Fica na feitoria de Coulão. T. 1. P. 2. p. 99. Entrega-o ElRey de Malaca. T. 2. P. 2. p. 47. Defende Ninâ Chetú. ib. p. 83. Vai des-

cobrir Maluco, e Banda. ib. p. 104. Fica Alcaide Mór de Malaca. ib. p. 105. Sua morte. ib. p. 334.
Payo Rodrigues d'Araujo, v. *Rodrigues*.
Arbitros. Juizes arbitros, v. *Juizes*.
Arel. de Porcá, v. *Porcá*.
Aremogão. Povoação perto de S. Thomé. T. 1. P. 2. p. 306.
Arcstalé. Primeira mulher do Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 178.
Arguim. Seu descubrimento. T. 1. P. 1. p. 63. Razão da sua maior povoação. ib. p. 76. Castello que alli se fez. ib. p. 139.
Argel. Povoação entre o mar Roxo, e Adem. T. 1. P. 2. p. 289.
Aria. Cidade que dá o nome ao Reino Horacan. T. 4. P. 2. p. 4.
Aristobatia. Cidade, que se presume ser a mesma Batear. T. 4. P. 2. p. 6.
Armadas, e *Navios*, que sahírão para Guiné, e India: Os primeiros dous Navios. T. 1. P. 1. p. 20. Hum Navio com João Gonsalves, e Tristão Vaz. ib. p. 23. Hum Navio com os ditos, e Bartholomeu Prestelo. ib. p. 27. Em 1433 Gileanes em hum Navio. ib. p. 40. Em 1434 duas vélas Affonso Gonsalves Baldaya, e Gileanes. ib. p. 43. Em 1435 os mesmos. ib. p. 44. Em 1440 dous Navios. ib. p. 49. Em 1441 dous Navios Antão Gonsalves, e Nuno Tristão. ib. p. 49. Em 1442 hum Navio Antão Gonsalves. ib. p. 60. Em 1443 hum Navio Nuno Tristão. ib. p. 62. Em 1444 seis vélas Lançarote Capitão Mór. ib. p. 66. Em 1445 Gonsalo de Cintra em hum Navio. ib. p. 70. Em 1446 tres vélas Antão Gonsalves, Diogo Affonso, e Gomes Peres. ib. p. 72. Hum Navio Nuno Tristão. ib. p. 73. Hum Navio Diniz Fernandes. ib. p. 73. Tres Navios Dinizeanes da Grãa, Alvaro Gil, e Mafaldo. ib. p. 85. Nuno Tristão outra vez. ib. p. 118. Quatorze vélas de Lagos Capitão Mór Lançarote. ib. p. 85. Treze das Ilhas, e

ou-

outros particulares. ib. p. 87. Huma Armada á conquista das Canareas, Capitão Mór D. Fernando de Castro. ib. p. 100. Alvaro Fernandes. ib. p. 121. Dez Caravellas. ib. p. 121. Em 1447 dous Navios Capitão Gomes Pires. ib. p. 126. Em 1448 Diogo Gil. ib. p. 126. Fernão Affonso. ib. p. 127. Em 1481 treze vélas Capitão Mór Diogo d'Azambuja. ib. p. 154. Em 1484 Diogo Cam. ib. p. 171. e 174. João Affonso d'Aveiro. ib. p. 178. Em 1486 tres Navios Capitão Bartholomeu Dias. Gonsalo Coelho. ib. p. 205. Vinte vélas Capitão Pero Vaz da Cunha. ib. p. 222. Em 1490 tres vélas Capitão Gonsalo de Sousa. ib. p. 224. Tres vélas em 8 de Julho de 1497 Capitão Vasco da Gama: huma Não de mantimento. ib. p. 279. Em 8 de Março de 1500 Pedralves Cabral com treze vélas. ib. p. 384. Em 5 de Março de 1501 quatro vélas João da Nova. ib. p. 403. Em 10 de Fevereiro de 1502 quinze vélas Vasco da Gama: e em 1 de Abril mais sinco Capitão Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 23. Em 6 de Abril de 1503 tres Náos Affonso de Alboquerque. ib. p. 86. Em 14 de Abril tres Náos com Francisco de Alboquerque, e tres com Antonio de Saldanha. ib. p. 87. Em 23 de Abril de 1504 treze vélas Capitão Lopo Soares. ib. p. 149. Em 25 de Março de 1505 vinte e dous Navios D. Francisco de Almeida: hum em 18 de Maio do dito anno Capitão Pero da Nhaya. ib. p. 195. Em 6 de Março de 1506 quatorze vélas Capitão Tristão da Cunha. T. 2. P. 1. p. 4. Em 20 de Abril de 1507 duas vélas Capitão Jorge de Mello Pereira: seis vélas Capitão Fernão Soares: quatro vélas Capitão Lopo Cabrera: e duas vélas Capitão Martim Coelho. ib. p. 85. Em 5 de Abril de 1508 quatro vélas Capitão Diogo Lopes de Siqueira: em 9 do dito treze vélas Capitão Jorge d'Aguiar. ib. p. 225. Em 12 de Março de 1509 quinze vélas Capitão D. Fernando Coutinho. ib. p. 329. Em 12 de

Mar-

Março de 1510 quatro vélas Capitão Diogo Mendes de Vasconcellos. ib. p. 514. Em 16 do dito mez, e anno sete Náos Capitão Gonsalo de Siqueira. ib. p. 514. Em Agosto do dito anno tres vélas Capitão João Serrão. ib. p. 516. Em 1511 seis vélas Capitão D. Garcia de Noronha. T. 2. P. 2. p. 161. Em 1512 oito Náos Capitão Jorge de Melo Pereira. ib. p. 167. Em 25 de Março do dito anno quatro Náos Capitão Garcia de Sousa. ib. p. 167. Em 13 de Julho huma Náo Capitão João Chanoca. ib. p. 169. Em 1513 tres vélas Capitão João de Sousa. ib. p. 312. Em 1514 sinco Naos Capitão Christovão de Brito. ib. p. 406. Em 11 de Julho do dito anno duas Náos Capitão Luiz de Figueiredo, e Pedranes Francez. ib. p. 406. Em 7 de Abril de 1515 treze Náos Capitão Lopo Soares da Albergaria. T. 3. P. 1. p. 3. Em 24 de Março de 1516 sinco Náos Capitão João da Silveira. : em 24 de Abril huma Náo Capitão Diogo d'Unhos. ib. p. 14. Em 1517 seis vélas Capitão Antonio de Saldanha. ib. p. 95. Em 27 de Março de 1518 nove vélas Capitão Diogo Lopes de Sequeira. ib. p. 233. Em 1519 quatorze vélas Capitão Jorge d' Alboquerque. ib. p. 324. Em 1520 nove vélas Capitão Jorge de Brito. ib. p. 461. Em 5 de Abril de 1521 doze vélas Capitão D. Duarte de Menezes : dous Navios Bastião de Sousa. T. 3. P. 2. p. 107. Em 1522 tres vélas Capitão D. Pedro de Castello Branco. ib. p. 180. Em 3 de Maio de 1523 oito vélas Capitão Heitor da Silveira. ib. p. 211. Hum Navio Capitão Simão Sodré. ib. p. 212. Em 9 de Abril de 1524 quatorze vélas Capitão Vasco da Gama. ib. p. 345. Em 1526 duas Náos Capitão Francisco de Anhaia. T. 4. P. 1. p. 29. A 16 de Maio do dito anno duas Náos Antonio d'Abreu, e Antonio Galvão. ib. p. 29. Em 1527 sinco Náos Capitão Manoel de Lacerda. ib. p. 259. Em 18 d'Abril de 1528 quatorze vélas Capitão Nuno da Cunha. ib. p. 253. Em 1530 sinco Náos sem Ca-

Capitão Mór. ib. p. 432. na nota. Em Março de 1531 seis Náos ib. p. 457. na nota. Em 1532 sinco Náos Capitães Móres D. Estevão da Gama, e D. Paulo da Gama. ib. p. 489. Em 1533 quatro Náos Capitão D. Gonsalo Coutinho. ib. p. 504. Tres Náos Capitão D. João Pereira. ib. p. 504. Em 1534 sinco Náos Capitão Martim Affonso de Sousa. ib. p. 527. Em 1535 sete Náos Capitão Fernão Peres de Andrade. T. 4. P. 2. p. 72. na nota. Em 1536 sinco Náos Capitão Jorge Cabral. ib. p. 304. Em 1537 sinco Náos Capitão D. Pedro da Silva. ib. p. 401. Tres Navios Fernão de Moraes, Fernão da Costa, e Diogo Lopes de Sousa. ib. p. 449. Dous Navios Aleixo de Sousa, e Henrique de Sousa Chicorro. ib. p. 450. Em 1538 doze Náos Capitão D. Garcia de Noronha. ib. p. 728.

Armas. Brazão d' Armas que dão a João Gonsalves Zarco. T. 1. P. 1. p. 33. A Fernão Gomes. ib. p. 144. Ao Principe Bemoij. ib. p. 211.

Armenio. Antonio Armenio. Erro com que escreve a Genealogia dos Reys da Abassia. T. 3. P. 1. p. 363.

Patriarca Armenio, que havia na Cidade Meliapor. T. 1. P. 2. p. 304.

Gente Armenia. He tributaria ao Turco, e Rey da Persia. T. 1 P. 2. p. 313.

Arquiço. Capitão de Arquiço. Escreve ao Governador. T. 3. P. 1. p. 345. Falla á favor dos da Ilha Maura. ib. 346. Refresco que manda a Diogo Lopes. ib. p. 350. Falla-lhe. ib. p. 355. Despedida que fez. ib. p. 356.

Arração. Cidade, e Reino entre o Cabo Cingapura, e Negraes. T. 1. P. 2. p. 307.

Arrio. Entra a sua heresia em Hespanha. T. 1. P. 1. p. 2.

Arsinario. Promontorio, v. *Cabo verde.*

Aru. Rey d' Aru. Ajuda os Portuguezes contra o Rey de Pacem. T. 3. P. 1. p. 520. Condições com que acompanha Jorge d' Alboquerque. ib. p. 527. O que

faz

faz nesta guerra. ib. p. 533. Recolhe ElRey de Pedir. T. 3. P. 2. p. 280.

Arzilla. Tomada por Affonso V. T. 1. P. 1. p. 220.

Asia. Conquistada pelos Calyfas. T. 1. P. 2. p. 2. Sua descripção, Cidades, rios, cabos. T. 1. P. 2. p. 286. Gentes que a habitão, Reys que a governão. ib. p. 317. Sua riqueza, e policia. ib. p. 321.

Assalto. Dão os Turcos assalto á Fortaleza de Dio. T. 4. P 2. p. 686.

Astrolabio. Como se servião delle no tempo de Vasco da Gama. T. 1. P. 1. p. 280. Quem foi seu inventor. ib. p. 281.

Astrologia. São os Gentios Malabares mui dados á Astrologia. T. 1. P. 2. p. 336.

Assumpção. Cathedral da Madeira, e Arcebispado Primaz das Indias: sua fundação. T. 1. P. 1. p. 34.

Astarij Mirza. Capitão dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 518. Levanta-se com o Reino de Mogostão. ib. p. 522.

Atabad. Funda Bascorá velha: quem era. T. 4. P. 1. p. 334.

Atar. *Coge Atar*. Prizioneiro delRey Sargol. T. 2. P. 1. p. 118. Governador d'Ormuz. ib. p. 119. Manhas que usa com Affonso d'Alboquerque. ib. p. 128. Seus enganos. ib. p. 148. He causa de segundo rompimento. ib. p. 155. Como fortifica Ormuz. ib. 247.

Fr. *Athanasio de Jesus*, v. *Jesus*.

Ato. *Cachil. Ato*, v. *Chacilato*.

Avà. Reino no interior da terra junto a Pegû. T. 1. P. 2. p. 308.

Avellar. Arrenegado. Vem cercar Malaca. T. 3. P. 2. p. 475. Seus ardis. ib. p. 428.

Fernão de Avellar. Capitão da Armada que vai ao Congo. T. 1. P. 1. p. 224.

João d'Avellar. Soccorre o Nizamaluco. T. 4. P. 1. p. 206. Leva á escala a Fortaleza que lhe tomára ElRey de Cambaya: honras que lhe faz Nizamaluco. ib. p. 211.

Avicena. Sua patria: onde estudou. T. 4. P. 1. p. 5.
Axem. Feitoria para o resgate do ouro. T. 1. P. 1. p. 142.
Az. *Melique Az*, v. *Melique.*
Azambuja. *Diogo d' Azambuja.* Capitão da Armada que vai á Mina. T. 1. P. 1. p. 154. Confirma as pazes com Bezeguiche: recado que manda a Caramança. ib. p. 155. Celebra a primeira Missa naquellas terras. ib. p. 156. Como he recebido de Caramança. ib. p. 157. Trabalho que tem com os Negros. ib. p. 167. Como os accommoda: acaba o Castello de S. Jorge. ib. p. 168. Castigo que dá aos Negros. ib. p. 169. Tempo que lá se demora: como he premiado. ib. p. 170.
Pero d' Azambuja. Sua morte. T. 1. P. 1. p. 154.
Azeide. Chan. Como vem a ser Rey de Mandou. T. 4. P. 1. p. 558.
Azenages. Confinão com os Negros de Jalof. T. 1. P. 1. p. 16.
Azevedo. *Antonio de Azevedo.* O que obra no cerco de Calecut. T. 3. P. 2. p. 436.
Fernão Lopes d' Azevedo, v. *Lopes.*
Ayalu, v. *Aiala.*
Aynão. Ilha da China onde se pesca o aljofar. T. 1. P. 2. p. 312.

B

Baamane. Convida ao Soltão Badur para se vingar do Nizamaluco. T. 4. P. 1. p. 587.
Babor. Patxiah, v. *Patxiah.*
Babu. *Coje Babu.* Serviço que faz ao Soltão Badur. T. 4. P. 1. p. 571. He feito Vedor da Fazenda. ib. p. 572.
Babul. Rey de Delij. Pede soccorro aos Patanes: tomão-lhe estes o Reyno. T. 4. P. 2. p. 16.
Baçaim. Cidade da Costa de Guzarate. Temos alli Fortaleza. T. 1. P. 2. p. 294. Rendimento que tem. ib. p. 295. Sitio desta Cidade. T. 4. P. 1. p. 494. Sua for-

fortificação. ib. p. 497. He entrada pelos Portuguezes. ib. p. 499. Cede-a ElRey de Cambaia a Portugal. ib. p. 533.

Bacalá. Povoação junto ao Cabo Negraes. T. 1. P. 2. p. 307.

Bacanor. Sua ſituação. T. 1. P. 1. p. 359. Notavel victoria que alli alcançou Lopo Vaz. T. 4. P. 1. p. [illegible]

Bachan. Rey de Bacham. Bom agazalho que faz aos Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 92.

Bacias. Pero Bacias. Paſſa-ſe aos Mouros. T. 2. P. 2. p. 136. Reprehensão que lhe dá João Machado. ib. p. 137.

Bactria, e *Bactriana.* Provincia, hoje Bohara. T. 4. P. 2. p. 4.

Bada. Gentio. Aviſa a Jordão de Freitas. T. 4. P. 2. p. 243.

Badur Chan, ou *Soltão Badur.* Dito notavel deſte Rey a reſpeito da ſua potencia. T. 1. P. 2. p. 319. Deſavenças que tem com ſeu Pai. T. 4. P. 1. p. 56[illegible] Dá-lhe veneno, e foge: he bem rece[illegible] Chitor. ib. p. 566. Morte que alli fez. ib. p. 567. Faz-ſe Calandar. ib. p. 568. Vem ao Gu[illegible] com gente. ib. p. 571. Levanta-ſe com o Reyno: mata [illegible] Irmãos. ib. p. 57[illegible] [illegible]da esfollar Madre Maluc[illegible] ib. p. 573. He obedecido no Reyno. ib. p. 57[illegible] Vai no alcance de Melique Saca. ib. p. 582. Reſpoſta que dá ao Rey dos Mogoles. ib. p. 583. Caſtigo que faz nos Coliis. ib. p. 687. Grande poder com que vai contra o Nizamaluco. ib. p. [illegible]88. Allianças que faz com o Sanga. ib. p. 596. Toma o Reyno de Mandou. ib. p. 599. Mata os Capitães que o ſerviram. ib. p. 600. Ardil com que colhe ás mãos Salahadim. ib. p. 601. Fidelidade com que cumpre a palavra em Raolſinga. ib. p. 607. Magnifico ſepulcro que faz a Salahadin. ib. p. 613. Manda affogar o ſeu Valido. ib. p. 613. Guerra que faz ao Sanga. ib. p. 615. Embaixada que manda ao Rey dos Mogoles. ib. p. 618. Quer tirar as comedorias á gen-

á gente de guerra. ib. p. 620. Quer matar Mujatechan. ib. p. 621. Manda para isso a Dio. ib. p. 622. Acção porque lhe perdoa. ib. p. 625. Dá a Rumechan Dio. ib. p. 627. Guerra que tem com o Rey dos Mogoles. ib. p. 634. Presentes injuriosos que mandam reciprocamente. ib. p. 636. Guerra com os Mogoles. T. 4. P. 2. p. 26. Cérca Chitor. ib. p. 30. Funeraes que faz a Tercachan. ib. p. 33. Entra em Chitor, e retira-se. ib. p. 35. Aperto em que se vê. ib. p. 37. Desampara o seu campo. ib. p. 41. Quer matar Rumechan. ib. p. 45. Foge de Rumechan. ib. p. 49. Vai a Dio. ib. p. 57. Pede soccorro ao Turco. ib. p. 62. Quer ir a Meca. ib. p. 64. Offerece Dio a Nuno da Cunha. ib. p. 65. Dá Fortaleza em Dio. ib. p. 84. Como trata Martim Affonso. ib. p. 90. Fortifica-se contra a nossa Fortaleza. ib. p. 97. Offerece ao Hydalcão o titulo de Rey. ib. p. 226. Incita o Çamorij contra os nossos. ib. p. 297. Determina tomar-nos a Fortaleza de Dio. ib. p. 328. Embaixada que manda a Nuno da Cunha. ib. p. 335. Vem visitar Nuno da Cunha ao seu Galeão. ib. p. 350. Manda matar Manoel de Sousa. ib. p. 359. Morte de Badur. ib. p. 362. Sua condição. ib. p. 364. Feições, e prendas. ib. p. 366. Valor, e magnanimidade affectada. ib. p. 366.

Badeo. Opinião que ha em ser esta Cidade a mesma Judá, ou o lugar de Xerefem. T. 3. P. 1. p. 23.

Baduis. Mouros Baduis. Que vida tem. T. 1. P. 2. p. 89. Guerra que fazem á Cidade de Judá. T. 3. P. 1. p. 24. e 27.

Baergij. Cunhado de Badur. T. 4. P. 2. p. 46.

Bagadad. Senhor de Bagadad. Levantam-se contra elle muitos dos seus Vassallos na guerra, que tem com os Persas. T. 4. P. 1. p. 339.

Bagana. Comarca occidental do rio Çanaga. T. 1. P. 1. p. 213.

Bagancarij. Póvos do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 542.

Ma-

Bagodad. Por quem foi fundada. T. 1. P. 1. p. 7. Vaticinio que tem de hum Astrologo. ib. p. 8.

Baguer. Senhorio dos Rebustos. T. 4. P. 1. p. 595.

Baguos. Montes. T. 4. P. 2. p. 10.

Baharem. Ilha. Sua situação, grandeza, fertilidade. T. 4. P. 1. p. 328. Frutos, povoação, pescaria de perolas: defeza que fez contra os nossos. ib. p. 363.

Bahia de Santa Helena; v. *Helena.*

Balcancor. Povoação de Calecut. T. 1. P. 2. p. 297.

Baldaya. *Affonso Gonsalves Badaya.* Passa o Cabo Bojador: volta outra vez, e encontra grande cópia de lobos marinhos. T. 1. P. 1. p. 44. Chega á pedra de Gale. ib. p. 48.

Fernão Baldaya. Seu valor, e morte. T. 4. P. 1. p. 118.

Bale Hacem. Cossario de Cananor. He prezo. T. 3. P. 2. p. 353. He justiçado. ib. p. 378.

Balerti. Vem de Dinamarca a este Reino: vai ver os nossos descubrimentos. T. 1. P. 1. p. 127. Sua morte. ib. p. 127.

Ballate. Escravos delRey de Malaca. Como se por com elles o Governador. T. 3. P. 1. p. 87.

Balthazar. Vem de mandado do Imperador ao Infante D. Henrique: he armado Cavalleiro, e vai ver os nossos descubrimentos. T. 1. P. 1. p. 61.

Balthazar Pessoa, v. *Pessoa.*

Baluche. Mouro. Ajuda Simão da Cunha contra Baharem. T. 4. P. 1. p. 366.

Bamplacot. Povoação junta ao rio Manai. T. 1. P. 2. p. [illegible]

Bancanes. Póvos, que habitam o Guzarate. Seus costumes. T. 4. P. 1. p. 542. Observam a Seita de Pythagoras. ib. p. 543. Sua superstição. ib. p. 544.

Banda. Ilha. Sua situação. T. 1. P. 2. p. 295. Frutos que dá. T. 3. P. 1. p. 571. Sua amenidade. ib. p. 586. Figura. ib. p. 587. Tamanho: costume, e Religião de seus habitantes. ib. p. 587. Governo, e abundancia de nós. ib. p. 588.

Nós

Nós de Banda. Descripção da arvore da nós. T. 3. P. 1. p. 586.

Banda. Tanadaria maritima de Goa. T. 4. P. 1. p. 453.

—— Cidade do Sabaio. T. 4. P. 1. p. 454.

Bandam. Tuam Bandam. Mouro de Malaca. Vem buscar Affonso de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 40. Não he recebido da segunda vez. ib. p. 43. Consegue tratar com Affonso de Alboquerque. ib. p. 48.

Bandar. Cidade vizinha a Champanel. T. 4. P. 2. p. 48.

Bandeiras. São tomadas em Dio as bandeiras do Soldão, e trazidas a Thomar. T. 2. P. 1. p. 309.

Bantam. Cidade, e porto de Sunda. T. 4. P. 1. p. 77.

Baptismo. Primeiro Baptismo o de Mani Sono. T. 1. P. 1. p. 228.

Baptista. João Baptista Francez. Vem á Ilha de Maio. T. 1. P. 1. p. 228.

Barbadim. Raez Barbadim. Guazil de Baharem. T. 4. P. 1. p. 328. O que fez com Belchior de Sousa. ib. p. 362. Defende-se de Simão da Cunha. ib. p. 363.

Barbosa. Cidade defronte de Adem. T. 3. P. 1. p. 63.

Diogo Barbosa. Vai por Capitão á India. T. 1. P. 1. p. 464. Deixa hum Feitor em Cananor. ib. p. 473. Passa a Hespanha, e agazalha em sua casa em Sevilha a Fernão Magalhães. T. 3. P. 1. p. 628. Vai na Armada de Hespanha. ib. p. 631. He morto á traição pelo Rey de Subo. ib. p. 650.

Barbudo. Cide Barbudo. Sua viagem á India. T. 1. P. 2. p. 430. Soccorro que dá a Çofala. ib. p. 432.

Barcer. Cidade no meio do Indio. T. 4. P. 2. p. 516.

Barcundá. Reino confinante com Bengala. T. 4. P. 2. p. 452.

Bardarças. Fernão Rodrigues Bardarças. Fica d'Armada na India. T. 1. P. 2. p. 22.

Bardes. Tanadaria de Goa. T. 2. P. 1. p. 453.

Barganás. Barganás dos Abexis. Respeito com que he tratado entre os seus. T. 3. P. 1. p. 398. Vem fal-

lar ao Governador Diogo Lopes. ib. p. 400. Veneração que tem á Cruz. ib. p. 401. Seu modo de vestir. ib. p. 402. O que trata com Diogo Lopes. ib. p. 403. Ceremonias com que jura as pazes. ib. p. 406.

Bargi. Capitão do Badur. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 34.

Barharam Bec. Capitão da Armada de Soleimão Baxá. T. 4. P. 2. p. 610. Fica de guarda em Adem. ib. p. 616. Ajuda a Coge Çofar em Dio. ib. p. 645. Dá o assalto á Fortaleza. ib. p. 696.

Barim. Mahamed Barim. Não quer receber Açadachem em Mariche. T. 4. P. 2. p. 260. He soccorrido pelo Hydalcão. ib. p. 263.

Barnegaez. Mouro desterrado de Baharem. Ajuda Simão da Cunha. T. 4. P. 1. p. 365.

Baroche. Cidade de Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294.

Barros. Francisco de Barros. Valor com que briga com os Jaos. T. 4. P. 2. p. 552.

Bartholomeu Marchioni, v. *Marchioni.*

Bartholomeu Nolle, v. *Nolle.*

Bartholomeu Parestello, v. *Parestello.*

Bascorá. Sua situação. T. 4. P. 1. p. 33[illegible] Antiga celebridade que ha nas suas vizinhanças. ib. p. 533.

Bascorá a velha. [illegible] fica: contoa incriveis que contam desta Cidade. T. 4. P. 1. p. 334.

Rey de Bascorá, v. *Alle Mogemes.*

Bastião de Sousa, v. *Sousa.*

Batalhas, que os Portuguezes tiverão; João de Nova contra a Armada de Calecut. T. 1. P. [illegible] 374. Duarte Pacheco contra o Çamorij. T. 1. P. 2. p. 11[illegible] 121. e 147. D. Lourenço de Almeida com a Armada de Calecut. ib. p. 411. D. Francisco de Almeida com a do Soldão do Cairo. T. 2. P. 1. p. 299. Fernão Peres com a Armada de Pate Unus. T. 2. P. 2. p. 328. Diogo Fernandes de Béja com a Armada de Dio. T. 3. P. 2. p. 59. D. Jorge de Menezes contra a mesma. ib. p. 78. e 85. Manoel de Sousa contra as terradas de Ormuz. ib. p. 142.

Mar-

Martim Affonſo de Mello com a Armada dos Chins. ib. p. 285. Jeronymo de Souſa contra a Armada de Calecut. ib. p. 359. D. Jorge Tello com a Armada do Çamorij. ib. p. 373. e 374. D. Simão de Menezes contra os paraos de Mangalor. ib. p. 408. Jorge de Alboquerque contra a Armada de Calecut. ib. p. 502. Lopo Vaz de S. Paio com a Armada de Calecut. T. 4. P. 1. p. 12. Com a do Malabar. ib. p. 196. Com a de Dio. ib. p. 208. D. João Deça contra China Cutiale. ib. p. 178. Antonio de Saldanha com a Armada de Dio. ib. p. 486. D. João Pereira contra Soleimão Aga. T. 4. P. 2. p. 255. Martim Affonſo de Souſa com o Çamorij. ib. p. 313. E com as Armadas de Calecut. ib. p. 317. e 324. Contra Pate Marcar. ib. p. 423. Antonio Galvão contra oito Reys Mouros. ib. p. 569.

Batcar. Cidade. Sua ſituação: conjectura de ſer a Ariſtobatia de Ptolomeu. T. 4. P. 2. p. 6.

[illegible] Pequeno rio, que ſahe em Bombaim. Serve de raia aos Reynos de Guzarate, e Decan. T. 1. P. 2. p. 293.

Batecaleu. Rei[illegible] Porque teve eſte nome. T. 3. P. 1. p. 114.

[illegible]thochina, ou *Moro*. Ilha [illegible] eſtreito de Cingapura. T. 4. P. 1. p. 103.

[illegible]aticalá. Povoação do Canará. T. 1. P. 2. p. 296.

Baxia. Seu Significado. T. 4. P. 1. p. 462.

Soleimão Baxiá, v. *Soleimão*.

Uc[illegible] Baxiá, v. *Ucerá*.

[illegible]patan. Povoação do Reino de Orixa. T. 1. P. 2. p. 306.

Bea Rio que ſe mette no Indio. T. 4. P. 2. p. 9.

Beadale. Porto do Malabar no Reino de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Bec. Significação deſte titulo. T. 4. P. 1. p. 462.

Baharan Bec, v. *Baharan*.

Mahamud Quean Bec, v. *Queuan*.

Beera. Cidade. Sua ſituação. T. 4. P. 2. p. 8.

Be-

Begum. Rainha dos Mogoles. Fica cativa de Xerchan; grandeza com que he tratada, e restituida ao Rey seu marido. T. 4. P. 2. p. 512.
Begrá. Apellido do Soltão Mahamud. Seu significado. T. 4. P. 1. p. 560.
Begue. *Nehodá Begue*, v. *Nehodá.*
Béja. Duque de Béja. Recebe o Principe Bemoij. T. 1. P. 1. p. 201. He seu Padrinho. ib. p. 211. Succede no Reyno, v. *D. Manoel.*
Diogo Fernandes de Béja. Vai a Ormuz cobrar as pareas. T. 2. P. 2. p. 144. Capitão Mór de huma Armada. ib. p. 160. Embaixador a ElRey de Cambaia. ib. p. 402. Guerra que faz a Dio. T. 3. P. 2. p. 56. Damno que recebe da Armada. ib. p. 58. Combate com a Armada de Dio. ib. p. 87. Sua morte. ib. p. 88.
Beitão. Cidade. T. 2. P. 2. p. 84.
Belchior de Sousa, v. *Sousa.*
Bemaro. Porto. Seu descubrimento. T. 3. P. [illegible] p. [illegible]
Bembar. Povoação do Reyno de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 303.
Bemoij. Principe de Jalof. Vem a Lis[illegible] T. 1. [illegible] p. 200. Grandeza com que he recebido. ib. p. 20[illegible] Causa da sua vind[illegible] p. 202. Como trata os no[illegible]sos: porque o perseguiam. ib. p. 204. Pede socco[illegible]ro a ElRey de Portugal: ib. p. 206. O que faz El[illegible] Rey D. João II. ib. p. 206. He desbaratado: vem a este Reyno: sua policia. ib. p. 208. Falla que faz a ElRey. ib. p. 209. Baptiza se: arma-o [illegible]ey Cavalleiro: armas que lhe dá: festas que se fazem. [illegible] p. 211. Destrezas da Companhia de Bemoij. ib. p. 212. Torna á recolher-se. ib. p. 222. Sua morte. ib. p. 223.
Benalle, v. *Abdelá ben alle.*
Bendor. Povoação do Canará. T. 1. P. 2. p. 296.
Benesterij. Renda que daqui tiraya o Sabayo. T. 2. P. 1. p. 455. Faz aqui huma Fortaleza T. 2. P. 2. p. 125. He accommettida: rende-se a partido. ib. p. 206.

Tor-

Torna a fortificar-se aqui Suso Larij. T. 3. P. 1. p. 84.

Bengalla. Reino da India. T. 1. P. 1. p. 529. Sua situação. T. 4. P. 2. p. 451. Limites. ib. p. 452. Ilhas; Reynos sujeitos. ib. p. 454. Qualidade do terreno: generos que produz. ib. p. 456. Costumes de seus naturaes. ib. p. 457.

Enseada de Bengalla. Antes enseada Gangetica. T. 4. P. 2. p. 452.

Rey de Bengalla. He herdeiro universal do seu Reyno: sua tyrannia. T. 4. P. 2. p. 459. Como veio a fazer-se Mouro. ib. p. 462. Barbaro uso que tem na sua succesſão. ib. p. 463. V. *Mamud Xiah.*

Benhorá. Rio. Sua nascente. T. 1. P. 2 p. 292.

Beniaçan. Lugar donde vem a agua para a Cidade de Judá. T. 3. P. 1. p. 23.

Benij. Rey de Benij. Manda pedir Sacerdotes. T. 1. P. 1. p. 177. Tornam a recolher-se. ib. p. 181. Como lhe he confirmado no Reyno. ib. p. 182. Privilegios que tem os que conseguem do Principe Oganá alguns donativos. ib. p. 183.

Benomotapá. Principe Gentio do Çofala. T. 1. P. 2. p. 372. Seu modo de vestir. ib. p. 382. Estado, e Ceremonial. ib. p. 383. Insignias. ib. p. 384. O que lhes pagam seus Vassallos. ib. p. 385. Como faz a justiça, e a guerra. ib. p. 386. Suas viagens: mulheres que tem. ib. p. 387.

Bequij. Coge Bequij. Recolhe em sua casa os Portuguezes em Calecut. T. 1. P. 1. p. 424. Salva alguns do levantamento dos Mouros. ib. p. 437. Avisa João da Nova. ib. p. 476. Presente que manda a Lopo Soares: vem elle, e traz alguns cativos. T. 1. P. 2. p. 151. Vem de mandado do Çamorij propôr pazes a D. Henrique de Menezes. T. 3. P. 2. p. 446. Honra com que se desobriga com o Governador. ib. p. 449. He mandado degollar pelo Çamorij. ib. p. 452.

Bere bere. Significado deste termo dos Negros da Mina. T. 1. P. 1. p. 158.

Berinião. Queimada por D. Lourenço de Almeida. T. 1. P. 2. p. 429.

Berinjan. Povoação de Coulão. T. 1. P. 2. p. 298.

Bermum Dias, v. *Dias.*

Bernardes. João Bernardes. Negocio que faz com Caramança: vai a elle da parte de Diogo d'Azambuja. T. 1. P. 1. p. 155.

Berredo. Franciſco Pereira de Berredo. Perda que tem em Cambaia. T. 4. P. 1. p. 422. Pede ſoccorro a Antonio da Silveira. ib. p. 423. He prezo. ib. p. 424.

Berugij. Rouba as terras de Goa: quem era. T. 4. P. 2. p. 191. Ajuda que dá aos Portuguezes. ib. p. 252.

Bet. Rio que ſe mette no Indo. T. 4. P. 2. p. 9.

Betancor. Henrique Betancor. Herdeiro de Maciot Betancor. T. 1. P. 1. p. 100.

Gaſpar de Betancor. Sobrinho herdeiro de Maciot Betancor. T. 1. P. 1. p. 100.

Maciot Bentacor. Fica nas Canarias na vinda de ſeu Tio a França: Conquiſta a Gomeira: troca com o Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 199. Rendas que lhe dão na Madeira: caſa huma filha com Ruy Gonſalves: paſſa a herança a ſeus ſobrinhos. ib. p. 100.

D. Maria de Betancor. Filha unica de Maciot Betancor. Caſa com Ruy Gonſalves da Camara. T. 1. P. 1. p. 16.

Moſſior João Betancor. Vem de França a Heſpanha á conquiſta das Canarias. T. 1. P. 1. p. 98. Como teve dellas noticia: o que conquiſta: volta a França. ib. p. 99.

Beth. Ilha. Sua ſituação. T. 4. P. 1. p. 437. Grandeza: Fortificação. ib. p. 438. Valor com que ſe defendem ſeus naturaes. ib. p. 441. He tomada. ib. p. 443.

Capitão de Beth. Vem fallar a Nuno da Cunha. T. 4. P. 1. p. 441. Crueldade com que mata toda a ſua familia. ib. p. 442.

Bethelem. Funda o Infante D. Henrique eſta Ermida, que dá aos Freires de Thomar. T. 1. P. 1. p. 277.

Fun-

Funda ElRey D. Manoel o Mosteiro de Belém. ib. p. 3.

Beyc. Ilheta junto á Ilha de Jaquete. T. 4. P. 1. p. 391.

Bezeguiche. Porto. Donde houve este nome. T. 1. P. 1. p. 155.

Senhor de Bezeguiche. Hum dos Principes de Guiné. Faz pazes com os Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 155.

Bibal. Filho de Abibardaá, Senhor de Bascorá. Grande potencia desta Cidade no seu tempo. T. 4. P. 1. p. 334.

Bichoconda. Cidade do Sabayo. T. 2. P. 1. p. 453.

Bider. Cidade do Verido tomada pelo Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 195.

Bilgao. Cidade do Sabayo. T. 2. P. 1. p. 453. Dista quinze leguas de Goa. T. 3. P. 1. p. 82.

Bintão. Ilha. Descripção deste sitio. T. 3. P. 1. p. 554. Extensão: qualidade do terreno. ib. p. 556. He entrada por Pero Mascarenhas: saqueada. T. 4. P. 1. p. 72.

Porto de Sunda. T. 4. P. 1. p. 77.

Rey de Bintão. Toma o Rey de Malaca assento na Ilha de Bintão: ardil com que quer tomar Malaca. T. 2. P. 2. p. 375. Pede fingida paz. ib. p. 381. Cérca ElRey de Campar. ib. p. 386. Urde-lhe a morte. ib. p. 392. Cobra ousadia com as desordens que succedem em Malaca. T. 3. P. 1. p. 91. Fortalezas que faz. ib. p. 93. e 142. Pede pazes simuladas. ib. p. 232. Vem cercar Malaca. ib. p. 243. Retira-se: faz-me guerra lenta. ib. p. 248. He vencido, e foje para a Ilha de Bintão. ib. p. 297. e 554. Toma o titulo de Rey de Bintão. ib. p. 555. Fortifica-se. ib. p. 556. Manda Embaixadores á China requerer contra os nossos. T. 3. P. 2. p. 6. Preparos que faz contra Malaca. T. 4. P. 1. p. 57. Foje a Pero Mascarenhas. ib. p. 71. Sua morte. ib. p. 72.

Bisagudo. Pero Vaz da Cunha Bisagudo. Leva o Principe Bemoij. T. 1. P. 1. p. 272. Comessa a Fortaleza do Canagá: mata o Principe Bemoij. ib. p. 223.

Bisapor. Corte do Sabayo. T. 2. P. 1. p. 453.

Bisnagá. Reyno da India. T. 1. P. 1. p. 324.

Rey de Bisnagá, ou *Narsinga.* Manda Embaixadores a Affonso de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 405. Vai contra o Hydalcão. T. 3. P. 1. p. 415. Renda, e potencia deste Principe. ib. p. 416. Razão de ir tomar Rachol. ib. p. 417. Ordem da sua marcha. ib. p. 412. Grandeza do seu arraial. ib. p. 421. Notaveis sacrificios. ib. p. 423. Suas armas. ib. p. 412. Valor. ib. p. 427. Desbarata o Hydalcão. ib. p. 429. Toma a Cidade com ajuda de Christovão de Figueiredo. ib. p. 431. Embaixadores que tem dos Reys vizinhos. ib. p. 433. O que passa com o Hydalcão. ib. p. 435. Grande festividade que celebrava com os seus idolos. T. 4. P. 2. p. 214. Recebe a seu serviço Acadachan: liberalidades que lhe faz. ib. p. 216. Seu exercito. ib. p. 216. Pertende tirar Cota Maluco ao Hydalcão. ib. p. 220. Infidelidade que usa com elle o Acadachan. ib. p. 221. Presente que manda a Cota Maluco. ib. p. 223. Ajusta-se com o Hydalcão. ib. p. 224.

Bispo. João Bispo. Serve-se delle D. João II. no descubrimento do Certão. T. 1. P. 1. p. 271.

Boa esperança. Cabo de Boa esperança, v. *Esperança.*

Boahat Rey de Ternate, v. *Rey de Ternate.*

Boaviagem. Martim Annes Boaviagem. Toma por contrato todo o marfim de Guiné. T. 1. P. 1. p. 149.

Boemia. Martim de Boemia. Hum dos primeiros inventores do Astrolabio. T. 1. P. 1. p. 282.

Boenogabo. Rey de Cota. Cercado pelo Capitão de Calecut. T. 4. P. 1. p. 169. Fidelidade que usa com os Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 32. He soccorrido contra o irmão. ib. p. 322.

Bogimá. O que passa com os Mouros da Ilha de S. Lourenço. T. 2. P. 1. p. 9.

Boharà. Provincia. Hoje Bactriana. T. 4. P. 2. p. 4. Sitio onde estudou Avicena. ib. p. 5.

Bojador. Cabo Bojador. Seu descubrimento, e situação.

T.

T. 1. P. 1. p. 20. Donde teve este nome. ib. p. 21. Opinião que havia entre os mariantes sobre este Cabo. ib. p. 21. He o mesmo a que Ptolomeu chama Ganaria Promontorio. ib. p. 41.

Boio. Cachil-Boio. He comprehendido na conjuração contra a Fortaleza de Ternate. T. 4. P. 1. p. 249.

Boleife. Rey de Ternate. Diligencias que faz por ter alli huma Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 552. Tratamento que faz aos Portuguezes. ib. p. 598. Discordias que tem com o Rey de Tidore. ib. p. 601. Suspeitas de veneno. ib. p. 610. Seu testamento. ib. p. 611. Morte. ib. p. 612.

Bolepatan. Lugar do Reyno de Cananor. T. 1. P. 1. p. 247.

Bom. Ilha do anno bom. Seu descubrimento. T. 1. P. 1. p. 146.

Bonadjulo d' Albão. Vai por lingua com D. Francisco de Almeida. T. 1. P. 1. p. 198. Como veio a este Reino. ib. p. 199.

Bonagraccia. Vai á India em hum navio. T. 1. P. 2. p. 23.

Bor Byrão. Gentio. Faz-se Mouro, e seus filhos. T. 1. P. 1. p. 202.

— Filho de Bor Byrão. Succede no Reyno: estimação que faz de seu irmão Bemoij. T. 1. P. 1. p. 202. Entrega-lhe o governo do Reyno. ib. p. 203. He morto á traição por seus irmãos. ib. p. 204.

Borba. João de Borba. Foge de Pacem. T. 3. P. 1. p. 518. Torna a Çamatra: acha-se em Achem quando chega Jorge de Brito. ib. p. 536. Salva-se de hum naufragio. ib. p. 537. He bem recebido em Achem. ib. p. 538. Incita Jorge de Brito a fazer guerra a ElRey de Achem. ib. p. 538.

Borneo. Ilha, e Cidade. T. 4. P. 1. p. 102. Sua situação. ib. p. 103. Riqueza de generos que produz. T. 4. P. 2. p. 112. Grandeza da Cidade: de quem he povoada. ib. p. 113.

Rey de Borneo. Recebe bem Gonsalo Pereira: sua religião, e poder. T. 4. P. 2. p. 111.

Bo-

Botelho. Diogo Botelho. Quem era. T. 4. P. 2. p. 75. Degredado. ib. p. 76. Calumniado. ib. p. 77. Notavel jornada que fez da India a Lisboa em huma fusta ib. p. 78.

Jorge Botelho. Risco que corre contra Pate Quetir. T. 2. P. 2. p. 326. Vence o Rey de Cinga. ib. p. 389.

Botiparao. Não quer obedecer a Badur. T. 4. P. 1. p. 602. Salva-se delle. ib. p. 603. Vence ao Capitão Alemo: recobra sua Cidade. ib. p. 606. Vem ao serviço de Badur: sua morte. ib. p. 616.

Boto. Ruy Boto. Martyrio que padece por não querer largar a Fé. T. 3. P. 2. p. 130.

Brabaxis. Póvos vizinhos a Guiné. T. 1. P. 1. p. 221.

Bracelor. Povoação do Canará. T. 1. P. 2. p. 396.

Braga. Alvaro de Braga. Escrivão do Navio de Nicoláo Coelho. T. 1. P. 2. p. 297. Fica feitorizando em Calayate. ib. p 353.

Bramanes. Sua nobreza, religião. T. 1. P. 1. p. 326. Superstição em se não misturarem com outras familias. ib. p. 327.

Branco. Cabo Branco. Quem o descubrio, e poz o nome. T. 1. P. 1. p. 56.

Brava. Cidade. Sua situação, e regimen. T. 1. P. 2. p. 111. Faz-se tributaria de Portugal. ib. p. 112. Levanta-se o povo contra os Governadores pelo tributo. ib. p. 30. Defendem-se. ib. p. 31. He entrada, saqueada, e queimada. ib. p. 35.

D. Affonso VI. o *Bravo*, v. *Affonso.*

S. Braz. Agoada de S. Braz. Onde fica. T. 1. P. 1. p. 286. Docilidade da gente desta terra. ib. p. 286. Seus costumes. ib. p. 287.

Bromma limma. Reyno confinante com Bengala. T. 4. P. 2. p. 452.

Brigas. Estevão Dias Brigas. Portuguez, Mestre de huma náo Franceza. T. 4. P. 1. p. 273. Vai a Dio: sua morte. ib. p. 583.

Brito. Alvaro de Brito. Batalhas que venceo delRey de Calecut. T. 4. P. 2. p. 314.

An-

Antonio de Brito. Toma posse da Armada de seu Irmao. T. 3. P. 1. p. 547. Vai contra ElRey de Bintão. ib. p. 553. Sua viagem a Maluco. ib. p. 606. Acha noticias dos Hespanhoes. ib. p. 607. Estragos que faz a ElRey Laudim. ib. p. 609. Encontra-se com os Hespanhoes. ib. p. 616. Socega as discordias com Chachil Daroez. ib. p. 620 Protestos que lhes fazem os Castelhanos. ib. p. 630. Faz Fortaleza em Ternate. ib. p. 621. Evita a morte, que lhe quer dar ElRey de Tidore. T. 3. P. 2. p. 312. Declara-lhe a guerra. ib. p. 315. Socega o povo de Ternate. ib. p. 317. Não quer conceder a paz a ElRey de Tidore. ib. p. 339. Discordias que tem com D. Garcia Henriques. ib. p. 487. Protestos que fizeram, ib. p. 488. Como se ajustam. ib. p. 489. O que lhe succede com o resgate do ouro. ib. p. 490. Parte para Banda. ib. p. 495. Chega a Malaca. ib. p. 497. e T. 4. P. 1. p. 88.

Christovão de Brito. Sua viagem para a India. T. 2. P. 2. p. 148. Soccorre Goa. ib. p. 149. Volta ao Reyno: nota a sepultura de D. Francisco de Almeida. ib. p. 150. Capitão de huma Armada. T. 3. p. 2. p. 374. Sua morte. ib. p. 375.

Jorge de Brito. Capitão Mór de Malaca. Felicidade notavel na viagem para Malaca. T. 3. P. 1. p. 7. Revolta que causa na Cidade. ib. p. 86. e 88. Sua morte. ib. p. 90.

—— Vai fazer a Fortaleza de Maluco. T. 3. P. 1. p. 461. Sua viagem até Achem. T. 3. P. 1. p. 536. Deixa-se persuadir de João de Borba. ib. p. 538. Investe a Cidade. ib. p. 541. He desbaratado, e morto. ib. p. 545.

Lopo de Brito. Capitão de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 444. Faz a Fortaleza: a sua prudencia. ib. p. 445. Dá na povoação de Columbo. ib. p. 446. Custo com que se recolhe. ib. p. 447. He cercado. ib. p. 448. Desbarata os inimigos. ib. p. 451. Concede lhe paz. ib. p. 452.

Lou-

Lourenço de Brito. Capitão de Cananor. T. 1. P. 2. p. 344. Dá aviso ao Viso Rey do cerco. T. 2. P. 1. p. 64. Politica que usa com o filho do Viso Rey. ib. p. 65. Trabalho que tem em defender a Fortaleza. ib. p. 66. Assenta pazes com ElRey de Cananor. ib. p. 76.

Ruy de Brito. Primeiro Capitão de Malaca. T. 3. P. 1. p. 88. Como se porta com os escravos de ElRey. ib. p. 88.

Brucho. Capitão da Gomeira. Ajuda que dá a Soeiro da Costa. T. 1. P. 1. p. 96.

Brum. Povoação entre o mar Roxo, e Adem. T. 1. P. 2. p. 289.

Bubac. Cide Bubac. Acompanha Nuno da Cunha na tomada de Mombaça. T. 4. P. 1. p. 274. Quebram-lhe a mão direita. ib. p. 280.

Busa. Ilha. Chamada tambem dos Grãos. T. 4. P. 1. p. 104.

Bujafar. Irmão, e successor de Çafa. Funda a Cidade de Bagodad. T. 1. P. 1. p. 7.

Balnei. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Burto. Significado que dão os negros a este nome. T. 1. P. 1. p. 86.

Butuano. Reyno. Faz-se Catholico o seu Rey. T. 4. P. 2. p. 593.

Busio. Quantidade grande de busio que se acha nas Maldivas: como o apanham, e prestimo que tem. T. 3. P. 1. p. 312.

Byrão, v. *Bor byrão.*

C

CAba. Tuam Caba. Tio delRey de Ujantana. T. 4. P. 2. p. 530. Vai com a Armada contra Simão Sodré. ib. p. 531.

Cabal. Animal da Jauh. Virtude que tem os seus ossos para estancar sangue. T. 2. P. 2. p. 32.

Cabalou. Çachil Cabalou. Entra na conjuração contra o

Ca-

Capitão de Malaca. T. 4. P. 2. p. 124. Sua morte. ib. p. 125.

Cabel. Elavat. Serras que dividem a Thebaida do Egypto. T. 2. P. 2. p. 608.

Cabo. Cabo Bojador, v. *Bojador*.

Cabo de Boa efperança, v. *Efperança*.

Cabo Branco, v. *Branco*.

Cabo Çamorij, v. *Çamorij*.

Cabo de S. Catharina, v. *Catharina*.

Cabo Fartaque, v. *Fartaque*.

Cabo de Goardafú, v. *Goardafú*.

Cabo de Guá, v. *Guá*.

Cabo de Gudavarij, v. *Gudavarij*.

Cabo de Gué, v. *Gué*.

Cabo de Jaquete, v. *Jaquete*.

Cabo de Lopo Gonfalves, v. *Gonfalves*.

Cabo dos Maftos, v. *Maftos*.

Cabo de Nam, v. *Nam*.

Cabo Negraes, v. *Negraes*.

Cabo do Padrão, v. *Padrão*.

Cabo das Palmeiras, v. *Segogorá*.

Cabo do Re[illegible], v. *Refgate*.

Cabo Rofalgate, v. *Rofalgate*.

Cabo Segogorá, v. *Segogorá*.

Cabol. Cidade Metropoli dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 8.

Cabral. Pedralves Cabral. Defcobre o Brazil: nome que lhe põe. T. 1. P. 1. p. 14. e 387. Vai por Capitão Mór para a India. ib. p. 382. Honras que ElRey lhe faz. ib. p. 382. Regimento que leva. ib. p. 385. Manda noticiar a ElRey o defcubrimento do Brazil. ib. p. 390. Grande tormenta que paffa no Cabo da Boa efperança. ib. p. 397. O que paffa com ElRey de Quiloa. ib. p. 397. Affenta paz com ElRey de Melinde. ib. p. 406. He vifitado do Çamorij. ib. p. 408. Duvidas que tem com os Refens. ib. p. 412. Jura-fe as pazes. ib. p. 421. Enredo que fazem os Mouros de Galecut. ib. p. 427. Reftitue huma náo, que tomou por enredo deftes Mouros. ib. p. 432.

Mo-

Motins que se levantam na Cidade: matam os Portuguezes que lá andavam. ib. p. 435. Queima-lhe as vélas, e vareja a Cidade. ib. p. 439. He bem recebido em Cochij. ib. p. 442. Faz alli Feitoria. ib. p. 445. Offerecem-lhe carga em Cananor, e Couláo. ib. p. 448. Tem aviso da Armada do Çamorij. ib. p. 452. Vai a Cananor. ib. p. 454. Grandes offertas do Rey de Cananor. ib. p. 457. Chega a Lisboa. ib. p. 462. Torna a ser nomeado para ir á India: razão de não ir. T. 1. P. 2. p. 22.

Cabras. Grande multidáo que acham os nossos de cabras em Cabo Verde. T. 1. P. 1. p. 73.

Cabreira. Lopo Cabreira. Feitor de Cananor. T. 1. P. 2. p. 345.

Cacana. Capitão do Guzarate. Estados que lhe dá o Rey do Delij. T. 4. P. 1. p. 552.

Cacem. Mir Cacem, v. *Mir.*

Cachábaz. Especie de barrete de que usam os Mogoles. T. 4. P. 2. p. 13.

Cachil. Seu significado. T. 4. P. 1. p. 463.

Cachil Abucasa, v. *Abucasa.*
Cachil Aeiro, v. *Aeiro.*
Cachil Boio, v. *Boio.*
Cachil Cabalou, v. *Cabalou.*
Cachil Cheire, v. *Cheire.*
Cachil Colom, v. *Colam.*
Cachil Daialo, v. *Daialo.*
Cachil Darroez, v. *Darroez.*
Cachil Duquo, v. *Duquo.*
Cachil Mamole, v. *Mamole.*
Cachil Mir, v. *Mir.*
Cachil Rageole, v. *Rageole.*
Cachil Rhade, v. *Rhade.*
Cachil Tabarija, v. *Tabarija.*
Cachil Valaco, v. *Valaco.*

Cachilato. Mouro de Maluco. He enviado por ElRey de Ternate ao Capitão de Malaca. T. 3. P. 1. p. 551. Resposta que leva. ib. p. 553. Pertende o governo

por

por morte delRey de Ternate. ib. p. 613. Entra na conjuração contra o Capitão de Ternate. T. 4. P. 2. p. 124. Mata ao Capitão. ib. p. 125. Fica prezo. ib. p. 125.

Caçoeja. Xequé de Monçambique. Infidelidades que uſa com Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 293.

Caçuta. Embaixador delRey do Congo. T. 1. P. 1. p. 176. Seu baptiſmo. ib. p. 177.

Cadij do Cairo. Embaixadores que manda contra os Portuguezes. T. 2. P. 2. p. 317. Quem era: ſuas funções: ſubſtancia de ſua embaixada. ib. p. 318.

Caciro. Simão Caciro. He feito Ouvidor Geral por Pero Maſcarenhas. T. 4. P. 1. p. 126. Prezo, e carregado de ferros. ib. p. 141. Serve de Procurador de Pero Maſcarenhas. ib. p. 162.

Caez. Rey de Caez. Larga ao Rey do Mogoſtão a Ilha de Gerum. T. 2. P. 1. p. 110. Votos que ſe lhe oppõem. ib. p. 111. He vencido, e expulſo do Reyno pelo Rey do Mogoſtão. ib. p. 113.

Cafa. Eleito Calyfa. T. 1. P. 1. p. 3. Juramento que dá, ib. p. 4.

Caguahão, ou Ilha de S. Miguel. T. 4. P. 1. p. 103.

Cahara. Terra vizinha aos deſertos d'Africa. T. 1. P. 1. p. 19. He parte dos deſertos da Libia. ib. p. 109. Porque tem eſte nome. ib. p. 220.

Cahel. Nome que dão os Mouros á terra areenta, e eſteril. T. 1. P. 1. p. 220.

Cairo. Cairo de que ſe fazem as amarras. Como ſe cria, e preſtimo que tem. T. 3. P. 1. p. 308.

Cairo Cidade. Não quer receber o Calyfa de Damaſco. T. 1. P. 1. p. 4. Metropoli do Egypto. T. 1. P. 2. p. 286. Sua ſituação: temor que alli cauſa a ida de Affonſo d'Alboquerque ao Eſtreito. T. 2. P. 2. p. 289.

Soldão do Cairo. Quem era, e porque toma eſte nome. T. 1. P. 2. p. 180. Mandam-lhe os Principes da India Embaixadores contra os noſſos. ib. p. 181. Terror que mette aos Chriſtãos de ſeus Eſtados. ib.

p. 183. Efcreve ao Papa. ib. p. 184. Titulos com que fe nomea, e que dá ao Papa. ib. p. 185. Armada que manda fazer contra os Portuguezes : tomam-lhe os de Malta parte dos apparelhos. T. 2. P. 1. p. 174. Paſſa a Armada á India. ib. p. 175. He desbaratada a Armada, e são tomadas as ſuas bandeiras, e trazidas a Thomar. ib. p. 309. Temor que tem da noſſa Armada. T. 2. P. 2. p. 289. Apparelha ſegunda Armada para vir Mir Hocem. T. 3. P. 1. p. 27. Cuſto de a apparelhar. ib. p. 29. Arma-a em Suez. ib. p. 31 Morre em huma batalha contra o Turco, e perde o Eſtado. ib. p. 38.

Cainho. Gaſpar Cainho. Feitor de Malaca. Valor com que defende a Fortaleza. T. 3. P. 2. p. 477.

Calará. Cidade de Malique Cuffo. T. 4. P. 2. p. 197.

Calaja. Lugar entre os Cabos Roſalgate, e Moncadam. T. 1. P. 2. p. 289.

Calaiate. Lugar entre os Cabos Roſalgate, e Moncadam. T. 1. P. 2. p. 289. Sua ſituação. T. 2. P. 1. p. 237. Abundancia. ib. p. 237. He entrado, e deſtruido. ib. p. 244.

Guazil de Calaiate. Levanta-ſe contra os Portuguezes. T. 3. P. 2. p. 134.

Calamene. Povoação da Coſta adiante da Arabia feliz. T. 1. P. 2. p. 290.

Calantão. Povoação do Reyno de Pão. T. 3. P. 2. p. 310.

Calapa. Sitio onde ſe fundou a Fortaleza de Sunda. T. 4. P. 1. p. 83.

Calapate. Povoação da Coſta de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Calara. Povoação da Coſta adiante da Arabia feliz. T. 1. P. 2. p. 290.

Calberbar. Cidade. Alcança-a o Sabayo. T. 2. P. 1. p. 453.

Calbergá. Cidade do Sabayo. T. 2. P. 1. p. 453.

Calchorá. Cidade do Sabayo. T. 2. P. 1. p. 454.

Caldeira. Fernão Caldeira. Delictos que faz em Goa. T. 3. P. 1. p. 75. Paſſa aos Mouros: pede-o o Capitão de

de Goa. ib. p. 76. Manda-o matar na terra dos Mouros. ib. p. 77.

Calé. Povoação do Reyno de Coulão. T. 1. P. 2. p. 298.

Calecut. Cidade do Malabar. Chega a ella Vasco da Gama. T. 1. P. 1. p. 231. Grandeza desta Cidade. ib. p. 326. Sua situação, edificios, commercio, costumes do seu povo. ib. p. 327. Espanto que causa a vinda de Vasco da Gama. ib. p. 328. Fome que padece na guerra que lhe fazem os Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 386.

Reyno de Calecut. Sua grandeza: ciume que causa aos vizinhos. T. 1. P. 1. p. 447.

Rey de Calecut, v. *Çamorij*.

Fortaleza de Calecut. Quando foi feita. T. 2. P. 2. p. 316. Cercada. T. 3. P. 2. p.412. Desfeita. ib. p.451.

Mercadores de Calecut. Carta que escrevem a Vasco da Gama. T. 1. P. 2. p. 34.

Mouros de Calecut. Motins que armam contra os Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 427. Embaixada que mandam ao Cairo contra os Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 181.

Calema, ou *Çumbuma.* O que he, e como a fazem os Mouros. T. 2. P. 1. p. 447.

Caleture. Povoação do Reyno de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 306.

Calhao. N. Senhora do Calhao. Primeira Igreja, que se fundou na Ilha da Madeira. T. 1. P. 1. p. 30.

Çalif. Capitão de Calecut. Insolencia que lhe faz Mir Hacem em Judá. T. 3. P. 1. p. 28.

Calija. Cidade dos Rebustos. Templo notavel que ha nesta Cidade: he tomada por Xerchan. T. 4. P. 2. p. 526.

Calingam. Povoação do Reyno de Orixa. T. 1. P. 2. p. 306.

Calinhepatan. Povoação do Reyno de Orixa. T. 1. P. 2. p. 306.

Calyfas. Conquistas que fizeram. T. 1. P. 1. p. 2. Suprema dignidade entre os Mahometanos. ib. p. 3.

Cal-

Callandar. Seu modo de viver : aufteridade de vida. T. 4. P. 1. p. 568. Vicios. ib. p. 569. V. *Jogue.*

Callecare. Povoação da Cofta de Bifnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Callegrande. Povoação da Cofta de Bifnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Calvo. Diogo Calvo. Chega a Cantão. T. 3. P. 2. p. 18. Trabalho que paffa por não querer conformar-fe com a pragmatica. ib. p. 20.

Cam. Diogo Cam. O primeiro que põem padrões de pedra nas terras defcubertas. T. 1. P. 1. p. 171. O que paffa no rio do Padrão. ib. p. 172. O que paffa no Congo. ib. p. 174. Manda ElRey do Congo por elle Embaixador a Portugal. ib. p. 176.

Camafo. Cidade de Tidore. Deftruida pelos Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 122.

Camalcão. Vem cercar Goa. T. 2. P. 1. p. 478. Pertende levar a Cidade á efcalla. ib. p. 489. Partidos que offerece a Affonfo d' Alboquerque. ib. p. 490.

Camalmaluco. Defpeja a Cidade. T. 4. P. 1. p. 214.

Camara. Appellido que tomam os defcendentes de João Gonfalves Zarco. T. 1. P. 1. p. 32.

Camara de Lobos. Sitio onde defembarcou João Gonfalves na Ilha da Madeira. T. 1. P. 1. p. 32.

Camara de Cochij. Requer contra Pero Mafcarenhas. T. 4. P. 1. p. 163.

Camarão. Ilha. Sua fituação. T. 2. P. 2. p. 280. Coftumes de feus naturaes. ib. p. 281. Moftras de povoação antiga : he defamparada com a chegada dos Portuguezes. ib. p. 281. Vai fazer nella huma Fortaleza Raez Soleimão, e o que lá lhe fuccede. T. 3. P. 1. p. 34.

Camarcant. Cidade de Turqueftan. T 4. P. 2. p. 8.

Çamatra. Ilha. Sua fituação, e lançamento. T. 3. P. 1. p. 505. Grandeza. ib. p. 506. Qualidade do terreno : minas. ib. p. 507. Plantas, e frutos ; de quem he habitada. ib. p. 508. Reynos em que eftá reparti-

tida. ib. p. 510. Como se apossáram della os Mouros. T. 3. P. 2. p. 242.
Camba. Irmão delRey Birão. He delle pouco estimado. T. 1. P. 1. p. 202. Mata á traição ao Rey Birão. ib. p. 204.
Cambaia. Reyno. V. *Guzarate.*
—— Cidade. Sua situação. T. 1. P. 2. p. 291.
Rey de Cambaia. Dá licença aos cativos que tinha para tratarem do seu resgate. T. 2. P. 2. p. 171. Concede a mesma faculdade a Fr. Antonio Loureiro. ib. p. 172. Solta os cativos todos. ib p. 173. Apparato, e grandeza deste Rey. ib. p. 307. Dá licença para se fazer a Fortaleza em Dio. ib. p. 308. Torna a negalla: manda hum Rhoniceros a Affonso d'Alboquerque. ib. p. 403. Move guerra ao Nizamaluco. T. 4. P. 1. p. 202. Toma-lhe a Fortaleza de Palla. ib. p. 424. O que succede do ajuste que fez de se ver com o Governador em Dio. ib. p. 513. Condição das pazes. ib. p. 530. V. *Soldão Badur.*
Camboja Reyno da Asia. T. 1. P. 2. p. 310.
Cambolão. Ilha. Encontrada por Duarte Pacheco. T. 1. P. 2. p. 96.
Camiram Mirza, v. *Mirza.*
Çamorij. *Cabo Çamorij.* Sua distancia da Cidade de Cambaia. T. 1. P. 2. p. 297.
— Rey de Calecut. Porque lhe dão este nome: seu significado. T. 1. P. 1. p. 326. Como recebeo Vasco da Gama. ib. p. 334. Apparato com que ouve a sua Embaixada. ib. p. 338. Segunda audiencia que lhe deo. ib. p. 347. Escreve a ElRey D. Manoel. ib. p. 356. Manda visitar Pedralves Cabral. ib. p. 480. Vem fallar-lhe ao Cerame. ib. p. 412. Satisfação que lhe dá. ib. p. 420. Jura a paz. ib. p. 421. Escusa que dá ás queixas de Aires Correa. ib. p. 422. Licença que dá para tomarem os Portuguezes a carga ás náos dos Mouros. ib. p. 447. Resposta que dá ás cartas de Vasco da Gama. T. 1. P. 2. p. 47. Quei-

xas

xas que faz a Vasco da Gama. ib. p. 50. Guerra que tem com o Rey de Cochij. ib. p. 78. Falla que faz aos seus. ib. p. 79. Convoca os outros Principes para nos fazerem guerra. ib. p. 82. Vão a maior parte dos Reys contra o de Cochij. ib. p. 84. Quebra os ajustes feitos com Francisco d'Alboquerque. ib. p. 101. Grandes estragos que tem nesta guerra: ensurece-se contra os seus Astrologos. ib. p. 119. Aquieta-se com as suas promessas. ib. p. 120. He desbaratado. ib. p. 121. Quer mandar matar os seus feiticeiros. ib. p. 128. Arma por seu concelho maquinas contra os nossos. ib. p. 135. Busca a morte a Duarte Pacheco. ib. p. 136. He vencido pelos Portuguezes. ib. p. 143. Recolhe-se a fazer penitencia. ib. p. 145. Venceo tambem ElRey de Tanor seu Vassallo. ib. p. 159. Temor que tem da Armada de D. Francisco de Almeida. ib. p. 266. Prepara huma Armada contra os Portuguezes. ib. p. 406. He desbaratado. ib. p. 418. Torna a reformar a Armada. T. 2. P. 1. p. 53. Ajuda o cerco de Cananor. ib. p. 64. Ajuda o Capitão do Soldão do Cairo. ib. p. 256. Apercebe-se contra os nossos. ib. p. 351. Pede pazes a Affonso d'Alboquerque: dá lugar para a Fortaleza. T. 2. P. 2. p. 224. He feito novo Çamorij: pretextos, com que demora a Fortaleza. ib. p. 314. Concede-a em fim: manda Embaixador a ElRey D. Manoel. ib. p. 315. Falla com Affonso d'Alboquerque, e confirma a paz. ib. p. 398. Vem fallar com Lopo Soares. T. 3. P. 1. p. 1. Declara a guerra a ElRey de Cochij. T. 3. P. 2. p. 52. Foge chegando o soccorro dos Portuguezes. ib. p. 53. Torna sobre elle na retirada dos nossos. ib. p. 56. O que escreve a D. Henrique de Menezes. ib. p. 384. Paz simulada que pede, e se lhe rejeita. ib. p. 411. Cerco que põe á Fortaleza de Calecut. ib. p. 412. Resposta de hum seu Capitão a respeito dos Portuguezes. ib. p. 415. Combate a Fortaleza. ib. p. 417. Aperto em que a põe. ib. p. 424. Queima hum

Baluarte. ib. p. 431. Manda pedir as pazes por Coge Bequi. ib. p. 447. Promessas que faz se a consegue. ib. p. 448. Condições que propõem. ib. p. 449. Manda degollar Coge Bequi. ib. p. 452. Guerra que lhe faz Diogo da Silveira. T. 4. P. 1. p. 380. Pede a paz a Nuno da Cunha. ib. p. 381. Não acceita as condições. ib. p. 385. Consente a Fortaleza em Challe. ib. p. 472. Arrepende-se. ib. p. 474. Move guerra aos nossos Alliados. ib. p. 477. Pertende passagem pelo Reyno de Cochij. T. 4. P. 2. p. 297. Desafia-o ElRey de Cambaia a fazer-nos guerra. ib. p. 297. Guerra que faz aos Portuguezes. ib. p. 300. Ceremonia com que declara a guerra. ib. p. 312. Foge de Martim Affonso de Sousa. ib. p. 307. He vencido. ib. p. 313.

Camotai. Rio vizinho a Bengala. T. 1. P. 2. p. 308.

Campá. Reyno da Asia. Onde ha a melhor Lenholoe. T. 1. P. 2. p. 311.

Campar. Rey de Campar. Pertende vir para Malaca. T. 2. P. 2. p. 101. Razão de se não effeituar esta vinda. ib. p. 102. Torna a pertendello. ib. p. 381. Vem a Malaca ajuntar-se com Jorge d' Alboquerque. ib. p. 382. He feito Bendará de Malaca. ib. p. 383. Cercam-no os Reys de Linge, e Bintão. ib. p. 386. He soccorrido pelos Portuguezes. ib. p. 387. Vem servir o seu Officio. ib. p. 391. Urde-lhe ElRey de Bintão a morte. ib. p. 392. Morre degollado. ib. p. 394.

Campo. *Antonio do Campo.* Vai com Vasco da Gama. T. 1. P. 2. p. 23. Encontra-se com Francisco d' Alboquerque quasi perdido. ib. p. 90. Traz ao Reyno noticias a ElRey. ib. p. 97.

Cana. *Malemo Cana*, v. *Malemo.*

Canacar. Povoação entre o mar Roxo, e Adem. T. 1. P. 2. p. 289.

Canagá. Rio. Donde tomou este nome. T. 1. P. 1. p. 109. Varios nomes que lhe dão. ib. p. 213. Seu curso, Ilhas, cataractas. ib. p. 214. Abundancia de

peixe. ib. p. 216. Ptolomeu lhe chama Darago: erro de Ptolomeu. ib. p. 217. Separa os Mouros dos Negros. ib. p. 219. Fortaleza que nella se faz. ib. p. 222. Porque se não segue esta obra. ib. p. 223.
— Negro principal, que deo nome ao rio. T. 1. P. 1. p. 109.

Cananor. Reyno, e Cidade do Malabar. T. 1. P. 2. p. 297.

Rey de Cananor. O que com elle obra Pero de Taide. T. 1. P. 1. p. 430. Manda mensageiros a Pedralves Cabral. ib. p. 448. Offerecimentos que lhe faz: carga que lhe tem apparelhada. ib. p. 457. Manda Embaixador a ElRey D. Manoel. ib. p. 458. Brevidade com que despacha João de Nova. ib. p. 469. Manda visitar Vasco da Gama. T. 1. P. 2. p. 33. Vê-se com elle. ib. p. 39. Desavenças que tem com Vasco da Gama. ib. p. 45. Como se ajusta. ib. p. 74. Falla com D. Francisco de Almeida. ib. p. 340. Promette deixar fazer a Fortaleza. ib. p. 343. Sua morte, e succesão. T. 2. P. 1. p. 62. Permitte aos Mouros vingar-se dos nossos. ib. p. 63. Cérca a nossa Fortaleza. ib. p. 66. Assenta outra vez pazes. ib. p. 76. Desgosto que tem das Pazes com o Çamorij. T. 2. P. 2. p. 314. Trabalho que causa a Affonso de Albocuerque. ib. p. 315. Entrega preso hum Cossario. T. 3. P. 2. p. 355. Manda visitar o Governador D. Henrique de Menezes. ib. p. 377. Pede-lhe soccorro. ib. p. 378. Satisfação que dá ás queixas de D. Simão de Menezes. ib. p. 409. Manda visitar Nuno da Cunha: prohibe os soccorros de Calecut. T. 4. P. 1. p. 387.

Canará. Reyno. Sua demarcação. T. 2. P. 1. p. 443.

Reys do Canará. Delles procedem os Reys de Bisnaga. T. 2. P. 1. p. 444.

Canarias. Ilhas. Ferocidade de seus moradores. T. 1. P. 1. p. 26. Entrada que faz nestas Ilhas Soeiro da Costa. ib. p. 94. Modo da guerra dos Canareos. ib. p. 96. Infidelidade de Soeiro da Costa com os Capitães

tães que o ajudáram. ib. p. 98. Conquista Betancor estas Ilhas: volta a França: troca-as seu sobrinho com o Infante D. Henrique. ib. p. 99. Manda o Infante conquistallas, e desiste dellas. ib. p. 101. Toma dellas posse o Infante D. Fernando. ib. p. 102. Torna a desistir dellas. ib. p. 103. Ficam a Castella. ib. p. 104.

Grã Canaria. He conquistada pelo Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 100.

Canareos. Sua ferocidade. T. 1. P. 1. p. 26. Modo de guerra. ib. p. 97. Ritos, e costumes: seu governo, e policia. ib. p. 105. e 107. Abundancia de trigo que ha nestas Ilhas. ib. p. 106.

Canarij, v. *Conquenij.*

Cancaná. Maior Senhor do Guzarate. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 46.

Candar. Corruptamente Scandar, Cidade dos Patanos. T. 4. P. 2. p. 6.

Candace. Rainha Candace. Dizem que della procedem os Reys da Abassia: historia desta Rainha. T. 3. P. 1. p. 378.

Cangenecora. Rio do Canará, e povoação. T. 1. P. 2. p. 296.

Canhameira. Terra da Costa Malabar no Reyno de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

— Cabo. T. 4. P. 2. p. 419.

Canose. Cidade do Reyno de Delij. T. 4. P. 2. p. 507.

Cansot Algauri, v. *Soldão do Cairo.*

Cantão. Cidade da China. T. 1. P. 2. p. 311. Sua situação, e assento. T. 3. P. 1. p. 201. Grandeza, e fortificações. ib. p. 22. Formosura das suas ruas, e pontes. ib. p. 23. Sua policia. ib. p. 204. Apparato de seus Governadores. ib. p. 213. Escrevem os Governadores de Cantão á Corte contra os Embaixadores de Portugal: causas porque. T. 3. P. 2. p. 6. Escandalo que elles tem de Simão de Andrade. ib. p. 16. Não cumprem os nossos a pragmatica. ib. p. 19. São prezos. ib. p. 19. Maltratados, e roubados. ib. p. 24.

Cantor. Rio de Africa. T. 1. P. 1. p. 257.
Caor. Reyno vizinho a Bengala. T. 1. P. 2. p. 308.
Capitães. Capitães Móres das Armadas deste Reyno para a conquista do Oriente. Lançarote. T. 1. P. 1. p. 67. e 85. D. Fernando de Castro. ib. p. 100. Diogo de Azambuja. ib. p. 154. Bartholomeu *Dias*. ib. p. 184. Pero Vaz da Cunha. ib. p. 222. Gonsalo de Sousa. ib. p. 224. Vasco da Gama. ib. p. 279. Pedralves Cabral. ib. p. 384. João da Nova. ib. p. 463. Vasco da Gama. T. 1. P. 2. p. 22. Affonso d'Alboquerque. ib. p. 86. Francisco d'Alboquerque. ib. p. 86. Antonio de Saldanha. ib. p. 86. Lopo Soares. ib. p. 148. D. Francisco d'Almeida. ib. p. 195. Tristão da Cunha. T. 2. P. 1. p. 2. Jorge de Mello Pereira. ib. p. 84. Fernão Soares. ib. p. 85. Filippe de Castro. ib. p. 85. Martim Coelho. ib. p. 85. Diogo Lopes de Sequeira. ib. p. 225. Jorge d'Aguiar. ib. p. 226. D. Fernando Coutinho. ib. p. 329. Gonsalo de Sequeira. ib. p. 514. Diogo Mendes de Vasconcellos. ib. p. 515. João Serrão ib. p. 516. D. Garcia de Noronha. T. 2. P. 2. p. 161. Jorge de Mello Pereira. ib. p. 167. Garcia de Sousa. ib. p. 167. João Chanoca. ib. p. 169. João de Sousa. ib. p. 312. Christovão de Brito. ib. p 406. Lopo Soares d'Albergaria. T. 3. P. 1. p. 2. João da Silveira. ib. p. 15. Antonio de Saldanha. ib. p. 94. Diogo Lopes de Siqueira. ib. p. 233. Jorge d'Alboquerque. ib. p. 324. Jorge de Brito. ib. p. 461. D. Duarte de Menezes. T. 3. P. 2. p. 106. Bastião de Sousa. ib. p. 107. D. Pedro de Castello branco. ib. p. 180. Heitor da Silveira. ib. p. 211. Vasco da Gama. ib. p. 345. Francisco da Nhaia. T. 4. P. 1. p. 29. Manoel de Lacerda. ib. p. 259. Nuno da Cunha. ib. p. 253. D. Estevão da Gama. ib. p. 490. D. Paulo da Gama. ib. p. 490. D. Gonsalo Coutinho. ib. p. 504. D. João Pereira. ib. p. 504. Martim Affonso de Sousa. ib. p. 527. Fernão Peres de Andrade. T. 4. P. 2. p. 73. na nota. Jorge Cabral. ib. p. 304. D. Pedro

da

da Silva. ib. p. 401. D. Garcia de Noronha. ib. p. 721.

Capitanías. Limitam-se a tres annos as da India. T. 1. P. 2. p. 194.

Capitulações. Entre ElRey de Cochij, e Vasco da Gama. T. 1. P. 2. p. 61. Entre o Çamorij, e Francisco d'Alboquerque. ib. p. 100. Com o novo Rey de Pacem. T. 3. P. 1. p. 534. Entre o Çamorij, e D. Henrique de Menezes. T. 3. P. 2. p. 449. De Nuno da Cunha com ElRey de Cambaia. T. 4. P. 1. p. 5[illegible]. Outras do mesmo. T. 4. P. 2. p. 68. De Nuno da Cunha com Acadachan. ib. p. 295. De Mir Homed Zamam com Nuno da Cunha. ib. p. 396. Com ElRey Xael. ib. p. 445. De D. Estevão da Gama com o Rey de Ujantana. ib. p. 545.

Capocate. Porto de Calecut. T. 1. P. 1. p. 330. [illegible] T. 1. P. 2. p. 297.

Caragoles. Póvos d'Africa no rio Çanagá. T. 1. P. 1. p. 213.

Carabacem. Genro de Çofar. Sahe todo queimado do assalto, que se deo a Dio. T. 4. P. 2. p. 704.

Caramança. Quem era. T. 1. P. 1. p. 155. O que responde a Diogo d'Azambuja. ib. p. 156. Seu modo de trajar. ib. p. 157. Policia destes barbaros. ib. p. 158. Consente na Fortaleza. ib. p. 167.

Caramanlij. Boca do rio junto a Challe. T. 4. P. 1. p. 475. *Rey de Caramanlij.* Ajuda a nossa Fortaleza de Challe. T. 2. P. 1. p. 465. Sua fidelidade. ib. p. 477.

Caravan. Porto de [illegible] chamado tambem Xacatara. T. 4. P. 1. p. 77.

Cardano. *Jeronymo Cardano.* Escritor Castelhano. Erro com que escreve de Colom. T. 1. P. 1. p. 249.

Carcara. Povoação do Canará. T. 1. P. 2. p. 296.

Careeiro. Povoação do Reyno de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 306.

Carguc. Ilha junto ao rio Eufrates T. 4. P. 1. p. 337.

Carlos V. Acção que obrava com aquelles, de quem lhes davam Capitulos. T. 3. P. 2. p. 102. Resposta que dava. ib. p. 103.

Car-

Carmania. Nome, que os Geografos dão ao interior da parte da Costa da Arabia. T. 1. P. 2. p. 290.

Carnatc. Povoação do Canará. T. 1. P. 2. p. 296.

Carrasco. Gomes Carrasco. Seu valor em Zemzibar. T. 1. P. 2. p. 107. Vai reconhecer Mombaça. ib. p. 113.

Carta. Do Soldão do Cairo ao Papa. T. 1. P. 2. p. 185. DelRey D. João III. a Affonso Mexia. T. 4. P. 1. p. 30. De Nuno da Cunha a D. Garcia de Noronha. T. 4. P. 2. p. 728. e 737. De D. Garcia de Noronha. ib. p. 732.

Carvajal. Garcia de Carvajal. Embaixador de Castella a este Reyno. T. 1. P. 1. p. 253.

Castanheda. Ruy de Castanheda. Vai com Vasco da Gama. T. 1. P. 2. p. 23.

Castelhanos. Vão a Tidore á Cidade Camafo. T. 4. P. 1. p. 94. O que passa com elles D. Garcia Henriques. ib. p. 95. Elegem novo Capitão. ib. p. 116. Tomão huma galeota nossa. ib. p. 118. Matam alguns Portuguezes. ib. p. 121. Fazem tregoas com os nossos. ib. p. 123.

Castella. Armada de Castella. He Capitão Fernão de Magalhães. T. 3. P. 1. p. 630. Trabalhos da sua viagem. ib. p. 632. Morre-lhe o Capitão Mór: vai a Maluco, onde a recebe ElRey de Tidore. ib. p. 652. Vem a Banda. ib. p. 653. Torna arribada a Ternate. ib. p. 654. He desbaratada. ib. p. 659. Chega huma náo a Hespanha. ib. p. 662.

Rey de Castella. Suas pertenções sobre as Canarias. T. 1. P. 1. p. 102. Fica com o Senhorio dellas. ib. p. 104. Arma navios a Christovão Colom. ib. p. 250. Dúvidas que tem com ElRey D. João II. sobre a conquista: como se ajustam. ib. p. 254. Manda Armada a Maluco. T. 3. P. 1. p. 629.

Castilha. João de Castilha. Vai em huma Caravéla. T. 1. P. 1 p. 87. Persuade Sueiro da Costa a darem nas Canarias. ib. p. 95. Infidelidade que pratíca com os Capitães que o ajudáram. ib. p. 97.

Cas-

Castro. *Alvaro de Castro.* Vai ao descubrimento do Oriente. T. 1. P. 1. p. 87.

D. Fernando de Castro. Capitão Mór da Armada da conquista das Canarias. Quaes conquistão. T. 1. P. 1, p. 100.

Filippe de Castro. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 149.

D. Francisco de Castro. Descobre a Ilha de Santigano. T. 4. P. 2. p. 592. Assenta paz, e faz-se Christão o Rey de Butuano, Pilmilarano, Camilsino. ib. p. 594.

D. Garcia de Castro. T. 4. P. 2. p. 696.

D. João de Castro. Escreve o Roteiro do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 260. Experiencias que fazia. ib. p. 261. Falsa opinião que segue a respeito do parto das baleas. ib. p. 264.

Cata bruno. Governador de Geilolo. Faz pazes com Cachil Daroes. T. 4. P. 1. p. 249.

Cathaio. *Reyno de Cathaio.* O que escreve Marco Paulo. T. 1. P. 1. p. 248.

Catharina. *Cabo de Santa Catharina.* Seu descubrimento. T. 1. P. 1. p. 145.

Catigara. Cidade imaginada na computação de Ptolomeu. T. 1. P. 2. p. 299.

Cațim. *Eri Cațim.* Briga com Henrique Mendes. T. 4. P. 2. p. 552.

Cava. Filha do Conde Julião. He causa da perdição de Hespanha. T. 1. P. 1. p. 2.

Cavalleiro. *Porto do Cavalleiro.* Porque teve este nome. T. 1. P. 1. p. 5

Angra dos Cavallos. Onde fica, e porque lhe deram este nome. T. 1. P. 1. p. 47.

Cacauso. Monte. Divide a India das Regiões Boreaes. T. 4. P. 2. p. 3.

Cauchij China. Reyno da Asia. T. 1. P. 2. p. 311.

Caxear. Provincia da Asia. T. 4. P. 2. p. 8.

Caxem. Cidade sete leguas antes do Cabo Fartaque. T. 1. P. 2. p. 289.

Cayro, v. *Cairo.*

Ca-

Cazrij. Cidade dos Mogoles arruinada. T. 4. P. 2. p. 8.

Ceibam. Ilha no meio do Estreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 283.

Ceifadim, v. *Rey d' Ormuz.*

Ceilão. Ilha. Seu descubrimento. T. 1. P. 2. p. 424. Sua situação. T. 3. P. 1. p. 104. Grandeza. ib. p. 105. Tradições que se conservam nesta Ilha. ib. p. 106. Donde teve este nome. ib. p. 108. Potencia que teve. ib. p. 109. Foi senhoreada pelos Chiis. ib. p. 111. Fertilidade de terra. ib. p. 112. Generos que produz. ib. p. 114. Serra notavel que ha nesta Ilha: tradição que se conserva acerca desta serra. ib. p. 115. Estados em que está dividida. ib. p. 117.

Ceilif. Lugar no estreito do mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 55.

Ceitavaca. *Rey de Ceitava*, v. *Madune Pandar.*

Celtates. Que gente era. T. 2. P. 2. p. [illegible] rio Muar. ib. p. 7. Passam para Beirão. ib. p. 8. São authores do veneno das frechas. ib. p. 65.

Cepta. *Bispo de Cepta.* Baptiza a Bemoij. T. 1. P. p. 211. V. *Ortiz.*

Cerniche. *Manoel Cerniche.* Valor com que salva hum amigo de entre os Mouros. T. 3. P. 2. p. 42[illegible].

Ceremonia com que o Çamorij declara a guerra. T. 4. P. 2. p. 311.

Cerveira. *Affonso Cerveira.* O primeiro que põe em ordem a historia deste Reyno. T. 1. P. 1. p. 137.

Cercos. Cercos que os nossos defendêram. De Çofala. T. 1. P. 2. p. 399. De Anchediva. ib. p. 419. De Cananor. T. 2. P. 1. p. 64. De Goa. ib. p. 478. T. 2. P. 2. p. 111. e T. 3. P. 1. p. 83. De Ceilão. ib. p. 447. De Malaca. ib. p. 243. e T. 3. P. 2. p. 475. De Ormus. ib. p. 131. De Pacem. ib. p. 265. De Calecut. ib. p. 412. De Dio. T. 4. P. 2. p. 618.

Chacatá. Provincia dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 2.

Chacatais. Titulo que dão á Nobreza entre os Mogoles. T. 4. P. 2. p. 2.

Cha-

Chacuria. Cidade. O que ſuccede nella a Martim Affonſo de Mello. T. 4. P. 1. p. 175.

Challa, ou *Challe.* Povoação de Calecut. T. 1. P. 2. p. 297.

— Porto do Camorij. T. 4. P. 1. p. 385. Sua deſcripção. ib. p. 472. Fazem os Portuguezes huma Fortaleza. ib. p. 475.

Rey de Challe, v. *Unirama.*

Champanel. Cidade forte do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 548. Eſtá tres annos cercada: grandes theſouros que tem. ib. p. 560.

Serra de Champanel. Sua fortaleza. T. 4. P. 2. p. 52. Sumptuoſos edificios que tem. ib. p. 55.

Chan. Seu ſignificado. T. 3. P. 1. p. 463. Titulo de dignidade entre os Guzarates: ſua origem. T. 4. P. 1. p. 461.

Aluchan, v. *Aluchan.*

Badur chan, v. *Badur.*

Chan-de-bibii. Mulher do Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 178. Indignação que tem contra o Verido. ib. p. 80.

Deſtarchan. He morto pelo Badur, quando o foi reconhecer. T. 4. P. 2. p. 572.

Eidelechan. Filha de Xerchan. Contende com ſeu irmão ſobre a ſuccesſão do Reyno de Bengala. T. 4. P. 2. p. 527.

Eſcandar Chan. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 364.

Falete-chan. Quem era. T. 4. P. 1. p. 85. Converte muitos ao Mahometiſmo. ib. p. 86. Levanta-ſe em Bintão: desbarata Franciſco de Sá. ib. p. 87.

Franguechan, v. *Sant Iago.*

Genetechan. Tanadar de Ponda. He cercado; como ſe ajuſta com ſeus inimigos. T. 4. P. 2. p. 208. He prezo. ib. p. 236. Falla que faz a Aga. ib. p. 248. Vem em ajuda de Açadachan. ib. p. 267.

Hedelechan. Irmão de Xerchan. Paſſa a ElRey de Bengala: toma a Cidade de Rotaz. T. 4. P. 2. p. 489.

Ma-

Maluchan. Acompanha Badur no seu desbarato. T. 4. P. 2. p. 46.

----- Filho mais velho do Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 178. He jurado herdeiro. ib. p. 180. Funeraes que faz a seu pai. ib. p. 184. He prezo. ib. p. 188. Tiram-lhe os olhos. ib. p. 191.

Mamude chan. He feito Rey do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 561. Deposto. ib. p. 562. Morto. ib. p. 574.

Chanao. Rio dos Mogoles T. 4. P. 2. p. 9.

Chandarij. Cidade do Sanga de Chitor. T. 4. P. 1. p. 597.

Chanoca. João Chanoca. Vai á India. T. 2. P. 1. p. 85. Seu naufragio. ib. p. 86.

Chaos. Ilheos Chaos. Onde ficam. T. 1. P. 1. p. 288.

Chapora. Povoação. Onde fica. T. 1. P. 2. p. 295.

Chaporan. Fortaleza. T. 4. P. 2. p. 198. Recolhe-se a ella Mujatechan. ib. p. 204.

Charavaypil. Ilha. T. 1. P. 2. p. 92.

Charu. Bitume de que usam em Ormuz. T. 4. P. 2. p. 675.

Chatigam. Boca oriental do rio Ganges, porto, e Cidade de Bengala. T. 1. P. 2. p. 302. e T. 4. P. 1. p. 75.

— Rio. Sua nascente, curso, e porque Reynos passa. T. 4. P. 2. p. 452.

Chatij. Gentio que assiste no Malavar. Que gente he: sua viveza. T. 1. P. 2. p. 330. Sua qualidade: escrevem a Nuno da Cunha. T. 4. P. 1. p. 381.

Chatim. Chatim Mangalor, v. *Mangalor.*

Chatuá. Rio, e povoação de Calecut. T. 1. P. 2. p. 297. Matam os seus naturaes os Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 193. Defende Pero Vaz ao Çamorij a entrada deste rio. T. 4. P. 2. p. 299.

Chaul. Cidade. Sua situação. T. 1. P. 2. p. 295. e T. 2. P. 1. p. 182. Embaraçam os Mouros a nossa Fortaleza. T. 3. P. 2. p. 73.

Cheguida. Porto de Sunda. T. 4. P. 1. p. 177.

Cheira dinheiro. João Gomes Cheira dinheiro. Vai fazer a Fortaleza de Maldiva. T. 3. P. 1. p. 314. Sua morte. ib. p. 316.

Chei-

Cheire. Cachil Cheire. Filho delRey de Tidore. T. 4. P. 1. p. 91.

Cheiroacalle. Povoação da Costa de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Chelonides. Lago onde Ptolomeu põe a nascente do Ganagá. T. 1. P. 1. p. 214.

Chenamo, v. *Chiamo.*

Chequcão. Cidade da China. T. 1. P. 2. p. 311.

Cherina Mercar, v. *Mercar.*

Cheruar. Povoação entre Jaquete, e Dio. T. 1. P. 2. p. 201.

Chiamo, ou *Chenamo.* Rio que corre por entre Sunda, e Jaua. T. 4. P. 1. p. 77. Porto de Sunda. T. 4. P. 1. p. 77. He queimado pelos Castelhanos. ib. p. 122.

Chiaufi. Seu significado. T. 4. P. 1. p. 462.

Chiis. Queixa que fazem a Affonso d'Alboquerque delRey de Malaca. T. 2. P. 2. p. 38. Offerecem-se a ajudallo. ib. p. 56. Vão ver a peleija. ib. p. 57. Assolam Miliapor. T. 3. P. 1. p. 107. Dão nome aos baixos de Chilão: desistem da navegação da India. ib. p. 111. Seu regimen. ib. p. 191. Tempo que duram lá os Governos: modo das suas menagens. ib. p. 192. Como tiram as residencias. ib. p. 193. A quem se dão os Governos. ib. p. 193. Como avaliam as outras Nações. ib. p. 194. Sua policia, letras, e conquistas. ib. p. 195. Porque não querem conquistas. ib. p. 196. He vedada a navegação para fóra, e entrarem Estrangeiros. ib. p. 196. Cautelas com que recebem os Embaixadores. ib. p. 197. Seu tratamento: allucia dos Chijs, e formosura das mulheres. ib. p. 198. Sumptuosidade dos seus banquetes. ib. p. 199. Grandezas de edificios. ib. p. 200. Grande quantidade que vive no mar. ib. p. 200. Suas invenções. ib. p. 201. Vem ao Malavar: põe o nome a Cochij. T. 4. P. 1. p. 80.

Chilão. Baixos de Chilão. Donde tiveram este nome. T. 2. P. 2. p. 108.

Chi-

China. Sua ſituação. T. 3. P. 1. p. 186. Grandeza. ib. p. 187. Notavel muralha da China. ib. p. 188. Medidas de que uſam na China. ib. p. 189. Principados que contém. ib. p. 190. Commercio que aſſentemos na China. T. 3. P. 2. p. 2. Alterações que houve. ib. p. 4.

Rey da China. Como ſe houve com o Embaixador de Portugal. T. 3. P. 2. p. 4. Juſtiça que faz em Pequij. ib. p. 5. Quer ver as cartas do noſſo Embaixador. ib. p. 7. O que aſſenta no ſeu Conſelho: coſtume que tem no recebimento dos Embaixadores. ib. p. 9. Sua morte, e o que paſſa o noſſo Embaixador com o novo Rey. ib. p. 12.

Embaixador de Portugal á China, v. *Thomé Pires.*

China Cutiale, v. *Cutiale.*

Chingala. Lingua que os Chins deixáram em Ceilão, e outras partes. T. 3. P. 1. p. 111.

Chingijs, v. *Singis.*

Chingis-chan, v. *Singis-chan.*

Chiricole. Povoação do Reyno de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 306.

Chitor. Reyno confinante com Guzarate. T. 4. P. 1. p. 540. Faz-ſe Vaſſallo do Rey de Delij. ib. p. 552. Recebe Badur Chan. ib. p. 566.

Sanga de Chitor, v. *Sanga.*

Chitorij. Pico defronte de Chitor. T. 4. P. 1. p. 616.

Chocoriá. Povoação do Reyno de Bengala. T. 1. P. 2. p. 307.

Chombá. Povoação de Canara. T. 1. P. 2. p. 297.

Choran. Rendimento deſta Torre. T. 2. P. 1. p. 455.

Choromandel. Levanta-ſe a gente de guerra contra os Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 283.

Chriſtãos. Chriſtãos de Cranganor, v. *Cranganor.*

Chriſtãos de S. Thomé, v. *S. Thomé.*

Reys Chriſtãos. Principe Bemoij. T. 1. P. 1. p. 211. Mani Sono. ib. p. 226. Reys, e Rainha do Congo. ib. p. 233. De Subo. T. 3. P. 1. p. 649. Rey de Butuano. T. 4. P. 2. p. 593. De Santigano. ib. p. 593.

Rey

Rey de Camifino. ib. p. 593. De Pilmilarano. ib. p. 593. De Soligano. ib. p. 594. Tabarija Rey de Ternate. ib. p. 150.

Chriftovão de Brito, v. *Brito*.

Chriftovão Colom, v. *Colom*.

Chriftovão de Figueiredo, v. *Figueiredo*.

Chriftovão da Gama, v. *Gama*.

Chriftovão de Soufa, v. *Soufa*.

Chriftovão Zuzarte, v. *Zuzarte*.

Chronicas. De D. Pedro, e D. Duarte de Menezes, efcritas por Zurara. T. 1. P. 1. p. 149. Dos Reys de Bifnagá o que dizem da entrada dos Mouros na India. T. 2. P. 1. p. 453. Dos Perfas o que efcrevem do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 553. O que dizem dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 2.

Chubode. Povoação do Reyno de Bengala. T. 1. P. 2. p. 307.

Chumpin. Capitão General da China. T. 3. P. 1. p. 191.

Cibão. Engano de Colom com efte lugar. T. 1. P. 1. p. 251.

Cide Barbudo, v. *Barbudo*.

Cincatora, ou *Cincatola*. Fortaleza. T. 1. P. 2. p. 263.

— Tanadaria de Goa. T. 2. P. 1. p. 453.

— Cidade do Sabaio. T. 2. P. 1. p. 454. Sua fituação. T. 4. P. 2. p. 171.

Capitão de Cincatora. Recado que manda a D. Francifco de Almeida. T. 1. P. 2. p. 263.

Cinde. Reyno. Vem a elle o Rey dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 513.

Cingapura. Cidade. Sua fundação. T. 2. P. 2. p. 3. Como a tomou Paramifora. ib. p. 5. Defpovoa-fe. ib. p. 10.

Eftreito de Cingapura. Largura que tem. T. 4. P. 1. p. 102.

Cinguilim. Lugar de Melique Saca. T. 4. P. 1. p. 391.

Cintra. *Gonfalo de Cintra*. O que paffa no Porto do Cavalleiro. T. 1. P. 1. p. 53. Sua morte. ib. p. 71.

Angra de Gonfalo de Cintra. Porque teve efte nome. T. 1. P. 1. p. 72.

Pe-

Pero de Cintra. Acaba de descubrir até Serra Leoa. T. 1. P. 1. p. 142. Vai fazer o Castello da Mina, ib. p. 155.

Cirote. Reyno sujeito a Bengala, donde vem os capados. T. 1. P. 2. p. 308. e T. 4. P. 2. p. 454.

Cistou. Provincia dos Mogoles. Suas serranias. T. 4. P. 2. p. 6.

Coansulo. Cosua Coansulo, v. *Cosua.*

Cobre. Rio do Cobre, v. *Rio dos Reys.*

Cochij. Reyno, e Cidade do Malabar. T. 1. P. 1. p. 425. Sua grandeza. ib. p. 440. He recebido Pedralves Cabral. ib. p. 441. Grandeza que teve com a entrada dos Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 298. Donde tomou este nome. T. 4. P. 1. p. 80. Inquietações de seus moradores contra Pero Mascarenhas. ib. p. 163.

Rey de Cochij. Como agazalha Pedralves Cabral. T. 1. P. 1. p. 441. Resposta que manda. ib. p. 444. Resens que manda. ib. p. 445. Offerece ajudallo contra a Armada do Çamorij. ib. p. 450. Manda Embaixadores a ElRey D. Manoel. ib. p. 458. Recebe, e dá bom aviamento a João da Nova. ib. p. 475. Vem fallar a Vasco da Gama: descontentamento que tem com elle: vai buscallo á sua náo: contratos solemnes que fazem. T. 1. P. 2. p. 6. Guerra que tem com o Çamorij: fidelidade que nos guarda. ib. p. 82. Desamparão-no os seus: valor, e constancia com que se houve nesta guerra. ib. p. 83. Retira-se á Ilha de Vaypaj. ib. p. 84. He restituido pelos nossos. ib. p. 92. Concede Fortaleza em Cochim. ib. p. 93. Razão de não castigar alguns Mouros. ib. p. 124. Quaes eram suas forças. ib. p. 130. Visita-o Lopo Soares. ib. p. 154. Requerimentos que lhe faz. ib. p. 157. Deixa o Reyno a hum sobrinho. ib. p. 351. Coroa D. Francisco de Almeida o novo Rey de Cochij. ib. p. 355. Desbarata Affonso d'Alboquerque hum primo delRey que lhe fazia guerra. T. 2. P. 1. p. 518. Pertende dissuadir a ida a Malaca. ib. p. 571. Descontentamento que tem da paz en-

entre os Portuguezes, e o Çamorij. T. 2. P. 2. p. 214. Embaraça a Fortaleza em Calecut. ib. p. 315. Cuſto com que convem neſta paz. ib. p. 398. Deſgoſto que tem com Lopo Soares. T. 3. P. 1. p. 8. Dito deſte Rey a reſpeito de Lopo Soares, e Affonſo d'Alboquerque. ib. p. 9. Pede ſoccorro aos Portuguezes contra o Çamorij. T. 3. P. 2. p. 53. Deſpede o ſoccorro com ciumes dos ſeus. ib. p. 54. Vem buſcar o abrigo da noſſa Fortaleza. ib. p. 56. Concede a D. Henrique de Menezes a fortificação de Cochij. Ib. p. 504. He defendido por Martim Affonſo na guerra com o Çamorij. T. 4. P. 2. p. 305. Recobra-lhe huma notavel reliquia da ſua religião. ib. p. 308.

Coco. Donde tem eſte nome: figura, e preſtimo deſte fruto. T. 3. P. 1. p. 309.

Codavaſcan. Principe Mouro. Infidelidade que uſa com Martim Affonſo de Mello. T. 4. P. 1. p. 176. Levanta-ſe contra o Rey de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Terras de Codavaſcan. Confinam com o Reyno de Bengala. T. 4. P. 2. p. 452.

Coelha. Fecundidade de huma Coelha, que foi a Porto Santo. T. 1. P. 1. p. 27. e 35.

Coelho. Aires Coelho. Toma poſſe da Fortaleza de Pacem. T. 3. P. 2. p. 268. Defende o ſitio. ib. p. 275. Torna-a a entregar. ib. p. 277.

Duarte Coelho. Vai Embaixador ao Rey de Sião. T. 3. P. 1. p. 148. Sua viagem, e Embaixada. ib. p. 149. Aſſentamentos. ib. p. 150. Faz ElRey de Pam Vaſſallo de Portugal. ib. p. 151. Vai a Cantão. T. 3. P. 2. p. 20. Não o recebem os Chijs. ib. p. 21. Salva-ſe do porto, e vem a Malaca. ib. p. 23. Encontra a Armada de Bintão. ib. p. 290. Deſcobre Cochinchina. ib. p. 291. Perda que tem com a Armada de Bintão. ib. p. 293. Serve aos juncos de Sião. ib. p. 297.

Gonſalo Coelho. Vai a favor do Principe Bemoij. T. 1. P. 1. p. 205. Manda-o ElRey recolher. ib. p.

p. 206. Traz a ElRey hum ſobrinho de Bemoij. ib. p. 207.

Nicoláo Coelho. Acompanha Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 271. Riſco que corre em Moçambique. ib p. 296. Chega a Lisboa antes do Gama: quer eſperallo: manda-o ElRey entrar. ib. p. 370. Volta com Pedralves Cabral. ib. p. 384. Vai terceira vez com D. Franciſco de Alboquerque. T. 1. P. 2. p. 86. Mata o Caimal de Cheravapil. ib. p. 92. Vai a Calecut, e ElRey não cumpre a palavra. ib. p. 100.

Çofala. Cidade, e Reyno. Sua ſituação, e celebridade T. 1. P. 1. p. 289. Deſcripção deſtas terras, e ſeu rios. T. 1. P. 2. p. 373. Sua qualidade. ib. p. 374 Abundancia que tem de marfim: minas. ib. p. 375 Veſtigios de edificios antigos. ib. p. 378. Barbaridade de ſeus moradores. ib. p. 380. Religião. ib. p 381. Modo de veſtir. ib. p. 382. Vivenda. ib. p. 384 Juſtiça, e modo dos ſeus juramentos. ib. p. 386 Como ſe fizeram ſenhores do Commercio os Mouro de Quiloa. ib. p. 289.

Çofar. Coge Çofar. Donde era natural: he tomado po Raez Soleimão. T. 3. P. 1. p. 33. Vem á Corte d Badur a favor de Muſtafa. T. 4. P. 1 p. 49. Vem Dio na companhia de Badur. ib. p. 510. Vem fallar a Nuno da Cunha. ib. p. 510. Diſſuade a Badu a Ilha de Meca: aconſelha-o que dê aos Portuguezes Fortaleza em Dio. T. 4. P. 2. p. 64. Acha-ſe na tomada de Varivene. ib. p. 89. Vem viſitar a Nuno da Cunha. ib. p. 350. Eſcapa [illegible] na revolta de Badur. ib. p. 363. Aquieta os motins em Dio. ib. p. 382. Perſuade ao Turco mande a Armada a Dio, e não a Goa. ib. p. 617. Silencio com que ſe retira de Dio. ib. p. 618. Perſuade a ElRey de Cambaia que tome Dio. ib. p. 620. He ferido de huma bala. ib. p. 625. Guerra que faz a Dio. ib. p. 627. Aloja-ſe dentro em Dio. ib. p. 633. Vai viſitar Soleimão Baxá. ib. p. 639. Suſpeitas que tem dos Turcos. ib. p. 642. Diſpõe o combate da Fortaleza. ib. p. 645. Bate o

Ba-

Baluarte da Villa dos Rumes. ib. p. 653. He repellido. ib. p. 654. Rende o Baluarte a partido. ib. p. 655.

Cosua Coansulo. Mulher delRey de Congo. Desconfia o Rey della. T. 1. P. 1. p. 258. Sua innocencia. ib. p. 259.

Coge Bequij, v. *Bequij*.

Coge Çofar, v. *Çofar*.

Coge Comecerij, v. *Comecerij*.

Coge Marcar, v. *Marcar*.

Coge Percoli, v. *Percoli*.

Coge Sabadim, v. *Sabadim*.

Coge Sucurula, v. *Sucurula*.

Cogequi Mouro de Cambaia. Sua constancia. T. 3. P. 1. p. 75.

Cogertechan, ou *Gorjetechan*. Entregam-lhe prezo a Abrahemo filho do Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 182. Solta-o. ib. p. 187. Rebela-se contra elle. ib. p. 197. Mata a Melique Cuffo. ib. p. 199. O que passa com Açadechan. ib. p. 199. Congrassa-se com elle. ib. p. 201. Vence a Mujatechan. ib. p. 203. Verdade que pratíca com os Guzarates. ib. p. 203. Vem ao serviço do Hydalcão. ib. p. 204. Toma-lhe tudo o Nizamaluco. ib. p. 205. Vem ás nossas Fortalezas de Chaul, e Dio. ib. p. 206. Fica no serviço delRey de Çambaia. ib. p. 207.

Cogia. Seu significado. T. 4. P. 1. p. 462.

Coimbra. João Coimbra. Piloto do navio de Paulo da Gama. T. 1. P. 1. p. 237.

Colaço. Fernão Collaço. Morre de prazer de tornar a ver os companheiros. T. 1. P. 1. p. 191.

Colam. Cachil Colam. Faz-se Christão, e foje para a nossa Fortaleza. T. 4. P. 2. p. 594.

Colascar. Tuam Colascar. Já principal de Malaca. Concorre para a traição de Tuam Maxelis. T. 2. P. 2. p. 376. Dissimulação com que se porta, vendo o máo sucesso da empreza. ib. p. 379.

Colator. Tanadaria maritima de Goa. T. 2. P. 1. p. 473.

Colis. Póvos do Guzarate. Manda-os Badur esfollar. T. 4. P. 1. p. 587. Vingança que o seu Rey toma de Badur. ib. p. 587.

Xiah Colis. Deixa o Rey dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 523.

Colle. Nome que dão ao rio Çanaga. T. 1. P. 1. p. 113.

Çolom. Christovão Colom. Vem a Lisboa. T. 1. P. 1. p. 245. Soltura com que falla delRey. ib. p. 246. Não quer este que o matem: mercês que lhe faz: quem era. ib. p. 247. Suas navegações. ib. p. 248. Não foi acceito por ElRey D. João. ib. p. 249. Passa a Castella armam-lhe três navios. ib. p. 250. Seus descubrimentos. ib. p. 251.

Coloran. Povoação do Reyno de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Columbo. Porto de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 117. Sua configuração. ib. p. 121.

Rey de Columbo. Offerece-se a ser amigo, e Vassallo de Portugal. T. 3. P. 1. p. 118. Concede a Fortaleza: o que faz incitado dos Mouros. ib. p. 122. Congrassa-se, e faz-se tributario. ib. p. 128.

Çomecerij. Coge Comecerij. Opposição que tem aos Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 424. Enredos que tece. ib. p. 425. e 429. Persuade o Çamorij a guerra contra Cochij. T. 1. P. 2. p. 79.

Cometta. Notavel Cometta, que appareceo no Cabo da Boa Esperança. T. 1. P. 1. p. 392.

Comissario do Papa. Assiste ao Baptismo de Bemoij, e recebe delle a obediencia ao Papa. T. 1. P. 1. p. 211.

Commercio. Intitulam-se os Reys deste Reyno Senhores do Commercio da Arabia, &c. T. 1. P. 1. p. 12. Tratado onde João de Barros trata do Commercio. ib. p. 14.

Commoro. Ilhas. T. 1. P. 2. p. 267.

Comogij. Senhor antigo de Goa. T. 4. P. 2. p. 191.

Çomorij. Cabo Çomorij. Onde fica. T. 1. P. 1. p. 323. Sua distancia dos rios Ganges, e Indo. ib. p. 324.

Comofgrafia. Livro de Comofgrafia dos Chiis impresso entre elles. T. 1. P. 2. p. 288.

Coquiaji. Reyno sujeito a Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Concam. Governador da fazenda dos Chiis. T. 3. P. 1. p. 199.

Concan. Nome que dão ao maritimo da terra Decan. T. 1. P. 2. p. 295.

Confuuá. Cidade antiquissima dentro no estreito do mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 23.

Congo. *Ambasse Congo*. Capital de Congo. T. 1. P. 1. p. 229.

Congo. Provincia, e Reyno de Africa. Seu descubrimento. T. 1. P. 1. p. 172.

Congo. Rio. T. 1. P. 1. p. 172.

Rey de Congo. Vai á sua terra Diogo Cam. T. 1. P. 1. p. 175. Manda-lhe os Portuguezes. ib. p. 175. Vem fallar a Diogo Cam : manda Embaixadores a ElRey D. João II. ib. p. 176. Doações que faz a seu sobrinho. ib. p. 228. Como recebe Ruy de Sousa, e suas ceremonias. ib. p. 230. Seu palacio ib. p. 232. Baptiza-se. ib. p. 233. Deixa baptizar a Rainha. Victoria que alcança. ib. p. 233. Porque esfria na Religião. ib. p. 237. Discordia que tem com o filho. ib. p. 238. Chama-o a si. ib. p. 239. Sua morte. ib. p. 240.

Conhameira. Povoação da Costa de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Conqueniis. Póvos que habitam o Concan, ou Canariis. T. 1. P. 2. p. 295.

Conquista. Razão de tomarem os Reys de Portugal o titulo de Senhores da Conquista da Arabia, &c. como se trata na Geografia. T. 1. P. 1. p. 13.

Coraçamchan. Capitão do Badur. Sua constancia, e morte. T. 4. P. 2. p. 40.

Cori. Nome que Ptolomeu dá ao Cabo Çamorij. T. 1. P. 2. p. 299.

Corinar. Povoação entre Jaquete, e Dio. T. 1. P. 2. p. 291.

Corna. Fortaleza dos Turcos entre o Tigris, e Eufrates. T. 4. P. 1. p. 337.

Correa. Aires Correa. Enviado ao Rey de Melinde. T. 1. P. 1. p. 404. Solemnidade com que he recebido. ib. p. 405. Vai mensageiro ao Çamorij. ib. p. 410. Fica na feitoria de Calecut. ib. p. 421. Queixa que faz ao Çamorij. ib. p. 423. Recados fingidos que Coge Comerij lhe manda. ib. p. 425. O que passa no levantamento de Calecut: sua morte. ib. p. 435.

----- Escapa em Baharem. T. 3. P. 2. p. 45.

Antonio Correa. Filho de Aires Correa. Salva-o Nuno Leitão. T. 1. P. 1. p. 436. Vai para Pegu. T. 3. P. 1. p. 273. Assenta pazes. ib. p. 281. Ceremonias destas pazes. ib. p. 282. Jura as pazes sobre hum Cancioneiro. ib. p. 282. Torna a Malaca. ib. p. 284. Vai contra ElRey de Bintão. ib. p. 290. Destroe a fortificação de Pago. ib. p. 290. Desbarata os Mouros. ib. p. 294. Faz fugir ElRey. ib. p. 295. Saquea a povoação. ib. p. 292. Volta á India. ib. p. 304. Vai contra Baharem. T. 3. P. 2. p. 29. Accommette a Cidade. ib. p. 43. Manda a ElRey d'Ormuz a cabeça do Rey Mocrim. ib. p. 50. Entrega as casas a Xarafo. ib. p. 51. Capitão em Chaul. ib. p. 90. Desbarata os Mouros. ib. p. 95. Como recebe o presente de Xech Mahamud. ib. p. 96. Entrega a Armada a D. Luiz de Menezes. ib. p. 98.

Diogo Correa. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 195. Acompanha D. Lourenço a Mombaça. ib. p. 244. Sua morte. T. 2. P. 2. p. 189.

Diogo Fernandes Correa. Toma a seu cargo o que pertence á Fazenda Real. T. 1. P. 2. p. 36. Fica Feitor em Cochij. ib. p. 74.

Francisco Correa. Perde-se nas Ilhas de S. Lazaro. T. 2. P. 2. p. 313.

----- Valor com que se defende sómente com seis homens. T. 3. P. 2. p. 479.

Martim Correa. Vai a Banda: faz fugir os Mouros em Pacem. T. 3. P. 2. p. 271. Socorre a Fortaleza.

ib.

ib. p. 272. O que faz contra os Jaos. ib. p. 302. Salva Martim Affonso. ib. p. 305. Vai a Amboino. ib. p. 309. Valor com que peleija contra ElRey de Tidore. ib. p. 325. Entra a povoação. ib. p. 333. Gosto que tem com os Gentios de Ternate para conceder a vida aos inimigos. ib. p. 334. Reduz a Ilha Maquim á obediencia de Ternate. ib. p. 337. Victoria que tem em Gané. ib. p. 338. O que faz em Ternate. T. 4. P. 1. p. 99. Damno que faz em Lebu. ib. p. 100.

Cortezia. Sua etymologia. T. 2. P. 1. p. 449.

Cospitor. Reyno da India. T. 1. P. 1. p. 324. Lava-lhe o Ganges a terra. T. 4. P. 2. p. 455. He conquistado pelos Patanes. ib. p. 456.

Costa. *Alvaro da Costa.* Requerimentos que faz a ElRey de Castella sobre as Malucas. T. 3. P. 1. p. 628. Persuasões que faz a Fernão de Magalhães. ib. p. 629.

Soeiro da Costa. Sahe, de Armada com Lançarote. T. 1. P. 1. p. 85. Separa-se delle. ib. p. 92. Dá nas Canarias. ib. p. 95. Injustiça com que se porta. ib. p. 95. Descobre o rio chamado do Soeiro. ib. p. 142.

Costumes. Da gente do Malabar. T. 1. P. 2. p. 329.

Cota. Cidade de Cananor. T. 1. P. 2. p. 297.

Rey de Cota, v. *Boenogabo.*

Cota Malmulco, ou *Cota Maluco.* Quem era: significado deste nome. T. 4. P. 1. p. 462. Onde he o seu Estado: sua potencia. T. 4. P. 2. p. 172. Guerra que tem com o Verda. ib. p. 173. Recolhe-se desbaratado. ib. p. 174. Desbarata o Hydalcão. ib. p. 175. Accommette Maluchan. ib. p. 184. Retira-se com perda. ib. p. 185. Ardil de que usa. ib. p. 186. Deixa o serviço do Hydalcão; cérca huma Cidade. ib. p. 223. Vem entregar-se a si mesmo. ib. p. 235.

Cotiale. Capitão do Malabar. Espera os nossos. T. 4. P. 1. p. 8. He derrotado. ib. p. 13.

Co-

Cotrim. Fernão Cotrim. Feitor em Quiloa. T. 1. P. 2. p. 237.

Con. Reyno vizinho a Bengala. T. 4. P. 2. p. 45[illegible] Guerra que tem com Bengala: gente de guerra que tem. ib. p. 455.

Covilhã. Pedro da Covilhã. Vai bufcar noticias do Pr[illegible] João. T. 1. P. 1. p. 193. Viagem que fez. ib. p. 1[illegible] He bem recebido do Prefte. ib. p. 196. Não o deixa fahir. ib. p. 197.

Coulão. Lugar de Cananor. T. 1. P. 2. p. 297.

--- Reyno, e Cidade. T. 1. P. 2. p. 298. Manda a Rainha, e Governadores offerecer carga a Pedralves Cabral. T. 1. P. 1. p. 448. Repetem o mefmo offerecimento a Affonfo d'Alboquerque. T. 1. P. 2. p. 98. Faz-fe alli huma Feitoria. ib. p. 99. Cafa que alli he feita pelos Difcipulos de S. Thomé. T. 3. P. 2. p. 235. Eftá alli a fepultura da Sybilla Indica. ib. p. 236.

Coullete. Povoação de Calecut. T. 1. P. 2. p. 297. Onde fica: como fe defende de D. Henrique de Menezes. T. 3. P. 2. p. 395. He queimada. ib. p. 400.

Coutinho. D. Fernando Coutinho. Vai por Marechal da Armada á India: poderes, e izenções que leva. T. 2. P. 1. p. 329. Sua jornada. ib. p. 330. Mette Affonfo d'Alboquerque de poffe do governo. ib. p. 332. Máo gazalhado que faz a D. Francifco de Almeida. ib. p. 333. Vai contra Calecut. ib. p. 351. Defembarque: ciumes que tem com Affonfo d'Alboquerque. ib. p. 359. Toma os paços do Çamorij. ib. p. 361. Sua morte. ib. p. 369. Sua familia. ib. p. 372.

Francifco Coutinho. Primeiro Alcaide Mór de Quiloa. T. 1. P. 2. p. 236.

D. Francifco Coutinho. Conduz o Principe Bemoij. T. 1. P. 1. p. 201.

D. Garcia Coutinho. Vai fobre Baharem. T. 3. P. 2. p. 30. Entra na Ilha, e torna a deixalla. ib. p. 32. Embaraça a vinda do Embaixador de Ormuz. ib. p. 123. Trabalho que tem no levantamento, e cer-

cerco de Ormuz. ib. p. 131. Cautela com que entra na Cidade despejada pelos inimigos. ib. p. 153. Como quer accommodar os moradores. ib. p. 155. Presunções que ha contra elle. ib. p. 156.

D. Gonsalo Coutinho. O que fez em Calayate. T. 3. P. 2. p. 157.

D. Luiz Coutinho. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 23. Entra huma náo do Soldão do Cairo. ib. p. 38.

Manoel Rodrigues Coutinho. Sua jornada ao Estreito. T. 2. P. 2. p. 432. He bem recebido delRey de Chael. ib. p. 433. Traz delle hum mensageiro para Nuno da Cunha. ib. p. 433.

Cranganor. Cidade. Encontram aqui os Portuguezes vestigios de Christandade. T. 1. P. 1. p. 446. Razão de irem para lá os Christãos de Meliapor. T. 3. P. 2. p. 234.

Christãos de Cranganor. Seu número. T. 1. P. 2. p. 62. O que mandam requerer a Vasco da Gama. ib. p. 63.

Crará. Cidade do Sabaio. T. 2. P. 1. p. 453.

Cravo. Descripção das arvores do Cravo. T. 3. P. 1. p. 568. Donde vem. ib. p. 571.

Crementij. Rainha de Chitor. Salva a Badur da morte. T. 4. P. 1. p. 567. Governa o Reyno. ib. p. 602. Nega a obediencia a Badur, e passa a Patxiah. T. 4. P. 2. p. 27. Sahe da Cidade. ib. p. 34.

Cresná. Capitão dos Canaris de Goa. T. 4. P. 2. p. 278.

Crueldade. Crueldade do Capitão da Ilha de Beth com a sua familia. T. 4. P. 1. p. 442. Dos Portuguezes na Cidade de Brava. T. 2. P. 1. p. 33.

Crusná. Rio. Sua nascente. T. 1. P. 2. p. 292.

Cruz. Sinal notavel de huma Cruz, que vio no Ceo Affonso d' Alboquerque estando no Estreito. T. 2. P. 2. p. 284.

Ilheo de Santa Cruz. Seu descubrimento: donde tiveram o nome. T. 1. P. 1. p. 188. Põe aqui o ultimo padrão Bartholomeu Dias. ib. p. 288.

Santa Cruz. Igreja de Ambasse Congo. Sua erecção: he Igreja Cathedral. T. 1. P. 1. p. 233.

Pro-

Provincia de Santa Cruz. Seu defcubrimento. T. 1. P. 1. p. 387. Diffe a primeira Miffa no feu porto. ib. p. 389. Porque perdeo o nome. ib. p. 391.
Cuba. Ilha. Seu defcubrimento. T. 1. P. 1. p. 251.
Cufa. Cidade na Arabia. T. 1. P. 1. p.
Cufo Larij, v. *Larij.*
Melique Cufo. v. *Melique.*
Cufturea. Nome de huma náo. Trabalho que cuftou a Manoel de Vafconcellos. T. 4. P. 1. p. 479.
Cujachan. Vai a Chitor. T. 4. P. 2. p. 26.
Çuimalá. Cidade do Sabaio. T. 2. P. 1. p. 45.
Çumbaia. O que he, e fuas ceremonias. T. 2. P. 1. p. 447.
Cumbata. Povoação do Canará. T. 1. P. 2. p. 2.
Çunapan. Nina Cunapan. Recados que traz do Gaiual de Pacem. T. 3. P. 1. p. 524. Fica com os Portuguezes. ib. p. 526. Fica por Xabandar em Pacem. ib. p. 534.
Çunha. Aires da Cunha. Praçaria que tem com João de Barros: vai Capitão de huma Armada ao Brazil. T. 1. P. 2. p. 20.
----- Capitão Mór do mar. T. 3. P. 2. p. 498. Defavença que tem com Pero Mafcarenhas. T. 4. P. 1. p. 56. O que faz em Bintão. ib. p. 63. e 70.
Francifco da Cunha. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 23. He o primeiro que fóbe a Fortaleza de Damão. T. 4. P. 1. p. 528.
Nuno da Cunha. Nome que põe á Angra da Conceição. T. 2. P. 1. p. 9. Arma-fe Cavalleiro em Brava. ib. p. 34. Seu valor em Socotorá. ib. p. 45. Rifco que corre. ib. p. 46. Seu valor na tomada de Pacem. ib. p. 81. Vai Vifo Rey á India. T. 4. P. 1. p. 254. Abre-fe a fua náo. ib. p. 266. Perigo que corre nos baixos de Zanzibar. ib. p. 268. Chega a Melinde. ib. p. 270. Vai fobre Mombaça. ib. p. 277. Entra a Cidade. ib. p. 283. Trata de a povoar. ib. p. 293. Faz ElRey tributario. ib. p. 296. Perdoa a hum levantado. ib p. 297. Queima Mombaça. ib. p. 304. Embaixadas que recebe. ib. p. 305. Juftiça
que

que faz em Calaiate. ib. p. 308. O que passa com Xech Raxit. ib. p. 310. Pompa com que entra em Ormuz. ib. p. 311. Recebimento que lhe faz ElRey de Ormuz. ib. p. 312. Reprehensão que lhe dá pela morte de Hamed. ib. p. 320. Rejeita o presente: manda-o entregar ao Feitor de ElRey. ib. p. 322. Tira devassa de Raes Xarafo, e da morte de Hamed. ib. p. 322. Condemna a ElRey de Ormuz. ib. p. 323. Sua inteireza. ib. p. 324. Faz tomar as contas de Raxit. ib. p. 325. Prender Abrahem. ib. p. 326. Satisfaz aos requerimentos delRey. ib. p. 328. Manda contra Baharem. ib. p. 351. Providencias que dá em Ormuz. ib. p. 356. Honras com que trata Xech Raxit. ib. p. 357. Como he recebido em Goa. ib. p. 360. Seu desinteresse em Cananor. ib. p. 375. Recebimento que lhe fazem em Cochij. ib. p. 376. Armadas que faz. ib. p. 377. Prende Lopo Vaz. ib. p. 378. Não acceita as condições com que pede paz o Çamorij. ib. p. 383. O que passa com Melique Saca. ib. p. 389. Perdoa aos Portuguezes que andavam em Choromandel: vê-se com ElRey de Cochij. ib. p. 397. E com o de Cananor: entrega ao Feitor delRey o presente que lhe dá. ib. p. 400. Prende o Capitão de Chaul. ib. p. 424. Armada com que vai a Dio. ib. p. 434. Anima a tomada desta Cidade. ib. p. 437. Partidos que commette aos da Ilha de Beth. ib. p. 441. Destroe esta Ilha. ib. p. 443. Vai sobre Dio. ib. p. 446. Valor com que commette a Cidade. ib. p. 454. Porque desiste. ib. p. 455. Recebe hum irmão delRey de Cambaia. ib. p. 468. Embaixada ao Çamorij. ib. p. 470. Manda a Dio. ib. p. 505. Manda Embaixador a Cambaia. ib. p. 508. Vem fallar a Dio com ElRey de Cambaia sem effeito. ib. p. 513. Guerra que faz por toda aquella Costa. ib. p. 514. Escreve ao Rey dos Mogoles. ib. p. 514. Armadas que manda. ib. p. 515. Condições com que concede a paz a ElRey de Cambaia. ib. p. 530. Toma Baçaim, e faz Feitoria. ib. p.

p. 533. Razão de não deixar ir a Dio Martim Affonso. T. 4. P. 2. p. 60. Offerecem-lhe Dio os Reys dos Mogoles, e de Cambaia. ib. p. 65 Vem a Dio. ib. p. 72. Satisfaz aos requerimentos de Badur. ib. p. 74. Funda a Fortaleza. ib. p. 84. Congraça Badur com o Nizamaluco. ib. p. 86. Socega Badur já arrependido. ib. p. 101. Agazalha Niná Rao: a Fortaleza de Baçaim. ib. p. 102. Offerecimentos que lhe fazem os Gancares de Goa. ib. p. 209. O que passa com Açadachan sobre as terras de Goa. ib. p. 264. O que passa com o Hydalcão. ib. p. 270. Soccorre ElRey de Cochij. ib. p. 283. Manda sobre as terras firmes de Goa. ib. p. 284. Ajusta a paz com Açadanhan. ib. p. 295. Estranha a Manoel de Sousa não prender o Badur. ib. p. 332. Manda Manoel de Macedo sondar o animo de Badur. ib. p. 333. Indaga o mesmo dos Embaixadores. ib. p. 336. Vai a Dio. ib. p. 339. Suspeitas que tem do Nizamaluco: e o que passa com elle. ib. p. 343. Manda visitar Badur. ib. p. 346. He delle visitado. ib. p. 351. Socega Dio levantada com a morte de Badur. ib. p. 368. Justiça exemplar em hum Framengo. ib. p. 370. Falla que faz aos Capitães. ib. p. 371. Trata do regimen da Cidade. ib. p. 376. Faz inventario dos bens de Badur. ib. p. 378. Justifica-se da sua morte. ib. p. 382. Tira instrumentos que remette a varios Reys. ib. p. 858. Continúa em todas as disposições, que elle tinha feito. ib. p. 389. Manda por terra noticias a ElRey D. João III. da morte de Badur. ib. p. 392. Paz que ajusta com Mahamed Zaman. ib. p. 396. Conselho que lhe dá. ib. p. 398. Ajusta paz com ElRey de Xael. ib. p. 44... Obras que faz em Dio. ib. p. 448. Despacha Coge Sabadim. ib. p. 468. Manda Martim Affonso a Bengalla. ib. p. 469. Trata do seu resgate. ib. p. 484. Manda Martim Affonso de Mello soccorrer Dio; recommenda o soccorro a Simão Guedes. ib. p. 638. Entrega o governo a D. Garcia de Noronha. ib. p.

p. 723. Parecer que dá ácerca da guerra com os Turcos. ib. p. 728. Aggravo que lhe faz D. Garcia. ib. p. 735. Carta que lhe escreve Nuno da Cunha. ib. p. 737. Como he sentida na India a sua vinda: máo recebimento que se lhe apparelhava neste Reyno. ib. p. 747. Sua doença. ib. p. 748. Morte. ib. p. 749. Suas qualidades, e virtudes. ib. p. 750.

Pero Vaz da Cunha. Seu valor em Mombaça. T. 4. P. 1. p. 283. Atravessam-lhe huma perna. ib. p. 289.

Pero Vaz da Cunha o Bisagudo, v. *Bisagudo.*

Simão da Cunha. Vai sobre Baharem. T. 4. P. 1. p. 355. Mandam-lhe refresco. ib. p. 364. Combate a Fortaleza. ib. p. 365. Embarca. ib. p. 369. Sua morte. ib. p. 370.

Tristão da Cunha. Cega estando para partir para a India. T. 1. P. 2. p. 192. Vai por Capitão Mór das náos da carreira. T. 2. P. 1. p. 2. Descobre as Ilhas de Tristão. ib. p. 6. Affugenta, e cativa Mouros na Ilha de S. Lourenço. ib. p. 11. Queima a povoação de Çada. ib. p. 15. Dá na Cidade de Oja. ib. p. 25. Faz tributaria a de Lamo. ib. p. 30. Entra a Cidade de Brava: deshumanidade dos nossos. ib. p. 33. Arma Cavalleiro Affonso d'Alboquerque: manda queimar a Cidade. ib. p. 35. Entra em Socotorá. ib. p. 40. Toma o Castello. ib. p. 47. Soccorre Cananor. ib. p. 26. Queima Panane. ib. p. 77. Volta ao Reyno. ib. 83. Trabalho da viagem. ib. p. 84.

Vasco da Cunha. O que passa em Dio com Melique Tocam. T. 4. P. 1. p. 506.

Cunhale Marcar, v. *Marcar.*

Cupa. Tanadaria de Goa. T. 2. P. 1. p. 453.

Cupitafaz. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Curia Deva. Mouro. Trata com Pate Unus contra Malaca. T. 2. P. 2. 354. Conselhos que lhe dava. ib. p. 363.

Curia Muria. Povoação. Onde fica. T. 1. P. 2. p. 289.

Cu-

Curiante. Lugar entre o Cabo Rosalgate, e Moncadan. T. 1. P. 2. p. 289.

Curturij. Aldea vizinha de Goa. He tomada por Sufeimão Aga. T. 4. P. 2. p. 237.

Cutiale. China Cutiale. Capitão Mór da Armada do Camorij. He vencido por D. João Deça. T. 4. P. 1. p. 178. Seu resgate, e juramento que faz. ib. p. 179. Foge de Martim Affonso. T. 4. P. 2. p. 316.

Cutiana. Povoação entre Jaquete, e Dio. T. 1. P. 2. p. 291.

Cuy. Povoação do Reyno de Pão. T. 1. P. 2. p. 310.

Cyaca. Rio. T. 2. P. 2. p. 356.

Cybão. Ilha. Seu descubrimento. T. 1. P. 1. p. 251.

Cybitah. Irmão de Bor Byrão. Pouca estimação em que o tem Byrão. T. 1. P. 1. p. 202. Mata-o á traição. ib. p. 204. He acclamado Rey em seu lugar: guerra que faz a Beinoij. ib. p. 205.

Cypango. Ilha. Intenta Colom o seu descubrimento. T. 1. P. 1. p. 246. O que della escreve Marco Paulo. ib. p. 248. Entende Colom ser esta Ilha Cibão. ib. p. 251.

D

DAbul. Cidade. Sua situação, e grandeza. T. 2. P. 1. p. 267. He entrada, e destruida. ib. p. 270.

Dacani. Reyno do Indostan. Sua grandeza. T. 1. P. 1. p. 324.

Daialo. Cachil Daialo. Sua valentia, e morte. T. 4. P. 2. p. 569.

Daigan Chan. Vinga a morte de seu pai: levantam-se-lhe os Capitães. T. 4. P. 1. p. 554.

Daio. Cidade principal de Sunda. T. 4. p. 1. p. 78.

Dalaca. Cidade. Despovoa-se com a chegada de Lopo Soares: he queimada. T. 3. P. 1. p. 409.

Dalanguer. Monte onde nasce o rio Indo. T. 1. P. 1. p. 323.

Damão. Cidade da Costa de Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294. Despeja-se com a chegada de Antonio da Silveira. T. 4. P. 1. p. 417. Arraza-se a Fortaleza. ib. p. 529.

Damasco. Cidade. Não quer receber o seu Calysa vencido. T. 1. P. 1. p. 4. Estragos que alli faz Abdalla. ib. p. 5.

Dambea. Reyno do Preste João. Prerogativas que tem. T. 3. P. 1. p. 385.

Damião de Goes, v. *Goes*.

Damiata. Cidade. Sua situação. T. 4. P. 2. p. 411.

Dangalij. Seu significado. T. 4. P. 2. p. 8.

Danu. Cidade da Costa de Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294.

Darago, ou *Darado*. Nome que Ptolomeu dá ao rio Çanagá. T. 1. P. 1 p. 217.

Darbande. Nome do sitio por onde dizem entrára Alexandre na India. T. 4. P. 1. p. 8.

Daroez. *Cachil Daroez*. Tem o governo de Ternate. T. 3. P. 1. p. 614. Discordia que hia motivando entre Antonio de Brito, e ElRey de Tidore. ib. p. 620. Salva-se de ser morto por Cachil Mamolle. T. 3. P. 2. p. 311. Avisa a Antonio de Brito. ib. p. 312. Toma o partido dos Portuguezes. ib. p. 315. Conselhos que dá ao Capitão de Ternate. ib. p. 316. Socega os motins do povo. ib. p. 317. Vai á guerra contra ElRey de Tidore. ib p. 327. O que obra em Mariaco. ib. p. 328. Desgosto que tem com D. Garcia Henriques. T. 4. P. 1. p. 90. Acompanha os nossos nas guerras capitaneando os Gentios. ib. p. 92. e 98. He desbaratado por Cachil Rade. ib. p. 234. Odio que tem a Cachil Valaco. ib. p. 242. Empenha-se por Cachil Vaidua. ib. p. 244. Faz pazes com o Governador de Geilolo. ib. p. 249. He degollado. ib. p. 250.

—— Filho delRey de Tidore. T. 4. P. 1. p. 91.

Daugij. Renda que o Sabaio tira da entrada desta terra. T. 2. P. 1. p. 455.

David. Preste João David. Succede a Naut. T. 1. P. 1. p. 197.
----- Filho de Sabá, e Solomão. T. 3. P. 1. p. 375. He ungido em Jerusalem. ib. p. 376. Festa que faz ás Taboas da Lei, que dizem lhe trouxeram furtadas. ib. p. 377.
Mir David, v. *Mir*.
Deça. D. Fernando Deça. Sua viagem á India. T. 1. P. 2. p. 195. Acha-se na tomada de Mombaça. ib. p. 244. Sua morte. ib. p. 249.
D. João Deça. Valor com que se porta em Adem. T. 2. P. 2. p. 249. Vai Capitão de Cananor. T. 4. P. 1. p. 168. Prezas que faz. ib. p. 178. Desembarque em Magalor. ib. p. 178. Briga, e vence o Capitão de Calecut: honra com que lhe escreve o Governador. ib. p. 179.
Decan. Chamam-lhe os nossos corruptamente Daquem. T. 1. P. 2. p. 291.
--- Reyno. Porque houve este nome. T. 2. P. 1. p. 446. Reparte-se em dezoito Capitães, que se fazem tyrannos. ib. p. 446.
Decanij. Seu significado. T. 2. P. 1. p. 446.
Delij. Reyno principal da India. T. 1. P. 1. p. 322. E onde fica. T. 4. P. 2. p. 7. Conquista o seu Rey o Reyno do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 550. Reynos que tem tributarios. ib. p. 514.
Denguch. Nome que os Jalofos dão ao rio Çanaga. T. 1. P. 1. p. 213.
Dente. Carrega hum Soldado a arma com hum dente na falta de pelouro. T. 4. P. 2. p. 701.
Descripções. Da Abassia. T. 3. P. 1. p. 367. De Adem. T. 2. P. 2. p. 233. Da Asia, e principaes Cidades, e pórtos. ib. p. 286. De Baticala. ib. p. 279. De Bengala. T. 4. P. 2. p. 451. De Bintão. T. 3. P. 1. p. 554. De Çamatra. T. 3. P. 1. p. 505. Do rio Çanagá. T. 1. P. 1. p. 213. De Ceilão. T. 3. P. 1. p. 104. Da China. ib. p. 186. Da arvore do Coco. ib. p. 308. De Çofala, seus rios, e minas. T. 1. P. 2. p. 372.
De

De Dio. T. 4. P. 1. p. 446. Da Ethiopia. T. 1. P. 2. p. 205. Do rio Gambea. T. 1. P. 1. p. 215. De Goa. T. 2. P. 1. p. 432. Do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 535. De Jalof. T. 1. P. 1. p. 218. De Jauha. T. 2. P. 2. p. 351. Das Maldivas. T. 3. P. 1. p. 305. De Maluco. ib. p. 564. De Moçambique. T. 1. P. 1. p. 270. Da terra dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 5. De Mombaça. T. 1. P. 2. p. 238. Do mar Parseo. T. 3. P. 2. p. 35. Da terra Zanguebar. T. 1. P. 2. p. 205. Do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 256. De Sião. T. 3. P. 1. p. 152.

Desingue Rao. Rey de Cambaia. Perde o Reyno. T. 4. P. 1. p. 556.

Desmarchan, v. *Chan.*

Devaça. Tira Nuno da Cunha devassa em Ormuz. T. 4. P. 1. p. 322. Tira devassa da morte de Badur: manda-a aos Principes vizinhos. T. 4. P. 2. p. 387.

Diamuna. Rio. v. *Jamana.*

Dias. André Dias. Má carga de pimenta que traz. T. 3. P. 2. p. 99.

Bartholomeu Dias. Vai fazer o Castello da Mina. T. 1. P. 1. p. 154. Capitão Mór da frota, que manda D. João II. ib. p. 184. Sua viagem ao rio do Infante. ib. p. 185. Descobre o Cabo de Boa Esperança. ib. p. p. 190. Ouro que traz a este Reyno. ib. p. 191. Encarrega-lhe ElRey D. Manoel o apparelho das nãos para a India; acompanha Vasco da Gama até á Mina: fica Capitão na Mina. ib. p. 271. Vai na Armada de Pedralves Cabral. ib. p. 384. Perde-se. ib. p. 393.

Bermum Dias. Sua viagem á India. T. 1. P. 2 p. 197. O que obra em Quiloa. ib. p. 244. Fica de guarda costa em Cananor. ib. p. 345. Como briga contra a Armada de Calecut. ib. p. 413.

Diogo Dias. Escrivão da não de Vasco da Gama. T. 1. P. 1. p. 279. Fica Feitor em Capocate. ib. p. 353. Porque he prezo dos Mouros. ib. p. 355. Prática que tem com o Çamorij. ib. p. 356. He despachado. ib. p. 357.

Es-

Estevão Dias Brigas, v. *Brigas.*

Pero Dias. Capitão da naveta dos mantimentos da frota de Bartholomeu Dias. T. 1. P. 1. p. 184 Vai com Pedralves Cabral. ib. p. 384. Separa-se del le: trabalho que passa em Mexadão. ib. p. 461. He mandado a Castella. T. 1. P. 2. p. 252.

Ruy Dias. Manda-o enforcar Affonso d'Alboquer que, e porque? T. 2. P. 1. p. 509.

Vicente Dias. Luta que tem com hum negro T. 1. P. 1. p. 111.

Differenças. Entre D. Jorge, e D. Garcia Henriques T. 4. P. 1. p. 105.

Digar de Negapatam, v. *Negapatam.*

Digressão. Sobre as qualidades dos Capitães das Armadas. T. 1. P. 1. p. 464.

D. Diniz. ElRey D. Diniz. Institue a Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo. T. 1. P. 1. p. 17.

Diniz Fernandes, v. *Fernandes.*

Dinizeannes da Grãa, v. *Grãa.*

Dio. Cidade do Malabar. Sua fundação. T. 2. P. 1. p 213. Como se engrandeceo. ib. p. 214. Seus edificios. ib. p. 290. Situação, e entrada. ib. p. 295 Navegação dos seus mares. T. 4. P. 1. p. 446. Como se fortificou. ib. p. 447. Revolta que ha com a morte de Badur. T. 4. P. 2. p. 367. He cercada. ib. p 618. Assaltos que lhe dão. ib. p. 686. 690. e 697 Levantam o cerco. ib. p. 712.

Fortaleza de Dio. Sua fundação. T. 4. P. 2. p. 84

Diogo. Diogo Affonso. v. *Affonso.*

Diogo de Azambuja, v. *Azambuja.*

Diogo Barbosa, v. *Barbosa.*

Diogo Fernandes de Béja, v. *Béja.*

Diogo Botelho, v. *Botelho.*

Diogo Calvo, v. *Calvo.*

Diogo Cam, v. *Cam.*

Diogo Correa, v. *Correa.*

Diogo Fernandes Correa, v. *Correa.*

Diogo Dias, v. *Dias.*

Dio-

Diogo Fernandes, v. *Fernandes*.
Diogo da Fonseca, v. *Fonseca*.
Diogo Gago, v. *Gago*.
Diogo Gil, v. *Gil*.
Diogo Godinho, v. *Godinho*.
Diogo Gonsalves, v. *Gonsalves*.
Diogo Lopes de Almeida, v. *Lopes*.
Diogo de Mesquita, v. *Mesquita*.
D. Diogo Ortiz, v. *Ortiz*.
Diogo Pacheco, v. *Pacheco*.
Diogo Botelho Pereira, v. *Pereira*.
Diogo Pires, v. *Pires*.
Diogo Rabello, v. *Rabello*.
Diogo Lopes de Sequeira, v. *Sequeira*.
Diogo da Silveira, v. *Silveira*.
Diogo Spindola, v. *Spindola*.
Diogo Valadares, v. *Valadares*.
Diogo Vas, v. *Vas*.
Diogo Mendes de Vasconcellos, v. *Vasconcellos*.

Diul. Povoação na foz do Indo. T. 1. P. 2. p. 290.

Divar. Rendimento delta terra. T. 2. P. 1. p. 455.

Doachan. Como tem o Reyno de Delij. T. 4. P. 1. p. 555.

Doações. DelRey D. Duarte a seu irmão. T. 1. P. 1. p. 35. Do espiritual destas Conquistas ao Mestrado de Christo. ib. p. 43. Dos Papas aos Reys de Portugal. ib. p. 59. Do quinto ao Infante D. Henrique. ib. p. 60. De Affonso V. ao Infante D. Henrique dos dizimos das Conquistas. ib. p. 137. Do mesmo ao Infante D. Fernando das Ilhas descubertas. ib. p. 139. Do Infante D. Henrique ao Infante D. Fernando. ib. p. 139. Do Mantrasar ao Pagode. T. 2. P. 1. p. 435.

Doba. Lugar entre o Cabo Rosalgate, e Moncandam. T. 1. P. 2. p. 289.

Docem. He morto por Yazit. T. 1. P. 1. p. 5.

Doçor. Comarca, e Cidade. Notavel lagoa que tem. T. 4. P. 2. p. 36.

Dofar. Cidade da costa da Arabia, onde ha o melhor incenso. T. 1. P. 2. p. 289.

Dolubad. Cidade. Cerco que lhe põe Badur. T. 4. P. 1. p. 585.
Domel. Rio. Sua situação. T. 4. P. 2. p. 171.
Domingos de Seixas, v. *Seixas.*
Dornellas. Alvaro Dornellas. Sahe da Madeira; volta antes do Cabo branco. T. 1. P. 1. p. 86.
Driachan, v. *Regedores do Guzarate.*
Duarte. ElRey D. Duarte. Doação que faz ao Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 35. E á Ordem de Christo. ib. p. 43.
Duarte Coelho, v. *Coelho.*
Duarte Galvão, v. *Galvão.*
D. Duarte de Menezes, v. *Menezes.*
Duarte Pacheco Pereira, v. *Pacheco.*
Duarte Pereira, v. *Pereira.*
Duarte Tavares, v. *Tavares.*
Duquo. Cachil Duquo. Succede no Reyno de Tidore. T. 4. P. 1. p. 91. Desavenças que tem com o irmao; faz-lhe guerra D. Garcia Henriques. ib. p. 92. He vencido por Antonio Galvão. T. 4. P. 2. p. 570. Faz com elle pazes. ib. p. 576.
Duriões. Fruta muito mimosa de Malaca. T. 2. P. 2. p. 8.

E

E Annes. Gileannes. Passa o Bojador. T. 1. P. 1. p. 41. e 44. *Gonsalcannes.* He enviado ao Rey de Tucurol, e Tungubutu. T. 1. P. 1. p. 257.
Eclipse. Grande eclipse do Sol: juizo que fazem delle. T. 2. P. 1. p. 52.
Egorapan. Povoação do Canará. T. 1. P. 2. p. 296.
Egypto. Povoações que tem na costa do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 272. Mosteiros. ib. p. 274. Pórtos. ib. p. 275. Costumes desta gente. ib. p. 277.
Eidechan, v. *Chan.*
Eitor da Silveira, v. *Silveira.*
Elche. Valenciano. Salva a vida aos Portuguezes em Bengala. T. 4. P. 2. p. 473.

Elefantes. Dente de Elefante, que se resgata dos Negros: promettem mostrar hum vivo. T. 1. P. 1. p. 128. Elefantes ensinados, que trazia ElRey de Cananor. T. 1. P. 2. p. 40. Abundancia delles. ib. p. 375.

Ilha dos Elefantes. Porque teve este nome. T. 1. P. 1. p. 216.

Elvidio. Chega a sua heresia a Hespanha. T. 1. P. 1. p. 2.

Embaixadas. Do Infante D. Henrique ao Papa. T. 1. P. 1. p. 58. Do Rey do Congo a ElRey D. João II. ib. p. 176. Do Principe Bemoij ao mesmo. ib. p 178. e 183. Aos Reys de Tucurol, e Tungubutu. ib. p. 257. Deste Reyno ao Rey de Congo. ib. p. 225. DelRey de Castella a D. João II. ib. p. 253. DelRey D. João a ElRey de Castella. ib. p. 253. De Vasco da Gama ao Çamorij. ib. p. 339. Dos Reys de Cochij, e Cananor a ElRey D. Manoel. ib. p. 458. Dos Christãos de Cranganor a Vasco da Gama. T. 1. P. 2. p 62. Dos Reys de Calecut, e Adem ao Soldão do Cairo. ib. p. 181. DelRey de Onor. ib. p. 259. e T. 3. P. 1. p. 549. De varios Reys a Affonso de Alboquerque. ib. p. 550. e T. 2. P. 2. p. 102. 176. 222. 306. 405. 423. A ElRey de Sião. ib. p. 103. e T. 3. P. 1. p. 148. Ao de Pegu. T. 2. P. 2. p. 103. DelRey de Ormuz a ElRey D. Manoel. ib. p. 177. Do Preste João a ElRey D. Manoel. ib. p. 217. e T. 3. P. 2. p. 451. e T. 4. P. 1. p. 21. Do Çamorij a ElRey D. Manoel. T. 2. P. 2. p. 315. Do Rey da Persia á India. ib. p. 412. Ao Rey da Persia. ib. p. 413. e T. 3. P. 2. p. 205. Ao Preste João. T. 3. P. 1. p. 5. e 405. A ElRey de Bengala. ib. p. 137. A' China. ib. p. 217. Do Rey de Ternate ao Capitão de Malaca. ib. p. 551. Do Çamorij a Nuno da Cunha. T. 4. P. 1. p 381. De Nuno da Cunha ao Soltão Badur. ib. p. 508. Ao Nizamaluco. T. 4. P. 2. p. 86. Do Hydalcão a Nuno da Cunha. ib. p. 234. Do Badur ao Turco. ib. p. 63. DelRey de Xael a Nuno da Cunha. ib. 433. A Nuno da Cunha del-Rey de Cambaia. ib. p. 433.

Embaixadores. Leva Vasco da Gama comsigo os Embaixadóres da India: mostra-lhe a abundancia de ouro das nossas minas. T. 1. P. 2. p. 24. Opinião que lhe tinhão dado os Embaixadores de Veneza. ib. p. 25.

Embaixadores de Veneza. A que tinham vindo, e o que dizem da sua Republica aos Embaixadores, que estavam neste Reyno dos Principes Orientaes. T. 1. P. 2. p. 26.

Emir Mahamed Xiah, v. *Xiah*.

Emir Zaman, v. *Zaman*.

Enrique, v. *Henrique*.

Enxadrez. Invenção deste jogo entre os Arabios. T. 2. P. 1. p. 407. Como chega á Persia. ib. p. 412.

Ericatin. Cossario. Briga que tem com Francisco de Barros, e Henrique Mendes. T. 4. P. 2. p. 552.

Escaladas. Praças destruidas pelos nossos: Achem. T. 3. P. 1. p. 545. Baçaim. T. 4. P. 1. p. 499. Barinão. T. 2. P. 1. p. 429. Benestarij. T. 2. P. 2. p. 206. Beth. T. 4. P. 2. p. 443. Brava. T. 2. P. 1. p. 31. Calayate. T. 2. P. 1. p. 244. Calecut. T. 2. P. 1. p. 351. Camarão. T. 2. P. 2. p. 293. Columbo. T. 3. P. 1. p. 94. Cranganor. T. 1. P. 2. p. 156. Curiate. T. 3. P. 1. p. 95. Dabul. T. 2. P. 1. p. 274. Damão. T. 4. P. p. 528. Goa. T. 2. P. 1. p. 536. Lobu. T. 4. P. 1. p. 100. Malaca. T. 2. P. 2. p. 76. Mangalor. T. 4. P. 1. p. 492. Mascate. T. 2. P. 1. p. 10, e T. 4. P. 1. p. 76. Mombaça. T. 1. P. 2. p. 249. e T. 4. P. 1. p. 304. Nabanda. T. 2. P. 1. p. 243. Oja. T. 2. P. 1. p. 27. Onor. T. 4. P. 1. p. 269. Orsacão. T. 2. P. 1. p. 106. Pago. T. 3. P. 1. p. 290. Palle. T. 4. P. 1. p. 211. Panane. T. 1. P. 2. p. 165. e T. 2. P. 1. p. 78. Patan. T. 4. P. 1. p. 491. Pate. T. 4. P. p. 492. Porcá. T. 4. P. 1. p. 199. Quiloa. T. 1. P. 2. p. 224. Socotorá. T. 2. P. 1. p. 47. Tatá. T. 4. P. 2. p. 516. Varivene. T. 4. P. 2. p. 88. Zeila. T. 3. P. 1. p. 58. Zingacar. T. 2. P. 1. p. 59.

Escandar. Rey do Delij. Succede a seu pai no Reyno. T. 4. P. 2. p. 16.

Escandarchan, v. *Chan*.

Escander. Nome que dão ao Preste João. T. 1. P. 1. p. 196.

Esclavonios. Pafsão ao Çamorij dous fundidores Esclavonios: presumpções que ha ácerca da sua passagem á India. T. 1. P. 2. p. 84.

Escolar. *Pero Escolar*. Piloto da não de Nicoláo Coelho. T. 1. P. 1. p. 279.

Escovar. *Pero Escovar*. Vai ao Congo: trabalha na eleição de novo Capitão. T. 1. P. 1. p. 225. He hum dos primeiros descubridores do resgate da Mina. ib. p. 143.

Escravos. Uso de venderem os filhos para escravos na China. T. 3. P. 2. p. 17. No Guzarate. ib. p. 243.

Escritura. Entre ElRey de Cochim, e Vasco da Gama. T. 1. P. 2. p 61. De Affonso de Alboquerque, e ElRey de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 146.

Especiarias. Por onde vinhão antes de nós navegarmos á India. T. 1. P. 2. p. 22. Era grande parte do commercio de Veneza. ib. p. 25. Feira principal. ib. p. 176. Como antes das nossas navegações se negociavam. ib. p. 177.

Esperança. *Cabo de Boa Esperança*. Seu descubrimento: quem lhe poz o nome. T. 1. P. 1. p. 190.

Estações. Sua repartição na India. T. 3. P. 1. p. 457.

Estevão. *Estevão Affonso*, v. *Affonso*.
Estevão de Alboquerque, v. *Alboquerque*.
Estevão de Almeida, v. *Almeida*.
Estavão Dias Brigas, v. *Brigas*.
Estevão da Gama, v. *Gama*.

Esteves. *Alvaro Esteves*. Abalizado Piloto. T. 1. P. 1. p. 144.

Eufrates. Seu nascimento. T. 4. P. 1. p. 335. Curso que leva. ib. p. 337.

Eugenio IV. Doação que faz a ElRey D. Affonso V. T. 1. P. 1. p. 59.

Evora. *Pero d' Evora*. Vai aos Reys de Tungubutu, e Temalá. T. 1. P. 1. p. 258. Faz pazes com Bezeguiche. ib. p. 155.

Ex-

Excommungado. Caſo notavel, que ſuccedeo com o corpo de hum excommungado. T. 2. P. 2. p. 291.

F

FAlcão. Manoel Falcão. Vai por terra ſobre a Fortaleza de Sancotea Raja. T. 3. P. 1. p. 254. Sua morte. ib. p. 255.

Fallas. Do povo de Portugal contra o Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 37. De Antão Gonſalves á gente da ſua náo. ib. p. 49. De Lançarote aos Capitães da ſua frota. ib. p. 91. De Caramanca a Diogo d'Azambuja. ib. p. 163. DelRey D. Manoel a Vaſco da Gama. ib. p. 270. Do Catual de Calecut contra os Portuguezes. ib. p. 343. De Vaſco da Gama ao Çamorij. ib. p. 346. De Pedralves Cabral ao Çamorij. ib. p. 417. De D. Franciſco de Almeida aos Capitães. T. 2. P. 1. p. 260. De Affonſo de Alboquerque aos Capitães. ib. p. 527. De Manſor Bec a ſeus filhos. T. 2. P. 2. p. 463. De Can Mahomed a Xeque Iſmael. ib. p. 469. De Mir Hacem. T. 3. P. 1. p. 35. De Raes Soleimão aos de Judá. ib. p. 40. De Mattheus Embaixador do Preſte ao Governador. ib. p. 352. De Raes Xabadim a ElRey de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 141. De Avelar a ElRey de Bintão. ib. p. 474. Do Verido ao Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 217. De Açadachan ao Hydalcão. ib. p. 931. Do Hydalcão ao Açadachan. ib. p. 233. De Genetechan a Soleimão Agá. ib. p. 248. De Nuno da Cunha aos Capitães. ib. p. 371.

Falleiro. Antonio Falleiro. Traz huma carta de crença ao Capitão do Baluarte da Villa dos Rumes em Dio. T. 4. P. 2. p. 655. Manda-o degollar Soleimão Baxia. ib. p. 689.

Franciſco Falleiro. Ajuda Verugij, e Berugij. T. 4. P. 2. p. 252.

Farim. Governador de Cabo Verde. T. 1. P. 1. p. 428.

Fartaque. Cabo Fartaque. Sua altura. T. 1. P. 2. p. 289. — Cidade, e Reyno. T. 1. P. 2. p. 289.

Feio. Lourenço Feio. Seu valor em Zemzibar. T. 1. P. 2. p. 107.

Feiticeiros. Promessas que fazem ao Çamorim. T. 1. P. 2. p. 119. e 141, Promessas, e falsas esperanças, que dão a Soleimão Agá. T. 4. P. 2. p. 257.

Feito. Feito illustre de hum criado de Lopo de Sousa. T. 4. P. 2. p. 671.

Feitorias. De Axem. T. 1. P. 1. p. 142. De Gató. ib. p. 178. De Huadem. ib. p. 260. De Capocate. ib. p. 553. De Cochim. ib. p. 445. De Cananor. T. 1. P. 2. p. 75. De Coulão. ib. p. 99. De Moçambique: Quiloa. ib. p. 393. De Melinde. T. 2. P. 1. p. 380. De Dio. T. 2. P. 2. p. 304. De Baçaim. T. 4. P. 1. p. 533.

Fernandes. Alvaro Fernandes. Sahe da Madeira. T. 1. P. 1. p. 86. Vai escrevendo o moto do Infante na casca das arvores: peleija com os Negros. ib. p. 113. Póe o nome ao Cabo dos Mastos. ib. p. 113. O que o faz voltar ao Reyno. ib. p. 122. Torna aos descubrimentos de Guiné. ib. p. 121.

André Fernandes. Valor com que se defende na não de D. Lourenço de Almeida. T. 2. P. 1. p. 205.

Antonio Fernandes. Quem era: fica em Quiloa: abona a fidelidade de Masamede Anconij. T. 1. P. 1. p. 467. Vai por Capitão á India. T. 1. P. 2. p. 22.

Anna Fernandes. Quem era: serviço que faz no cerco de Dio. T. 4. P. 2. p. 678. Valor que mostra na morte de hum filho. ib. p. 679.

Diniz Fernandes. He o primeiro que passa á terra dos Negros. T. 1. P. 1. p. 87. Arma hum navio para o descubrimento de Guiné: sua viagem. ib. p. 73. Chega a Cabo Verde. ib. p. 74.

Diogo Fernandes Béja, v. *Béja.*

Diogo Fernandes Pereira. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 87. Descobre Çocotorá. ib. p. 172. Volta ao Reyno. ib. p. 173.

Dio-

Diogo Fernandes. Primeiro Adail de Goa. T. 2. P. 1. p. 471. Como se salva da traição de Mir Alle. ib. p. 475.

Diogo Fernandes Correia. Capitão da Armada de Vasco da Gama. T. 1. P. 2. p. 23.

Fradique Fernandes. He o primeiro que entra em Goa: mercê que por isso lhe fizeram. T. 2. P. 1. p. 538.

João Fernandes. Fica no Certão dos Azanegues. T. 1. P. 1. p. 73. Diligencias para o trazerem. ib. p. 77. Como se porta com os barbaros. ib. p. 78. Noticias que traz do Certão. ib. p. 79. He salvo por Huade Meimon. ib. p. 83. Acompanha Diogo Gil, e assenta trato com os Mouros: fica em terra. ib. p. 126.

—— Feitor de Chaul. Malquista-se com os Mouros. T. 3. P. 1. p. 67. Sua morte. ib. p. 68.

—— *Santarem.* Anima os Portuguezes a entrarem a Fortaleza de Raja. T. 3. P. 1. p. 255.

Luiz Fernandes. Vai com Vasco da Gama: aparta-se com hum temporal. T. 1. P. 2. p. 30.

Martim Fernandes. Descobre o resgate da Mina. T. 1. P. 1. p. 143.

Pero Fernandes. Vai ao Reyno de Mandi Mansa. T. 1. P. 1. p. 257.

Fernando. ElRey D. Fernando. Manda fazer o Castello em Arguim. T. 1. P. 1. P. 139.

Infante D. Fernando. Compra o Senhorio das Canarias: manda conquistar alguns reveis. T. 1. P. 1. p. 102. Cede as Canarias a Fernão Peraca. ib. p. 103. Doações que lhe faz ElRey. ib. p. 138. E o Infante D. Henrique. ib. p. 139. Descobrem os seus criados as Ilhas de Cabo Verde: manda povoar a de Sant-Iago. ib. p. 140.

D. Fernando Rey de Castella. Arma navios a Colom. T. 1. P. 1. p. 250.

Fernão de Affonso, v. *Affonso.*

Fernão Baldaya, v. *Baldaya.*

Fer-

Fernão Bustamante, v. *Bustamante.*
Fernando Caldeira, v. *Caldeira.*
Fernando de Castro, v. *Castro.*
Fernão Colaço, v. *Colaço.*
Fernão Cotrim, v. *Cotrim.*
D. Fernando Coutinho, v. *Coutinho.*
D. Fernando Deça, v. *Deça.*
Fernão Eannes, v. *Eannes.*
Fernão de Goes, v. *Goes.*
Fernão Gomes, v. *Gomes.*
Fernão Grijalva, v. *Grijalva.*
Fernão Gomes de Lemos, v. *Lemos.*
D. Fernando de Lima, v. *Lima.*
Fernão de Lima, v. *Lima.*
Fernão Lopes, v. *Lopes.*
Fernão Lopes de Azevedo, v. *Lopes.*
Fernão Martins, v. *Martins.*
D. Fernando de Monroy, v. *Monroy.*
Fernão de Moraes, v. *Moraes.*
Fernão Moreira, v. *Moreira.*
Fernão Peraça, v. *Peraça.*
Fernão Peres, v. *Peres.*
Fernão do Pó, v. *Pó.*
Fernão Serrão, v. *Serrão.*
Fernão Tavares, v. *Tavares.*
Fernando de la Torre, v. *Torre.*
Fernão Vinet, v. *Vinet.*

Ferranduz. Cidade de Bengala. T. 4. P. 2. p. 500.

Ferreira. Miguel Ferreira. Torna da Persia. T. 2. P. 2. p. 412. Causa da sua ida. ib. p. 413. Recebimento que lhe faz Xeque Ismael. ib. p. 414.

Pero Ferreira. Sua viagem á India. T. 1. P. 2. p. 195. Perde-se-lhe a náo. ib. p. 197. He o primeiro Capitão de Quiloa. ib. p. 236.

Figueira. Luiz Figueira. Vai descubrir a Ilha de S. Lourenço. T. 3. P. 1. p. 5.

Figueiredo. Christovão de Figueiredo. Defende as terras de Goa. T. 4. P. 2. p. 237.

Fi-

Filhos delRey de Tidore. Difcordias que tem pela fuccefsão á Coroa. T. 4. P. 1. p. 92.

Filippe. S. Filippe. Huma das Ilhas de Cabo Verde. Seu defcubrimento. T. 1. P. 1. p. 140.

Filippe. Pai de Alexandre. Dito notavel ácerca do poder do dinheiro. T. 1. P. 2. p. 9.

Filippe de Caftro, v. *Caftro.*

Fiquim. Joar Fiquim. Capitão de huma náo do Cairo. He vencido. T. 1. P. 2. p. 35.

Focinho. Focinho de peixe, que fe encravou em huma náo da India. T. 3. P. 1. p. 235.

Fogo. Tempo que dura o fogo na Ilha da Madeira: eftrago que faz. T. 1. P. 1. p. 34. Não fe quer atear pofto pelos Gentios nas Igrejas de S. Thomé, e Sant-Iago. T. 4. P. 2. p. 301.

Fonfeca. Gonfalo da Fonfeca. Vai ao Caftello da Mina. T. 1. P. 1. p. 154.

Diogo da Fonfeca. Vai falvar os Portuguezes de hum navio. T. 4. P. 1. p. 261. Perde-fe. ib. p. 262.

Fontes. Penedo das Fontes. Nome que dão ao Ilheo de Santa Cruz. T. 1. P. 1. p. 188.

Formofa. Ilha Formofa. Seu defcubrimento. T. 1. P. 1. p. 145.

Fortalezas. Que fe fizeram no Oriente. Anchediva. T. 1. P. 2. p. 257. Arguim. T. 1. P. 1. p. 139. Baçaim. T. 4. P. 1. p. 534. Calecut T. 2. P. 2. p. 316. Çanaga. T. 1. P. 1. p. 222. Cananor. T. 1. P. 2. p. 544. Ceilão. T. 3. P. 1. p. 129. Challe. T. 4. P. 1. p. 475. Chaul. T. 3. P. 2. p. 72. Cochim. T. 1. P. 2. p. 93. Çofala. ib. p. 469. Dabul. T. 4. P. 1. p. 339. Dio. T. 4. P. 2. p. 84. Goa. T. 2. P. 2. p. 557. Malaca. T. 2. P. 2. p. 87. Mina. T. 1. P. 1. p. 167. Moçambique. T. 2. P. 1. p. 87. Ormuz. T. 2. P. 2. p. 421. Pacem. T. 3. P. 1. p. 534. Palle. T. 4. P. 1. p. 422. Quiloa. T. 1. P. 2. p. 235. Rachol. T. 4. P. 2. p. 250. Çocotorá. T. 2. P. 1. p. 50. Ternate. T. 3. P. 1. p. 621.

Fortunadas. Ilhas, ou de Cabo Verde. T. 1. P. 1. p. 140.

Fo-

Foteima. Xeque Foteima. Tio do Rey de Melinde. Acha bom agazalho em Pedralves Cabral. T. 1. P. 1. p. 326. Acompanha-o a Moçambique. ib. p. 397. Dá conta a seu sobrinho do bem que recebeó do nosso Capitão. ib. p. 403.

Fradrique Fernandes, v. *Fernandes.*

Frajula. Guazil de Raxet. Capitulações de pazes com os nossos. T. 4. P. 1. p. 524. Sua morte. ib. p. 525.

Francez. João Baptista Francez, v. *Baptista.*

Francisco de Barros, v. *Barros.*

Francisco Berredo, v. *Berredo.*

Francisco de Castro, v. *Castro.*

Francisco Correa, v. *Correa.*

Francisco Coutinho, v. *Coutinho.*

Francisco da Cunha, v. *Cunha.*

Francisco Falleiro, v. *Falleiro.*

Francisco Godinho, v. *Godinho.*

Francisco de Gouvea, v. *Gouvea.*

Francisco Madureira, v. *Madureira.*

Francisco da Nhaia, v. *Nhaya.*

Francisco Nogueira, v. *Nogueira.*

Francisco de Novais, v. *Novais.*

Francisco Pacheco, v. *Pacheco.*

Francisco Pereira, v. *Pereira.*

Francisco de Sá, v. *Sá.*

Francisco de Siqueira, v. *Siqueira.*

Francisco Serrão, v. *Serrão.*

Francisco Tavares, v. *Tavares.*

Frangue. Origem deste nome, que dão aos Christãos. T. 4. P. 1. p. 46. e T. 3. P. 2. p. 7.

Frangue Chan, v. *Sant-Iago.*

Freire. Ruy Freire. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 195. Acha-se na tomada de Mombaça. ib. p. 244. Arromba as portas do paço delRey. ib. p. 246. Acha-se na facção de Coulão. ib. p. 348.

Freitas. Alvaro de Freitas. Parte de Lagos. T. 1. P. 1. p. 86. Arma Cavalleiros na Ilha das Garças. ib. p. 88.

Frotas, v. *Armadas.*

Ful-

Fullos. Póvos vizinhos a Guiné. T. 1. P. 1. p. 221.

Rey dos Fullos. Guerra que tem com Mandi Mansa. T. 1. P. 1. p. 257.

Funchal. Ilha. Chega lá João Gonsalves. T. 1. P. 1. p. 30. Tem esta Capitania de juro, e herdade. ib. p. 32.

Fuquiem. Cidade da China. T. 1. P. 2. p. 311.

Furtado. *Affonso Furtado.* Sua mensagem ao Çamorij. T. 1. P. 1. p. 410.

G

GA. Tristão de Gá. Enviado a ElRey de Cambaia sobre a Fortaleza de Dio. T. 4. P. 1. p. 508.

Gabri. Gabri Andres. Frade Abexi. Mata o Capitão de Adel: he celebrada esta acção na Corte do Preste. T. 3. P. 1. p. 60.

Gabriel Pacheco, v. *Pacheco.*

Gafanhotos. Conserva de gafanhotos muito estimada entre os Mouros. T. 2. P. 1. p. 277. Servem de mantimento aos Arabios: prodigiosa quantidade que ha delles: damno que fazem. ib. p. 278. Excommunga-os hum Sacerdote Portuguez, e fogem. ib. p. 279.

Gago. Diogo Gago. Levantado. Sua morte. T. 3. P. 2. p. 255.

Galar. Rio de pouca conta. T. 4. P. 1. p. 559.

Galos. Brigas de Galos. T. 3. P. 1. p. 244.

Galacarná. Principe do Guzarate. Differenças que tem com o irmão. T. 4. P. 1. p. 547. Namora-se da mulher de hum Capitão. ib. p. 549. He morto. ib. p. 551.

Galé. Pedra de Galé. O que he, e como teve este nome. T. 1. P. 1. p. 48.

Galvão. Antonio Galvão. Exame que faz no Volcão de Ternate. T. 3. P. 1. p. 570. Anima Garcia de Sá a defender Baçaim. T. 3. P. 2. p. 94. Vai Capitão para Maluco: generosidade com que despende a sua fazenda. T. 4. P. 2. p. 556. Alvoroço com que he re-

recebido. ib. p. 559. Bom regimen. ib. p. 560. Propõem pazes, que não guardam. ib. p. 562. Grande batalha que vence em Tidore. ib. p. 569. Faz pazes com ElRey de Tidore, e reedifica-lhe a Cidade. ib. p. 577. Serviço que faz a Triſtão de Taide. ib. p. 580. Riſco que corre em ſocegar os motins: ſeu deſintereſſe. ib. p. 581. Ingratidão que acha em Triſtão de Taide. ib. p. 582. Deſafia o Rey de Gilolo, Bachán: dá-lhe pazes. ib. p. 584. Socega os motins de Ternate. ib. p. 586. Faz com que reconheçam Cachil Aeiro por ſeu Rey. ib. p. 587. Manda desbaratar hum levantado. ib. p. 588. Zelo da converſão do Gentio. ib. p. 589. Funda o primeiro Seminario do Oriente. ib. p. 594. Dá a Cachil Aeiro liberdade, e licença para caſar. ib. p. 596. Fazem cantigas em ſeu louvor. ib. p. 597. Faz huma Colonia. ib. p. 598.

Duarte Galvão. Embaixador ao Preſte João. T. 3. P. 1. p. 4. Morre no caminho. ib. p. 10. Seu elogio. ib. p. 51. Trasladão-ſe os ſeus oſſos. ib. p. 52.

Gama. Eſtevão da Gama. Pai de Vaſco da Gama. Eſtava determinado para ir ao deſcubrimento da India. T. 1. P. 1. p. 270.

----- Primo de Vaſco da Gama. Capitão Mór de huma Armada. T. 1. P. 1. p. 23. Encontra-ſe em Anchediva com D. Vaſco da Gama. ib. p. 32.

----- Filho de Vaſco da Gama. Vai á India por Capitão Mór. T. 4. P. 1. p. 490. He feito Capitão de Malaca: accommette ElRey de Ujantana. T. 4. P. 2. p. 538. Entra a Cidade. ib. p. 540. Desbarata ElRey. ib. p. 144. Concede-lhe pazes. ib. p. 545. Defende duas vezes Malaca dos Achens. ib. p. 548. e 549.

Gaſpar da Gama. Judeo. Xabandar do Sabaio. Ardil com que vem buſcar Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 364. He poſto a tormento: baptiza-ſe. ib. p. 365.

Paulo da Gama. Irmão de Vaſco da Gama. Acompanha ſeu irmão. T. 1. P. 1. p. 279. Perigo que cor-

re

re no Rio dos bons ſinaes ib. p. 292. Perde o navio nos baixos de S. Rafael. ib. p. 369. Sua morte, e ſepultura. ib. p. 370.

----- Filho de Vaſco da Gama. Vai á India por Capitão Mór. T. 4. P. 1. p. 490. He Capitão de Maluco : manda hum menſageiro ao Rey de Ujantana, que he morto : aſſenta pazes com os Reys de Panda, e Peta. T. 4. P. 2. p. 529. Sua morte. ib. p. 533.

Vaſco da Gama. Nomeado para o deſcubrimento da India. T. 1. P. 1. p. 270. Jura omenagem. ib. p. 275. Solemnidade com que embarca. ib. p. 278. Trabalho que paſſa na Bahia de Santa Helena. ib. p. 285. Grande tormenta que tem. ib. p. 287. O que paſſa em Moçambique. ib. p. 298. Foge-lhe o Piloto, que alli tomou. ib. p. 302. Infidelidade do outro, que lhe deram. ib. p. 306. Traição dos Mouros em Mombaça. ib. p. 311. Foge-lhe o Piloto. ib. p. 312. He bem recebido em Melinde. ib. p. 314. Offerece-ſe Malemo Can a levallo á India : prática que tem com Vaſco da Gama ſobre a Marinha. ib. p. 320. Chega a Calecut. ib. p. 321. Amizade que toma com Moncaide. ib. p. 331. Como he recebido do Çamorij. ib. p. 334. Aviſos proveitoſos de Moncaide. ib. p. 336. O que lhe armão os Mouros. ib. p. 340. Falla que faz ao Çamorij. ib. p. 346. He deſpachado. ib. p. 350. Tomão-lhe os Mouros a fazenda. ib. p. 356. Sahe de Calecut. ib. p. 357. Accommettem-lhe a náo. ib. p. 358. O que paſſa com Timoja. ib. p. 362. Com o Xabandar do Sabayo. ib. p. 364. Salva a Cidade de Magadaxo. ib. p. 368. He accommettido de muitos paraos. ib. p. 369. Tormenta que tem em Cabo Verde : fica na Ilha tratando de ſeu irmão. ib. p. 370. Feſtas que fazem em Lisboa á ſua chegada. : mercês que ElRey lhe faz. ib. p. 371. Torna á India : fallo ElRey Almirante ; o que paſſa com os Embaixadores que levava. T. 1. P. 2. p. 24. Aſſenta paz com o Xeque de Moçambique. ib. p. 29.

Faz

Faz o Rey de Quiloa Vassallo de Portugal. ib. p. 31. He visitado delRey de Cananor: o que responde aos Mercadores de Calecut. ib. p. 33. Toma huma náo do Cairo. ib. p. 34. Vê-se com ElRey de Cananor. ib. p. 40. Descontentamento que tem com ElRey de Cananor: como se ajustam. ib. p. 45. Vai a Calecut, e o que lá passa. ib. p. 47. Esbombardea a Cidade. ib. p. 52. Queima as náos. ib. p. 54. Dá a ElRey de Cochim huma náo porque lha pede. ib. p. 59. Descontentamento que tem com ElRey de Cochij: vem buscallo ElRey á sua mesma náo. ib. p. 60. Contrato que fazem. ib. p. 61. Embaixada dos Christãos de Cranganor. ib. p. 62. Engano que lhe faz hum Bramane de Calecut. ib. p. 67. Faz feitoria em Cananor: solemnidade com que entrega em Lisboa as pareas delRey de Quiloa. ib. p. 75. Torna á India por Viso Rey. T. 3. P. 2. p. 345. Sua viagem. ib. p. 347. Confusão que lhe causa hum grande tremor. ib. p. 348. Prognosticos que se fazião para este anno. ib. p. 350. Toma em Chaul o titulo de Vice Rey. ib. p. 352. O que fez em Goa. ib. p. 354. Prende Bala Hacem. ib. p. 355. Pompa com que he recebido em Cochij. ib. p. 357. Armadas que despacha. ib. p. 358. Manda desfazer a Fortaleza de Ceilão. ib. p. 360. Sua doença: entrega o governo a Lopo Vaz de S. Paio. ib. p. 362. Provisão que levava. ib. p. 363. Sua morte. ib. p. 369. Sepultura: trasladação de seus ossos: de quem era filho: sua estatura, e condição. ib. p. 370.

Gambea. Rio. Termo da Região Jalof. T. 1. P. 1. p. 213. Sua situação, e corrente: Ilhas que faz. ib. p. 215. Abundancia de animaes que cria. ib. p. 216. He o mesmo a que Ptolomeu chama Stachires: erro a respeito da sua nascente. ib. p. 217. Ouro que traz. ib. p. 221.

Ganariá. Promontorio. Fundamento com que se presume ser o Cabo Bojador. T. 1. P. 1. p. 41.

Gan-

Gancares. Seu significado. Offerecem as Tanadarias de Goa a Nuno da Cunha. T. 4. P 2. p. 209.
Gandar. Cidade do Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294.
Gandivij. Cidade do Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294.
Gané. Nome que dão os Negros ao Çanagá. T. 1. P. 1. p. 221.
--- Lugar de Batochina. T. 4. P. 2. p. 338.
Ganga. Rio de Bengala. Sua nascente. T. 1. P. 2. p. 292. Grande rendimento que tem delle os Principes Mouros. ib. p. 293. Mette-se no Ganges. T. 4. P. 2. p. 452. Santidade em que tem as suas aguas. ib. p. 453.
Ganges. Famoso rio da India. T. 1. P. 1. p. 322. Onde vem vasar. ib. p. 323. Sua situação. T. 1. P. 2. p. 300. Devoção que os naturaes tem com as suas aguas. ib. p. 301. Rios notaveis que se mettem nelle: Serranias por onde entra. T. 4. P. 2. p. 452.
Signo Gangetico, ou Enseada de Bengala. T. 1. P. 2. p. 300
Ganho. Ganho notavel que se tirava das mercadorias para a India. T. 1. P. 2. p. 7.
Gante. João Rodrigues Gante. Vai fazer o Castello da Mina. T. 1. P. 1. p. 154.
Garça. Ilha da Garça. Ilha do Senhorio de Maluco. T. 4. P. 1. p. 104.
Ilhas das Garças. Onde fica: seu descubrimento: como teve este nome. T. 1. P. 1. p. 64.
Garcia. Garcia do Carvajal, v. *Carvajal.*
D. Garcia de Castro, v. *Castro.*
Garcia Coutinho, v. *Coutinho.*
D. Garcia Henriques, v. *Henriques.*
Garcia Homem, v. *Homem.*
Fr. Garcia Jofre de Loaise, v. *Loaise.*
Garcia Mendes, v. *Mendes.*
D. Garcia de Noronha.
Garcia de Sá, v. *Sá.*
Garcia de Sousa, v. *Sousa.*

Gaspar. Gaspar Betancor, v. *Betancor.*
Gaspar Cainho, v. *Cainho.*
Gaspar da Gama, v. *Gama.*
Gaspar da India, v. *India.*
Gaspar de Lemos, v. *Lemos.*
Gaspar Paes, v. *Paes.*
Gaspar Preto, v. *Preto.*
Gaspar de Sousa, v. *Sousa.*

Gate. Serra. Por onde corre. T. 1. P. 2. p. 292.

Gató. Porto de Benij. Faz-se alli huma Feitoria. T. 1. P. 2. p. 178.

Geilolo. Cidade, e porto de Tidore. T. 4. P. 1. p. 117.

Geinal. Encontra-o Affonso de Alboquerque: valor com que se defende. T. 2. P. 2. p. 33. Rende-se. ib. p. 34. Historia deste Principe. ib. p. 35. Vai buscar El-Rey de Malaca. ib. p. 109. Entra de posse no Reyno de Pacem. T. 3. P. 1. p. 514. Como se porta com os Portuguezes. ib. p. 516. Defende-se de Jorge de Alboquerque. ib. p. 522. He vencido. ib. p. 528. E morto. ib. p. 530.

Gelva. Embarcação dos Mouros. T. 3. P. 1. p. 21.

Genate Chan [illegible] *Chan.*

[illegible] do rio Çanagá. T. 1. P. 1. p. 220. [illegible] hamar-se della o Reyno Gusná. ib.

[illegible] ne, que dão os negros ao Reyno de Guiné. [illegible] 1. P. 1. p. 221.

Gerum. Ilha, onde está a Cidade de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 107. De quem era. ib. p. 109. Como veio a poder de Gorgunxá. ib. p. 112. Funda-se Ormuz. ib. p. 113.

Geum. Rio, a que os Geografos chamão Oxo. T. 4. P. 2. p. 4.

Gil. Gil Gonsalves, v. *Gonsalves.*
Gil Matoso, v. *Matoso.*
Gil Simões, v. *Simões.*
Gil Vasques, v. *Vasques.*

Diogo Gil. Manda-o o Infante D. Henrique assentar trato com os Mouros de Meça : traz hum leão ao Infante. T. 1. P. 1. p. 126.

Gonsalo Gil Barbosa. Feitor em Cochim. T. 1. P. 1. p. 445. O que passa na vinda de João da Nova. ib. p. 474. Avisos que dá a Vasco da Gama. T. 1. P. 2. p. 57. Fica na Feitoria de Cananor. ib. p. 75.

Xeque Gil. Capitão das fustas de Baçaim. Sua morte. T. 4. P. 1. p. 192.

Gilachan. Filho de Xerchan. Honras com que o trata Soltão Badur. T. 4. P. 2. p. 625.

Gileanes. Sua viagem ao descubrimento de Guiné. T. 1. P. 1. p. 40. Volta segunda vez, e passa o Cabo de Bojador. ib. p. 41. Flores que traz ao Infante daquellas terras. ib. p. 42. Vai terceira, ib. p. 43. E quarta vez. ib. p. 44.

Gir. Rio. T. 1. P. 1. p. 214.

Gizaira. Ilha. Sua situação. T. 4. P. 1. p. 335. Povoação. ib. p. 338. Costumes de seus naturaes. ib. p. 338.

Rey de Gizaira. He pouco obedecido. T. 4. P. 1. p. 338. Porque tem contend[illegible] com [illegible] Pascorá. ib. p. 339. Ajusta pazes com elle po[illegible] Christovão de Sousa. ib. p. 346.

Goa. Principio de sua povoação. T. 1. P. [illegible] de fica. ib. p. 295. Sua situação T. 2. [illegible] Grandeza. ib. p. 433. Fertilidade : noticias qu[illegible] dá sua fundação : fundamento de que houvesse nella Christãos. ib. p. 440. Era tributaria a Bisnagá. ib. p. 441. Conquistada pelos Mouros. ib. p. 443. Como vem a poder do Sabaio. ib. p. 453. Rendas que tem. ib. p. 455. Rende-se a Affonso de Alboquerque. ib. p. 464. Cérca-a, e toma-a o Hydalcão. ib. p. 478. Recuperada por Affonso de Alboquerque. ib. p. 543. Rebelão-se as Tanadarias de Goa : fome que padece. T. 2. P. 2. p. 113. Cerco. ib. p. 133. Quando lhe vale João Machado. ib. p. 142. He soc-

soccorrida. ib. p. 143. O que rendem as Tenadarias. T. 3. P. 2. p. 214. Pertenções, e brigas sobre estas terras. ib. p. 215. Largam-se ao Hydalcão. ib. p. 222. Offerecem os Gancares as terras a Nuno da Cunha. T. 4. P. 2. p. 209. Guerras com os Capitães do Hydalcão, ib. p. 275.

Goardafu. Cabo Goardafu. O mais Oriental da Africa. T. 1. P. 2. p. 88.

Godinho. Diogo Godinho. Fica Escrivão da Feitoria de Cananor. T. 1. P. 2. p. 75.

Francisco Godinho. Seu valor. T. 4. P. 1. p. 219.

Fernão Godinho. Descompostura que faz a ElRey de Xael. T. 4. P. 2. p. 436. Manda-o degollar. ib. p. 444.

Goes. Damião de Goes. Seu engano a respeito do Preste João. T. 3. P. 1. p. 364.

Fernão de Goes. Faz a eleição de Capitão da Armada em Ruy de Sousa. T. 1. P. 1. p. 225.

Gonsalo Vaz de Goes. Sua viagem á India. T. 1. P. 2. p. 195. Fica de guarda á Fortaleza de Quiloa. ib. p. 237. Sua jornada a Mombaça, e Çofala. ib. p. 252.

Goga. Cidade de Cambaia. Sua distancia de Cambaia. T. 1. P. 2. p. 291. Sua situação. T. 4. P. 2. p. 463.

Gogij. Villa do Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 184. Fazem-se nella as exequias do Hydalcão. ib. p. 186.

Gomeira. Huma das Canarias. Capitães que a governavam. T. 1. P. 1. p. 95. Dão ajuda aos Portuguezes contra os de Palma. ib. p. 96. Infidelidade que os nossos usão com elles. ib. p. 98. Por quem foi conquistada. ib. p. 99. Costumes de seus naturaes. ib. p. 107. Manda o Infante restituir os que foram trazidos a este Reyno. ib. p. 124.

Gomes. Gomes Aires, v. *Aires.*

Gomes Carrasco, v. *Carrasco.*

Gomes Picanço, v. *Picanço.*

Gomes Pires, v. *Pires.*

Gomes Vinagre, v. *Vinagre.*

Gomes Eannes de Zurara, v. *Zurara.*

Aires Gomes da Silva. Vai para a India. T. 1. P. 1. p. 384. Seu naufragio. ib. p. 393.

Fernão Gomes. Arrenda o resgate de Guiné. T. 1. P. 1. p. 142. Toma o de Arguim : descobre o resgate do ouro da Mina. ib. p. 143. Descobre até o Cabo de Santa Catharina : fallo ElRey Cavalleiro : dá-lhe brazões : appellido de Mina. ib. p. 144. Fallò de seu Conselho. ib. p. 145.

—— Fica cativo em Calecut : vem com a carta a Vasco da Gama. T. 1. P. 2. p. 33. Defende a sahida do rio Mangalor á Armada de Calecut : como lhe escapam muitas vélas. T. 3. P. 2. p. 406.

Fernão Gomes de Lemos, v. *Lemos.*

João Gomes Cheira dinheiro, v. *Cheira dinheiro.*

Pedro Gomes Teixeira. Como he recebido no Mosteiro da Visão pelos Abexins. T. 3. P. 1. p. 398. Traz hum livro de reza em Caldeo. ib. p. 400.

Vasco Gomes de Abreu. Sua viagem á India. T. 1. P. 2. p. 252. Acha-se na facção de Coulão. ib. p. 348.

Gonsalo. D. Gonsalo. Valido do Principe de Congo. Quanto o serve. T. 1. P. 1. p. 239. Desvia-o de vir a poder de seu pai. ib. p. 240. Dá terras a hum Capitão de Panso, que se baptiza. ib. p. 243.

Gonsalo. Capitão de Panso Aquitimo. Fica prezo em hum cepo : pede o baptismo. T. 1. P. 1. p. 242. Milagre, de que dá testemunho : condição com que he perdoado. ib. p. 243.

Fr. Gonsalo. Cavalleiro de Rhodes. Recebe em sua casa os que hião buscar noticias do Preste João. T. 1. P. 1. p. 194.

Gonsalo de Cintra, v. *Cintra.*

Gonsalo Coelho, v. *Coelho.*

Gonsalo Coutinho, v. *Coutinho.*

Gonsalo da Fonseca, v. *Fonseca.*

Gonsalo Gil Barbosa, v. *Gil.*

Gonsalo Vaz de Goes, v. *Goes.*

Gonsalo Madeira, v. *Madeira.*

Gonsalo Vaz de Mello, v. *Mello.*

Gon-

Gonsalo Nunes, v. *Nunes*.
Gonsalo Pacheco, v. *Pacheco*.
Gonsalo de Paiva, v. *Paiva*.
Gonsalo Peixoto, v. *Peixoto*.
Gonsalo Pereira, v. *Pereira*.
Gonsalo de Sousa, v. *Sousa*.
Gonsalo Vaz Coutinho, v. *Vaz*.
Gonsalo Vaz Bernache, v. *Vaz*.
Gonsalves. *Affonso Gonsalves Baldaya*, v. *Baldaya*.
Alvaro Gonsalves de Taide. Arma hum navio para o descubrimento de Guiné. T. 1. P. 1. p. 87.
Antão Gonsalves. Vai ao descubrimento de Guiné: incita Affonso Guterres para sahirem em terra. T. 1. P. 1. p. 44. O que lhe succede. ib. p. 51. He armado Cavalleiro. ib. p. 55. Dá-lhe o Infante a Alcaidaria Mór de Thomar, e outras mercês. ib. p. 57. Torna a sahir. ib. p. 61. Traz ao Reyno o primeiro ouro, que veio destas Conquistas. ib. p. 62. Põe o nome ao rio do ouro: traz ao Infante ovos de Ema. ib. p. 63. Vai terceira vez assentar Commercio com os Barbaros. ib. p. 72. Vai quarta vez buscar João Fernandes. ib. p. 75. Põe o nome ao Cabo do resgate. ib. p. 78.
------ Capitão dos que vão á conquista das Canarias. T. 1. P. 1. p. 101.
------ Sua viagem á India. T. 1. P. 2. p 195. Acha-se na facção de Mombaça. ib. p. 244. Descobre a parte do Sul da Ilha de S. Lourenço. ib. p. 359
Diogo Gonsalves. Valor com que briga contra os Mouros. T. 1. P. 1. p. 90. Sua destreza na cassa dos Canareos. ib. p. 96.
Gil Gonsalves. Acompanha Diogo Gonsalves na briga contra os Mouros. T. 1. P. 1. p. 90.
João Gonsalves Zarco, v. *Zarco*.
Cabo de Lopo Gonsalves. Onde fica. T. 1. P. 1. p. 172.
Gondalij. Passo de Goa. T. 2. P. 1. p. 455.

42718

Gordunxa. Rey de Mogostão. Vende a Ilha Gerum. T. 2. P. 1. p. 112. Perde o seu Estado. ib. p. 113.
Gorij. Fortaleza na abertura do Gange. T. 4. P. 2. p. 453.
Goteres. *Affonso Goteres.* O que faz em companhia de Antão Gonsalves. T. 1. P. 1. p. 50.
D. Gotterre de Monroy, v. *Monroy.*
Governadores. *Governadores de Coulão.* Offerecem carga para as nossas náos. T. 1. P. 2. p. 98.
Governadores da India. Qualidades que devem ter, T. 3. P. 2. p. 342. Juramento que dão. ib. p. 342. Como se lhe entrega o governo. ib. p. 343. Como se abrem as succesões. ib. p. 344.
Governadores, e Capitães Móres da India. Vasco da Gama. T. 1. P. 1. p. 279. Pedralves Cabral. ib. p. 384. João da Nova. ib. p. 463. D. Vasco da Gama. T. 1. P. 2. p. 23. D. Francisco de Almeida primeiro Viso Rey. ib. p. 193. Affonso de Alboquerque. T. 2. P. 1. p. 332. Lopo Soares. T. 3. P. 1. p. 3. Diogo Lopes de Siqueira. ib. p. 234. D. Duarte de Menezes. T. 3. P. 2. p. 106. D. Vasco da Gama segundo Viso Rey. ib. p. 345. D. Henrique de Menezes. ib. p. 379. Pero Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 2. Lopo Vaz de S. Paio. ib. p. 5. Nuno da Cunha. ib. p. 253. D. Garcia de Noronha. T. 4. P. 2. p. 720.
Goulaconda. Cidade de Cota Maluco. Sua fortaleza: defende o cerco do Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 75.
Gouro. Cidade Capital de Bengala. Sua grandeza. T. 4. P. 2. p. 458. Notavel concurso. ib. p. 459.
Gouvea. *Francisco de Gouvea.* O que obra com ElRey de Raxet. T. 4. P. 1. p. 524. Cativa-lhe hum sobrinho. ib. p. 525. Obriga-o a fazer pazes. ib. p. 526. He feito Capitão Mór no cerco de Dio: vigia que tem. T. 4. P. 2. p. 627. Queima as máquinas dos Turcos. ib. p. 646. Sahe queimado, e disforme do assalto. ib. p. 686.
Grãa. *Dinizeannes da Grãa.* Sua jornada ao Oriente, T. 1. P. 1. p. 84. Vinga a morte de sete homens que lhe matáram. ib. p. 87. He armado Cavalleiro. ib. p. 89.

Gra-

Grana Paradisi. Nome que dão em Italia á Malagueta. T. 1. P. 1. p. 146.
Grãos. Ilha dos Grãos, ou *Busu.* Como teve este nome. T. 4. P. 1. p. 104.
Guacalan. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.
Guadalajarra. Hespanhol. Fica por Alcaide Mór em Canor. T. 1. P. 2. p. 344.
Guadel. Povoação diante da Arabia feliz. T. 1. P. 2. p. 290.
Guadevarij. Cidade na foz do rio Nagundij. T. 1. P. 2. p. 294.
Guanahani. Ilha que Colom descubrio. Chamou-lhe S. Salvador. T. 1. P. 1. p. 252.
Guardafú. Cabo Guardafú, v. *Goardafú.*
Guarda Mór de Ormuz. Oppressão que serve a ElRey de Ormuz. T. 4. P. 1. p. 327. He abolido este cargo. ib. p. 328.
Gudavarij. Povoação de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 306.
Gué. Cabo de Gué. Onde fica. T. 1. P. 1. p. 126.
Guedes. Simão Guedes. Capitão de Chaul. Prevenções que faz com o Nizamaluco. T. 4. P. 2. p. 341.
Gueos. Póvos que comem carne humana. T. 3. P. 1. p. 159.
Gusitembó. Sitio no rio Çanagá. Significado deste termo. T. 1. P. 1. p. 215.
Guillo. Cabo. Onde fica. T. 1. P. 1. p. 19.
Guinauhá, v. *Guiné.*
Guiné. Estensão desta Região. T. 1. P. 1. p. 221.
Gulpao Rao. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 314.
Gundim. Lugar de Cambaia. T. 1. P. 2. p. 291.
Gunuape. Ilha, e notavel Volcão de fogo. T. 3. P. 1. p. 587.
Gupij. Melique Gupij, v. *Melique.*
Gurgij. Yacuf Gurgij, v. *Yacuf.*
Gusmão. D. Luiz de Gusmão. Castelhano. Vai para a India. T. 3. P. 1. p. 325. Levanta-se com o Galeão: mata alguns Portuguezes. ib. p. 326. Toma algumas prezas: desembarca em Gomera. ib. p. 327. Escapa da

da prizão em Caſtella : foge da cadea em Sevilha com as pernas quebradas: ſua morte. ib. p. 328.

Guzarate. Reyno, a que chamam Cambaia. T. 1. P. 1. p. 294. Sua deſcripção, e limites. T. 4. P. 1. p. 537. Diviſão. ib. p. 539. Fertilidade. ib. p. 541. De quem he povoado. ib. p. 542. Como entráram os Mouros. ib. p. 547. Donde procedem ſeus Reys. ib. p. 556. Sua ſucceſsão. ib. p. 558.

H

HAbed-xá. Conquiſta quaſi todo o Cañará: ſua potencia. T. 2. P. 1. p. 444. E morte. ib. p. 445.

Habedxialh, v. *Xiah.*

Habrão. Rabi Habrão. Encontra-ſe com Affonſo de Paiva. T. 1. P. 1. p. 195. Quem era, e o fim de ſua jornada. ib. p. 196.

Hacar. Oração dos Arabios ao meio dia. T. 2. P. 2. p. 459.

Hacem. Bale Hacem, v. *Hacem.*

Hacem Bec. Como creſce em poder. T. 2. P. 2. p. 462.

—— *Hadigia.* Mulher de Mafoma enganada por elle. T. 2. P. 1. p. 450.

Haibar. Villa. T. 4. P. 2. p. 8.

Haibarij. T. 4. P. 2. p. 19.

Haidarin. Quem era, e ſeu cargo. T. 4. P. 1. p. 46. Mata a Raes Soleimão. ib. p. 47. He desbaratado, e morto. ib. p. 48.

Haitonio Armenio, v. *Armenio.*

Halacu. Tartaro. Guerra que faz na Arabia. T. 2. P. 2. p. 460.

Hamar. Xeque Hamar. Quem era; ſerviço que faz aos noſſos em Quiloa. T. 1. P. 1. p. 402.

Hamed. Rey do Guzarate. Levanta-ſe com o Reyno. T. 4. P. 1. p. 556. Acolhe bem os eſtrangeiros: ennobrece o Reyno. ib. p. 557.

Co-

Coge Hamed. Traz ao Capitão de Goa hum recado fingido do Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 251.

Nacodá Hamed. Capitão de Zebit. He degollado por Soleimão Baxiá. T. 4. P. 2. p. 613.

Raes Hamed. Sua tyrannia. T. 2. P. 2. p. 411. Como vai a Ormuz. ib. p. 429. Sua potencia: pertende de Ormuz ao Rey da Perſia. ib. p. 430. Diſpotiſmo com que governa. ib. p. 431. Sua morte. ib. p. 437.

—— *Guaſil de Ormuz.* T. 4. P. 1. p. 312. Sua morte. ib. p. 313.

Hamet. Ilha. Sua ſituação. T. 4. P. 1. p. 120.

Haro. Fr. João de Haro. Prégação que faz a favor da ſucceſsão de Lopo Vaz. T. 4. P. 1. p. 39.

Haybar. Villa. Onde fica. T. 4. P. 2. p. 8.

Hayte. Ilha. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 251.

Hedelchan, v. *Chan.*

Heitor Homem, v. *Homem.*

Heitor da Silveira, v. *Silveira.*

Helena. Bahia de Santa Helena. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 280.

—— Rainha da Abaſſia. Embaixada que manda a ElRey D. Manoel. T. 2. P. 2. p. 217.

Ilha de Santa Helena. Seu deſcubrimento: utilidade, de que ſerve para os navegantes da India. T. 1. P. 1. p. 477.

Henrique. Conde D. Henrique. Caſa com a filha de Affonſo VI., e traz em dote Portugal. T. 1. P. 1. p. 8.

Infante D. Henrique. He o primeiro motor da conquiſta da Aſia. T. 1. P. 1. p. 14. De quem era filho. ib. p. 16. Sua applicação á Geografia: manda a eſte deſcubrimento. ib. p. 19. Dá as Capitanias do Funchal. ib. p. 32. Funda as Igrejas de Noſſa Senhora do Calhao, e Aſſumpção. ib. p. 34. Doações que lhe fazem os Reys de Portugal. ib. p. 35. e 43. Murmurações do Povo contra o Infante. ib. p. 50. Contentamento que tem de paſſarem o Cabo Bojador. ib. p. 42. Razão de ſe interromper a di-

diligencia do descubrimento. ib. p. 49. Requerimentos que faz ao Papa. ib. p. 58. Bullas que alcança. ib. p. 59. Pedem-lhe os de Lagos licença para mandarem a este descubrimento. ib. p. 66. Honra que faz ao Capitão Lançarote. ib. p. 69. O que obra com os das Canarias; que trouxeram injustamente a este Reyno. ib. p. 98. Ajuste que faz com Betancor sobre as Canarias. ib. p. 99. Manda conquistar varias Ilhas. ib. p. 101. Grandeza com que cuida nas mulheres, e filhos dos que morrêram. ib. p. 121. Prosegue no descubrimento. ib. p. 122. Sua estatura, feições, e qualidades. ib. p. 131. Costumes. ib. p. 132. Zelo. ib. p. 133. Estudo: liberalidade: o que deixou descuberto. ib. p. 134. Sua sepultura, e trasladação. ib. p. 135. Doações que fez ao Infante D. Fernando. ib. p. 139. Veio no seu tempo a este Reyno a primeira Malegueta sem ser por mãos dos Mouros. ib. p. 145. Funda a Ermida de Nossa Senhora de Bethlem em Restello. ib. p. 277. Encargos que lhe poz. ib. p. 373.

Fr. Henrique. Guardião dos Frades de S. Francisco, que vão á India. T. 1. P. 1. p. 384. Diz a primeira Missa na terra de Santa Cruz. ib. p. 389. Fica em Calecut. ib. p. 421. Trabalho com que escapa ferido. ib. p. 436.

Henrique Betancor, v. *Betancor.*

Henrique Leme, v. *Leme.*

Henrique de Macedo, v. *Macedo.*

D. Henrique de Menezes, v. *Menez...*

D. André Henriques. Capitão de Pacem. T. 3. P. 2. p. 248. Ajuda a ElRey de Pedir. ib. p. 251. Aperto em que se acha por traição dos Mouros. ib. p. 257. Pede successor. ib. p. 260. Desavença que tem com Lopo de Azevedo. ib. p. 262. Defende o cerco: larga a Fortaleza a Aires Coelho. ib. p. 268. Embarca-se. ib. p. 275. Torna a arribar, e tomar conta da Fortaleza. ib. p. 277. Assenta deixalla. ib. p. 278. Difficuldade do embarque. ib. p. 279. Encon-

contra-se com o soccorro, que lhe mandavam. ib. p. 280.

D. *Garcia Henriques.* Vai fazer guerra a ElRey de Bintão T. 3. P. 2. p. 299. Máo successo que tem com Lacsamana. ib. p. 301. Capitão de Maluco. ib. p. 484. He ferido. ib. p. 485. Suspeitas, e protestos contra Antonio de Brito. ib. p. 488. Ajustamse. ib. p. 489. O que lhe succede mandando ao resgate do ouro. ib. p. 491. Faz pazes com ElRey de Tidore. T. 4. P. 1. p. 90. Injusta guerra que lhe move outra vez. ib. p. 92. Briga com os Castelhanos. ib. p. 98. Desavenças que tem com D. Jorge de Menezes. ib. p. 105. Tomam-lhe o navio em Banda, e o que alli faz. ib. p. 111. Embargam-lhe a fazenda em Malaca. ib. p. 114. Perde-se com toda a fazenda em Cochij: vem prezo ao Reyno. ib. p. 115.

D. *Sancho Henriques.* Vai contra ElRey de Bintão. T. 4. P. 2. p. 291. Máo successo desta empreza. ib. p. 293. Cilada que lhe armam. ib. p. 295. Sua morte. ib. p. 296.

Erac Ajan. Nome que os Perseos dão á Região junto ao Indio. T. 1. P. 2. p. 290.

Here. Cidade Metropoli do Reyno Horacon. T. 4. P. 2. p. 4.

Heric, ou *Here.* Capital de Horacon. T. 2. P. 2. p. 467.

Herit. Povoação entre o mar Roxo, e Adem. T. 1. P. 2. p. 289.

Heroas. Cidade antiga onde hoje he o porto de Suez. T. 1. P. 2. p. 286.

Hespanha. Heresias que nella entráram. T. 1. P. 1. p. 2.

Hespanhola. Ilha. Porque teve este nome: seu descubrimento. T. 1. P. 1. p. 251.

Hiacob Bec. Mata seu cunhado. T. 2. P. 2. p. 462.

Hidalcão. Poder com que vem cercar Goa. T. 2. P. 1. p. 490. Partidos que commette: fecha o rio. ib. p. 491. Foge de Goa: ardil que usa com Affonso de Alboquerque. ib. p. 501. Manda segunda vez cercar Goa.

Goa. T. 2. P. 2. p. 111. Pede pazes. ib. p. 222. Requerimento que tem com Affonso de Alboquerque. ib. p. 405. Manda outra vez sobre Goa. T. 3. P. 1. p. 82. Pede pazes. ib. p. 84. Potencia com que vem defender Rachol. ib. p. 427. Vence ao Rey de Bisnaga, e he vencido. ib. p. 429. Como se salva. ib. p. 430. Como se porta com o Rey de Bisnagá. ib. p. 435. Toma a si o Rey moço, e mata-o, e succede-lhe no Estado. T. 4. P. 2. p. 171. Extensão do seu dominio, e com quem confina. ib. p. 172. Como trata os vizinhos. ib. p. 173. Dá terras ao Verido com vassallagem. ib. p. 173. Dá ajuda contra Cota Maluco. ib. p. 174. Cerca-o. ib. p. 175. He mal succedido. ib. p. 177. Sua morte. ib. p. 178. Succesșões que teve até ser Abrahemo Hydalcão. ib. p. 180. Prende o irmão. ib. p. 188. Intenta matar Açadachan. ib. p. 194. Segura-se do irmão. ib. p. 196. Torna a convidar Açadachan. ib. p. 211. Faz guerra a ElRey de Bisnagá. ib. p. 216. Perdoa ao Verido, e ajusta-se com ElRey de Bisnagá. ib. p. 224. E com o Cota Maluco. ib. p. 225. Resposta que dá aos Embaixadores de Cambaia. ib. p. 227. Pertende matar Açadachan. ib. p. 229. Perdoa-lhe. ib. p. 233. Manda sobre as terras firmes de Goa. ib. p. 260. Salva o Capitão de Meriche. ib. p. 261. Entrega Meriche ao Açadachan. ib. p. 263. Insta na guerra de Goa. ib. p. 267. Escreve a Nuno da Cunha. ib. p. 269. Queixas que lhe fazem seus Vassallos. ib. p. 286. Manda cessar a guerra de Goa. ib. p. 288. Successo que tem com hum presente, que lhe manda Açadachan. ib. p. 289.

Hildan Mirza, v. *Mirza*.

Hispiradas. Nome que Ptolomeu dá ás Ilhas de Cabo Verde. T. 1. P. 1. p. 217.

Hocem. Agi Hocem. Pertende a succesșão da Coroa de Quiloa. T. 1. P. 2. p. 436. Consegue-a. ib. p. 440. Vinga a morte do seu Rey: odio que suscita. ib. p. 442. He deposto. ib. p. 443. Sua morte. ib. p. 444.

Me-

Melique Hocem, v. *Meliqué*.

Mina Hocem. Vai a Chitor. T. 4. P. 2. p. 26. Fica alli por Capitão. ib. p. 35.

Mir Hocem. Capitão da armada dos Rumes. T. 2. P. 1. p. 175. Toma Jmbó. ib. p. 176. O que passa em Judá. ib. p. 178. Não o recebem em Calayate. ib. p. 179. Vai a Dio. ib. p. 180. Entra em Chaul. ib. p. 186. Briga com D. Lourenço de Almeida. ib. p. 192. Toma a náo de D. Lourenço. ib. p. 203. Ajuda que lhe dá o Çamorij. ib. p. 256. Como quer peleijar com os nossos. ib. p. 291. Estorva-o Melique As. ib. p. 293. He desbaratado, e foge. ib. p. 303. Recolhe-se a Judá, onde se faz forte com medo dos nossos. T. 2. P. 2. p. 288. Como fortifica Judá. T. 3. P. 1. p. 25. Reconcilia-se com o Soldão. ib. p. 27. Acompanha Raes Soleimão. ib. p. 34. Levanta-se contra elle. ib. p. 35. Retira-se a Judá com parte da Armada. ib. p. 36. Não quer receber Raes Soleimão: congraça-se com elle: he prezo. ib. p. 37. Morto. ib. p. 38.

Mirza Xáh Hocem. Senhor do Tatá. Não quer recolher o Rey dos Mogóles desbaratado. T. 4. P. 2. p. 515.

Homeculsima. Filha de Mahamede. T. 2. P. 2. p. 452.

Homem. Homem de trezentos e trinta annos. Tença que tem do Badur. T. 4. P. 2. p. 389. Filho pequeno que tem de doze annos: muda quatro, ou sinco vezes dentes, e cabellos: conserva-lhe Nuno da Cunha a tença. ib. p. 390.

Garcia Homem. T. 1. P. 1. p. 123.

Heitor Homem. Quem era: seu valor. T. 1. P. 1. p. 47.

João Rodrigues Homem. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 195. Náos que toma. ib. p. 346. Seu valor em Coulão. ib. p. 348. Porque lhe tiram a Capitania. ib. p. 350.

Pedro Homem. Valor com que acaba na China. T. 3. P. 2. p. 286.

Ho-

Horachan. Reyno, a que Ptolomeu chama Aria. T. 4. P. 2. p. 4.
Hozara. Provincia. T. 4. P. 2. p. 8.
Huaba. Cattaratas do Çanagá. T. 1. P. 1. 214.
Huade Meinon, v. *Meinon.*
Huadem. Cidade vizinha a Arguim. Faz-se huma Feitoria. T. 1. P. 1. p. 260.
Hudiá. Capital de Sião. T. 3. P. 1. p. 114.
Hyaman. Nome que os Arabios dão à Arabia feliz. T. 1. P. 2. p. 290.
Hydalcão, v. *Hidalcão.*
Hyrtaco. Manda martyrizar a S. Mattheus. T. 3. P. 1. p. 379.

I.

JAcoparij. Rio junto a Pacem. T. 3. P. 1. p. 300.
Sant-Iago. João de Sant-Iago. Vai Piloto para a India. T. 1. P. 1. p. 184. Dá-lhe Badur o nome de Frangue Chan: quem era, e como veio a Cambaia. T. 4. P. 1. p. 629. Sagacidade com que entra na graça do Badur. ib. p. 630. Mercês que lhe faz. ib. p. 6.. He cativo, e carregado de ferros. T. 4. P. 2. p. .. Dá-lhe Badur o titulo de Rume Chan: conselhos que dá a Badur. ib. p. 330. Vem visitar Nuno da Cunha da parte do Badur. ib. p. 347. Acompanha a Badur quando veio visitar Nuno da Cunha. ib. p. 353. Sua morte. ib. p. 362.
Ilha de Sant-Iago. Huma das de Cabo Verde. Quando se descubrio. T. 1. P. 1. p. 140.
Porto de Sant Iago. T. 4. P. 1. p. 256.
Jacome. Mestre Jacome. Sua pericia na arte de navegar. he chamado a este Reyno pelo Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 133.
Jafanapatam. Reyno de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 117.
Jagara. O que he. T. 3. P. 1. p. 313.
Jalof. Provincia que confina com os Póvos Azenegues. T. 1. P. 1. p. 19. Sua situação, extensão, e qualidade. ib. p. 218. Frutos que produz. ib. p. 219.

Ja-

Jalofos. Póvos vizinhos de Guiné. T. 1. P. 1. p. 221.
Jamona. Rio a que Ptolomeu chama Diamuna, e Plinio Jomanes. T. 4. P. 2. p. 7.
Jamperus. Rey de Sinde, sogro de Badur. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 49.
Jam. Hamed Zaoi. Vedor da fazenda do Turco. He por elle mandado conduzir o presente, que lhe mandou ElRey de Cambaia. T. 4. P. 2. p. 601. He morto, e roubado por Soleimão Baxá. ib. p. 608.
Janebec. Capitão do Açadachan. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 28.
Janglichiar. Seu significado. T. 4. P. 1. p. 462.
Jangoma. Reyno. T. 3. P. 1. p. 158.
Jangrichan. Filho de Modafar. T. 4. P. 1. p. 561.
Janiçaro. O que significa este nome. T. 4. P. 1. p. 462.
Jannij. Nome que os Negros dão ao Reyno de Guiné. T. 1. P. 1. p. 221.
Jaoa. Sua descripção. T. 4. P. 1. p. 74.
Japões. Ilha da Asia. T. 1. P. 2. p. 312.
Jaquete. *Ponta de Jaquete.* Templo famoso dos Rebustos. T. 4. P. 1. p. 391.
Java. Situação desta Ilha: sua grandeza: qualidade: costumes de seus povoadores: quem a dominava. T. 2. P 2. p. 351. T. 4. P. 1. p. 74.
Jasque. Cabo da Arabia feliz opposto ao Moncadam. T. 1. P. 2. p. 290.
Lugar notavel do mar Parseo. T. 3. P. 2. p. 36.
Nome que dão ao Çanagá. T. 1. P. 1. p. 213.
Içu Bec. Capitão da Armada do Turco. T. 4. P. 2. p. 613.
Ichara. Nome que Ptolomeu dá a Baharem. T. 3. P. 2. p. 36.
Jeronymo Cardano, v. *Cardano.*
Jeronymo de Sousa, v. *Sousa.*
Jesus. Fr. *Athanasio de Jesus.* Diligencias para se acudir aos Christãos da Ilha de S. Lourenço. T. 4. P. 1. p. 263.
Jessel. Toma o nome de David, v. *David.*

Ignez

Ignez Peraça, v. *Peraça*.
Igovos. Nome que os Negros dão ao busio. T. 3. P. 1. p. 313.
Ilanere, ou *Tranate.* Nome antigo de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 108.
Ilena, v. *Helena.*
Ilhas. *Ilha Formosa*, v. *Formosa*
Ilhas Fortunadas, v. *Fortunadas.*
Ilha de Santa Helena, v. *Helena.*
Ilhas de D. Jorge, v. *Jorge.*
Ilheos. *Angra dos Ilheos.* Sua situação. T. 1. P. 1. p. 185.
Ilheos Chaos. v. *Chaos.*
Ilheos de Santa Cruz, v. *Cruz.*
Ilheos de São Jorge, v. *Jorge.*
Imão. Nome que Ptolomeu dá ás nascentes do Indo, e Gange. T. 1. P. 1. p. 323.
Imbo. Ilha dentro no mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 269.
India. Donde toma este nome: como lhe chamam os Póvos. T. 1. P. 1. p. 322. Sua descripção. ib. p. 323. Póvos que o habitam. ib. p. 324. Qualidades de seus habitadores: montes, e lagos que tem. ib. p. 325.
Gaspar da India. Serve de lingua em Calecut. T. 1. P. 1. p. 410. Aconselha Pedralves Cabral que vá a Cochij. ib. p. 440.
Sybila Indica. Tradição, que della se conserva em Coulão. T. 3. P. 2 p. 236.
Indo. Rio donde toma o nome a India. T. 1. P. 1. p. 322. Onde vasa suas aguas. ib. p. 323.
Indostão. Nome que dão os naturaes á India. T. 1. P. 1. p. 322.
Infante. *João Infante.* Descobre o Rio do Infante. T. 1. P. 1. p. 189.
Rio do Infante. Seu descubrimento; de que teve este nome. T. 1. P. 1. p. 189.
Ingoxán. Cidade. Onde fica. T. 4. P. 2. p. 8.
Ingundia. Ilha do Ganges. T. 4. P. 2. p. 44.
Inferno. *Pero de Taide*, o Inferno de alcunha. Dá cassa a huma náo de Cambaia. T. 1. P. 1. p. 428.

Da-

Damno que lhe faz. ib. p 429. Toma-a. ib. p. 430. Tormenta que tem vindo para o Reyno. ib. p. 462.

Iniguez. *Martim Iniguez.* Capitão Hespanhol. Peleija com D. Garcia Henriques. T. 4. P. 1. p. 96.

Iniza. Significado deste termo. T. 4. P. 1. p. 462.

Iniza Malmuluco, v. *Nizamaluco.*

Inglez. *João Rodrigues Inglez*, v. *Rodrigues.*

Ingandiá. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Innocencio IV. Manda Sacerdotes á Tartaria. T. 3. P. 1. p. 361.

Insignias. Do Rey do Congo. T. 1. P. 1. p. 231. De honra no Decan. T. 2. P. 1. p. 448. Dos Reys do Monotapá. T. 1. P. 2. p. 384. Entre os Chiis. T. 3. P. 2. p. 516. Dos Reys de Cambaia. T. 4. P. 1. p. 226. De Bengala. ib. p. 458.

Instrumentos, ou *Escrituras.* Entre ElRey de Cochij, e Vasco da Gama. T. 1. P. 2. p. 61. Entre ElRey de Ormuz, e Affonso de Alboquerque. T. 2. P. 1. p. 147. Entre Antonio Correa, e ElRey de Pegú. T. 3. P. 1. p. 282. Entre Jorge de Alboquerque, e o Rey de Pacem. ib. p 534. Entre Jordão de Freitas, e o Rey de Ternate. ib. p. 597. Entre o Rey de Ormuz, e D. Luiz de Menezes. T. 3. P. 2. p. 177. Entre Henrique Leme, e o Rey de Sunda. T. 4. P. 1. p. 83. Entre Heitor da Silveira, e ElRey de Adem. ib. p. 429. Entre Nuno da Cunha, e o Rey de Guzarate. ib. p. 531. E o Rey de Cambaia. T. 4. P. 2. p. 68. Com Zainam. ib. p. 396. Com ElRey de Xael. ib. p. 445. Entre Estevão da Gama, e o Rey de Ujantana. ib. p. 545.

Inventario. Da fazenda do Soltão Badur. T. 4. P. 2. p. 378.

Inverno. Tempo em que ha Inverno na India. T. 3. P. 1. p. 443. Ventos que cursam. ib. p. 450.

Joanne Riccio de Monte Pulciano, v. *Riccio.*

João. D. João I. de Portugal. Conquista Cepta: toma o titulo deste Senhorio. T. 1. P. 1. p. 10,

D. João II. Tem, sendo Principe, o resgate de Arguim. T. 1. P. 1. p. 143. E de Guiné. ib. p. 152. Manda fazer o Castello da Mina. ib. p. 154. Privilegios que dá á Cidade de S. Jorge. ib. p. 169. Toma o titulo de Senhor de Guiné: manda pôr padrões nas terras descubertas. ib. p. 171. Solemnidade com que manda baptizar os Embaixadores do Congo. ib. p. 177. Juizo que faz do Principe Ogané. ib. p. 183. Diligencias que manda fazer ácerca do Preste. ib. p. 193. e 261. Como recebe o Principe Bemoij. ib. p. 200. Arma-o Cavalleiro: dá-lhe brazão de armas: festas que manda fazer. ib. p. 211. Manda fazer a Fortaleza no Çanagá. ib. p. 222. Desgosto que tem com a morte de Bemoij. ib. p. 223. Embaixadas que manda ao Congo. ib. p. 224. Grandeza com que se porta com Colom. ib. p. 245. Armada que prepara: embaixadas que manda a Castella. ib. p. 252. Dito galante ácerca dos Embaixadores de Castella. ib. p. 253. Ajuste que faz com ElRey de Castella. ib. p. 254. Respeito que causam em Guiné suas Armadas. ib. p. 256. Manda Embaixadores a Guiné. ib. p. 257. Memoria que alli se conservou delle: o que escreve áquelles Reys. ib. p. 258. Manda fazer a Feitoria de Huadem. ib. p. 260 Cessa deste fervor. ib. p. 262. Augmento que dá ao Reyno. ib. p. 263. Sua morte. ib. p. 266. Armadas que apparelhava para a India. ib. p. 270. Dito seu a respeito dos Portuguezes: como se tratava com os que eram capitulados. T. 3. P. 2. p. 100. Resposta judiciosa. ib. p. 102.

D. João III. Não quer se continue o trato dos escravos de S. Thomé. T. 1. P. 1. p. 179. Reparte o Brazil em doze Capitanias. T. 1. P. 2. p. 20. Manda buscar os Portuguezes, que escapáram de hum naufragio. T. 4. P. 1. p. 261. Recommenda a Nuno da Cunha Ormuz. ib. p. 313. Manda prender Xarafo. ib. p. 314. Manda á India noticias dos Rumes. T. 4. P. 2. p. 449. Manda fazer Fortaleza em Bengala. ib. p. 469.

Fr.

Fr. *João*. Vai á conversão do Congo: sua morte. T. 1. P. 1. p. 234.

Preste João. Presumpções que houve de que fosse o Principe Ogané. T. 1. P. 1. p. 183. Diligencias com que D. João II. procurou ter noticias delle. ib. p. 183. e 261. Vai á sua Corte Pero da Covilhã. ib. p. 196. Morre o Preste Alexandre. ib. p. 197. Presume-se neste Reyno que fosse este o Rey dos Moses. ib. p. 259. Embaixadas que lhe manda ElRey de Portugal. T. 3. P. 1. p. 5. e 407. Outras que elle manda a Portugal. T. 2. P. 2. p. 216. e T. 4. P. 1. p. 21. v. *Rey da Abassia*.

João de Avelar, v. *Avelar*.

João Bernardes, v. *Bernardes*.

João Bispo, v. *Bispo*.

João de Borba, v. *Borba*.

João de Castilho, v. *Castilho*.

João de Castro, v. *Castro*.

João Chanoca, v. *Chanoca*.

João Gomes Cheira dinheiro, v. *Cheira dinheiro*.

João de Coimbra, v. *Coimbra*.

João Deça, v. *Deça*.

João Baptista Francez, v. *Francez*.

João Rodrigues Gante, v. *Gante*.

Fr. *João de Haro*, v. *Haro*.

João Rodrigues Homem, v. *Homem*.

João de Lima, v. *Lima*.

João Lourenço, v. *Lourenço*.

João de Lourosa, v. *Lourosa*.

João Machado, v. *Machado*.

João da Mata, v. *Mata*.

João de Mello, v. *Mello*.

João de Menezes, v. *Menezes*.

João de Monroy, v. *Monroy*.

João da Nova, v. *Nova*.

João Pereira, v. *Pereira*.

João de Queiros, v. *Queiros*.

João Rodrigues, v. *Rodrigues*.

João de Sá, v. *Sá*.
João de Sant-Iago, v. *Sant-Iago*.
João Serrão, v. *Serrão*.
João da Silveira, v. *Silveira*.
João de Sousa, v. *Sousa*.
João Gonsalves Zarco, v. *Zarco*.
Joar Fiquim, v. *Fiquim*.
Jogue. Seu modo de viver. T. 2. P. 1. p. 208. Dá hum a D. Francisco de Almeida noticias da morte de seu Filho. ib. p. 209. Temor que causa em Goa o vaticino de hum Jogue. ib. p. 463. v. *Calandar*.
Jomanes, v. *Jamona*.
Jomo. Medida usada dos Pilotos do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 257.
Jorge. *S. Jorge*. Nome do Castello da Mina. Quando foi feito. T. 1. P. 1. p. 168.
Cidade de S. Jorge. Privilegios que teve. T. 1. P. 1. p. 169.
Igreja de S. Jorge. Disse alli Missa quotidiana pelo Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 169.
Ilhas de S. Jorge, ou *Papuas*. T. 1. P. 1. p. 10.
Ilheos de S. Jorge. Sua situação: porque lhe deram este nome. T. 1. P. 1. p. 292.
Rio de S. Jorge, ou *do Padrão*. T. 1. P. 1. p. 172.
Jorge Renegado. Vai ao Turco com o presente delRey de Cambaia: incita o Turco á conquista da India. T. 4. P. 2. p. 603.
Jorge de Aguiar, v. *Aguiar*.
Jorge Botelho, v. *Botelho*.
Jorge de Brito, v. *Brito*.
Jorge de Lima, v. *Lima*.
Jorge de Mello, v. *Mello*.
Jorge de Menezes, v. *Menezes*.
Jorge Tello, v. *Tello*.
Jornada. Da India a Portugal por terra, quem fez a primeira. T. 4. P. 1. p. 53.
Jos Dutra. Descobre a Ilha do Fayal. T. 1. P. 1. p. 249.

Jo-

Josepe. *Mestre Josepe.* Consultado por D. João II. nas cousas da conquista : não attende a Colom. T. 1. P. 3. p. 250. Foi hum dos inventores do Astrolabio. ib. p. 281.

Josepe Judeo. Encontra no Cairo o mensageiro do Preste: noticias que dá da India. T. 1. P. 1. p. 195. Leva cartas de ElRey a Pero da Covilhã. ib. p. 196. —— Vem a este Reyno da India : passa a Roma, e Veneza : noticias que dá, e vem no Tratado *Novus Orbis*. T. 1. P. 1. p. 446.

Jovio. *Paulo Jovio.* Seu elogio. T. 1. P. 2. p. 305.

D. Isabel da Veiga, v. *Veiga*.

Ismael. Manda Embaixadores aos Principes da India. T. 2. P. 2. p. 176. Manda-lhe Affonso de Alboquerque Embaixada. ib. p. 177. Abrigo que encontra em Mansor Bec. ib. p. 463. Suas victorias. ib. p. 465.

Xeque Ismael. Rey da Persia. Quem era. T. 2. P. 2. p. 462. Sua criação. ib. p. 463. Vinga a morte de seu pai. ib. p. 464. Batalhas que vence. ib. p. 465. Guerra que tem com os Tartaros. ib. p. 466. Não segue esta conquista. ib. p. 467. He vencido pelo Turco: fidelidade de hum Vassallo. ib. p. 471. Restaura a Cidade de Tabris. ib. p. 474.

Ismael Xiah. Contenda que tem com Xiah Tamas. T. 4. P. 1. p. 339.

Itundi. Senhorio do Principe de Congo. T. 1. P. 1. p. 240.

Itao. Capitão de Cantão. Investe com os nossos, e não os vence. T. 3. P. 2. p. 22.

Itarip. Lugar da Arabia, patria de Mahomed. T. 2. P. 2. p. 448.

Itmar. Nome que Ptolomeu dá á Ilha Catifa. T. 3. P. 2. p. 36.

Juba. Lugar perto de Melinde. T. 4. P. 1. p. 307.

Jubo. Porto da Costa da Arabia. T. 4. P. 2. p. 79.

Judá. Seu rendimento. T. 2. P. 1. p. 455.

Juçuf. *Cide Juçuf.* Morto por Baxiá. T. 4. P. 2. p. 608. —— Mouro Arabio. Capitão Mór da Armada de Baxiá. T. 4. P. 2. p. 610. Entra em Dio. ib. p. 651.

Judá. Cidade da Arabia. Obras que nellas faz Mir Hocem. T. 2. P. 1. p. 178. Sua ſituação. T. 2. P. 2. p. 269. Terror que alli cauſa a ida de Affonſo de Alboquerque. ib. p. 289. Cauſa da ſua grandeza. T. 3. P. 1. p. 22. Alvorotos que cauſa a vinda de Lopo Soares. ib. p. 40.

Rey de Judá. Como eſcapa a Soleimão Baxá. T. 4. P. 2. p. 612.

Juizes. Arbitrios entre Lopo Soares, e Pero Maſcarenhas: quem são. T. 4. P. 1. p. 160. Sentenceam a favor de Lopo Soares. ib. p. 164.

Julfar. Guaſilado de Ormuz, e peſcaria de aljofar: ſeu rendimento. T. 2. P. 2. p. 478.

—— Ilha do mar Parſeo. T. 3. P. 2. p. 35.

Juramentos. Modo de juramento dos Reys de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 145. De Pegu. T. 3. P. 1. p. 282. Dos Abexijs. ib. p. 406. Juramento que faz Gonſalo Pereira. T. 4. P. 2. p. 118.

Juſarte. Chriſtovão Juſarte. Soccorre a Fortaleza de Calecut. T. 3. P 2. p. 418. Valor com que deſembarca. ib. p. 419.

Martim Affonſo de Mello Juſarte. Fica de guarda em Chaul: carrega para a China. T. 3. P. 2. p. 111. Vai carregar de Pimenta a Pacem. ib. p. 184. Regimento que leva para a China. ib. p. 283. Chega a Tamou. ib. p. 283. Trabalho que tem com os Chijs. ib. p. 284. Faz guerra a Banda. ib. p. 304. Deſavença que tem com Simão de Souſa. ib. p. 306. Juſtiça que faz em huns Mouros levantados. ib. p. p. 309. Faz guerra a ElRey de Tidore. ib. p. 323. Deſaſtre que lhe ſuccede. ib. p. 326. Sahe ferido em Banda. ib. p. 485. Vai fazer a Fortaleza de Sunda. T. 4. P. 1. p. 168. Soccorre Ceilão. ib. p. 170. Deſtroe Care. ib. p. 171. Perde-ſe. ib. p. 173. Trabalho que paſſa. ib. p. 174. Dá ſoccorro ao Codavaſcão: tem-no eſte cativo. ib. p. 176. Quer fugir, e he apanhado: reſgata-o o Sabadim. ib. p. 177. Vai a Bengala. T. 4. P. 2. p. 469. Querem matallo

em hum banquete. ib. p. 478. He cativo. ib. p. 479. Máo trato que lhe dão. ib. p. 483. Soccorre a ElRey de Bengala. ib. p. 499. Sua liberdade. ib. p. 502.
Nicolão Jusarte. Seu valor, e morte. T. 4. P. 2. p. 415.

L

Lacerda. Manoel de Lacerda. Soccorre Goa. T. 2. P. 2. p. 143. 189. e 198. Vai ao Estreito. ib. p. 225. A escalada de Adem. ib. p. 239. He dos primeiros que sobe o muro. ib. p. 243. He dos ultimos que se recolhe. ib. p. 251. Fica Capitão em Calecut. T. 3. P. 1. p. 95. Vai á India Capitão Mór da Armada. T. 4. P. 1. p. 259. Seu naufragio. ib. p. 260.

Laços. Guasilado de Ormuz. Seu rendimento. T. 2. P. 2. p. 477.

Lacsamana, ou *Lacxemena*. Capitão do mar delRey de Malaca. T. 2. P. 2. p. 163. Foge a Fernão Peres. ib. p. 323. Encalha em terra. ib. p. 337. Seu modo de peleija. ib. p. 338. Fortifica-se contra a nossa Armada. ib. p. 339. Ardil com que toma duas caravellas. T. 3. P. 2 p. 299. Vem cercar Malaca. ib. p. 467. Briga com os nossos, e recolhe-se. ib. p. 470. He mal recebido delRey. ib. p. 470. He vencido. ib. p. 472. Torna sobre Malaca. ib. p. 475. Briga com Tristão Serrão, e recolhe-se. T. 4. P. 1. p. 66.

Ladil. Melique Ladil, v. *Melique*.

Lago. Notavel donde vem o Nilo. T. 1. P. 2. p. 372. Da Abassia. T. 3. P. 1. p. 370. De Molabundim. ib. p. 425. De Çamatra. ib. p. 507. De Ducor. T. 4. P. 2. p. 36.

Lagos. Armão os moradores de Lagos á sua custa para o descubrimento de Guiné. T. 1. P. 1. p. 67.

Lagostas. Abundancia de Lagostas, que lançou o mar em Cananor: refugio de que serviram aos sitiados. T. 2. P. 1. p. 72.

Lambcadorim. Boluari Lambeadorim. Guerra que faz ao Çamorij. T. 4. P. 1. p. 476.

Lambert de Orches, v. *Orches*.

Lam-

Lambri. Reyno vizinho a Pacem. T. 3. P. 2. p. 241.
Lamo. Cidade. Sua situação. T. 2. P. 1. p. 29. Faz-se tributaria a Portugal. ib. p. 30.
Lançarote. Sahe de Lagos por Capitão Mór da Frota: sua viagem. T. 1. P. 1. p. 67. Arma-o o Infante D. Henrique Cavalleiro. ib. p. 69. Regimento que dá aos seus navios. ib. p. 87. Falla que faz á da Armada: deixa-o Soeiro da Costa. ib. p. 91. Chega a Caharà. ib. p. 108. Entra no Çanagá. ib. p. 109. Vai a Cabo Verde. ib. p. 113. Dá na Ilha de Tider, e volta ao Reyno. ib. p. 115.
Lançarote de Seixas, v. *Seixas.*
Languerchan. Filho de Maluchan. He morto. T. 4. P. 2. p. 364.
Laor. Cidade. T. 4. P. 2. p. 510.
Laos. Póvos de Sião. T. 2. P. 2. p. 89. Guerra que tem com os Gueos. T. 3. P. 1. p. 159. Reynos que povoam. ib. p. 162.
Lapes. Que he Lapes, de que usam os Chins: primeiro Portuguez que o usou. T. 3. P. 1. p. 219.
Lara. Cidade, e notavel Mesquita. T. 2. P. 1. p. 112.
Larij. *Çufo Larij.* Passa á Ilha de Goa. T. 2. P. 1. p. 483. Vem soccorrer o Castello de Benestarij. T. 2. P. 2. p. 147. Retira-se. ib. p. 197. Torna sobre Goa. T. 3. P. 1. p. 83. Cérca o Castello de Benestarij: pede pazes. ib. p. 84. Salva o Hydalcão delRey de Narsinga. ib. p. 430. Quer congraçallo com elle: urde a morte de Salebatecan. ib. p. 436. Foge delRey de Narsinga. ib. p. 438.
Lasach. *Rey de Lasach.* Dá agazalho a Sargol. T. 2. P. 1. p. 116. Com que condições. ib. p. 117. Faz-lhe Sargol guerra: ajustam-se, e torna a rebelar-se. T. 3. P. 2. p. 26. v. *Mocrim.*
Lasath. Ilha, e Cidade. T. 3. P. 2. p. 39. Seus frutos, policia, pescaria que tem de aljofar, e perolas. ib. p. 240.
Latifachan. Mouro Parseo. Vem aos Portuguezes de mandado de Nizamaluco. T. 3. P. 2. p. 69.

Latiſachan. Conquiſta o Guzarate : he jurado Rey. T. 4. P. 1. p. 562. Morre em huma batalha. ib. p. 572.

Lavija. Cidade. T. 4. P. 2. p. 6.

Lave. Porto de Borneo. T. 4. P. 2. p. 113.

Laudij. *Soltão Laudij*, ou *Cachil Laudij.* Rey de Bacham. Deſejo que tem de que lá ſe eſtabeleçam os Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 601. Rey dos Patanes. T. 4. P. 1. p. 21. Deſpojado pelos Mogoles, v. *Alam.*

Laxa Raja. Capitão de Bintão. Defende o Paço deſte Rey. T. 4. P. 1. p. 71.

Leão. Trazem ao Infante D. Henrique hum Leão : faz delle preſente a hum Cavalheiro Inglez. T. 1. P. 1. p. 126.

Jorge Nunes de Leão, v. *Nunes.*

Lebreos. Da Fortaleza de Çofala. Preſtimo que alli tinham. T. 1. P. 2. p. 400. Manda D. Jorge de Menezes lançar a dous Lebreos o Regedor de Tabona. T. 4. P. 1. p. 248.

Leitão. *Nuno Leitão.* Salva Antonio Correa. T. 1. P. 1. p. 436. Almoxariſe das Armas do Reyno. ib. p. 437.

Leme. *Henrique Leme.* Peleija com a Armada de Bintão. T. 3. P. 1. p. 287. Vai ao commercio de Sundá. T. 4. P. 1. p. 81. Ajuſte que faz com ElRey : põe lá hum Padrão. ib. p. 83.

Lemos. *Antonio de Lemos.* Soccorre Ceilão. T. 3. P. 1. p. 448. Vai a Dio. ib. p. 456.

Duarte de Lemos. Succede na Capitania da Armada. T. 2. P. 1. p. 376. Entra nas Ilhas Zenzibar, e Pemba. ib. p. 379. Faz Feitoria em Melinde. ib. p. 380. Como ſe ha em Calayate. ib. p. 382. Vai a Ormuz cobrar as Pareas : eſtrago que faz em Magadaxó. ib. p. 389. Como o recebe Affonſo de Alboquerque. ib. p. 390.

Fernão Gomes de Lemos. Vai ao Eſtreito. T. 2. P. 2. p. 225. A' eſcallada de Adem. ib. p. 239. Embaixador á Perſia. ib. p. 445. He bem recebido, e deſpachado. ib. p. 447. O que paſſa em Judá. T. 3. P. 1. p. 46. Deſafio que tem com Simão de Andrade. ib. p. 54. Foge-lhe o Piloto : trabalho com que che-

chega a Chaul. ib. p. 67. Salva-se do levantamento de Chaul. ib. p. 69. O que passa no rio Mangalor. T. 3. P. 2. p. 406.

Gaspar de Lemos. Vai Capitão á India. T. 1. P. 1. p. 384. Volta ao Reyno com a noticia do descubrimento de Santa Cruz. ib. p. 390.

Gomes Martins de Lemos. Capitão da Armada de seu irmão. T. 3. P. 2. p. 406.

Lenha. Falta de lenha, que se experimentá na Ilha da Madeira: providencias que lhe busca o Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 34.

Lenho. Santo Lenho. Vindo da Abassia. T. 2. P. 2. p. 216.

Leões de ferro coado. Que Affonso de Albobuerque tomou em Malaça: perde-os no seu naufragio: diligencias para os achar. T. 2. P. 2. p. 155.

Leonel de Taide, v. *Taide.*

Leonor. D. Leonor. Rainha de Portugal. Madrinha do Embaixador de Bemoij. T. 1. P. 1. p. 177.

—— Rainha de Congo. Seu baptismo. T. 1. P. 1. p. 234. Avisos que que dá a seu filho. ib. p. 241.

Leque. Seu valor. T. 2. P. 2. p. 480.

Lequios. Ilha dos Lequios. Onde fica. T. 1. P. 2. p. 288. e T. 3. P. 1. p. 220.

Leziras. Nome que lhe dão os Persas. T. 4. P. 1. p. 338.

Liampo. Cabo, Cidade, e Reyno na costa da China. T. 1. P. 2. p. 288.

Lias. Melique Lias, v. *Melique.*

Libernhame. Governador de Tidore. T. 4. p. 1. p. 92.

Libia. Desertos da Libia, a que chamam Çahara. T. 1. P. 1. p. 146.

Liga. Que fazem as Reys da India contra os Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 57.

Lima. Lugar entre os Cabos Moçadam, e Rosalgate. T. 1. P. 2. p. 289.

D. Antonio de Lima. Sua morte. T. 2. P. 2. p. 145.

D. Diogo de Lima. Seu valor em Calecut. T. 3. P. 2. p. 442.

Fer-

Fernão de Lima. Seu valor. T. 3. P. 2. p. 380. Vai a Dio. T. 4. P. 1. p. 435. e 451.

D. Fernando de Lima. Sua viagem para a India. T. 4. P. 1. p. 253. 256. e 270. O que faz em Mombaça. ib. p. 285. Em Bombaim. ib. p. 408.

D. João de Lima. Briga com Geinal. T. 2. P. 2. p. 3[illegible]. Toma huma náo. ib. p. 35. Seu valor em Malaca. ib. p. 5[illegible]. 60. e 79. Em Adem. ib. p. 239. e 241. Encontro que tem com hum peixe. T. 3. P. 1. p. 235. Discordias que tem com Christovão Correa. ib. p. 497. Fica-lhe a náo em huma lage: tirão-lhe a Capitania: não a quer tornar a acceitar. ib. p. 499. Salva Simão Sodré. ib. p. 500. O que passa em Calecut. T. 3. P 2. p. 380. Defende o sitio de Calecut. ib. p. 413. 416. 420. e 429. Dá seguro aos da Cidade para enterrarem os mortos. ib. p. 445.

D. Jorge de Lima. Seu valor. T. 3. P. 2. p. 381. Passa da Fortaleza de Calecut á Armada á vista dos inimigos: honras que lhe faz o Viso Rey. ib. p. 439. Não quer reconhecer Lopo Vaz: he prezo. T. 4. P. 1. p. 136. Vai a Dio. ib. p. 435. e 452.

Leonel de Lima. Vai a Ternate. T. 4. P. 2. p. 113. Traz prezo a D. Jorge de Menezes. ib. p. 122. E a ElRey Tabarija. ib. p. 149.

Miguel de Lima. Seu valor. T. 3. P. 2. p. 380.

D. Rodrigo de Lima. Vai Embaixador ao Preste João. T. 1. P. 1. p. 197. e T. 3. P. 1. p. 407. Volta para a India. ib. p. 461. Fica ferido em Mombaça. T. 4. P. 1. p. 289. Sua morte. ib. p. 302.

—— Morre em huma furtida em Goa. T. 2. P. 2. p. 145.

D. Simão de Lima. Sua morte. T. 4. P. 1. p. 370.

D. Vasco de Lima. Risco que corre em Calecut. T. 3. P. 2. p. 380. e 445. Não quer reconhecer Lopo Vaz: he prezo. T. 4. P. 1. p. 136. Sua morte. ib. p. 454.

Limatao. Villa de Ternate. T. 4. P. 2. p. 130.

Linga. Rio, e Reyno. T. 3. P. 2. p. 470.

Rey

Rey de Linga. Vem em ajuda delRey de Bintão. T. 2. P. 2. p. 386. He desbaratado pelos Portuguezes. ib. p. 390. Cerca-o ElRey de Bintão. ib. p. 470. Soccorrem-no ós noſſos. ib. p. 471. Vence ElRey de Bintão. ib. p. 472.

Lisboa. Fr. Antonio de Lisboa. Vai buſcar noticias do Preſte João. T. 1. P. 1. p. 193.

João de Lisboa. Piloto Mór. Perigo em que mette Nuno da Cunha. T. 4. P. 1. p. 267.

Loais. Garcia Loais. Capitão de huma Armada de Caſtella. T. 1. P. 1. p. 146. Encontro que tem com os Portuguezes. ib. p. 147. e T. 4. P. 1. p. 96.

Lobato. João Lobato, Briga com os Mouros de Goa. T. 3. P. 2. p. 221.

Manoel Lobato. Vai notificar Pedro Maſcarenhas: he por elle prezo. T. 4. P. 1. p. 127.

Lobo. João de Souſa Lobo. He hum dos primeiros que entram em Mangalor. T. 4. P. 1. p. 404.

Lobos marinhos. Grande quantidade que ha nas Ilhas de Arguim. T. 1. P. 1. p. 47.

Ilha dos Lobos. Huma das Canarias. T. 1. P. 1. p. 100.

Lobu. Porto de Çamatra. Porque o deſtroem os Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 100.

Lopes. Affonſo Lopes da Coſta. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 149. Inveſte a Fortaleza de Ciribiche. T. 3. P. 1. p. 228. Defende Malaca. ib. p. 243. Sua morte. ib. p. 262.

Diogo Lopes de Almeida. Seu valor. T. 1. P. 1. p. 45.

Diogo Lopes Pereſtello. Capitão para a India. T. 1. P. 2. p. 23.

Diogo Lopes de Sequeira. Vai ao deſcubrimento de Malaca. T. 2. P. 1. p. 276. Chega á Ilha de S. Lourenço. ib. p. 377. He bem recebido em Turubaya. ib. p. 393. Noticias que acha em Matanana. ib. p. 394. Gazalhado que acha nos Reys de Pedir, e Pacem. ib. p. 397. Traição que lhe armam em Mala-

ca.

ca. ib. p. 405. Escapa de o matarem. ib. p. 415. Salva-se da Armada. ib. p. 417. Vem ao Reyno. ib. p. 422. Vai á India por Governador. T. 3. P. 1. p. 234. Sua viagem. ib. p. 236. Festa com que he recebido: primor que usa com seu antecessor. ib. p. 239. Capitães que nomea. ib. p. 241. Sua viagem ao Estreito. ib. p. 336. Perde a sua náo. ib. p. 340. Sinal notavel que vio no Ceo. ib. p. 343. Vai a Macuá. ib. p. 344. Requerimento que lhe faz o Governador de Arquico. ib. p. 345. Como o recebe. ib. p. 348. Recebimento que faz aos Abexis. ib. p. 356. Falla com o Barganas da Abassia. ib. p. 400. Entrega-lhe o seu Embaixador, e o nosso. ib. p. 405. Jura as pazes. ib. p. 406. Destroe Dalaca. ib. p. 409. Sahe do Estreito. ib. p. 410. Prende alguns Capitães. ib. p. 467. Diligencia para ter Fortaleza em Dio. ib. p. 468. Faz Armada contra Dio. ib. p. 475. Conselho que tem sobre o seu commettimento. ib. p. 489. Vai a Ormuz. ib. p. 495. Póem em Ormuz Officiaes Portuguezes. T. 3. P. 2. p. 61. Começa a Fortaleza de Chaul. ib. p. 72. Desgosto que tem com o successor. ib. p. 90. Entrega o governo, e parte para o Reyno. ib. p. 99.

Diogo Lopes de Sousa. Acompanha Nuno da Cunha a Cambaia. T. 4. P. 2. p. 72.

Fernão Lopes. Castigo que lhe dá Affonso de Alboquerque por ser renegado. T. 2. P. 2. p. 207. Beneficio que faz aos Portuguezes na Ilha de Santa Helena: vem a este Reyno: a Roma: volta á Ilha. ib. p. 209.

—— Vigario de Ternate. Violencia que faz na eleição de Capitão da Fortaleza. T. 4. P. 2. p. 128.

Fernão Lopes de Azevedo. Leva ao Papa huma Embaixada do Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 58.

Lopo de Brito, v. *Brito.*

Lopo Cabrera, v. *Cabrera.*

Lopo Dias, v. *Dias.*

Lopo Mendes, v. *Mendes.*

Lo-

Lopo de Mesquita, v. *Mesquita.*
Lopo Vaz de S. Paio, v. *S. Paio.*
Lopo Rabello, v. *Rabello.*
Lopo de Sousa, v. *Sousa.*

Loulé. Gonsalo de Loulé. O que passa com D. João de Lima. T. 3. P. 1. p. 498.

Loureiro. Fr. Antonio Loureiro. Alcança [illegible]ça del-Rey de Cambaia para vir tratar do resgate dos que estavam cativos com elle. T. 2. P. 2. p. 172. Honra com que cumpre a palavra de voltar. ib. p. 173.

Lourenço de Brito, v. *Brito.*
Lourenço Dias, v. *Dias.*
Lourenço Moreno, v. *Moreno.*
João Lourenço. Vai descubrir o certão de Guiné. T. 1. P. 1. p. 261.

Lourosa. João de Lourosa. Passa aos Castelhanos. T. 3. P. 1. p. 652. Cartas que escreve: he castigado. ib. p. 653.

Lucas. Abexij. Escreve por elle D. João II. ao Rey dos Moses. T. 1. P. 1. p. 259.
Lucas Marcos, v. *Marcos.*

Luchan. Principe do Guzarate. Hum dos Regedores do Reyno, v. *Regedores do Guzarate.*

Luddayas. Póvos vizinhos a Guiné, por quem antes nos vinha o ouro. T. 1. P. 1. p. 221.

Ludovico Romano, v. *Romano.*

Lugor. Povoação do Reyno de Pão. T. 1. P. 2. p. 310.
Poya de Lugor. Vai sobre ElRey de Malaca. T. 2. P. 2. p. 16. He desbaratado: torna segunda vez. ib. p. 18. Perda que tem. ib. p. 19.

Luiz. D. Luiz Coutinho, v. *Coutinho.*
Luiz Fernandes, v. *Fernandes.*
Luiz Figueira, v. *Figueira.*
Luiz de Gusmão, v. *Gusmão.*
Luiz de Menezes, v. *Menezes.*
Luiz Pires, v. *Pires.*

Lunipor. Lugar. Sua situação. T. 4. P. 2. p. 47.

Luya. Lugar no Estreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 279.

Lyra. Ponta de Lyra. T. 1. P. 1. p. 117.

—— Ilha junto a Adem. T. 2. P. 2. p. 233.

M

Macacar. Ilha. T. 4. P. 1. p. 122. *Ilha dos Macacares.* T. 4. P. 2. p. 155.

Macana. Toucado das mulheres de Ormuz. Injuria quando se obriga a trazerem-no os homens. T. 3. P. 2. p. 141.

Macareo. Macareo que ha em Pegú. T. 3. P. 1. p. 274. E na costa de Cambaia : Providencia de que usam para darem aviso delle. T. 4. P. 1. p. 538.

Macedo. Henrique de Macedo. O que faz em Mascate. T. 3. P. 2. p. 162. Seu valor. T. 4. P. 1. p. 181. Risco que corre. ib. p. 191. Vai a Dio. ib. p. 435. 451. 468. e 497.

João de Macedo. Morre no soccorro de Calecut. T. 3. P. 2. p. 420.

Manoel de Macedo. Fica em Dio. T. 3. P. 1. p. 494. Toma huma náo de levantados. T. 3. P. 2. p. 403. Junta-se com Antonio de Miranda. ib. p. 404. He prezo em Goa. T. 4. P. 1. p. 146. Porque vai prender Xarafo. ib. p. 314. Vem a Portugal: grandes poderes que leva para prender Xarafo. ib. p. 315. e 316. Conselhos que lhe dá, e a ElRey de Ormuz. ib. p. 329. Traz Xarafo prezo. ib. p. 330. Desafia Rumecham. ib. p. 512. O que obra em Cambaia. ib. p. 512. e T. 4. P. 2. p. 74. 277. e 333.

Nuno Fernandes de Macedo. Capitão da Armada que vai contra Dio. T. 3. P. 2. p. 62. Toma hum navio. ib. p. 63. Perigo que passa com Mahamud. ib. p. 65.

Maceira. Ilhas da Maceira. T. 4. P. 1. p. 333.

Machado. Francisco Machado. Mata hum elefante em Malaca. T. 2. P. 2. p. 327.

Gaspar Machado. Fica em Calayate em arrefens. T.

T. 2. P. 1. p. 95. Feitor em Pacem. T. 3. P. 1. p. 176. Retira-se. ib. p. 516.

Henrique Machado. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 307.

João Machado. Vai buscar noticias do Preste João. T. 1. P. 1. p. 406. e T. 2. P. 2. p. 139. Avisos que dá a Affonso de Alboquerque sobre o Hydalcão. T. 2. P. 1. p. 490. Resposta que dá ao Hydalcão em abono dos Portuguezes. ib. p. 499. Vem com Rostomocam sobre Goa. T. 2. P. 2. p. 135. Quem era, e como passou ao Hydalcão. ib. p. 137. Torna a entrar em Goa com alguns Portuguezes. ib. p. 140. Melhora o modo de peleijar que os nossos tinham. ib. p. 142. Vai a Cochij chamado de Affonso de Alboquerque. ib. p. 171. Torna a Goa: o que faz em sua defeza. ib. p. 188. Alcaide Mór de Goa: Alvará que tem delRey D. Manoel. T. 3. P. 1. p. 78. Céde ás importunações de D. Goterre. ib. p. 79. Seu valor, e bom concelho. ib. p. 81. Sua morte. ib. p. 82.

Manoel Machado. He dos primeiros que sobe em Varivene. T. 4. P. 2. p. 88.

Machico. Capitania da Madeira, que se deo a Tristão Vaz. Faz-se della mercê a Antonio da Silveira. T. 1. P. 1. p. 32.

Machigam. Cidade do Guzarate. T. 1. P. 2. P. 294.

Maciot Betancor, v. *Betancor*.

Macobam. Porto da Ilha Camaram. T. 2. P. 2. p. 269.

Macobume. A que corresponde: tem ElRey de Campar o lugar de Macobume de Malaca. T. 2. P. 2. p. 391.

Maçoude. *Soltão Maçoude*. Ajuda a tomar a Fortaleza de Soar. T. 3. P. 2 p. 164.

Macran. Reyno junto á foz do Indo. T. 1. P. 2. p. 290. e T. 3. P. 2. p. 124.

Macua. Ilha, e Cidade do Estreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 276. He entrada pelos Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 344. Pórtos que tem: abundancia de veação. ib. p. 349. Entra Heitor da Silveira. T. 3. P. 1.

p. 459. Assentam pazes, e fazem-se tributarios seus moradores. ib. p. 460.

Macuaria. O que he. T. 4. P. 1. p. 386.

Madaná. Capitão do Guzarate. Razão porque passa ao serviço delRey de Delij. T. 4. P. 1. p. 550. Mata ao Rey do Guzarate. ib. p. 551.

Madeira, [...] Madeira. Cativo delRey de Xael: manda-o ao Turco: simulada offerta que lhe faz de trazer a Armada á India. T. 4. P. 2. p. 603. Foge, e vem a Portugal. ib. p. 604.

Ilha da Madeira. Porque teve este nome. T. 1. P. 1. p. 30. Seu descubrimento, e fertilidade. ib. p. 30. Reparte-se em duas Capitanías. ib. p. 32. Tempo que dura o fogo nos seus matos: Igreja Cathedral que tem. ib. 34. Doação que se faz della á Ordem de Christo: abundancia que tem de assucar. ib. p. 35.

Gonsalo Madeira. Serve de lingua em Cochij. T. 1. P. 1. p. 445.

Madrefabar. Cidade na costa de Dio. T. 1. P. 2. p. 291. Tenção que ha de se fazer alli huma Fortaleza; porque se não faz. T. 3. P. 2. p. 68. Grandeza que tem. T. 4. P. 1. p. 464. Despeja-se á chegada dos Portuguezes. ib. p. 465.

—— Rio. T. 4. P. 1. p. 445.

Madre Maluco. Hum dos Capitães do Decan, com quem se reparte o Reyno. T. 2. P. 1. p. 451. Trata-o o Hydalcão como seu Vassallo. T. 4. P. 2. p. 173.

—— Mata a Scanderchan: faz acclamar hum seu filho. T. 4. P. 1. p. 561. Fica Governador do Reyno. ib. p. 562. Manda-o Badur esfollar. ib. p. 573.

—— Capitão do Decan. Pede soccorro a Soltão Badur. T. 4. P. 1. p. 585.

—— Capitão de Badur. Vai no alcance de Botiparam. T. 4. P. 1. p. 603. Salva-se dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 47. Ajuda ao Hydalcão contra Cota Maluco. ib. p. 175. He hum dos Regedores do Reyno; v. *Regedores de Cambaia.*

Madune Pandar. Irmão do Rey de Cota. Cérca-a com favor de Calecut. T. 4. P. 1. p. 169. Levanta o cerco. ib. p. 170. Soccorre-o o Çamorij contra os nossos. T. 4. P. 2. p. 321. Reconcilia-se com o irmão. ib. p. 323. Ajusta-se com Pate Marcar. ib. p. 414. Foge de Martim Affonso. ib. p. 427.

Madura. Ilha de Madura. O que obram seus moradores. T. 3. P. 1. p. 606.

Madureira. Alvaro de Madureira. Porque passa aos Mouros : torna com perdão para os nossos. T. 3. P. 1. p. 72. Infidelidade com que se porta. ib. p. 73.

Francisco de Madureira. Combate contra os Rumes. T. 2. P. 1. p. 297. Seu valor em Goa. T. 2. P. 2. p. 121. e 133.

Mafaldo. Vai Capitão de huma Caravella a Guiné. T. 1. P. 1. p. 84.

Mafamede. Quando se levanta na Arabia. T. 1. P. 1. p. 1. v. *Mahomet.*

Tuam Mafamede. Capitão da Armada de Malaca contra Bintão. T. 4. P. 1. p. 60.

Magadaxo. Porto, e Cidade. Chega lá Vasco da Gama. T. 1. P. 1. p. 368. Sahem-lhe alguns zambucos. ib. p. 369. São bem recebidos os Portuguezes. ib. p. 461. Infidelidade que fazem os Mouros a Pero Dias. ib. p. 462. Sua fundação : tem o principal Commercio de Çofala. T. 1. P. 2. p. 212.

Magareb. Oração dos Mahometanos ao pôr do Sol. T. 2. P. 2. p. 459.

Magaxó. Porto do Estreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 269.

Magno. Alexandre Magno, v. *Alexandre.*

Magog. Neto de Noé Tradição que conservam os Mogoles de serem delle oriundos. T. 4. P. 2. p. 3.

Magalhães. Fernão de Magalhães. Bom regimen que tem, dando á costa. T. 2. P. 1. p. 374. Fidelidade que conserva a hum amigo. ib. 375. Como escapa em Malaca. ib. p. 417. Cartas que tem de Maluco. T. 3. P. 1. p. 622. Descontentamento que tem em Portugal

gal. ib. p. 623. Passa a Castella: casa em Sevilha. ib. p. 628. Vai Capitão da Armada de Castella: ib. p. 629. Viagem que faz. ib. p. 632. Discordia que tem com os Capitães. ib. p. 632. Justiça rigorosa que faz. ib. p. 635. Trabalhos que passa na navegação. ib. p. 637. Mandado que manda publicar. ib. p. 640. Chega á Ilha de Subo. ib. p. 642. Soccorre este Rey, que se faz Christão: sua morte. ib. p. 649.

João de Magalhães. O que faz de guarda Costa. T. 4. P. 1. p. 408.

Magdaud. Succede no Reyno de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 114.

Mahadi. Mahamed Mahadi. Tradição que ha entre os Parseos sobre a vinda deste homem. T. 2. P. 2. p. 455.

Mahamed. Rey de Malaca, v. *Rey de Malaca.*

Mahamed Barin, v. *Barin.*

Mahamed Bec. Capitão da Armada do Turco. T. 4. P. 2. p. 610

Mahamed Manzugul. Quem era: resposta que manda a ElRey D. João II. T. 1. P. 1. p. 259.

Mahamed Xá. Succede no Reyno de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 114.

Emir Mahamed Xiah. Como escapa ao Verido. T. 4. P. 1. p. 589.

Mir Mahamed Xiah. Sobrinho do Badur. Foge: he roubado dos Colis. T. 4. P. 2. p. 43. Congraça-se com o tio. ib. p. 393.

Munho Mahamed. Quem era. T. 4. P. 1. p. 274. Seu desinteresse. ib. p. 275. Acompanha Nuno da Cunha a Mombaça. ib. p. 276.

Mur Mahamed. Embaixador do Badur a Nuno da Cunha. T. 4. P. 2. p. 335. Revela em hum banquete hum segredo. ib. p. 337.

Pir Mahamed, v. *Pir.*

Tuam Mahamed. Quem era. T. 4. P. 2. p. 109. Foge para ElRey de Ujantana. ib. p. 110. Vem sobre Malaca. ib. p. 534. Retira-se. ib. p. 550.

Mahamet. Seu nascimento. T. 2. P. 2. p. 448. Criação, e doutrina. ib. p. 449. Seus principios, e progressos. ib. p. 450. Morte. ib. p. 451. Successão de Calysas. ib. p. 452. Esperança que delle tem os Parseos. ib. p. 455. Seitas em que se dividíram. ib. p. 457.

Mahamet Chan. Apossa-se do Reyno de Bengala. T. 4. P. 2. p. 527.

Haga Mahamet. Tartaro. Conselheiro de Dio. T. 3. P. 1. p. 483.

Mula Mahamet. Vai a Dio para matar Mujatechan. T. 4. P. 1. p. 622. Tomam-lhe a ordem que levava. ib. p. 624.

Mahamud. *Rey de Malaca*, v. *Rey de Malaca*.

Mahamud Chan, v. *Chan*.

Mahamud Quean, v. *Quean*.

Mahamud Xá. Rey de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 169. v. *Rey de Ormuz*.

Aga Mahamud, v. *Aga*.

Coge Mahamud Safuxá. Mensageiro de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 169. Como he recebido. ib. p. 172.

Tuam Mahamud. Embaixador delRey de Bintão á China. Peita os Governadores contra os nossos. T. 3. P. 2. p. 6.

Xec Mahamud. Peita-o Melique Az. T. 3. P. 2. p. 74. Manda visitar Antonio Corrêa: seu recentimento. ib. p. 97.

Mahar. Villa na costa do mar Parseo. T. 3. P. 2. p. 38.

Maim. Povoação perto de Chaul. T. 1. P. 2. p. 295.

------. Lugar de Cananor. T. 1. P. 2. p. 297.

Capitão de Maim. Offensa que tem de D. João de Monroy: foge a sua Armada. T. 3. P. 1. p. 71.

Maimame. Embaixador dos Reys da India ao Soldão do Cairo. T. 1. P. 2. p. 181. v. *Maimame Marcar*.

Maio. Nome que os Turucões dão ao rio Çanagá. T. 1. P. 1. p. 213.

Ilha de Maio. Seu descubrimento: porque teve este nome. T. 1. P. 1. p. 140.

Ma-

Malabar. Provincia da India: T. 1. P. 1. p. 324. Sua grandeza: gente que a habita: Rey que tinha quando os nossos entráram. ib. p. 326. Reynos em que se divide: seu principio. T. 1. P. 2. p. 322.

Malabares. Seus costumes: Religião. T. 1. P. 2. p. 322. Modo de peleija. ib. p. 352.

Malabá. Porto do Estreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 269.

Malaca. Cidade. Sua situação. T. 1. P. 2. p. 310. Feira geral das especiarias. T. 1. P. 2. p. 176. T. 3. P. 1. p. 583. e T. 4. P. 1. p. 81. Sua grandeza. T. 2. P. 1. p. 398. Noticias da sua fundação. T. 2. P. 2. p. 3. Rey que teve: sua navegação. ib. p. 11. Augmento: sahe da vassallagem de Sião. ib. p. 14. Entra nella a Religião de Mahomet. ib. p. 15. He tomada pelos Portuguezes. ib. p. 83. Fome notavel que nella ha. ib. p. 344. Risco de ser perdida. ib. p. 377. Motins que tem no tempo de Jorge de Brito: despovoa-se. T. 3. P. 1. p. 86. Fome. ib. p. 88. Motins pela morte do Capitão. ib. p. 90. Novos motins. ib. p. 146. Cercos que soffre. ib. p. 243. e 249. e T. 3. P. 2. p. 290. 467. e 475.

Mercadores de Malaca. Não querem guerra com os Portuguezes. T. 2. P. 2. p. 45. Põem as suas fazendas em salvo. ib. p. 55. Tornam para a Cidade. ib. p. 82.

Rey de Malaca. Agazalha Jeronymo Teixeira. T. 2. P. 1. p. 481. Traição que arma aos Portuguezes. ib. p. 405. Levanta a obediencia a ElRey de Sião. T. 2. P. 2. p. 15. Ardil com que se defende. ib. p. 17. Cautela com que vivia. ib. p. 20. Suas tyrannias, e roubos. ib. p. 27. Entrega Ruy de Araujo. ib. p. 47. Assenta defender a Cidade. ib. p. 51. e 66. Foge: desavença que tem com o filho. ib. p. 85. Favor que dá a Pate Quetir. ib. p. 336. Recolhe-se a Bintão. v. *Rey de Bintão*.

Malagueta. Vem a primeira malagueta a este Reyno. T. 1. P. 1. p. 145. Custo com que antes vinha. ib. p. 146.

Malaheda. Seita dos Parseos. T. 2. P. 2. p. 457.
Malaya: *Lingua Malaya*. He geral na Ilha Çamatra. T. 3. P. 1. p. 509.
Malayo. Reyno de Çamatra. T. 3. P. 1. p. 511.
Malayos. Moradores de Malaca. T. 2. P. 1. p. 399. Fidalguia de que blazonam: armas de que usam. T. 2, P. 2. p. 24. Falta de fé, e esperteza. ib. p. 25. Voltão para Malaca. ib. p. 82.
Malequez. Moeda de Malaca. T. 2. P. 2. p. 89.
Maldivas. Ilhas. Seu descubrimento, e como ha noticia dellas. T. 1. P. 2. p. 423. Donde tiveram o nome. T. 3. P. 1. p. 306. Seu modo de governo. ib. p. 308. Cairo que nellas se cria, e palmeiras. ib. p. 311. Buzio; e modo de se apanhar. ib. p. 312. Abundancia de peixe, e teares. ib. p. 313. Costumes de seus moradores. ib. p. 314.
Malec Caez, v. *Rey de Caez*.
Malenxan. Serrania na entrada de Cauchinchina. T. 3. P. 2. p. 3.
Malemocana. Offerece-se a levar Vasco da Gama á India. T. 1. P. 1. p. 319. O que pratica sobre a navegação. ib. p. 320. Leva ao Çamorij recado de Vasco da Gama. ib. p. 328. Tem amizade com Monçaide. ib. p. 330.
Malorauim. *Mosem Gaspar Malorouim*. Vai á India servir de Condestabre Mór: matam-no os mesinos do navio. T. 3. P. 2. p. 34.
Malu. Naique. Capitão Gentio. T. 3. P. 2. p. 215.
Malu: Seu valor. T. 3. P. 2. p. 220. T. 4. P. 1. p. 221. e 418.
Malu Chan, v. *Chan*.
Maluco. Ilha. Sua situação, e figura. T. 3. P. 1. p. 566. e T. 4. P. 1. p. 103. Sua grandeza. T. 3. P. 1. p. 567. Qualidade. ib. p. 567. Cravo que alli se cria. ib. p. 568. Volcães de fogo. ib. p. 570. Mantimentos que usam seus naturaes. ib. p. 572. Abundancia que tem de pescado. ib. p. 574. Em que sobre ella escreveo Francisco Serrão. ib. p. 627.

Madre Maluco, v. *Madre*.

Récenal Maluco. Capitão de Mandou. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 46.

Malucos. Sua figura, e manhas. T. 3. P. 1. p. 575. Lingua, e Religião. ib. p. 576. Governo. ib. p. 577. Tradições que ha entre elles. ib. p. 579. Abração o Mahomettismo. ib. p. 580. O que fabulam da descendencia dos seus Reys. ib. p. 580.

Maluy. Porto notavel de Toro. T. 2. P. 2. p. 270.

Mamale. Mouro de Cananor. Causa alli o cerco da Fortaleza. T. 2. P. 1. p. 63.

Mamale Mercar, v. *Mercar*.

Mambadabad. Capitão de Mambadabad. Entra na conjuração contra Badur. T. 4. P. 1. p. 619.

Mamole. *Çachil Mamole*. Quem era: desterra-o seu pai. T. 3. P. 1. p. 310. Pertende matar o irmão. ib. p. 311. Sua morte. ib. p. 312.

Mamud. Rey de Mandou. Vem contra elle Soltão Badur. T. 4. P. 1. p. 596. Foge-lhe. ib. p. 597. Perde o Reyno: he prezo, e morto. ib. p. 599.

—— Sobrinho do Soltão Badur. He eleito Rey por sua morte. T. 4. P. 2. p. 399.

Mamud Chan, v. *Chan*.

Mamud Xá, v. *Xá*.

Mamud Xiah, v. *Xiah*.

Maná. Cidade da Arabia. T. 2. P. 1. p. 237.

Manancort. Povoação de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Manapar. Povoação de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Mangtapá. Rio. T. 2. P. 2. p. 147.

Mandanai. Cidade. Sua fundação: decadencia. T. 4. P. 1. p. 550.

Mandarij. Especie de Alfandega. T. 2. P. 1. p. 533.

Mandaris. Nobreza de Malaca. T. 2. P. 1. p. 401. Principio que tiveram. T. 2. P. 2. p. 9.

Mandi Mansa, v. *Mansa*.

Mandiga. Região. Onde fica. T. 1. P. 1. p. 146. Memoria que alli se conserva dos Portuguezes. ib. p. 258.

Man-

Mandó, ou *Mandou*. Reyno da India. T. 1. P. 1. p. 324. Toma-o o Rey dos Mogoles: dá-o. T. 4. P. 1. p. 51. Com quem confina. ib. p. 540. Faz-se tributario del-Rey de Delij. ib. p. 552.

----- Lugar entre Jaquete, e Dio. T. 1. P. 2. p. 291. e 296.

----- Cidade. He destruida. T. 3. P. 2. p. 408.

Manga das arêas. T. 1. P. 1. p. 192.

Mangalor. Cidade principal. T. 4. P. 1. p. 391. He destruida. ib. p. 406. e 496.

----- Rio. T. 4. P. 1. p. 402.

Chatim de Mangalor. He desbaratado, e morto. T. 4. P. 1. p. 404.

Mangeiran. Povoação do Canará. T. 1. P. 2. p. 296.

Manguiste das Suetes. Nome que dão á terra das Amazonas. T. 3. P. 1. p. 371.

Mani. Seu significado. T. 1. P. 1. p. 227.

Mani Sono, v. *Sono*.

Manica. Mina de Çofala. T. 1. P. 2. p. 375.

Manilha. Virtude de huma manilha de osso de huma fera. T. 2. P. 2. p. 32. Perde-a Affonso de Alboquerque. ib. p. 32.

Manjovo. Rio. T. 1. P. 2. p. 374.

Manoel. *D. Nuno Manoel*. Manda huma náo á China. T. 3. P. 2. p. 18.

ElRey D. Manoel. Sobrinho, e neto adoptivo do Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 25. Succede no Reyno. ib. p. 267. Conselhos que tem sobre proseguir no descubrimento da India. ib. p. 268. Nomea Vasco da Gama. ib. p. 270. Falla pública que lhe faz. ib. p. 271. Recebimento que faz a Gonsalo Coelho. ib. p. 370. Titulos que toma: mercês que faz a Vasco da Gama. ib. p. 371. Funda Belém. ib. p. 374. Cartas que escreve pelo Reyno. ib. p. 379. Louvores que lhe dá o Povo. ib. p. 380. Honra que faz a Pedralves Cabral. ib. p. 382. Acompanha a bandeira até ás náos. ib. p. 383. Dá permissão para armarem para a India. ib. p. 464. Como honra João

da

da Nova. ib. p. 478. Accrescenta titulos. T. 1. P. 2. p. 11. Descontentamento que tem com Pedralves: torna a nomear o Gama. ib. p. 22. Falla, e honras com que o recebe. ib. p. 24. Solemnidade com que recebe o tributo de Quiloa. ib. p. 75. Manda fazer delle huma Custodia de ouro. ib. p. 76. O que responde a Fr. Mauro. ib. p. 187. Assenta fazer Governador, que resida na India. ib. p. 192. Regimento que faz. ib. p. 194. Manda desfazer o Castello de Quiloa. ib. p. 446. Manda fazer a Fortaleza de Çocotorá. T. 2. P. 2. p. 2. Dá liberdade aos prezos para irem para a India. ib. p. 4. Pertende dividir o governo. ib. p. 223. Manda Armadas pelas noticias da do Turco. ib. p. 328. Manda fazer Fortaleza no Estreito. ib. p. 566. Manda os Embaixadores de Ormuz remettidos a Affonso de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 407. Manda Embaixador ao Preste. T. 3. P. 1. p. 4. A Bengala. ib. p. 137. A Sião. ib. p. 148. E China. ib. p. 217. Manda ao descubrimento da Ilha do ouro. ib. p. 412. Festa que faz pelas noticias do Preste. ib. p. 413. Manda fazer Fortaleza em Maluco. ib. p. 600. Sua morte, e sepultura. T. 3. P. 2. p. 104. Dó que tomam por elle na India. ib. p. 182.

D. Manoel Rey de Ternate, v. *Tabarija*.

Manoel de Alboquerque, v. *Alboquerque*.

Manoel Cerniche, v. *Cerniche*.

Manoel Rodrigues Coutinho, v. *Coutinho*.

Manoel Falcão, v. *Falcão*.

Manoel de Lacerda, v. *Lacerda*.

Manoel de Macedo, v. *Macedo*.

Manoel Mendes. v. *Mendes*.

Manoel de Menezes, v. *Menezes*.

Manoel Pacheco, v. *Pacheco*.

Manoel de Sousa, v. *Sousa*.

Manoel Velho, v. *Velho*.

Manquij. Cidade da China. T. 3. P. 2. p. 5.

Governador de Manquij. Escreve ao Rey da China em desabono dos Portuguezes. T. 3. P. 2. p. 5.

Man-

Mansa. Mandi Mansa. Principe de Mandiga. Presente que manda a ElRey D. João II.: amizade que tem com os nossos. T. 1. P. 1. p. 257. Guerra que lhe faz o Rey dos Moses. ib. p. 259.

Uli Mansa. Escreve ElRey de Portugal ao Rey dos Fulos em seu favor. T. 1. P. 1. p. 258.

Mansor. Rey de Thebaide. Como alcança o Reyno. T. 4. P. 2. p. 608.

Mansor Bec Depornà. Misericordia que usa com os filhos de Aidar: falla que lhe faz por sua morte. T. 2. P. 2. p. 463.

Manteiga. Grande cópia de manteiga, que ha em Ceilão. T. 3. P. 1. p. 113.

Maneibo. Rio da Ilha de S. Lourenço. T. 2. P. 2. p. 146.

Manzugul. Mahamed Manzugul, v. *Mahamed.*

Maqueda. Nome que tinha a Rainha Sabá. T. 3. P. 1. p. 383.

Máquinas. DelRey de Calecut. T. 1. P. 2. p. 135. São destruidas. ib. p. 143. e T. 2. P. 1. p. 68. e 74. Dos Turcos contra Dio: queima-as Antonio de Gouvea. T. 4. P. 2. p. 646. e 680.

Maquiem. Ilha dos Reys de Tidore, e Ternate. T. 3. P. 1. p. 567. e 601. Fica toda do Senhorio de Ternate. T. 3. P. 2. p. 338. Levanta-se contra os Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 129.

Mar. Parseo, v. *Parseo.*

Mara. Nome antigo da Ilha Maquiem. T. 3. P. 1. p. 567.

Mara Bec. Guerra que tem com Xeque Ismael: foge para o Turco. T. 2. P. 2. p. 465.

Marabia. Lugar de Cananor. T. 1. P. 2. p. 297. He destruido pelos Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 201.

------ Rio dentro no Cabo de Cananor. T. 3. P. 2. p. 408.

Maraunion. Linhagem das Calyfas de Damasco. T. 1. P. 1. p. 4.

Marca. Ali Abrahem. Marca, v. *Ali.*

Marcar. Coge Marcar. Fidelidade que usa com huns Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 519.

Ca-

Cunhale Marcar. Cossario. Sua crueldade. T. 4. P. 1. p. 517. He vencido dos Portuguezes. ib. p. 521. Foge. ib. p. 522.

Maymaque Marcar. Embaixador ao Soltão do Cairo. Vem na Armada de Hamed. T. 2. P. 1. p. 189. Sua morte. ib. p. 193. Enterro. ib. p. 206.

Pate Marcar. Põe cerco a ElRey de Cota. T. 4. P. 1. p. 169. Foge de Martim Affonso. ib. p. 170. Briga com Diogo da Silveira. ib. p. 406. Quer queimar as Igrejas de S. Thomé, e Sant-Iago. T. 4. P. 2. p. 301. Quem era. ib. p. 412. Escandalo que tem dos Portuguezes. ib. p. 413. Vem em ajuda de Madune Panda. ib. p. 415. Foge a Martim Affonso. ib. p. 417. He desbaratado. ib. p. 423.

Marchioni. Bartholomeu Marchioni. Arma huma não para a India. T. 1. P. 1. P. 464.

Marcos. Lucas Marcos. Escreve ElRey D. João por elle ao Preste. T. 1. P. 1. p. 198. Mercês que lhe faz. ib. p. 200.

Marco Paulo. O que escreve do Preste João. T. 3. P. 1. p. 362.

Marecos. Francisco Marecos. He prezo, e porque. T. 3. P. 1. p. 100.

Mardor. Pagode célebre. T. 4. P. 2. p. 237.

Marfim. Abundancia de Marfim de Çofala. T. 1. P. 2. p. 375.

Margan. Pagode dos Gentios. Toma-o Agá. T. 4. P. 2. p. 237.

Maria. Angra de D. Maria. Porque teve este nome. T. 1. P. 1. p. 9.

Ilheos de Santa Maria. Onde ficam, e quem lhe deo o nome. T. 1. P. 1. p. 359.

Rosas de Santa Maria. Trazem ao Infante humas flores parecidas a ellas. T. 1. P. 1. p. 42.

Maria Maria. Rio de Congo. T. 1. P. 2. p. 373.

D. Maria Betancor, v. *Betancor*.

Mariaco. Lugar. He accommettido pelos de Maluco. T. 3. P. 2. p. 327. Sua situação: defeza que faz. ib. p. 329. He destruido. ib. 337.

Mar-

Marques. Lourenço Marques. Descobre o rio do Espirito Santo. T. 1. P. 2. p. 374.

Rafael Perestello de alcunha *Marques*, v. *Perestello*.

Marreiro. Alvaro Marreiro. O que obra em Adem. T. 2. P. 2. p. 252.

Marrocos. Cidade. Sua fundação. T. 1. P. 1. p. 7.

Marruas. Embarcação dos Mouros. T. 4. P. 1. p. 183.

Marsanay. Rey de Bisnagá. O que deixa em seu testamento. T. 3. P. 1. p. 417.

Martabáo. Cidade notavel vizinha do Pegu. T. 1. P. 2. p. 308.

Martim Annes Boaviage, v. *Boaviage.*

Martim de Bohemia, v. *Bohemia.*

Martim Correa, v. *Correa.*

Martim Fernandes, v. *Fernandes.*

Martim Inhigues, v. *Inhigues.*

Martim Affonso de Mello Jusarte, v. *Jusarte*,

Martim Affonso de Sousa, v. *Sousa.*

Martim Vicente. O que faz na Ilha de Nar. T. 1. P. 1. p. 67.

Mestre Martim. Artilheiro. Passa ao serviço de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 152.

Andrés de S. Martim. Astrologo. Acompanha Fernão de Magalhães. T. 3. P. 1. p. 631. Resposta que lhe dá. ib. p. 639. e 642. Sua morte. ib. p. 657. Livros que escreve: observações que fez. ib. 657.

Martinho V. Bulla que concede ao Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 59.

Martins. Fernão Martins Evangelho. Lingua. T. 1. P. 1. p. 290. e 353. Feitor em Dio: aviso que dá a Affonso de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 317. Noticias que dá a Diogo Lopes. T. 3. P. 1. p. 468. e 487. Fica encarregado do Mensageiro de Cambaia. ib. p. 494. Recolhe-se ás náos com a fazenda. T. 3. P. 2. p. 57. Vai ajustar as pazes com o Çamorim. ib. p. 450.

Simão Martins. Seu valor. T. 1. P. 2. p. 117. O que obra na tomada de Malaca. T. 2. P. 2. p. 55. 62. e 80.

Mas-

Mascarenhas. Christovão Mascarenhas. Sua morte. T. 2. P. 2. p 335.

Jorge Mascarenhas. Vai Capitão á China. T. 3. P. 1. p. 3. e 222. O que faz em Malaca. ib. p. 226. e 228.

Pero Mascarenhas. Trabalho da sua viagem. T. 2. P. 2. p. 163. Seu valor. ib. p. 186. e 189. Honras que lhe faz Affonso de Alboquerque. ib. p. 190. Accommette o Castello de Benesterij. ib. p. 196. e 201. Capitão de Malaca. T. 3. P. 2. p. 346. Acha-se na tomada de Patane. ib. p. 389. E Coulate. ib. p. 397. Vai para Malaca. ib. p. 463. Guerra que faz a ElRey de Bintão. ib. p. 498. He nomeado Governador da India. T. 4. P. 1. p. 2. O que causa a sua ausencia. ib. p. 3. Faz guerra a Bintão. ib. p. 54. Parte para a India, e torna a arribar. ib. p. 57. Destroe ElRey de Pam. ib. p. 62. E de Bintão. ib. p. 63. Foge-lhe este Rey. ib. p. 71. Vai para a India. ib. p. 126. Impedem-lhe o desembarque em Cochij. ib. p. 127. Manda o Lopo Vaz prender em ferros: vai para Cananor. ib. p. 135. Protestos que faz a Lopo Vas. ib. p. 140. e 146. He solto, e reconhecido por alguns Capitães. ib. p. 151. Consente em Juizes arbitros. ib. p. 157. Tem sentença contra: valor com que se conforma. ib. p 165. Cita Lopo Vaz, e vem ao Reyno: he bem recebido, e alcança a Capitania de Azamor: perde-se indo para o Reyno. ib. p. 166.

Mascate. Lugar vizinho a Ormuz. T. 1. P. 2. p. 289. He entrado por Affonso de Alboquerque. T. 2. P. 1. p. 99. e 103. Seu rendimento. T. 2. P. 2. p. 478.

Guazil de Mascate. Xeque Raxit. Mata Raya Delamixá. T 3. P. 2. p. 62. He fiel aos Portuguezes. T. 3. P. 2. p. 133. Não segue os levantados de Ormuz, ib. p. 134. Dá provimento ás nossas náos. ib. p. 135. Pede-lhe soccorro contra Calayate. ib. p. 158. Defende-se sem os nossos. ib. p. 161. Salva huma náo de Portuguezes: ingratidão com que estes se houveraın.

ram. ib. p. 178. Serviços que lhe faz Manoel Velho. ib. p. 179. He perseguido por Xarafo. T. 4. P. 1. p. 309. Vale-se de Nuno da Cunha. ib. p. 310. Vem a Ormuz: acha-se boa a sua conta. ib. p. 325. Fica Guazil em Ormuz. ib. p. 356.

Xeque de Mascate. Favorece os Portuguezes. T. 2. P. 1. p. 100. He morto. ib. p. 104. Salva-se-lhe a casa. ib. p. 105.

Mastos. Cabo dos Mastos. Porque tem este nome. T. 1. P. 1. p. 113.

Masulipotão. Cidade do Malabar. Grande abundancia de algodão que alli se tece. T. 1. P. 2. p. 294.

Mata. João da Mata. Capitão de Moçambique. Soccorre Zanzibar. T. 3. P. 2. p. 185. Destroe a Ilha Querimba. ib. p. 187.

Matatana. Porto da Ilha de S. Lourenço. T. 2. P. 1. p. 6.

Mattheus. S. Mattheus. Préga a Fé na Abyssinia. T. 3. P. 1. p. 379.

S. Mattheus. Ilha despovoada. T. 1. P. 1. p. 147. Vestigios que ha de terem alli estado os Portuguezes. ib. p. 148.

Mattheus. Embaixador do Preste João. Como passa á India. T. 2. P. 2. p. 215. Chega a Goa. ib. p. 216. Cartas que traz. ib. p. 218. Suspeitas que ha contra elle. T. 3. P. 1. p. 48. Desgosto que tem com Lopo Soares. ib. p. 54. He levado por Diogo Lopes de Sequeira. ib. p. 339. Vem buscallo os Abexiis: respeito com que o tratam. ib. p. 352. He visitado pelos Frades Abexiis. ib. p. 356. Falla que faz. ib. p. 357. Sua morte ib. p. 408.

Mathias. Christão de Chranganor. Vem ao Reyno. Sua morte. T. 1. P. 1. p. 446.

Matozo. Gil Matozo. Toma huma náo do Cairo. T. 1. P. 2. p. 35.

Mavá. Porto de Bengala. T. 4. P. 2. p. 482.

Mauhya. Faz guerra a Alle, e manda-o matar. T. 2. P. 2. p. 453. Vence, e mata Hiceno: fica sendo Calyfa: usos que estabeleceo. ib. p. 454.

Mau-

Mauritania. He conquiſtada pelos Arabios. T. 1. P. 1. p. 2.
Mauro. *Fr. Mauro*. Vem com cartas do Soldão ao Papa. T. 1. P. 2. p. 184. Vem a Portugal. ib. p. 187. Mercês que lhe faz ElRey D. Manoel. ib. p. 188.
Maus. *Eſcander Maus*. Fica governando a Cidade Batalfac. T. 4. P. 1. p. 51.
Maxadalle. Lugar. Seu ſignificado. T. 2. P. 2. p. 453.
Maxelis. *Tuam Maxelis*. Quem era. Pertende entregar Malaca. T. 2. P. 2. p. 375. e 377. Foge de Malaca. ib. p. 378.
Maymame. Capitão do Çamorij. Queimam-lhe os Portuguezes duas náos. T. 1. P. 2. p. 157. He derrotado por ElRey de Tanor. ib. p. 162.
Maymame Marcar, v. *Marcar*.
Mazeran. *Deſertos de Mazeran*. T. 4. P. 2. p. 6.
Meaco. Grande Provincia contigua á China. T. 2. P. 1. p. 288.
Meca. Onde fica. Aſſentam os Mouros trato com os noſſos. T. 1. P. 1. p. 126.
Meca. Vem de Meca fundidores ao Çamorim. T. 1. P. 2. p. 266. Eſtá alli o corpo de Mahomet. T. 2. P. 2. p. 269.
Mouros de Meca, v. *Mouros*.
Mecon. Rio notavel de Cambaia. Seu naſcimento, e grandeza. T. 1. P. 2. p. 310. Significado deſte nome. T. 3. P. 1. p. 158.
Medio-Rao. Acompanha Affonſo de Alboquerque na tomada de Goa. T. 2. P. 1. p. 525.
Melur. Ilha. Sua grandeza. T. 2. P. 2. p. 268. Tem o nome de Vera Cruz. ib. p. 293.
Meilech. Filho de Salomão, e Sabá. He ungido Rey: chama-ſe David. T. 3. P. 1. p. 376.
Meimon. *Huade Meimon*. Bom ſerviço que faz aos Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 83.
Meira. *João de Meira*. Hum dos primeiros que ſóbe os muros de Adem. T. 2. P. 2. p. 243. e 245. Salva o ſeu navio em Ormuz. T. 3. P. 2. p. 131. Vai a Goa levar noticia do cerco de Ormuz. ib. p. 133.

Me-

Meliapor. Tradição que ha nesta Cidade a respeito de S. Thomé. T. 1. P. 2. p. 303. Pedra que os nossos alli encontram. ib. p. 304. Lembrança que dura da vida, e milagres do Santo. T. 3. P. 2. p. 226. Acha-se alli a ossada do Rey. ib. p. 227. Significado deste nome: sua antiga grandeza. ib. p. 230. São dalli expulsos os Christãos. ib. p. 234. Onde estava antigamente. T. 3. P. 1. p. 107.

Rey de Meliapor. Concessões que faz ao Santo Apostolo. T. 3. P. 2. p. 277. Converte-se á Fé. ib. p. 230. Milagre que causou a sua conversão. ib. p. 231.

Melinde. Aporta alli Vasco da Gama. T. 1. P. 1. p. 313. Pedralves Cabral. ib. p. 403. Noticias deste Reyno. T. 2. P. 1. p. 20.

Rey de Melinde. Agazalha Vasco da Gama: dá-lhe Pilotos. T. 1. P. 1. p. 314. Vem fallar-lhe. ib. p. 317. Deixa assentar hum padrão. ib. p. 321. Guerra que lhe fazia ElRey de Mombaça. ib. p. 403. Boa conta que dá do Padrão: solemnidade com que recebe o presente delRey de Portugal. ib. p. 404. Não quer largar Aires Correa. ib. p. 405. Vem fallar a Pedralves Cabral. ib. p. 406. Aperto em que o põe ElRey de Mombaça. T. 1. P. 2. p. 110. Vence ao de Mombaça. ib. p. 112. Faz pazes com elle. ib. p. 113. Recebe Lopo Soares. ib. p. 150. Manda visitar D. Francisco de Almeida.: não entra na liga contra os Portuguezes. ib. p. 253. Recebe parte do despojo de Mombaça. ib. p. 254. O que requer a Tristão da Cunha. T. 2. P. 1. p. 19. Pertenções que tem. ib. p 22. Ajuda que dá a Nuno da Cunha contra Mombaça. T. 4. P. 1. p. 294.

Melique. *Melique Abrahemo*, v. *Abrahemo*.

Melique Alias. Presente que manda a Vasco da Gama. T. 3. P. 2. p. 376.

Melique Az. Governador de Dio. Soccorre Mir Hocem. T. 2. P. 1. p. 193. Escreve ao Viso Rey. ib. p. 210. Quem era, e como veio a Cambaia, ib.

p. 211. Valimento que toma com o Badur. ib. p. 212. Dá-lhe Dio. ib. p. 214. Sua potencia. ib. p. 215. Como trata os Portuguezes cativos. ib. p. 217. Trabalha por alcançar o corpo de D. Lourenço. ib. p. 218. Cautelas que usa com o Viso Rey. ib. p. 257. Sua astucia com os Portuguezes, e Rumes. ib. p. 291. Manda comprimentar o Viso Rey da victoria. p. 311. Entrega-lhe os cativos, e mantimentos., ib. p. 316. Assenta pazes. ib. p. 317. Pede a Alboquerque a confirmação. ib. p. 426. Manda-o visitar da tomada de Goa. ib. p. 550. Trabalha na liberdade dos cativos de Cambaia. T. 2. P. 2. p. 175. Refresco que manda a Alboquerque. ib. p. 303. Apparato com que o vem ver ao mar. ib. p. 305. Embaraça Fortaleza em Dio. ib. p. 306. e 403. Ardil com que quer brindar a Alboquerque. ib. p. 404. Cautela com que responde a Diogo Lopes. T. 3. P. 1. p. 468. Resposta que dá ácerca das mulheres Portuguezas. ib. p. 471. e 472. Cautelas que usa com Diogo Lopes: vai a Cambaia: embaraça o dar-se Fortaleza em Dio. Ajuste que faz com ElRey de Cambaia. T. 3. P. 2. p. 56. Accommette descubertamente os Portuguezes: embaraça a Fortaleza de Chaul. ib. p. 73. Tem espias: manda a Armada a Chaul. ib. p. 77. Modo com que peleija. ib. p. 78. Embaixada que manda a D. Duarte. ib. p. 112.

Melique Cuf. Segue a Abrahemo: sua prizão. T. 4. P. 2. p. 181. He solto. ib. p. 188. Arranca os olhos a Maluchan prezo. ib. p. 191. Foge para Abrahemo. ib. p. 192. Levanta-se contra Abrahemo. ib. p. 197. Vai contra Mujatechan. ib. p. 198. Sua morte. ib. p. 199.

Melique Gupij. Mouro de Cambaia. He Senhor de Baroche: alcança licença para navegárem suas náos. T. 2. P. 1. p. 425. Favorece os Portuguezes. T. 2. P. 2. p. 172. Empenha-se com Badur a favor delles. ib. p. 306. Pede a Alboquerque huma casa em Malaca. ib. p. 308. Descahe do valimento. ib. p. 403.

Melique Hocem, Toma-lhe o Sabaio Goa: sua morte. T. 2. P. 1. p. 453.

Melique Ladil. Vem contra Pacem: he desbaratado. T. 3. P. 1. p. 549.

Melique Liaz. Passa aos Mogoles. T. 4. P. 1. p. 41. Quer-lhe o Mogol dar Baçaim. ib. p. 53.

Melique Saca. Filho de Melique Az. Governa Dio na ausencia de seu Pai. T. 3. P. 1. p. 482. Como se porta com Diogo Lopes de Sequeira. ib. p. 485. Recado que manda a Diogo Fernandes. T. 3. P. 2. p. 58. Manda contra elle o seu Capitão do mar. ib. p. 59. Ardil com que engana os nossos. T. 4. P. . p. 22. Como se porta com Heitor da Silveira. ib. p. 23. Salva-se de Badur. ib. p. 575. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 42.

Melique Tocam. Toma Antonio da Silveira hum seu mensageiro. T. 4. P. 1. p. 409. Está resoluto a deixar Dio. ib. p. 448. Fortifica Baçaim. ib. p. 496. Foge, e larga Baçaim. ib. p. 498. O que responde a Vasco da Cunha. ib. p. 506. Como escapa á morte. ib. p. 582. Como se porta com Badur. ib. p. 614. Com Mujatechan. ib. p. 624. Foge de Dio, e torna com seguro delRey de Cambaia. ib. p. 628. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 42.

Miral Melique. Capitão de Dabul. Ajuda a Alvaro Madureira. T. 3. P. 1. p. 74.

Mello. Christovão de Mello. Capitão de Bengala. T. 4. P. 2. p. 469.

Diniz Fernandes de Mello. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 47. Vai a Ceilão. T. 3. P. 1. p. 120.

Diogo de Mello. Capitão de Ormuz. Vem prezo a Portugal: he livre. T. 4. P. 1. p. 379.

Duarte de Mello. Acha-se no cerco de Goa. T. 2. P. 2. p. 120. 188. e 193. Vai ao mar Roxo. ib. p. 225. O que faz em Adem. ib. p. 239. He Capitão Mór do mar de Malaca. T. 3. P. 1. p. 244. Toma a Fortaleza de Sansotea Raja. ib. p. 255. e 257. Não póde ir sobre a Armada de Bintão. ib. p. 258. Vai contra ElRey de Bintão. ib. p. 287. e 291.

Du-

Duarte de Mello. Capitão de Moçambique. Tem differenças com os de Angoxa. T. 2. P. 2. p. 165. Sua morte. ib. p. 166.

Francisco de Mello. Vai a Malaca. T. 2. P. 2. p. 342. Defende ElRey de Campar. ib. p. 387. e 390. Salva-se no levantamento de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 131. Vai a Sunda: parte para a India: mette no fundo huma náo. T. 4. P. 1. p. 87.

Gonsalo Vaz de Mello. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 46. Sua morte. T. 4. P. 1. p. 177.

João de Mello da Silva. Vai fondar Coulete. T. 3. P. 2. p. 391. Seu valor. ib. p. 392. e 400. Vai Capitão á India: seu naufragio. T. 3. P. 1. p. 130. e T. 4. P. 1. p. 271.

Jorge de Mello. Acha-se na tomada de Dabul. T. 2. P. 1. p. 273. Sahe ferido da batalha dos Rumes. ib. p. 297. e 307. Volta ao Reyno. ib. p. 307. Acha-se na morte do Viso Rey D. Francisco de Almeida. ib. p. 343. e 345. Seu valor em Calecut. ib. p. 381. Vai contra Bintão. T. 3. P. 1. p. 562. Sua morte. ib. p. 564.

—— Vai á Maluco. T. 3. P. 1. p. 605. Sua prizão. T. 4. P. 1. p. 148.

Martim Affonso de Mello Jusarte, v. *Jusarte.*

Ruy de Mello. Senhorea as terras de Goa. T. 3. P. 1. p. 438. e 440. O que faz no cerco de Calecut. T. 3. P. 2. p. 381. 418. e 444.

Simão de Mello. O que faz em Goa na revolta contra Lopo Vaz. T. 4. P. 1. p. 147. Guarda a barra de Goa. ib. p. 151. E a costa. ib. p. 194. Destroe Chatua. ib. p. 198. Marabia. ib. p. 201. A Chaul. ib. p. 204.

Melrao. Vale a Timoja: alcança a Capitanía do Gentio de Goa: quem era. T. 2. P. 1. p. 547. Dá-lhe Alboquerque as Tanadarias de Goa. ib. p. 548. Desbarata Pulate Can; he por elle desbaratado: recolhe-se a Narsinga. T. 2. P. 2. p. 111. Succede no Reyno de Onor: affeição que sempre conservou aos Portuguezes. ib. p. 112.

Menaique. Serviço que faz em Goa. T. 2. P. 1. p. 486.
Menão. Rio. Significado deste nome : força com que entra no mar. T. 1. P. 2. p. 310. Atraveça o Reyno de Sião. T. 3. P. 1. p. 149. Onde sahe. ib. p. 157.
Men d' Affonso. Acha-se na tomada de Benestarij. T. 2. P. 2. p. 193. Principal Author da morte de D. Alvaro da Silveira. T. 3. P. 1. p. 65. e 100. He morto. ib. p. 66.
Mendes. *Antonio Mendes*. Seu valor. T. 1. P. 2. p. 435.
Alvaro Mendes. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 363.
Diogo Mendes. Briga que tem com os Turcos. T. 2. P. 1. p. 284. Sua morte. T. 3. P. 1. p. 246.
Diogo Mendes de Vasconcellos, v. *Vasconcellos*.
Duarte Mendes. Quer tomar o Goazil de Calaiate. T. 3. P. 1. p. 334. Vem prezo a Ormuz. ib. p. 335.
Fernão Mendes. Feitor de Bassorá. T. 4. P. 1. p. 348.
Garcia Mendes. Vai buscar João Fernandes. T. 1. P. 1. p. 75.
Gonsalo Mendes. Vai tratar com o Çamori. T. 2. P. 2. p. 314. Fica Feitor em Calecut. ib. p. 316.
Henrique Mendes de Vasconcellos. Vai a Xael. T. 4. P. 1. p. 479.
Joanne Mendes. Valor com que se porta em Mariaco. T. 3. P. 2. p. 332.
Joanne Mendes de Macedo. Vai para a Fortaleza de Rachol. T. 4. P. 2. p. 277. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 292.
Lopo Mendes de Vasconcellos. Sua viagem para a India. T. 2. P. 1. p. 23. Torna com Lopo Soares. T. 2. P. 1. p. 149.
Manoel Mendes. Morre na defeza de Pacem. T. 3. P. 2. p. 276.
Ruy Mendes. Vai contra ElRey de Bintão. T. 3. P. 1. p. 287.
Ruy Mendes de Mesquita. Vai Capitão á India. T. 4. P. 1. p. 359. Traz prezo Diogo de Mello. ib. p. 379.

Soeiro Mendes. Vai fazer o Caſtello de Arguim: tem para ſi, e ſeus filhos a Alcadaria Mór. T. 1. P. 1. p. 139.

Mendonça. *Chriſtovão de Mendonça.* Capitão de Ormuz. Manda a Portugal por terra a Antonio Tenreiro. T. 4. P. 1. p. 53. Vai Capitão á India. ib. p. 151. Manda viſitar Nuno da Cunha. ib. p. 300. Vai Capitão á China. T. 4. P. 2. p. 151.

Franciſco de Mendonça. Toma huma náo. T. 4. P. 1 p. 20. Vem a Portugal. ib. p. 26.

Henrique Furtado de Mendonça. Morre em Mombaça. T. 4. P. 1. p. 300.

João de Mendonça. Traz o Embaixador de Cambaia. T. 4. P. 2. p. 65. Recebe os Mogoles vencidos. ib. p. 406. e 408.

Pero de Mendonça. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 149. Guarda coſtas que faz. ib. p. 165.

Menezes. D. Affonſo de Menezes. Fica ſobre Baticalá. T. 3. P. 1. p. 239. Sobre Bintão. ib. p. 560. Vai ao ſoccorro de Calecut. T. 3. P. 2. p. 433.

D. Fr. Aleixo de Menezes. Arcebiſpo de Goa. T. 4. P. 1. p. 263. Diſvelo com que manda Sacerdotes para a Ilha de S. Lourenço. ib. p. 264.

D. Aleixo de Menezes. Capitão Mór de huma Armada: ſocega as couſas de Ormuz. T. 3. P. 1. p. 12. Vai ao mar Roxo. ib. p. 16. Vai compôr os motins de Malaca. ib. p. 43. e 146. O que faz. ib. p. 225. Aſſenta pazes com ElRey de Bintão. ib. p. 232. Tem os poderes de Governador da India. ib. p. 337. e 497. Vai a Dio. ib. p. 475. Deſpacha as náos para o Reyno, e Malaca. ib. p. 501. Soccorre ElRey de Cochij. T. 3. P. 2. p. 53. Chega a Chaul: dá a Diogo Lopes noticia de ſucceſſor. ib. p. 75. Não póde ſalvar Pero da Silva. ib. p. 77. Briga com Aga Mahamud. ib. p. 78. e 79. Volta para o Reyno. ib. p. 98.

Antonio da Silva e Menezes. Vai ao ſoccorro de Calecut. T. 3. P. 2. p. 433. A Bacanor. T. 4. P. 1. p. 6.

Le.

Leva a Pero Mascarenhas a carta, e autos da Governança. ib. p. 55. Capitão de huma Armada. ib. p. 201. Vai a Bengala. T. 4. P. 2. p. 484. Estrago que faz. ib. p. 486.

Antonio da Silveira e Menezes. Tem a Capitania de Machico. T. 1. P. 1. p. 32.

------ Capitão de Çofala. T. 3. P. 2. p. 346. Tem a Capitanía de Goa. T. 4. P. 1. p. 16. Prende Pero Mascarenhas. ib. p. 135. Capitão da Armada. ib. p. 408. Queima Surat, e Reiner. ib. p. 414. Destroe Argacim. ib. p. 417. Soccorre a Fortaleza de Chaul. ib. p. 423. Fica nella por Capitão. ib. p. 424. Viagem ao mar Roxo: sua morte. ib. p. 469.

------ Vai contra os Mouros das terras firmes de Goa. T. 4. P. 2. p. 284. Fica de guarda no Forte. ib. p. 285. Fica Capitão em Dio. ib. p. 376. Defende-a do cerco. ib. p. 622. Larga a Ilha: recolhe-se á Cidade. ib. p. 628. Recolhe-se ao Castello. ib. p. 632. Como se defende. ib. p. 643. O que passa com Francisco Pacheco. ib. p. 649. Manda entregar a Villa dos Rumes. ib. p. 655. Valor, e cuidado com que se defende. ib. p. 680. e 695. Repara a Fortaleza. ib. p. 707.

D. Duarte de Menezes. Escreve-lhe a Chronica Gomes Eannes de Zurara. T. 1. P. 1. p. 149.

------ Quem era: vai Governador á India. T. 3. P. 2. p. 106. e 108. Como celebra as exequias del-Rey D. Manoel. ib. p. 181. e 182. Tem seu pai o Officio de Mordomo Mór. ib. p. 183. Vai a Ormuz. ib. p. 190. Socega os motins. ib. p. 200. Accrescenta o tributo. ib. p. 201. Manda Embaixador á Persia. ib. p. 204. Reedifica a Casa de S. Thomé. ib. p. 226. Soccorre Pacem. ib. p. 261. Entrega o Governo a Vasco da Gama. ib. p. 368. Volta a Portugal. ib. p. 369.

D. Fernando de Menezes. Vai Capitão para Ormuz. T. 3. P. 2. p. 346.

Hen-

Henrique de Menezes. Capitão de Chaul. T. 3. P. 2. p. 92. Tira-lhe D. Duarte a Capitania. ib. p. 109.

Henrique de Menezes. Gentio convertido. Persegue os Mouros. T. 4. P. 2. p. 246.

D. *Henrique de Menezes.* Capitão em Goa. T. 3. P. 2. p. 35. He nomeado para o Governo da India. ib. p. 37. Grande castigo que faz aos Mouros. ib. p. 374. Rejeita o presente de Melique Az. ib. p. 376. Desbarata a frota de Dio: vai ver ElRey de Cananor. ib. p. 377. Castigo que dá a Balá Hacem: não acceita hum grande preço, com que se pertendia livrar. ib. p. 378. Castigo que dá aos de Tramapatam. ib. p. 378. Prohibe o recebimento que lhe queriam fazer em Cochij. ib. p. 381. Castigo que dá por se offender hum Naire. ib. p. 383. Responde á Embaixada do Çamorij. ib. p. 384. Frota com que sahe. ib. p. 385. Queima Panane. ib. p. 390. Vai sobre Coulete. ib. p. 391. 394. e 399. Despojos que acha. ib. p. 400. O que passa com ElRey de Cananor: seu desinteresse. ib. p. 401. O que escreve a Ormuz. ib. p. 402. Não concede a paz ao Çamorij. ib. p. 4?1. Soccorre a Fortaleza de Calecut. ib. p. 433. Conselho sobre o desembarcar. ib. p. 434. Louvor que dá ao Capitão. ib. p. 438. Seu desembarque. ib. p. 442. Honra com que recebe Coge Bequi. ib. p. 447. Concede tregoas ao Çamorij. ib. p. 448. Condições que propõem para as pazes. ib. p. 449. Manda arrazar a Fortaleza de Calecut. ib. p. 451. Fortifica Cochij. ib. p. 504. Preparos que faz para Dio. ib. p. 507. Rejeita o presente de Melique Az. ib. p. 508. Destroe Challe. ib. p. 511. Sua doença: larga o governo. ib. p. 520. Sua morte: elogio. ib. p. 521. Seus defeitos: sepultura. ib. p. 522. Sua ascendencia: abonos das suas virtudes. ib. p. 523.

D. *João de Menezes.* Abusão de ver bater com hum çapato no outro. T. 2. P. 1. p. 3?6. e T. 3. P. 2. p. 387. Elogio público que ElRey lhe faz. T. 3. P. 2. p. 183. Seu valor. ib. p. 435.

D.

D. Jorge de Menezes. Vai em companhia de Christovão de Sá. T. 3. P. 1. p. 323. Soccorre ElRey de Cochij. T. 3. P. 2. p. 53. Ciumes que delles tem em Cochij. ib. p. 54. Valor com que peleija com Aga Mahamud. ib. p. 88. Vai Capitão á India. ib. p. 346. Peleija com os paraos de Calecut. ib. p. 377. Acha-se em Panane. ib. p. 388. Soccorre Calecut. ib. p. 442. Seu valor. ib. p. 445. Seu valor em Bacanor. ib. p. 516. O que lhe succede com hum Capitão de Narsinga. ib. p. 517. Perigo que corre em Bacanor. T. 4. P. 1. p. 14. Vai Capitão para Maluco. ib. p. 16. e 101. Vai contra Bintão. ib. p. 60. He o primeiro que faz a viagem por Borneo. ib. p. 102. Toma posse da Fortaleza de Ternate. ib. p. 105. Discordia que tem com D. Garcia Henriques. ib. p. 105. He por elle prezo. ib. p. 107. Como he solto. ib. p. 107. Procede contra D. Garcia. ib. p. 109. Destroe Tidore. ib. p. 237. Como se ha com os Castelhanos. ib. p. 238. Injúria que faz a Cachil Vaidua. ib. p. 245. Sua crueza com o Regedor de Tabona. ib. p. 248. e T. 4. P. 2. p. 115. Manda degollar Cardil Daroes. T. 4. P. 2. p. 116. Sua prizão. T. 4. P. 2. p. 120. Degredo, e morte. ib. p. 122.

D. Jorge Tello de Menezes. Vai soccorrer Calecut. T. 3. P. 2. p. 443. Seu naufragio. T. 4. P. 1. p. 56. Vai a Sunda. ib. p. 85.

D. Luiz de Menezes. Capitão Mór do mar da India. Soccorre Chaul. T. 3. P. 2. p. 90. Discortezia que faz a Diogo Lopes de Sequeira. ib. p. 91. Soccorre Ormuz. ib. p. 113. O que faz em Galayate. ib. p. 158. Em Mascate. ib. p. 161. Dá sobre Soar. ib. p. 163. Vai a Ormuz. ib. p. 169. Como recebe a Embaixada delRey: rejeita o presente. ib. p. 171. Assenta pazes com o novo Rey: seu desinteresse. ib. p. 177. Quer matar Xarafo, e Xabadim. ib. p. 193. Vai ao mar Roxo. ib. p. 206. Entra Xaer. ib. p. 208. Esbombardea Adem. ib. p. 209. Razão de não

não trazer D. Rodrigo de Lima. ib. p. 210. Volta á India. ib. p. 211. Seu naufragio. T. 4. P. 1. p. 280.

D. *Manoel de Menezes*. Trallo a Dio hum mensageiro de Xael. T. 4. P. 2. p. 431. Vai a Xael. ib. p. 437. Como he prezo. ib. p. 446. Resgatado. ib. p. 447.

D. *Pedro de Menezes*. Sua Chronica por quem foi escrita. T. 1. P. 1. p. 149.

D. *Simão de Menezes*. Capitão de Cananor. T. 3. P. 2. p. 346. Acha-se em Panane. ib. p. 385. Em Coulão. ib. p. 395. e 397. Vai Capitão em huma Armada. ib. p. 401. Queima Mangalor: brigas que tem. ib. p. 408. Como o satisfaz ElRey de Cananor. ib. p. 409. Torna a Capitão de Cananor. ib. p. 432. Entrega-lhe D. Duarte por sua morte o governo. ib. p. 520. Tem prezo a Pero Mascarenhas: resposta que dá aos seus requerimentos. T. 4. P. 1. p. 131 Escandalo que toma de Lopo Vaz. ib. p. 141. Solta Pero Mascarenhas, e reconhece-o Governador. ib. p. 145. e 149. Deixa a Capitania. ib. p. 179.

Tristão de Menezes. Vai fazer a Fortaleza de Ternate. T. 3. P. 1. p. 601. Congraça os Reys de Ternate, e Tidore. ib. p. 602. Traz Embaixador a ElRey D. Manoel. ib. p. 603. Sua morte. ib. p. 605.

D. *Tristão de Menezes*. Vai Capitão á India. T. 3. P. 1. p. 95. O que obra no rio Muar: he o primeiro que desembarca no soccorro de Arzilla. ib. p. 228. e T. 3. P. 2. p. 435. Vai a Maluco. ib. p. 231.

Mengo Musaf. Genro delRey de Çofala. Quer embaraçar a nossa Fortaleza. T. 1. P. 2. p. 370. He causa de se lhe pôr cerco. ib. p. 397.

Menufu. Ilha. T. 4. P. 1. p. 104.

Mercar. *Cherine Mercar*, e *Mamale Mercar*. Mercadores de Cochij. Restituem-lhe os Portuguezes huma náo que lhe tomáram. T. 1. P. 1. p. 432.

Ci-

Cide Mercar. Vai a Goa comprar cavallos para Narsinga. T. 3. P. 1. p. 418. He morto pelo Hydalcão. ib. p. 419.

Niné Mercar. Entrega-lhe Vasco da Gama huma sua náo. T. 1 P. 2. p. 59.

Merenlij. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 45[illegible].

Mergeu. Porto, e Povoação do Canará. T. 1. P. 2. p. 296.

Mergulhão. Morre na peleija contra os Chijs. T. 3. P. 2. p. 19.

Diogo Mergulhão. Arvora o Crucifixo nos muros de Adem. T. 2. P. 2. p. 242.

Meriche. Cidade do Sabaio. T. 2. P. 1. p. 452. Accommette-a Açadachan. T. 4. P. 2. p. 260. e 263.

Capitão de Meriche. Ordem que tem para prender Açadachan. T. 4. P. 2. p. 230. Resposta que dá a Açadachan. ib. p. 231. Não o quer receber. ib. p. 260. Salva-o o Hydalcão. ib. p. 263.

Meridiano. Repartem os Reys de Portugal, e Castella o Mundo com dous Meridianos. T. 1. P. 1. p. 254.

Merij. Náo célebre tomada pelos nossos. T. 1. P. 2. p. 35.

Meroe. Ilha do Nilo. T. 3. P. 1. p. 378.

—— Nome que dão á Cidade de Sabá. T. 3. P. 1. p. 384.

Mesquita. *Alvaro de Mesquita.* Capitão da Armada de Castella. T. 3. P. 1. p. 638. He ferido, e prezo, e trazido a Hespanha pelo Piloto. ib. p. 639.

Antonio de Mesquita. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 478.

Diogo de Mesquita. Vai com Lopo Soares. T. 4. P. 1. p. 6. He cativo. ib. p. 190. Sua constancia. ib. p. 191. Sua morte. ib. p. 370.

—— Vai visitar Soltão Badur. T. 4. P. 2. p. 346. Fere a Badur. ib. p. 359. Valor com que briga. ib. p. 360.

Lopo de Mesquita. Vai na Armada de Lopo Soares. T. 4. P. 1. p. 6. Seu valor. ib. p. 189. Como se salva. ib. p. 191. Vai ás prezas a Dio. ib. p. 215. Vai a Baharem. ib. p. 355.

Ruy

Ruy Mendes de Mesquita. Capitão para a India. T. 4. P. 1. p. 359.
Grande Mesquita de Lara. T. 2. P. 1. p. 112.
Notavel Mesquita de Bascorá. T. 4. P. 1. p. 334.
De Champanel. T. 4. P. 2. p. 53.
Mestrado de Christo. Doações que lhe fazem. T. 1. P. 1. p. 43. Grande rendimento que tem do assucar da Ilha da Madeira. ib. p. 35.
Mete. Villa. Revolta que causão os Mouros. T. 1. P. 2. p. 113. He varejada com a artilharia. ib. p. 114. Despovoa-se com a chegada de Diogo Lopes. T. 3. P. 1. p. 339.
Metical. Seu valor. T. 1. P. 2. p. 31.
Meunsu, ou *Menusu.* Ilha. T. 4. P. 1. p. 104.
Mexernij. Tara Mexernij. Principe Tartaro. Conquista o Reyno do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 554.
Mexia. Affonso Mexia. Vêdor de Cochij. He causa de se abrir a succesão de Lopo Vaz: manda-lhe noticia de ser Governador. T. 4. P. 1. p. 3. Cartas que recebe do Reyno. ib. p. 29. Abre as novas succesões. ib. p. 35. Autos que manda fazer. ib. p. 36. Vem nomeado Capitão de Cochij. ib. p. 37. Não deixa desembarcar Pero Mascarenhas. ib. p. 126. Grande arrezoado que faz a favor de Lopo Vaz. ib. p. 162. Armada que faz para o Malabar. ib. p. 193.
Meza do Cabo de Boa Esperança. Onde fica, e porque teve este nome. T. 1. P. 2. p 105.
Micante. Pertende o Reyno de Quiloa. T. 1. P. 2. p. 438. He eleito Rey. ib. p. 443. Aborrecido: deposto: sua morte. ib. p. 446.
Miguel. S. Miguel. Ilha, ou Çaguão. T. 4. P. 1 p. 103.
Miguel Bramane. Seu baptismo: vai com recado a ElRey de Cochij. T. 1. P. 1. p. 442. Utilidade que serve aos nossos. ib. p. 443. Resposta que traz. ib. p. 444.
Miguel de Aiala, v. *Aiala.*
Miguel Ferreira, v. *Ferreira.*
Miguel Vaz, v. *Vaz.*

Mi-

Milicupij. Senhor de Baroche. Deixa-lhe Pedralves huma náo sua. T. 1. P. 1. p. 460.
Mina. Seu descubrimento. T. 1. P. 1. p. 143.
Appellido que toma Fernão Gomes. T. 1. P. 1. p. 145.
Minas de Çofala. T. 1. P. 2. p. 375.
Minas de Magaza. T. 3. P. 1. p. 372.
Castello da Mina. Quando foi feito. T. 1. P. 1. p. 167.
S. Jorge da Mina. Cidade. T. 1. P. 1. p. 169.
Mina Hocem, v. *Hocem*.
Minacem. Camareiro do Badur. He morto. T. 4. P. 2. p. 364.
Minao. Cidade do Mogostão. T. 2. P. 1. p. 109.
----- Guasilado de Ormuz. Seu rendimento. T. 2. P. 2. p. 479.
Mindanao. Ilha. T. 3. P. 1. p. 651. e T. 4. P. 1. p. 103. Voz que lança Samarao de haver lá ouro. T. 4. P. 2. p. 155.
Mir. Titulo dos Nobres de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 142.
Cachil Mir. Jura destruir Tristão de Taide. T. 4. P. 2. p. 154.
Mir Aberus. Querem dar-lhe o Guasilado de Ormuz. T. 4. P. 1. p. 351. Quem era: soccorro que dá aos doentes em Baharem. ib. p. 370.
Mir Alle. Mouro de Goa. Vem entregar a Cidade a Affonso de Alboquerque. T. 2. P. 1. p. 464. Sua traição. ib. p. 475.
Mir Amuminim, ou *Miramulim*. Seu significado: quem foi o primeiro que tomou este nome. T. 1. P. 1. p. 7.
Mir Cacem. Capitão dos Mouros de Goa. T. 2. P. 1. p. 472. Sua traição. ib. p. 476. Castigo. ib. p. 481.
Mir Cacero. Mouro de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 151. Quer prender Xarafo. ib. p. 175. Arrepende-se. ib. p. 176.
----- Criado do Açadachan. T. 4. P. 2. p. 193. Quer matallo: he morto. ib. p. 194.

Mir

Mir Corchet. Fica de guarda em Ormuz. T. 3. P. 2. p. 150. Engano com que trata pazes com o Capitão. ib. p. 153. Fere Mir Morado. ib. p. 168. Ajuste que faz sobre prender Xarafo. ib. p. 175.

Mir Daud. Rey de Thebaida. Vem servir o Turco: manda-o enforcar Baxiá. T. 4. P. 2. p. 606. Grande tributo que pagava. ib. p. 608.

Mir Han Mahamed Xiah. He roubado pelos Coliis. T. 4. P. 2. p. 43. Dá a Mir Mahamed Zaman cartas para o tio. ib. p. 392.

Mir Hamed Murado. Conselho que dá a ElRey de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 149. He ferido. ib. p. 168. Prezo. ib. p. 469.

Mir Hocem, v. *Hocem.*

Mir Mahamud Xiah, v. *Mir Han Mohamed Xiah.*

Mir Mahamed Zaman. Cunhado do Rey dos Mogoles. Vem a Badur. T. 4. P. 2. p. 392. Odio que este lhe tinha. ib. p. 393. Rouba a mãi do Badur. ib. p. 394. Levanta-se Rey do Guzarate. ib. p. 395. Ajuste de paz com Nuno da Cunha. ib. p. 396. He desbaratado. ib. p. 406. He Rey de Bengala. ib. p. 408. e 506. Sua morte. ib. p. 512.

Mir Mujale. Capitão do Açadachan. Embaraça a Soleimão Aga continuar a guerra de Goa. T. 4. P. 2. p. 259.

Mir Zaman. Foge para o Badur. T. 4. P. 1. p. 618. He causa da guerra entre elle, e o Mogol. ib. p. 636. v. *Mir Hamed Zaman.*

Miral Melique. Capitão de Dabul. Manda contra D. João de Menezes. T. 3. P. 1. p. 74.

Miramirzan. Capitão de Adem. T. 2. P. 2. p. 229. Manda visitar Affonso de Alboquerque. ib. p. 230. Como defende a Cidade. ib. p. 237. Recebe bem Lopo Soares. T. 3. P. 1. p. 17. Avisa ao Rey da chegada dos Turcos. ib. p. 34.

Miranda. Antonio de Miranda. Armado Cavalleiro. T. 2. P. 1. p. 35. Acompanha Lopo Soares. T. 3. P. 1. p. 17. Capitão do mar de Ceilão. ib. p. 130. Capitão

pa-

para Pacem. ib. p. 572. Vai a Sião. ib. p. 584. He bem recebido em Tidore, e Ternate. ib. p. 598. Traz os Portuguezes que lá estavão. ib. p. 599. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 2. p. 403. Queima Xael. ib. p. 405. Inverna em Mascate. ib. p. 406. Vai soccorrer Calecut. ib. p. 433. Tem por morte do Governador o governo do mar. ib. p. 520. Capitão Mór do mar da India. T. 4. P. 1. p. 16. Trabalha por congraçar Pero Mascarenhas, e Lopo Vaz. ib. p. 155. He hum dos Juizes. ib. p. 157. e 161. Sua viagem ao mar Roxo. ib. p. 167. e 180. He recebido em Adem. ib. p. 185. Estrago que faz em Zeila: Recolhe-se em Mascate. ib. p. 187. Capitão em Goa. ib. p. 194. Estragos que faz na costa de Malabar. ib. p. 216.

Bastião de Miranda. Seu valor contra os Rumes. T. 2. P. 1. p. 301. Vai reconhecer Malaca. T. 2. P. 2. p. 43. O que faz em Malaca. ib. p. 56. 60. e 78.

Duarte de Miranda. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 308.

Francisco de Miranda. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 379.

Simão de Miranda. Capitão da Armada de Pedralves. T. 1. P. 1. p. 384. Perigo que corre. ib. p. 394. Toma hum junco. T. 2. P. 2. p. 354. Soccorre ElRey de Campar. ib. p. 387. Sahe ferido de Panane. T. 3. P. 2. p. 390.

—— Sua viagem. T. 2. P. 2. p. 168. Capitão para Çofala. ib. p. 169.

Tristão de Miranda. Acha-se na batalha contra os Rumes. T. 2. P. 1. p. 297. Em Goa. T. 2. P. 2. p. 193. Soccorre ElRey de Campar. ib. p. 387. e 390.

Mirandú. Cidade de Pegu. T. 3. P. 1. p. 194.

Mirandula. Pico de Mirandula. Erro com que escreve ácerca do Preste João. T. 3. P. 1. p. 365.

Mirao Muhmald. Sobrinho do Badur. Alcança seguro de Martim Affonso. T. 4. P. 2. p. 57. Recolhe-se das fronteiras do Nizamaluco. ib. p. 86. Expulsa os Mogoles de Cambaia. ib. p. 96.

Mir-

Mirza. *Aſterij Mirza.* Irmão do Rey dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 509. Vai fazer gente. ib. p. 518. Levanta-ſe com o Mogoſtão. ib. p. 522.

Camiran Mirza. Irmão do Rey dos Mogoles. Quiz eſte dar-lhe peçonha, e porque. T. 4. P. 2. p. 510. Fidelidade que pratíca com ſeu irmão : ciumes que ha entre elles : acolhe o irmão desbaratado. ib. p. 511. Dá-lhe ſoccorro. ib. p. 512.

Hildan Mirza. Irmão do Mogol. Acha-ſe na batalha contra Xercham. T. 4. P. 2. p. 507.

Hocan Mirza. Favor que dá a Xeque Iſmael. T. 2. P. 2. p. 466.

Mirzanam, v. *Mir Mahamed Zaman.*

Mirza Xich-Hocem, v. *Hocem.*

Miſſa. Primeira Miſſa que ſe diz na Ethiopia. T. 1. P. 1. p. 156. Em Moçambique. ib. p. 298. Na terra de Santa Cruz. ib. p. 391. Deixa de ſe dizer em Malaca por não haver vinho. T. 3. P. 1. p. 249. Em Maçua. T. 3. P. 2 p. 349. e 408.

Moca. Porto do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 269. e T. 3. P. 2. p. 210.

Mocadam Olam, v. *Olam.*

Moçambique. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 292. Aſſento, e qualidade do ſeu terreno : quem a povoa. ib. p. 296. Doenças que alli reinão. ib. p. 297. Recebem alli bem Pedralves. ib. p. 397. Faz-ſe alli huma Fortaleza. T. 2. P. 1. p. 87.

Xeque de Moçambique. Infidelidade que uſa com Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 300. Aſſenta pazes com Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p. 29.

Mocondy. Principe Cafre. Vem cercar a Fortaleza de Çofala. T. 1. P. 2. p. 399. Foge. ib. p. 400. Rouba a povoação dos Mouros. ib. p. 402.

Mocrim. Rey de Laſcah. Guerra que tem com ElRey de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 26. Vai a Meca : porque leva os principaes da Nobreza. ib. p. 31. Defende Baharem. ib. p. 44. Seu valor. ib. p. 46. Morte. ib. p. 47. Trazem-lhe a cabeça a Ormuz. ib. p. 49.

Mo-

Modafar. Quanto enobrece o Reyno do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 560.

Modarfaxao. Moeda. Seu valor: por quem foi cunhada. T. 4. P. 1. p. 560.

Modocan. Nome que Ptolomeu dá a Adem. T. 2. P. 1. p. 233.

Mocan. Tomada pelos Turcos aos Venezianos. T. 1. P. 2. p. 25.

Moduro. Porto da Ilha de Borneo. T. 4. P. 2. p. 113.

Moeda. Moeda que Affonſo de Alboquerque cunha em Goa. T. 2. P. 1. p. 558. Em Malaca. T. 2. P. 2. p. 89. Solemnidade com que a publica. ib. p. 90.

Mogalia, v. *Mogoſtão.*

Mogemes. Alle Mogemes, v. *Alle.*

Mogoles, ou *Mogores.* Sua aſcendencia. T. 4. P. 2. p. 2. Religião : traje : politica. ib. p. 12. Armas, e modo de peleijar. ib. p. 14. Tomão o Reyno de Delij. ib. p. 20. E o de Cambaia. ib. p. 34. São vencidos em Varivene pelos Portuguezes. ib. p. 88. Fogem delles em Baçaim. ib. p. 96. São expulſos de Cambaia. ib. p. 96. Recolhem-ſe em Dio alguns que eſcapam. ib. p. 406. São bem recebidos do Capitão. ib. p. 407.

Rey dos Mogoles. Mageſtade com que ſe trata. T. 4. P. 1. p. 15. v. *Patxiah.*

Mogoſtão, ou *Mogalú.* Região de que ſe provê Ormuz. T. 2. P. 1. p. 108. Significado deſte termo. ib. p. 109. e T. 3. P. 2. p. 37. Seu terreno, e principaes povoações. ib. p. 38. e T. 4. P. 2. p. 4.

Moha. Cidade da coſta de Dio. T. 1. P. 2. p. 291.

Moiſés. Tradição que delle ſe conſerva na Villa de Toro. T. 2. P. 2. p. 270.

Molabundim. Cidade vizinha a Rachol. T. 3. P. 1. p. 424.

Moltan. Reyno da India. T. 1. P. 1. p. 324.

—— Cidade, e Capital dos Póvos Moltanes. T. 4. P. 2. p. 7. e 514.

Capitão de Moltan. Não quer receber a Omaum destroçado. T. 4. P. 2. p. 512.

Mombaça. Sua situação. T. 1. P. 1. p. 307. Assento: aporta ahi Vasco da Gama. ib. p. 308. Traição que lhe armam. ib. p. 312. Descripção desta Ilha. T. 1. P. 2. p. 238. He queimada, e destruida. ib. p. 245. e T. 4. P. 1. p. 284. e 304.

Rey de Mombaça. Guerra que faz a Melinde. T. 1. P. 1. p. 403. e 460. Fortifica a Cidade. T. 1. P. 2. p. 111. Vem contra Melinde. ib. p. 113. Foge dos Portuguezes. ib. p. 248. Desconfiança que tem do Governador. ib. p. 250. Liga que quer armar contra os Portuguezes. ib. p. 253. Guerra que lhe fazem os Sopangas: falsidade que obra com o Rey de Tondo. T. 4. P. 1. p. 277. Faz-se tributario delRey de Portugal. ib. p. 296. Vem contra Melinde. ib. p. 307.

Mompalrao. Capitão do Badur. Vai contra os Mogoles. T. 4. P. 2. p. 30. He desbaratado. ib. p. 34.

Mompana. Povoação perto de Magadaxó. T. 1. P. 2. p. 225.

Monajam. Guasilado de Ormuz. Seu rendimento. T. 2. P. 2. p. 479.

Monaibo. Rio. T. 2. P. 2. p. 147.

Moncaide. Mouro de Calecut. Recebe os Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 330. Fidelidade com que trata Vasco da Gama. ib. p. 336. 343. e 354. Vem ao Reyno. ib. p. 357. Escreve ao Çamorij em nome do Gama. ib. p. 359. Aponta quaes são os refens, que se hão de pedir ao Çamorij. ib. p. 414.

Monção. O que significa: como são na India. T. 2. P. 1. p. 419. e T. 3. P. 1. p. 459. Em Malaca. T. 2. P. 2. p. 11. Nas Maldivas. T. 3. P. 1. p. 309.

Monejom. Fortaleza de Ormuz. Faz-se nella forte o Capitão: rende-se a partido. T. 2. P. 2. p. 443.

Monfia. Ilhas de Monfia. Conquistadas pelo Rey de Quiloa. T. 1. P. 2. p. 226.

Mongue. Lugar vizinho a Ternate. He tomado. T. 4. P. 2. p. 162.

Moniz. Henrique Moniz. Capitão para a India. T. 4. P. 1. p. 359.

Monemotapá, v. *Benomotapá.*

Monroy. D. Fernando de Monroy. Capitão para as Maldivas. T. 3. P. 1. p. 70. Grande preza que traz a Goa. ib. p. 74. Vai conrra Ancostão. ib. p. 79. He desbaratado. ib. p. 81. Vem provido na Capitania de Goa. T. 3. P. 2. p. 346. Soccorre Ternate. T. 4. P. 2. p. 166.

D. Goterre de Monroy. Vem Capitão á India. T. 3. P. 1. p. 3. Capitão de Goa. ib. p. 69. Desavenças que tem com Ancostão. ib. p. 76. Máo successo da sua empreza. ib. p. 82. Defende o cerco de Goa. ib. p. 83. Faz pazes com o Hydalcão. ib. p. 84.

D. João de Monroy. Toma huma náo de Maim: briga com as fustas. T. 3. P. 1. p. 71. O que lhe faz Alvaro de Modureira. ib. p. 72. Foge-lhe Melique Az. ib. p. 73. E as fustas de Dabul. ib. p. 74.

Monstro. Notavel monstro marinho que encontra huma náo da India. T. 3. P. 1. p. 462. Exorcizão-no, e larga a náo. ib. p. 463.

Montarroyo. Fernando de Montarroyo. Grande porção de ouro que trazia. T. 1. P. 2. p. 24.

Pedro de Montarroyo. Vai buscar noticias do Preste João. T. 1. P. 1. p. 193.

Monteiro. Amador Monteiro. Seu valor contra os Mouros. T. 4. P. 2. p. 239.

Francisco Monteiro. Seu valor contra os Mouros. T. 4. P. 2. p. 239.

Montagane. Pequeno dominio perto de Mombaça. T. 4. P. 1. p. 294

Rey de Montagane. Odio que tem a ElRey de Mombaça. T. 4. P. 1. p. 294.

Montans. João Gonsalves Montans. Capitão para a China. T. 3. P. 1. p. 3.

Montemaior. Pero de Montemaior. Recado que traz dos Castelhanos. T. 4. P. 2. p. 143. e 144.

Moraes. Fernão de Moraes. Acha-se na tomada de Coule-

lete. T. 3. P. 2. p. 400. Seu valor em Calecut. ib. p. 442. e 445. Briga com Potaperao. T. 4. P. 1. p. 420. Chega á India vindo do Reyno. T. 4. P. 2. p. 449. Soccorre o cerco de Dio. ib. p. 647. Seu valor: pretexto para deixar Dio. ib. p. 650.

Fernão de Moraes. Morre em Pegu. T. 3. P. 1. p. 277.

Jordão de Moraes. Acompanha o Embaixador de Camboia. T. 3. P. 1. p. 471.

Ruy de Moraes. Capitão da Armada contra Pate Marcar. T. 4. P. 2. p. 418.

Morbij. Povoação no extremo do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 634.

Moreira. Fernão Moreira. Cativo dos Castelhanos. T. 4. P. 1. p. 119. Quer fugir. ib. p. 120. He enforcado. ib. p. 121.

Gaspar Moreira. Morre em Mombaça. T. 4. P. 1. p. 300.

Pero Moreira. Ouvidor de Ternate. O que faz na eleição de Capitão. T. 4. P. 2. p. 127.

Moreno. João Moreno. Vai a Maldiva. T. 3. P. 1. p. 135. A Bengala. ib. p. 135. A Paleacate: noticias que traz de S. Thomé. T. 3. P. 2. p. 225.

Lourenço Moreno. Escrivão da Feitoria de Cochij. T. 1. P. 2. p. 74.

Moricale. Francisco Fernandes o Moricale. Capitão da Armada contra Pate Marcar. T. 4. P. 2. p. 418.

Moro, ou *Batochina.* Ilha. T. 3. P. 1. p. 566. e T. 4. P. 1. p. 103.

Mortos. Primeiros mortos nesta conquista. T. 1. P. 1. p. 72.

Ilha dos Mortos. T. 4. P. 1. p. 510.

Moses. Rey dos Moses. Noticias que delle ha neste Reyno. T. 1. P. 1. p. 210. Escreve-lhe ElRey D. João II.: presumpção de que fosse este o Preste João. T. 1. P. 1. p. 259.

Mostafá. Raes Mostafá. Levanta-se com hum galeão da Armada do Cairo: vem a Dabul. T. 2. P. 1. p. 179. v. *Mustafá.*

Mosteiros. Mosteiro de mulheres de Sunda. T. 4. P. 1. p. 78. Mosteiros dos Abexij. T. 3. P. 1. p. 389. e 398.

Mototo. Munho Mototo. Quem era. T. 4. P. 1. p. 284. Ajusta as pazes em Mombaça. ib. p. 296.

——. Filho de Munho Mototo. Seu valor. T. 4. P. 1. p. 285. Morto. ib. p. 286.

Moulama. Salva o Principe de Pacem: vai com elle soccorrer-se de Diogo Lopes. T. 3. P. 1. p. 515. Fica Governador de Pacem. ib. p. 534.

Moura. Affonso de Moura. Sua viagem ao Congo. T. 1. P. 1. p. 223.

Alvaro de Moura. He armado Cavalleiro. T. 2. P. 1. p. 35.

Luiz de Moura. Vai buscar noticias do Preste João: fica em Melinde. T. 1. P. 1. p. 406.

Mouros. Conspiram contra Vasco da Gama. T. 1. P. 1. p. 340. 351. e 352. O que armam com os refens. ib. p. 419. Suscitam o levantamento. ib. p. 435. Traição que fazem em Mombaça. ib. p. 311. Grande número, e poder que tem na India. T. 1. P. 2. p. 5. e T. 4. P. 2. p. 411. O que perdem com a nossa entrada. T. 1. P. 2. p. 6. Os de Meca são os maiores inimigos dos Portuguezes. ib. p. 21. Antes tinham o Commercio das especiarias. ib. p. 22. Não que os nossos tomam carregada de Mouros para Meca. ib. p. 114. Que terras tem na India. ib. p. 317. Como senhoreáram Çofala. ib. p. 377. e 389. Embaraçam a nossa Fortaleza. ib. p. 392. Cercam-na. ib. p. 403. O que fazem em Ceilão. ib. p. 424. Fazem Mouro o Rey Persa. T. 2. P. 1. p. 109. Quando tomáram Goa. ib. p. 442. E o maritimo da India. T. 2. P. 2. p. 227. Dão veneno aos Portuguezes no Pegú. T. 3. P. 1. p. 284. He o Rey de Ternate o primeiro que se faz Mouro em Maluco. ib. p. 580. Sua esperteza no Commercio. ib. p. 609. Urdem a morte a Francisco Serrão, e Fernão de Magalhães. ib. p. 610. Deitam fóra os Resbustos. T. 4. P. 1. p. 543. Em que tempo entráram no Guzarate. T. 4. P.

P. 1. p. 547. Como se fizerão Mouros os Reys de Bengala. T. 4. P. 2. p. 462.
Mouros Naiteas, v. *Naiteas*.
Mouril. Ilha do Senhorio de Ternate. T. 3. P. 1. p. 567. e T. 3. P. 2. p. 321. He soccorrida. T. 4. P. 1. p. 118. Levantam-se os da Ilha contra os Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 129. e 161.
Moysés, v. *Moisés*.
Mua. Ilha onde se pesca o aljofar. T. 2. P. 2. p. 266.
Muantai. Significado deste termo : Cidades que comprehende. T. 3. P. 1. p. 162.
Muar. Rio perto de Malaca. T. 4. P. 2. p. 530. Destruida a Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 257.
Mudugal. Cidade do Hydalcão. T. 3. P. 1. p. 435.
Muhatazeli. Seita dos Parseos. T. 2. P. 2. p. 457.
Mujale. *Mir Mujale*, v. *Mir*.
Mujatechan. Capitão do Badur. Vai contra elle. T. 4, P. 1. p. 619. Quer matallo Badur. ib. p. 623. Valor com que lhe falla. ib. p. 624. Honra com que he recebido. ib. p. 625. Salva-se dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 47. Vai contra elle Melique Çasso. ib. p. 198. Não entra na liga do Açadachan. ib. p. 201. He desbaratado. ib. p. 203. Recolhe-se a Chaporam. ib. p. 204.
Mula Mahamed, v. *Mahamed*.
Mularangue. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.
Mulheres. Castidade de huma mulher de Guzarate. T. 4, P. 1. p. 549. Amor notavel de huma Moura. T. 2. P. 1. p. 28. e T. 4. P. 2. p. 407. Valor das mulheres de Salahadim. T. 4. P. 1. p. 609. Mulheres prostitutas do Exercito do Hydalcão. T. 2. P. 1. p. 491. Do de Narsinga. T. 3. P. 1. p. 421. Dito de Melique Az ácerca das mulheres Portuguezas. ib. p. 471. Como andam as mulheres na China, e como são tratadas. ib. p. 198. Mulheres derreadas, que servem á meza a ElRey de Cota. T. 4. P. 2 p. 427.
Muhmald. *Mirao Muhmald*, v. *Mirao*.
Mundequetes Póvos de Congo. Rebelam-se. T. 1. P. 1. p. 233. São vencidos. ib. p. 235.

Mundibarca. Porto do Mediterrano. Donde antigamente vinha a Malagueta. T. 1. P. 1. p. 146.

Mungo Musaf. Genro delRey de Çofala, v. *Mengo Musaf.*

Munha. Munhacame. Sobrinho de Abrahemo. He prêzo. T. 1. P. 2. p. 445. Solto. ib. p. 446.

Munha Monge. Principe negro. Significação deste nome: ajuda Hocem contra Tirendincunde. T. 1. P. 2. p. 442.

Munho Mahamet, v. *Mahamet.*

Munho Mototo, v. *Mototo.*

Mur Mahamet, v. *Mahamet.*

Muro. Muro entre a China, e Tartaria. T. 3. P. 1. p. 188. Muro de Cantão: sua figura. ib. p. 202.

Murzique. Ilha. A que Ptolomeo chama Teredon. T. 3. P. 2. p. 38. e T. 4. P. 1. p. 337.

Mussa. Capitão que senhoreou Hespanha. T. 1. P. 1. p. 8.

—— Rey de Songo. T. 1. P. 1. p. 259.

Mustácem Mumbilá. Morto por Halacú. T. 2. P. 2. p. 460.

Mustafá. Quem era: vence, e mata Haidarim. T. 4. P. 1. p. 48. Manda Coge Çofar a Cambaia. ib. p. 49. Cérca Adem. ib. p. 50. Levanta o cerco. ib. p. 51. Justiça que faz nos Mouros: vem a Dio. ib. p. 52. Anima Melique Az a defender Dio. ib. p. 448. Honras que lhe faz Badur: dá-lhe o titulo de Rumecham. ib. p. 459. Pertende a Cidade de Dio. ib. p. 508. Desafia-o Manoel de Macedo. ib. p. 512. Leva-o Badur na tomada de Raosinga. ib. p. 605. Vai tomar Dio a Melique Tocam. ib. p. 627. Persuade Badur a ir sobre Chitor. T. 4. P. 2. p. 28. Fica Capitão em Mandou. ib. p. 42. Passa ao serviço dos Mogoles. ib. p. 45. Persegue Badur. ib. p. 49. Toma Cambaia. ib. p. 50.

Mustafá Bec. Capitão do Turco. T. 4. P. 2. p. 610.

Mustafá Naxar Mameluco. Tem o Estado de Zeibit. T. 4. P. 2. p. 613.

Agá

Agá Mustafá. Capitão do Hydalcão. Guerra que lhe faz Achandegij. T. 4. P. 2. p. 200.
Muximma. O que he. T. 3. P. 1. p. 299. e 313.

N

Abaes. Francisco de Nabaes. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 306.
Rui de Nabaes. Acha-se na batalha contra os Rumes. T. 2. P. 1. p. 297.
Nabam. Cabo de Nabam. Na costa do mar Parseo. T. 3. P. 2. p. 37.
Naciquepatan. Lugar do Reyno de Orixa. T. 1. P. 2. p. 306.
Nacoda Hamed, v. *Hamed.*
Nagotana. Povoação junto a Chaul. T. 1. P. 2. p. 295.
Nagundij. Rio entre o Canará, e o Decan. T. 1. P. 2. p. 293.
Naique. Nome que dão aos Capitães Gentios. T. 4. P. 2. p. 237.
Naiquij. Seu significado. T. 2. P. 1. p. 471.
Naires. Nobres do Malabar. T. 1. P. 1. p. 327. Costumes, e exercicios. T. 1. P. 2. p. 331. Ceremonias com que se armam Cavalleiros. ib. p. 335. Sua superstição. ib. p. 336.
Naires de Cochij. Esmorecem de ver a grande potencia de Calecut. T. 4. P. 2. p. 312. Como peleijam alentados dos Portuguezes. ib. p. 313.
Naiteas. Mouros Naiteas. Quem são. T. 1. P. 2. p. 280. e T. 4. P. 2. p. 207. Manda-os matar ElRey de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 280. Povoão Goa. ib. p. 281. Seus costumes. ib. p. 331. Vicios. T. 4. P. 1. p. 543.
Naiteguir. Cidade do Hydalcão. Cérca-á Cota Maluco. T. 4. P. 2. p. 223. Toma-a. ib. p. 224. He recuperada. ib. p. 225.
Naitia. Serviço que faz a Badur. T. 4. P. 1. p. 571. He Capitão de Reiner, e Surat. ib. p. 572.

Nam.

Nam. Cabo de Nam. Não paſſavam delle os antigos navegantes. T. 1. P. 1. p. 19. Proverbio ácerca deſte Cabo. ib. p. 36.

Nambeadarij. Senhor de Repelim. T. 1. P. 2. p. 79. Diſſuade a guerra. ib. p. 80. He o primeiro que pede a paz. ib. p. 146.

Nambeadora. Succeſſor de Cochij, v. *Rey de Cochij.*

Nambear. Mouro de Calecut. Trabalha com que ſe façam as pazes com ElRey. T. 2. P. 2. p. 14. He expulſo do Guaſilado, e reſtituido a elle. ib. p. 316.

Noncarote Xiah. Deixa Mahamud por Tutor do filho: mata-o aquelle. T. 4. P. 2. p. 463.

Nangracot. Monte donde ſe preſume naſcer o Ganges. T. 1. P. 1. p. 323.

Nanquij. Provincia da China. T. 1. P. 2. p. 312. e T. 3. P. 2. p. 4.

Nantó. Cidade da China. T. 3. P. 1. p. 206.

Pio de Nantó. O que paſſa com Fernão Peres. T. 3. P. 1. p. 206.

Napata. Cidade da Abaſia tomada por Petronio Romano. T. 3. P. 1. p. 379.

Napta. Oleo do Reyno de Pedir. Seu preſtimo. T. 2. P. 2. p. 34. e T. 3. P. 2. p. 277.

Nar. Ilha vizinha á das Garças. T. 1. P. 1. p. 67.

Nara. Raja Nara. Capitão de Bintão. Vai contra o Rey de Linga. T. 3. P. 2 p 470. He desbaratado pelos Portuguezes. ib. p. 473.

Narbanda, ou *Narbada.* Grande rio do Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294. e T. 4. P. 2. p. 53.

Narbandario. Rio. v. *Narbanda.*

Narle. Nome que dão ao coco os Canaris. T. 3. P. 1. p. 310.

Narmuchij. Principe de Cochij. Sua morte. T. 1. P. 2. p. 83.

Narſinga, v. *Biſnagá.*

Rey de Narſinga, v. *Rey de Biſnagá.*

Natal. Coſta do Natal. Porque teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 288.

Ca-

Cabo do Natal. Porque teve este nome. T. 2. P. 1. p. 15.
Naubeadarij. Deixa ElRey de Cochij, e passa ao Çamorij. T. 1. P. 2. p. 83. e 127.
---- Principe de Calecut. Ajusta paz com os nossos. T. 2. P. 2. p. 214. Succede no Reyno, v. *Çamorij.*
Navegação. Porque tomáram os Reys de Portugal o titulo de Senhores da Navegação. T. 1. P. 1. p. 12. O que alcança a navegação dos Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 14. 15. e 175. Assombro que tomam algumas Potencias. ib. p. 180. Trabalham em destruilla. ib. p. 181.
Naufragios. Navios perdidos neste descubrimento. De Affonso de Abreu. T. 2. P. 1. p. 259. De Affonso de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 155. De Affonso de Noronha. T. 2. P. 1. p. 387. De Affonso Vaz Azambujo. T. 4. P. 1. p. 292. De Aires Gomes da Silva. T. 1. P. 1. p. 303. De Aires da Silva. T. 3. P. 2. p. 206. De Aleixo de Abreu. T. 4. P. 1. p. 258. De D. Alvaro de Castro. T. 3. P. 1. p. 19. De Antonio de Lima. T. 3. P. 1. p. 15. De Antonio Pacheco. T. 3. P. 1. p. 272. De Antonio Rapozo. T. 3. P. 1. p. 19. De Bartholomeu Dias. T. 1. P. 1. p. 393. De Bastião de Sousa. T. 2. P. 1. p. 374. De Bernardim da Silveira. T. 4. P. 1. p. 292. De Braz Sodré. T. 1. P. 2. p. 90. De Christovão Rosado. T. 3. P. 2. p. 347. De Diogo da Fonseca T. 4. P. 1. p. 262. De Diogo Lopes de Sequeira. T. 3. P. 1. p. 340. De Diogo de Mello. T. 3. P. 2. p. 454. De Diogo Pacheco. T. 3. P. 1. p. 272. De Duarte Coelho. T. 3. P. 1. p. 151. e T. 4. P. 1. p. 85. De Duarte da Costa. T. 3. P. 1. p. 603. e 608. De Filippe de Castro. T. 3. P. 2. p. 454. De D. Fernando de Monroy. T. 4. P. 1. p. 278. De Fernão Martins de Sousa. T. 3. P. 2. p. 361. De Fernão Peres de Andrade. T. 2. P. 1. p. 512. De Francisco de Alboquerque. T. 1. P. 1. p. 103. De Francisco de Anhaia. T. 3. P.

P. 2. p. 454. De Francisco de Brito. T. 3. P. 1. p. 347. De Francisco Correa. T. 2. P. 2. p. 313. De Francisco de Gá. T. 3. P. 1. p. 102. De Francisco Nogueira. T. 2. P. 2. p. 166. De Francisco de Noronha. T. 4. P. 1. p. 504. De Francisco de Sá. T. 2. P. 1. p. 374. De Francisco Serrão. T. 2. P. 2. p. 4. e T. 3. P. 1. p. 589. De Francisco de Sousa Mancias. T. 3. P. 1. p. 15. De Francisco de Sousa e Menezes. T. 4. P. 1. p. 278. De Francisco de Vasconcellos. T. 3. P. 2. p. 456. De Gaspar da Costa. T. 3. P. 1. p. 271. e T. 3. P. 2. p. 246. De Jeronymo de Sousa. T. 3. P. 1. p. 410. De Jeronymo Teixeira. T. 2. P. 1. p. 421. De Joanne Impolle. T. 3. P. 1. p. 177. De João de Ataide. T. 3. P. 1. p. 66. De João de Borba. T. 3. P. 1. p. 537. De João Chanoca. T. 2. P. 1. p. 86. De João de Freitas. T. 4. P. 1. p. 254. De João de Mello. T. 3. P. 1. p. 130. e 271. De João de Mello e Silva. T. 3. P. 2. p. 454. De João de Queiros. T. 1. P. 2. p. 364. De João Serrão T. 3. P. 1. p. 636. De Jorge de Aguiar. T. 2. P. 1. p. 227. De Jorge de Brito. T. 4 P. 1. p. 122. De D. Jorge Tello de Menezes. T. 4. P. 1. p. 56. De Lopo Sanches. T. 1. P. 2. p. 366. De Luiz d' Antas. T. 2. P. 2. p. 406. De D. Luiz de Menezes. T. 4. P. 1. p. 270. De Manoel da Cunha. T. 2. P. 1. p. 517. De Manoel de Lacerda. T. 4. P. 1. p. 259. De Manoel de Sousa. T. 3. P. 1. p. 331. e T. 4. P. 1. p. 477. De Martim Affonso de Mello. T. 4. P. 1. p. 173. De Nuno da Cunha, T. 4. P. 1. p. 265. De Palançano. T. 1. P. 1. p. 116. De Paulo da Gama. T. 1. P. 1. p. 369. De Pedreanes. T. 4. P. 1. p. 41. De D. Pedro de Castro. T. 3. P. 2. p. 189. De Pero Ferreira. T. 1. P. 2. p. 197. De Pero Lourenço. T. 3. P. 1. p. 549. e T. 3. P. 2. p. 184. De Pero de Mendonça. T. 1. P. 2. p. 173. De Pero Soares. T. 3. P. 1. p. 223. De Pero de Taide. T. 1. P. 1. p. 393. De Ruy Pereira. T. 2. P. 1. p. 16. De Sancho de Toar. T. 1. P. 1. p. 460. De Simão Martins. T. 2. P. 2. p. 27. De Simão de Pi-

Pina. T. 1. P. 1. p. 393. De Simão de Vera. T. 4. P. 1. p. 119. De Vaſco Gomes de Abreu. T. 2. P. 1. p. 89. De Vaſco de Taide. T. 1. P. 1. p. 393. De Vicente Sodré. T. 1. P. 2. p. 90.

Naumachias. Feſtas uſadas em Sião. T. 3. P. 1. p. 171.

Nauquij[m]. Reyno da China. T. 3. P. 1. p. 190.

Naut. Nome de hum dos Principes da Abaſia, v. *Abaſſya*, e *Preſte João.*

Nautaques. Significado deſte termo. T. 3. P. 2. p. 124.

Nazua. Cidade da Arabia. T. 2. P. 1. p. 237.

Negamale. Ilha onde ſe perde Martim Affonſo de Mello. T. 4. P. 1. p. 173.

Negatapão. Porto de Biſnaga. T. 1. P. 2. p. 303.

Digar de Negatapão. Pertende deſtruir os Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 518.

Negraes. Cabo de Negraes. Sua altura. T. 1. P. 2. p. 307.

Negros, ou *Jaloſos.* Vem os primeiros a Portugal. T. 1. P. 1. p. 74.

Neguz Tederos. Nome que os Abexis dão ao Rey dos Judeos. T. 3. P. 1. p. 371.

Nehoda Beguc. Traição que arma a Diogo Lopes de Sequeira. T. 2. P. 2. p. 29. Salva-o ElRey de Pedir: foge de Malaca. ib. p. 30. Valor com que briga, e morre. ib. p. 31. Manilha que trazia. ib. p. 32.

Nehoda Iſmael. Mouro de Malaca. Vai a Maluco. T. 2. P. 2. p. 104. e T. 3. P. 1. p. 584.

Neiquibares. Que nação he: guerra que fazem aos Mouros em Goa. T. 2. P. 1. p. 37. São os principaes das Aldeias. ib. p. 441.

Neira. Ilha junto a Banda. T. 3. P. 2. p. 485.

Nhaya. Franciſco da Nhaya. Sahe de Armada. T. 1. P. 2. p. 393. Perde os navios: he prezo. ib. p. 394. Não o querem levar á India. ib. p. 395. Vai a Çofala. ib. p. 433. Peleija contra Hocem. T. 2. P. 1. p. 193. Vai Capitão á India: ſeu naufragio. T. 3. P. 2. p. 454. Torna outra vez. T. 4. P. 1. p. 29.

Pedro de Nhaya. Vai fazer Fortaleza em Çofala. T. 1. P. 2. p. 195. Porque ſe demora. ib. p. 162.

Sua

Sua viagem. ib. p. 363. Faz a Fortaleza da Madeira. ib. p. 369. e 391. Defende o cerco. ib. p. 399. e 400. Vai contra os Mouros. ib. p. 402. Defende delles a Fortaleza. ib. p. 403. Dá soccorro ao novo Rey. ib. p. 404. Sua morte. ib. p. 432.

Nicoláo. Nicoláo V. Papa. Doações que faz á Coroa de Portugal do que conquistasse. T. 1. P. 1. p. 9.

Nicoláo Coelho, v. *Coelho.*

Niguer. Fonte donde nasce o rio Gambea. T. 1. P. 1, p. 216.

Nilao. Cidade Capital dos Patanes. T. 4. P. 2. p. 16.

Nilichilaõ. Povoação de Cananor. T. 1. P. 2. p. 297.

Nilo. Rio. Sua nascente. T. 1. P. 1. p. 286.

Nimpó. Cidade da China. T. 1. P. 2. p. 288. e T. 3. P. 1. p. 187.

Nina Chetu. Gentio de Malaca. Bem que faz aos que ficáram cativos. T. 2. P. 2. p. 47. He reservada a sua casa no saque da Cidade. ib. p. 83. Tem o regimento do Gentio. ib. p. 84. Manda ao descubrimento de Banda. ib. p. 104. Ajuda os Portuguezes contra Pate Quetir. ib. p. 324. Quer comprar o junco de Pate Unus. ib. p. 371. Querem tirar-lhe o officio: valor com que dispõe a sua morte. ib. p. 383.

Nina Cunapan, v. *Cunapan.*

Ninao Rao. Quem era. O que passa em Dio. T. 4. P. 2. p. 102.

Nixirauhan. Principe Persa. Sua virtude. T. 2. P. 1, p. 408. Resposta notavel. ib. p. 410. Convoca os homens sabios: tem noticia do jogo do Enxadrez. ib. p. 412.

Niza Maluco. Senhor de Chaul. Recebe os Portuguezes. T. 2. P. 1. p. 182. Tributario a Portugal. ib. p. 318. Concede Fortaleza em Chaul. T. 3. P. 2. p. 69. Guerra que tem com ElRey de Cambaia. T. 4. P. 1, p. 202. Soccorre-se aos Portuguezes. ib. p. 203. Vai contra Soltão Badur. ib. p. 589. Deixa a guerra de Cambaia por intervenção de Nuno da Cunha. T. 4. P. 2. p. 86. Com quem confina. ib. p. 172. Livra Abra-

he-

hemo. ib. p. 187. Prende Maluchan. ib. p. 188. Como se ha com o Verido. ib. p. 189. Toma tudo a Cogertechan. ib. p. 205. Ajustes com Nuno da Cunha. ib. p. 227. Presumpções que ha delle. ib. p. 241.

Noba, v. *Nobcá*.

Nobach. Astrologo. Causa da fundação de Bagodad. T. 1. P. 1. p. 8.

Nobia. Região. Onde se vem Igrejas de Christãos. T. 3. P. 1. p. 381.

Nobis. Que gente he. T. 1. P. 1. p. 259.

Nobreza. Insignia de nobreza entre os Negros. T. 1. P. 1. p. 158. No Monomotopá. ib. p. 384. v. *Insignias*.

Nogatana. Rio na raia Oriental do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 539.

Nogotava. Rio do Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294.

Nogueira. *Antão Nogueira*. O que faz em Ormuz. T. 2. P. 2. p. 437. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 16. Sua morte. ib. p. 66.

Francisco Nogueira. Cativo, e resgatado: seu naufragio. T. 2. P. 2. p. 166. Capitão em Calecut. ib. p. 316.

Noldij. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Nolle. *Antonio Nolle*. Vem a Portugal: Ilhas que descobre. T. 1. P. 1. p. 140.

Bartholomeu Nolle. } Vão com Antonio Nolle ao
Rafael Nolle. }
descubrimento das Ilhas. T. 1. P. 1. p. 139.

Novaes. *Francisco Novaes*. Vai á India. T. 1. P. 1. p. 464. Sua morte. T. 2. P. 1 p. 204.

Norbate. Cidade da Costa da Arabia. T. 1. P. 2. p. 289.

Nordim. *Raes Nordim*. Infidelidade que usa com o Rey de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 118. Jura as pazes com os Portuguezes. ib. p. 141. Amizade que tem com os Portuguezes. T. 2. P. 2. p. 419. Pompa com que he tratado. ib. p. 420. Tem o Governo de Ormuz. ib. p. 429. He prezo pelo sobrinho. ib. p. 431.

Noronha. *D. Affonso de Noronha.* Capitão de Socotorá. T. 2. P. 1. p. 3. He o primeiro que desembarca. ib. p. 42. Toma posse da Fortaleza. ib. p. 50. Larga-a: sua morte. ib. p. 388.

D. Alvaro de Noronha. Seu valor em Socotorá. T. 2. P. 1. p. 44. Vai a Calecut. ib. p. 355. Toma a Fortaleza de Goa. ib. p. 459. Capitão de Goa. ib. p. 470. Briga com os Mouros. ib. p. 482. Soccorre Diogo Fernandes de Béja. ib. p. 507. Sua morte. ib. p. 508.

Bastião de Noronha. O que lhe succede com huma náo de Mouros. T. 3. P. 2. p. 191.

D. Garcia de Noronha. Sua viagem á India. T. 2. P. 2. p. 162. Soccorre Goa. ib. p. 175. e 196. Capitão Mór do mar. ib. p. 213. Faz pazes com o Çamorij. ib. p. 215. Vai ao Estreito. ib. p. 225. A Adem. ib. p. 239. O que faz em Calecut. ib. p. 314. Acompanha o Embaixador da Persia. ib. p. 424. O que faz em Ormuz. ib. p. 436. Tem os poderes de Capitão Mór. ib. p. 485. Desgostos que tem com Lopo Soares. T. 3. P. 1. p. 9. Parte para o Reyno. ib. p. 10. Vai Viso Rey á India. T. 4. P. 2. p. 721. Soccorro que prepara para Dio. ib. p. 724. O que passa com Nuno da Cunha. ib. p. 728. e 732. Como se porta com Nuno da Cunha. ib. p. 735.

João Rodrigues de Noronha. Capitão de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 112. O que faz em Mascate. ib. p. 163.

Luiz de Noronha. O que passa com huma náo de Mouros. T. 3. P. 2. p. 191.

Nos de Banda, v. *Banda.*

Nosaradim. Xiah Nosaradim. Rey do Delij. Seu poder, e conquistas. T. 2. P. 1. p. 443. Sua morte. ib. p. 445. Como conquistou os Reynos de Guzarate, e Palle. T. 4. P. 1. p. 540. Cidades que funda. ib. p. 542.

Noscarij. Cidade da costa de Cambaia. T. 1. P. 2. p. 294. Sua fundação, e motivo. T. 4. P. 1. p. 552.

No-

Nóva. *João da Nova.* Quem era: vai Capitão á India. T. 1. P. 1. p. 463. Descobre a Ilha da Conceição. ib. p. 466. Sua viagem. ib. p. 447. Náos que toma. ib. p. 468. Vai a Cananor. ib. p. 469. Deixa alli Feitores. ib. p. 473. Peleija com a Armada do Çamorij. ib. p. 474. He bem despachado em Cochij. ib. p. 47[illegible]. Descobre a Ilha de Santa Helena. ib. p. 477. Honra que lhe fazem no Reyno. ib. p. 478. Volta com D. Francisco de Almeida. T. 1. P. 2. p. 195. Vai visitar o Rey de Cabo Verde. ib. p. 196. Vai a Quiloa. ib. p. 199. Defende a casa de Anconij. ib. p. 221. Acompanha o para ser coroado Rey de Quiloa. ib. p. 322. Vai a Mombaça. ib. p. 240. Seu valor. ib. p. 244. Em Coulão. ib. p. 348. Volta ao Reyno. ib. p. 359. Inverna em Angoxa. T. 2. P. 1. p. 17. Fica de Armada. ib. p. 18. Vai a Ormuz. ib. p. 93. Fica em Calayate. ib. p. 95. Vai a Cuiriate. ib. p. 97. O que faz na guerra de Ormuz. ib. p. 159. Discordia que tem com Affonso de Alboquerque. ib. p. 169. Passa á India. ib. p. 172. Vai contra os Rumes. ib. p. 255.

Novus Orbis. Andam mal escritas neste livro as cousas da India. T. 1. P. 1. p. 447. Traz incorporado hum Tratado de Ludovico Romano. T. 1. P. 2. p. 410.

Nuba. Nome de huma das nascentes do Çanagá. T. 1. P. 1. p. 214.

Nunes. *Fernão Nunes.* Escrivão de Cochij. Lê a successão de Lopo Vaz. T. 4. P. 1. p. 32. Faz o auto. ib. p. 36.

Gonsalo Nunes. Capitão da Frota de Vasco da Gama. T. 1. P. 1. p. 279.

Henrique Nunes de Leão. Capitão para a India. T. 2. P. 2. p 313.

Jorge Nunes de Leão. O que faz em Malaca. T. 2. P. 2. p. 55. e 84. Morre no cerco de Goa. ib. p. 189.

Pero Nunes. Vedor da Fazenda da India. T. 3. P. 1. p. 325.

Nu-

Nuno da Cunha, v. *Cunha*.
Nuno Leitão, v. *Leitão*.
Nuno Manoel, v. *Manoel*.
Nuno Triſtão, v. *Triſtão*.

O

OBij. Rio. Chamado por Ptolomeu Rapto. Seu naſcimento. T. 1. P. 2. p. 208.

Ochioy. Cidade da China. T. 3. P. 1. p. 188.

Odia. Metropoli de Sião. T. 2. P. 2. p. 20.

Ogane. Principe da Africa. Veneração em que he tido. T. 1. P. 1. p. 181. Authoridade de confirmar os outros Reys: como recebe os Embaixadores. ib. p. 182. Preſumio-ſe ſer o Preſte João. ib. p. 183.

Oja. Cidade. Sua ſituação, e defeza. T. 2. P. 1. p. 26. He entrada, ſaqueada, e queimada. ib. p. 29.

------ Lugar diante de Melinde. São alli bem recebidos os Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 330.

Xeque de Oja. Reſpoſta que manda a Triſtão da Cunha. T. 2. P. 1. p. 26. He morto. ib. p. 28.

Ola. Folha com que ſe cobrem as caſas. T. 1. P. 1. p. 327. Em que eſcrevem. T. 1. P. 2. p. 322.

Olam. *Mocadam Olam*. Porque teve eſte nome: ſua morte. T. 4. P. 2. p. 490.

Oliveira. *Jeronymo de Oliveira*. Mata á traição D. Alvaro da Silveira: he por iſſo juſtiçado. T. 3. P. 1. p. 65.

Ruy de Oliveira. Sua viagem á Mina. T. 1. P. 1. p. 159.

Olor. Lugar no caminho de Baroche. T. 4. P. 1. p. 634.

Omanm Patxiah, v. *Patxiah*.

Omenagem. Theor da Omenagem que fez Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 275.

Onage. Cidade. T. 4. P. 1. p. 104.

Onça. Onça de caça, que vem da Perſia a ElRey D. Manoel. T. 2. P. 2. p. 177.

Onor. Cidade, e Reyno. T. 1. P. 2. p. 258. e 296. Entra nelle D. Francisco de Almeida. ib. p. 269. Estrago que faz. ib. p. 274. Noticia deste Porto. ib. p. 279. Privilegios que tem seus moradores, e porque? T. 2. P. 2. p. 145.

Rey de Onor. Comprimentos, e Embaixadas que manda a D. Francisco de Almeida. T. 1. P. 2. p. 258. e 259. Guerra que traz com o Sabaio. ib. p. 282. Manda Embaixadores a Affonso de Alboquerque. T. 2. P. 1. p. 549. Sua morte. T. 2. P. 2. p. 112. Succede-lhe Melrao, v. *Melrao*.

Mouros de Onor. O que fazem a D. Lourenço de Brito. T. 1. P. 2. p. 267. e 270.

Oração. Substancia da Oração que fizeram em Goa a Affonso de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 180.

Orches. *Lambert de Orches*. Doação que se lhe fizeram de alguns maninhos no Reyno, e com que condição. T. 1. P. 1. p. 39.

Orfacam. Lugar entre Rosalgate, e Moncadam. T. 1. P. 2. p. 289. Seu rendimento. T. 2. P. 2. p. 478.

Guasil de Orfacam. Como se ha com Tristão Vaz. T. 3. P. 2. p. 158.

Orfacem. Quem era: pede soccorro ao Governador da India. T. 3. P. 1. p. 515. He restituido. ib. p. 519. Condições com que se lhe entrega o Reyno. ib. p. 534. Recolhe-se a Malaca. T. 3. P. 2. p. 280.

Oria, v. *Orixa*.

Orixa. Reyno da India. T. 1. P. 1. p. 324. Onde fica. T. 1. P. 2. p. 306. e T. 3. P. 1. p. 155. Guerra que tem com o Reyno de Bisnagá. ib. p. 416.

Ormuz Reyno, e Cidade junto ao Cabo Rosalgate. T. 1. P. 2. p. 289. e T. 2. P. 1. p. 107. Falta que tem de agua: proverbio que ha nesta Cidade. ib. p. 108. Sua fundação. ib. p. 113. Reys que teve. ib. p. 114. Fortificação. ib. p. 124. O que obra Affonso de Alboquerque. ib. p. 226. Rendimento deste Reyno. T. 2. P. 2. p. 477. Levantamento que lhe con-

contra os Portuguezes. T. 3. P. 2. p. 124. Queimão a Cidade os proprios naturaes. ib. p. 152.

Fortaleza de Ormuz. Quando foi feita. T. 2. P. 1. p. 147. Cerco que defende. T. 3. P. 2. p. 131.

Rey de Ormuz. He governado por Coge Atar. T. 2. P. 1. p. 120. Faz-se tributario de Portugal. ib. p. 146. Torna a rebelar-se. ib. p. 153. Manda Embaixadores a Portugal. T. 2. P. 2. p. 177. Sujeição que tem a Raes Hamed. ib. p. 430. He livre por Affonso de Alboquerque. ib. p. 433. Apparato com que he restituido. ib. p. 440. Rendimentos que tem. ib. p. 477. Despezas. ib. p. 480. Sente deixallo Affonso de Alboquerque. ib. p. 487. Guerra que traz com o Rey de Lasah. T. 3. P. 2. p. 26. He soccorrido pelos Portuguezes. ib. p. 27. Cérca a Fortaleza. ib. p. 130. Desampara a Cidade. ib. p. 149. Passa a Queixome. ib. p. 150. Conselhos que lhe dá D. Garcia. ib. p. 156. Sua morte: he levantado Mahamud Xa. ib. p. 169. Ajusta pazes com os nossos. ib. p. 177. Dó que toma por ElRey D. Manoel. ib. p. 182. Requer a prizão de Xarafo. ib. p. 195. Torna para Ormuz. ib. p. 197. O que responde ao Capitão. ib. p. 199. Casa com huma filha de Xarafo. ib. p. 200. Accrescenta-se-lhe o tributo. ib. p. 201. Como recebe Nuno da Cunha. T. 4. P. 1. p. 317. Condemnação que tem pela morte de Hamed. ib. p. 322. Requerimentos que faz. ib. p. 324.

Ornelas. Diogo de Ornelas. Vai contra Bintão. T. 4. P. 1. p. 60.

Orracas. Casa das Orracas. Tomam os Capitães de Ormuz este rendimento: he restituido ao Rey de Ormuz: torna a largallo. T. 4. P. 1. p. 327.

Ortiz. D. Diogo Ortiz. Prégação que faz em Restello. T. 1. P. 1. p. 382.

Ouro. Vem o primeiro ouro a este Reyno. T. 1. P. 1. p. 63. Dito notavel de Filippe a respeito do ouro. T. 1. P. 2. p. 9. Quantidade que vem de Guiné. ib. p. 27. Sinaes por que se conhece nas minas de Çofa-

fala. ib. p. 376. Abundancia delle. ib. p. 377. Quantidade que concorre á Fortaleza. ib. p. 397. O que vem a Malaca de Çamatra. T. 2. P. 2. p. 90. Pouco que ha em Ceilão. T. 3. P. 1. p. 113. Abundancia em Sião. ib. 170. No Reyno de Barroz. ib. p. 266. Minas que ha na Abassia. ib. p. 354. e 371. Abundancia que ha em Çamatra. ib. p. 507. Da Ilha de Subo. ib. p. 648.

Ourobachela. Thesoureiro de Cachil Daialo. T. 4. P. 2. p. 137. He morto. ib. p. 149.

Ilhas do Ouro. Perigos da sua navegação. T. 3. P. 1. p. 264. e 269. Mandam-se descubrir. ib. p. 412.

Medaos do Ouro. Onde ficam. T. 2. P. 1. p. 376.

Rio do Ouro. Porque teve este nome. T. 1. P. 1. p. 63.

Osouro. João de Osouro. Ouvidor Geral da India. T. 4. P. 1. p. 31.

Otondo. Lugar.

Ovedech. Nome proprio do rio Sanagá. T. 4. P. 1. p. 109.

Oxo. Rio chamado Geum. T. 4. P. 2. p. 4.

Oyas. Nome que tem os Nobres em Sião. T. 3. P. 1. p. 171.

P

PAçanha. Alvaro Paçanha. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 75. Como se ha na batalha com os Rumes. ib. p. 301. Sua morte. ib. p. 307.

Ambrosio Paçanha. O que faz na batalha dos Rumes. T. 2. P. 1. p. 283. Seu valor. ib. p. 301. Morte. ib. p. 307.

Antonio Paçanha. Vai Embaixador a Pegu. T. 3. P. 1. p. 274. Seu valor. ib. p. 300.

João Rodrigues Paçanha. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 204.

Jorge Paçanha. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 75. Sua morte. ib. p. 204.

Manoel Paçanha. Primeiro Capitão de Anchediva. T. 1. P. 2. p. 268. Defende o cerco. ib. p. 420. Faz huma reprefentação contra Affonfo de Alboquerque. T. 2. P. 1. p. 322. He morto em Calecut. ib. p. 373.

Pacem. Reyno vizinho a Malaca. T. 2. P. 1. p. 397. Quanto augmenta com a fundação de Malaca. T. 3. P. 1. p. 512. Coftume de matarem nefte Reyno os Reys. ib. p. 512. He tomado pelo Rey de Achem. T. 3. P. 2. p. 265.

Rey de Pacem. Recebe bem Diogo Lopes de Sequeira. T. 2. P. 1. p. 397. Manda vifitar Affonfo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 30. Recolhe os Portuguezes que dão á cofta. ib. p. 157. Manda-os a Affonfo de Alboquerque. ib. p. 158. Rouba, e mata os Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 299. Pede pazes. ib. p. 303. He mettido de poffe pelos noffos o Principe Orfacam. ib. p. 519. Faz pazes por intervenção do de Pedir. T. 3. P. 2. p. 249. Recolhe-fe a Malaca. ib. p. 280. Incita o Rey de Ujantana para matar o Menfageiro de Portugal. ib. p.

Fortaleza de Pacem. He a primeira que largámos na India: Reys com quem vizinha. T. 3. p. 2. p. 241. Rifco que corre. ib. p. 258. He combatida pelo Rey de Achem. ib. p. 268. e 274 Largam-na os noffos. ib. p. 279.

Xabandar de Pacem. Força que faz junto á noffa Fortaleza. T. 3. P. 2. p. 262. Traição que arma. ib. p. 265.

Pacheco, *Antonio Pacheco*. Recolhe a gente de hum navio perdido. T. 2. P. 1. p. 34. Capitão Mór de Malaca. T. 3. P. 1. p. 7. Prezo. ib. p. 90. Solto. ib. p. 148. Sua pouca fortuna. ib. p. 266. Vem prezo á India. ib. p. 270. Seu naufragio: valor com que briga. ib. p. 271. He refgatado. ib. p. 272.

Chriftovão Pacheco. Sua morte. T. 2. P. 2. p. 335.

Diogo Pacheco. Vai contra Sanfotea Raja. T. 3. P. 1. p. 253. e 255. A defcubrir as Ilhas do Ouro. ib. p. 264. O que paffa no Reyno de Barroz. ib. p.

p. 266. Perigos da sua navegação. ib. p. 269. Resgata seu irmão. ib. p. 272. Sua morte. ib. p. 273.

Duarte Pacheco Pereira. O que faz em Calecut. T. 1. P. 1. p. 428. Torna á India. T. 1. P. 2. p. 86. Dá sobre Cambolão. ib. p. 96. Fica em soccorro de Cochij. ib. p. 102. Victoria que alcança. ib. p. 119. Traição que lhe armam. ib. p. 123. Valor com que defende a Cochij. ib. p. 127. Querem matallo os Naires de Cochij. ib. p. 136. Desbarata o Çamorij. ib. p. 137. Concede-lhe pazes. ib. p. 146. Soccorre Coulão. ib. p. 146.

Francisco Pacheco. Capitão da Villa dos Rumes em Dio. T. 4. P. 2. p. 647. Quer largar a sua defeza. ib. p. 649. Valor com que se defende. ib. p. 654. Rende-se a partido. ib. p. 656. Escapa de ser prezo em Bengala. T. 4. P. 2. p. 481.

Gabriel Pacheco. Seu valor em Dio. T. 4. P. 1. p. 699.

Gonsalo Pacheco. Manda hum navio ao descubrimento de Guiné. T. 1. P. 1. p. 84.

João Pacheco. Seu valor em Bintão. T. 4. P. 1. p. 70.

Manoel Pacheco. Vai contra Sansotea Raja. T. 3. P. 1. p. 253. Guerra que faz a Pacem, e Achem. ib. p. 300. Valor de sinco homens seus. ib. p. 301. Como responde a ElRey de Pacem. ib. p. 304. O que passa em Bintão. T. 3 P. 1. p. 560. Fia-se no Rey de Achem. T. 4. P. 2. p. 107. Sua morte. ib. p. 108.

Verissimo Pacheco. Trata de salvar seu irmão. T. 3. P. 1. p. 93. Sua morte. ib. 124.

Pacuculij. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Padaminij. Linhagem do Guzarate: dom que tem. T. 4. P. 1. p. 543.

Padaran. Seu significado. T. 4. P. 1. p. 462.

Padrão. Manda ElRey D. João II. pôr padrões de pedra nos novos descubrimentos. T. 1. P. 1. p. 148. Sua figura. ib. p. 171.

Ca-

Cabo do Padrão. Como teve este nome. T. 1. P. 1. p. 174.

Rio do Padrão. Outros nomes que tem; porque lhe puzeram este. T. 1. P. 1. p. 172.

Padua. *Baixos de Padua*. Onde ficam. T. 2. P. 1. p. 287. e T. 3. P. 1. p. 306.

Paes. *Diogo Paes*. Feitor de Chaul. T. 3. P. 1. p.

Gaspar Paes. Vai a Dio. T. 4. P. 1. p. 389. Não conclue o negocio a que he chamado. ib. p. 392. Queima a Armada. ib. p. 395. Juiz da Alfandega de Dio. T. 4. P. 2. p. 376.

João Rodrigues Paes. Vai fazer guerra a Cambaia. T. 4. P. 1. p. 408.

Pagem do Badur. Seu valor. T. 4. P. 2. p. 360.

Pago. Sua fundação. T. 2. P. 2. p. 6. Lugar no rio Muar: fazem os Mouros huma Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 147. e 288. He destruida. ib. p. 296.

S. Paio. *Lopo Vaz de S. Paio*. Capitão para a India. T. 2. P. 2. p. 168. Defende Goa. ib. p. 189. Vai ao Estreito. ib. p. 225. Soccorre Affonso de Alboquerque. ib. p. 279. Fica em Dabul. ib. p. 312. Vai a Ormuz. ib. p. 437. Capitão de Cochij. T. 3. P. 2. p. 346. Condição com que lhe dão e Governo da India. T. 4. P. 1. p. 5. Vai a Cananor. ib. p. 8. Desbarata os Mouros. ib. p. 13. Protestos que lhe faz Francisco de Sá. ib. p. 14. He recebido em Goa. ib. p. 15. Trabalho da jornada de Ormuz: socega aquelle Reyno. ib. p. 18. O que passa com Melique Az. ib p. 25. Vem nomeado do Reyno Governador. ib. p. 36. Seu procedimento com os Capitães que vem do Reyno. ib. p. 38. Desiste de ir contra os Rumes. ib. p. 42. Como se porta com Pero Mascarenhas. ib. p. 125. e 233. Manda-o prender. ib. p. 135. O que escreve a Christovão de Sousa. ib. p. 138. Rasga os requerimentos de Pero Mascarenhas: prohibe chamarem-lhe Governador. ib. p. 141. Fidalgos que prende. ib. p. 146. Consente em Juizes arbitros. ib. p. 160. Tem sentença a seu fa-

vor. ib. p. 164. Armadas que manda. ib. p. 167. Briga com os Malabares. ib. p. 196. Queima Porcá. ib. p. 199. Desbarata a Armada de Dio. ib. p. 208. Acha votos contrarios a ir sobre Dio. ib. p. 213. Resposta que dá aos Embaixadores do Hydalcão. ib. p. 226. Entrega o Governo a Nuno da Cunha. ib. p. 373. Vem prezo ao Reyno. ib. p. 378.

Ruy de S. Paio. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 75. Sua morte. ib. p. 205.

Vasco Pires de S. Paio. Soccorre Soltão Badur. T. 4. P. 2. p. 74. Combate Varivene. ib. p. 87. Toma esta Fortaleza aos Mogoles. ib. p. 89.

Paiva. Affonso de Paiva. Vai por terra ao Preste João. T. 1. P. 1. p. 194. Sua morte. ib. p. 195.

Francisco de Barros de Paiva. Vai defender Cranganor. T. 4. P. 2. p. 310.

Gaspar de Paiva. Seu valor em Goa. T. 2. P. 1. p. 487. Vai de guarda costa. ib. p. 521. Acha-se na segunda tomada de Goa. ib. p. 553. Vai á tomada de Malaca. T. 2. P. 2. p. 56. 60. e 84.

Gonsalo de Paiva. Sua jornada á India. T. 1. P. 2. p. 195. Estragos que faz em Mombaça. ib. p. 239. Acha-se na tomada de Coulão. ib. p. 348.

João de Paiva. Dito que diz a Nuno da Cunha. T. 4. P. 2. p. 349.

Palaçano. O que passa no Çanaga: seu naufragio. T. 1. P. 1. p. 116. Briga que tem com os Mouros: volta ao Reyno. ib. p. 117.

Palavra. Desempenha Fr. Antonio Loureiro a palavra de tornar a Cambaia. T. 3. P. 2. p. 174.

Paleacate. Cidade do Reyno de Bisnagá. Vestigios do Templo de S. Thomé. T. 3. P. 2. p. 224.

Palha. Ruy Palha. O que faz em Adem. T. 2. P. 2. p. 245.

Palimbam. Reyno de Çamatra. T. 3. P. 1. p. 511.

Palitaná. Cidade de Cambaia. T. 4. P. 1. p. 626.

Palle. Reyno do Indostão. T. 1. P. 1. p. 324. e T. 4. P. 1. p. 540.

Pal-

Palle. Fortaleza do Nizamaluco. He-lhe tomada, e recobrada pelos Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 414.
Palma. Huma das Ilhas Canarias. T. 1. P. 1. p. 9. Costumes de seus moradores. ib. p. 108.
—— Ilha de Cabo Verde. T. 2. P. 1. p. 5.
Porto de Palma. O que alli faz Soeiro da Costa. T. 1. P. 1. p. 95. Manda-se conquistar. ib. p. 107.
Palmeiras. *Cabo das Palmeiras*. Porque lhe derão este nome. T. 1. P. 2. p. 306.
Palmeiras notaves, que demarcão a terra dos Azenegues. T. 1. P. 1. p. 109.
He o maior cabedal dos Malabares. T. 4. P. 1. p. 199.
O que dão as palmeiras das Maldivas. T. 3. P. 1. p. 308. Cairo que dão. ib. p. 311.
Pam. Reyno da costa de Malaca. T. 3. P. 2. p. 295. e T. 3. P. 1. p. 162.
Rey de Pam. Levanta-se contra o de Sião. T. 2. P. 2. p. 17. He cercado. ib. p. 19. Vem casar a Malaca. ib. p. 20. Persuade que se defenda. ib. p. 50. Ajuda ElRey de Malaca: he derrotado. ib. p. 66. Faz-se Vassallo de Portugal. ib. p. 151. Casa com a filha delRey de Bintão. T. 3. P. 2. p. 294. Guerra que lhe faz Martim Affonso de Mello. ib. p. 466. Soccorre ElRey de Bintão. T. 4. P. 1. p. 62. He desbaratado. ib. p. 64. Mostras de amizade que dá a D. Estevão da Gama. T. 4. P. 1. p. 534.
Panacote. Lugar de Orixa. T. 1. P. 2. p. 306.
Panagate. Lugar de Orixa. T. 1. P. 2. p. 306.
Panhames. Rio do Monotopá. T. 1. P. 2. p. 374.
Panical. Mestre de esgrima dos Naires. T. 1. P. 2. p. 333. e T. 3. P. 2. p. 333. Faz-se Christão: vai na Armada de Diogo Lopes. T. 3. P. 1. p. 476.
Panane. Povoação de Calecut. T. 1. P. 1. p. 441. e T. 1. P. 2. p. 297. He tomada: sua grandeza. T. 3. P. 2. p. 386. He entrada, e queimada. ib. p. 390.
Panaruca. Porto de Jaua. T. 4. P. 1. p. 88. e 113.
Rey de Panaruca. Quer assentar pazes em Malaca:

bri-

briga que tem seus Embaixadores com os Malaios. T. 4. P. 1. p. 114.

Pandar. Bocnogabo Pandar. Rey de Ceilão. He cercado. T. 4. P. 1. p. 169. Livre. ib. p. 170. Fidelidade com os nossos. T. 4. P. 2. p. 320.

Madune Pandar, v. *Madune.*

Pandarane. Povoação de Calecut. T. 1. P. 2. p. 43. e 299.

Pandaminij, v. *Padaminij.*

Pandapor. Cidade do Sabaio. T. 2. P. 1. p. 453.

Panella. Cidade do Hydalcão. T. 2. P. 1. p. 454. e T. 4. P. 2. p. 182.

Pangelungos. Povos do Reyno do Congo. T. 1. P. 2. p. 205.

Pangij. Paço de Goa. T. 2. P. 1. p. 455.

Pangocay. Cidade vizinha de Malaca. T. 3. P. 1. p. 162.

Panso Aquitimo. Embaraça o Christianismo no Congo. T. 1. P. 1. p. 236. Quer excluir o Principe legitimo. ib. p. 237. He por elle vencido. ib. p. 242. Sua morte. ib. p. 243.

Pantoja. Alvaro Pantoja. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 75.

Francisco Pantoja. Rica preza que toma. T. 2. P. 1. p. 389. Céde da Capitania de Goa. T. 2. P. 2. p. 124.

Páo. João Rodrigues Páo. Mata Mendo Affonso: perde-se em hum navio. T. 3. P. 1. p. 66.

Papuas. Ilhas. Chamadas tambem de D. Jorge. T. 4. P. 1. p. 104.

Paracate. Congraça Hocem com Raes Soleimão. T. 3. P. 1. p. 37.

Paramisora. Vem fugido de Jaoa: mata o Rey de Cingapura: toma-lhe o Reyno. T. 2. P. 2. p. 5. Foge delRey de Sião: funda Pago. ib. p. 6. Vem povoar Bintão. ib. p. 8.

Parau. Rey de Parau. He convidado pelo Çamorij contra os nossos: fica neutral. T. 4. P. 2. p. 302.

Pareas. Solemnidade com que entram em Lisboa as primeiras pareas, que vem da India. T. 1. P. 2. p. 75. Faz-se dellas huma Custodia. ib. p. 76.

Parangalle. Povoação de Calecut. T. 1. P. 2. p. 297. e T. 4. P. 1. p. 473.

Parasanga. Medida dos Parſeos. T. 2. P. 2. p. 257.

Pardao. Moeda da India. Seu valor. T. 1. P. 2. p. 68.

Parecer. Parecer de Nuno da Cunha ſobre a guerra dos Turcos. T. 4. P. 2. p. 728.

Paribara. Coſſario da Jaua. T. 4. P. 2. p. 554.

Paropanisus. Nome que Ptolomeu dá ao Mogoſtão. T. 4. P. 2. p. 4.

Parſeo. *Mar Parſeo.* Sua deſcripção. T. 3. P. 2. p. 35. Pórtos, e povoações: porque tem eſte nome. ib. p. 36. Ilhas que tem. ib. p. 37.

Parveti. Nome que Ptolomeu dá aos Montes Mogon. T. 4. P. 2. p. 5. e 9.

Parvolide. Terras de Parvolide. T. 4. P. 2. p. 200.

Patalim. *Ruy de Brito Patalim.* Capitão de Çofala. T. 2. P. 1. p. 89. Capitão em Malaca. T. 2. P. 2. p. 105. Encontro que tem com Pate Quetir. ib. p. 332. Briga com Pate Unus. ib. p. 358. Diſcordia que tem com Fernão Peres. ib. p. 359. Defende Malaca. ib. p. 361. Perigo que corre com Tuão Maxelis. ib. p. 478. Armada que faz contra Bintão. ib. p. 380.

Simão de Brito Patalim. Lança-ſe com os Caſtelhanos. T. 4. P. 1. p. 119. Foge-lhe. ib. p. 120. He juſtiçado por elles. ib. p. 121.

Patam. Cidade. Sua ſituação, e defeza: he entrada, e queimada. T. 4. P. 1. p. 491. Grande negocio que tinha, e de theares. ib. p. 543.

Patamares. Correios dos Malabares. T. 1. P. 2. p. 154.

Patan. Povoação entre Jaquete, e Dio. T. 1. P. 2. p. 291. Saqueada, e queimada. T. 4. P. 1. p. 491.

Patane. Cidade de Sião. T. 1. P. 2. p. 310. T. 3. P. 1. p. 162. e T. 4. P. 1. p. 391. Dominios que tem. ib. p. 3.

Rey de Patane. Como recebe os Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 551.

—— Nome que dão nas Maldivas ao Governo das Ilhas. T. 3. P. 1. p. 307.

Pa-

Patanes. Póvos vizinhos aos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 5. Querem senhorear a India. ib. p. 16. São conquistados pelos Mogoles. ib. p. 19.

Patarij. Cidade. Cercada por Soltão Badur. T. 4. P. 1. p. 588.

Pate. Cidade vizinha a Magadaxo. T. 1. P. 1. p. 369. He saqueada, e queimada. T. 4. P. 1. p. 492.

Pate Marcar, v. *Marcar*.

Pate Quetir, v. *Quetir*.

Pate Sarangue, v. *Sarangue*.

Pate Unus, v. *Unus*.

Patinco. Filho de Utimutiraja. T. 2. P. 2. p. 95. Sua morte. ib. p. 97.

Patiparà. Genro de Utimutiraja. T. 2. P. 2. p. 95.

Patxiah. Babor Patxiah. Rey dos Mogoles. Embaixada que manda a Soltão Badur. T. 4. P. 1. p. 584. Marcha contra elle : briga com o Sanga de Chitor. ib. p. 592. Soccorre o Rey de Delij. T. 4. P. 2. p. 19. Toma-lhe o Reyno : cativa-o. ib. p. 22. Dá-lhe a liberdade. ib. p. 24.

Omaum Patxiah. Resposta que manda a Nuno da Cunha. T. 4. P. 1. p. 515. Pede-a o Badur seu cunhado. ib. p. 619. Declara-lhe a guerra. ib. p. 635. Presente que lhe manda em ludibrio. ib. p. 637. Aperto em que põe o Badur. T. 4. P. 2. p. 38. Vai-lhe no alcance. ib. p. 42 Grande despojo que lhe toma. ib. p. 43. Senhorea Cambaia. ib. p. 50. Soccorre o Rey de Bengala. ib. p. 505. He vencido por Xerchan. ib. p. 509. Dá veneno a hum irmão : he bem recebido por elle. ib. p. 510. Não querem recebello alguns Capitães. ib. p. 514. Pede soccorro ao Rey da Persia. ib. p. 518. Dito muito celebrado entre aquelles Póvos. ib. p. 520. Dá-lhe ElRey da Persia soccorro. ib. p. 521. Recobra a Cidade Candar : dá-a ao Principe da Persia. ib. p. 522.

Paulo. Marco Paulo. Erros que escreve da Abassia. T. 3. P. 1. p. 363.

Pedro Paulo. Capitão para a India. T. 3. P. 1. p. 235.

Paulo da Gama, v. *Gama*.

Paulo Jovio, v. *Jovio*.

Payo Rodrigues de Araujo, v. *Rodrigues*.

Paz. *Aguada da Boa Paz*. Porque teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 289.

Pazon. Animal onde ſe cria a pedra Bezoar. T. 2. P. 1. p. 312.

Pedão. Povoação entre Tavaes, e Malaca. T. 1. P. 2. p. 309.

Pedir. Reyno de Çamatra. T. 2. P. 1. p. 397. Diminue com o augmento de Pacem. T. 3. P. 1. p. 412.

—— Cidade. Cabeça do Reyno Pedir. T. 2. P. 2. p. 28.

Rey de Pedir. Recebe Diogo Lopes de Sequeira. T. 2. P. 1. p. 397. Manda viſitar Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 28. Bons officios que faz aos Portuguezes: aſſènta pazes. ib. p. 29. Salva Nahoda. ib. p. 30. Coſtume de repartir os eſtados pelos eſcravos. T. 3. P. 2. p. 243. Dá os Reynos de Achem, e Daya. ib. p. 244. Levanta-ſe contra elle o de Achem. ib. p. 245. Foge para a noſſa Fortaleza de Pacem. ib. p. 247. Torna enganado. ib. p. 251. Salva-ſe. ib. p. 253. Vai para ElRey de Aru. ib. p. 280.

Pedra. Falta de pedra em Malaca. T. 2. P. 2. p. 94.

Pedra branca. Ilha. T. 3. P. 2. p. 295. e T. 4. P. 1. p. 103.

Pedra de Gale, v. *Gale*.

Pedra notavel de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 115. Reliquia eſtimada entre os Malabares: recuperada por Martim Affonſo. T. 4. P. 2. p. 308.

Pedralves de Almeida, v. *Almeida*.

Pedralves Cabral, v. *Cabral*.

Pedreannes. Paſſa a ElRey de Ormuz. T. 2. P. 1. p. [redacted]

Pedreiros. Valor com que ſe houveram dous officiaes de Pedreiro. T. 2. P. 1. p. 484.

Pedro. *Penedo de S. Pedro*. Porque teve eſte nome. T. 2. P. 2. p. 162.

Infante D. Pedro. Doações que faz ao Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 60. Manda ao rio do ouro. ib. p. 72.

Pedro de Ayala, v. *Ayala.*

Pedro Alemão, v. *Alemão.*

Pedro de Castel Branco, v. *Castel Branco.*

Pedro da Covilhã, v. *Covilhã.*

Pedro Gomes Teixeira, v. *Gomes.*

Pedro da Silva, v. *Silva.*

Pegado. Vicente Pegado. Secretario da India. Abre as succefsões. T. 4. P. 1. p. 1. Faz auto de obedecerem a Pero Mafcarenhas. ib. p. 5.

Pegú. Reyno. Sua fituação. T. 1. P. 2. p. 307. Seu nome proprio: fua fituação. T. 3. P. 1. p. 275. Grandeza. ib. p. 276. Conquiftas. ib. p. 278. Fabulas que ha neftes Reynos. ib. p. 278.

Rey de Pegú. Embaixada que lhe manda Affonfo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 103. Recebe bem os manfageiros. T. 3. P. 1. p. 280. Jura as pazes. ib. p. 281.

Pegús. Requerimento que fazem a Affonfo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 82. Dão-lhe ajuda. ib. p. 85. Ficão em Malaca. ib. p. 91.

Peixoto. Gonfalo Peixoto. Efcapa no levantamento de Calecut: recado que traz a João da Nova. T. 1. P. 1. p. 476. Não quer tornar para Calecut. ib. p. 477.

Pelagio. Chega a Hefpanha a herefia de Pelagio. T. 3. P. 1. p. 2.

Pelayo. D. Pelayo. Conquiftas que faz aos Arabios na Hefpanha. T. 1. P. 1. p. 8.

Pemba. Recebimento que fazem aqui ao Marichal. T. 2. P. 1. p. 331.

Rey de Pemba. Larga a Ilha. T. 2. P. 1. p. 379. Refrefcos que manda a Nuno da Cunha. T. 4. P. 1. p. 294.

Penitencia. Que fazem os Bramanes, Jogues, e Cadares. T. 1. P. 1. p. 447.

Pen-

Penteado. Alvaro Penteado. Manda-o D. Duarte de Menezes concertar a casa de S. Thomé. T. 3. P. 1. p. 226. Vem a isso do Reyno: recolhe os ossos do Santo. ib. p. 229.

Fernão Penteado. Notavel acção que obra-[...] co de Dio. T. 4. P. 2. p. 693.

Pentepoli. Cidade do Reyno de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 306.

Pequij. Cidade da China. T. 3. P. 2. p. 4.

Pera. Povoação entre Tavay, e Malaca. T. 1. P. [...] p. 309.

Peraça. Fernão Peraça. Vem a Portugal requerer as Canarias. T. 1. P. 1. p. 103.

Ignez Peraça. Tem a herança das Canarias. T. 1. P. 1. p. 103.

Percoli. Coge Percoli. Quem era. T. 4. P. 2. p. 336. Examina os Embaixadores de Badur. ib. p. 337.

Perduca Raja, v. *Raja.*

Pereimal. Sara Pereimal. Senhor do Malabar. Sua potencia. T. 1. P. 2. p. 324. Faz-se Mouro: vai a Meca: reparte os seus Estados. ib. p. 325. Sua morte. ib. p. 328.

Pereira. Aires Pereira. O que faz em Malaca. T. 2. P. 2. p. 55. 58. e 84. Soccorre ElRey de Campar. ib. p. 387. e 390.

Braz Pereira. Porque vem prezo. T. 4. P. 2. p. 141.

Diogo Pereira. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 17. Vai ao Çamorij. T. 4. P. 1. p. 471. Capitão em Chale. ib. p. 476.

Diogo Botelho Pereira. Vem a Portugal. T. 4. P. 1. p. 297.

Diogo Pereira o Malabar, v. *Malabar.*

Duarte Pereira. Armado Cavalleiro em Brava. T. 2. P. 1. p. 34. Alcaide Mór de Anchediva. T. 1 P. 2. p. 206.

Fernão Pereira. Armado Cavalleiro em Brava. T. 2. P. 1. p. 34. Vai contra a Fortaleza do rio Muar. T. 3. P. 1. p. 226.

Francisco Pereira de Berredo, v. *Berredo.*

Fran-

Franciſco Pereira Peſtana, v. *Peſtana.*

Gaſpar Pereira. Enredos que tece entre D. Franciſco de Almeida, e Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 1. p. 320. e 329. Secretario de Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 169. Acha-ſe na tomada de Beneſtarij. ib. p. 198.

Gonçalo Pereira. Acha-ſe na tomada de Beneſtarij. T. 2. P. 2. p. 198. Vai ao Eſtreito. ib. p. 325. O que faz em Bombaça. T. 4. P. 1. p. 300. Manda viſitar o Rey de Borneo. T. 4. P. 2. p. 111. Pede-lhe a Rainha de Ternate juſtiça de D. Jorge de Menezes. ib. p. 114. Cobra as pareas delRey de Tidore. ib. p. 119. Prende D. Jorge de Menezes. ib. p. 120. Rigor que uſa. ib. p. 122. Sua morte. ib. p. 125.

D. João Pereira. O que faz em Goa. T. 4. P. 2. p. 236. Não quer ir no alcance de Aga. ib. p. 243. Vence Soleimão. ib. p. 255.

João Pereira. Sobe os muros de Adem. T. 2. P. 2. p. 242. Vai contra ElRey de Pacem. T. 3. P. 1. p. 520.

Jorge Barreto Pereira. Vai ao Eſtreito. T. 3. P. 1. p. 336.

D. Manoel Pereira. Armado Cavalleiro em Brava. T. 2. P. 1. p. 34.

Ruy Pereira. Peixe notavel que lhe demora o Galeão. T. 3. P. 1. p. 462. Como ſe livra delle. ib. p. 463. Vai a Bengalla. T. 4. P. 1. p. 17. Fica em Caxem. ib. p. 184.

Ruy Dias Pereira. Armado Cavalleiro em Brava. T. 2. P. 1. p. 32.

Peres. Fernão Peres de Andrade. Vai á tomada de Malaca. T. 2. P. 2. p. 96. e [illegible]. Capitão Mór do mar de Malaca. ib. p. 106. Foge-lhe Lacſamena, e Pate Quetir. ib. p. 323. Queima a povoação de Quetir. ib. p. 329. Toma-lhe a Fortaleza. ib. p. 337. Deſaſtre que tem. ib. p. 346. Toma hum filho a Pate Quetir. ib. p. 346. Segue-lhe o alcance. ib. p. 349. [illegible] Lacſamena. ib. p. 350. Vai contra Pate Unus. ib.

ib. p. 355. Desavenças que tem com Ruy de Brito. ib. p. 356. e 360. Batalha que dá a Pate Unus. ib. p. 368. Vai-lhe no alcance. ib. p. 370. Vai para a India. ib. p. 372. Capitão para a China. T. 3. P. 1. 4. 13. Vai a Pacem. ib. p. 175. He bem recebido. ib. p. 177. Perigo que corre na costa de Sião. ib. p. 180. Assenta pazes em Patane. ib. p. 183. Chêga a Tamão. ib. p. 185. O que passa com a Armada dos Chij. ib. p. 205. E em Cantão. ib. p. 216. Deixa o nosso Embaixador. ib. p. 217. He o primeiro que deita lapes nas náos. ib. p. 219. Prezões que deita antes de partir. ib. p. 223. Vem ao Reyno. ib. p. 336.

Perestello. Bartholomeu Perestello. Vai povoar a Ilha do Porto Santo. T. 1. P. 1. p. 27. Trabalho que tem com os coelhos. ib. p. 28. e 35.

------ Principal accusador delRey de Campar. T. 2. P. 2. p. 393. Sua morte. ib. p. 394.

Rafael Perestello. Presente que manda a Melique Az. T. 3. P. 1. p. 472. Vai á China. ib. p. 503. O que faz em Pacem. ib. p. 520. Soccorre Goa. T. 3. P. 2 p. 84. Grande cabedal que lucrou na jornada da China. Ib. p. 184.

Perimulica. Nome que Ptolomeu dá á enseada de Levante de Çamatra. T. 2. P. 2. p. 11.

Peringora. Hum Gentio que ficou de arrefens em Calecut. T. 1. P. 1. p. 414.

Pernião. Pero Vaz Pernião. Capitão em Chaul. Exercicio que teve em Italia. T. 3. P. 2. p. 81. Sua morte. ib. p. 96

Pero Bacias, v. *Bacias.*

Pero Bisagudo, v. *Bisagudo.*

Pero de Cintra, v. *Cintra.*

Pero Escolar, v. *Escolar.*

Pero Escovar, v. *Escovar.*

Pero de Evora, v. *Evora.*

Pero Fernandes, v. *Fernandes.*

Pero Ferreira, v. *Ferreira.*

Pe-

Pero Mascarenhas, v. *Mascarenhas.*
Pero de Mendonça, v. *Mendonça.*
Pero de Menezes, v. *Menezes.*
Pero da Silva, v. *Silva.*
Pero de Taide, v. *Taide.*
Pero Vaz do Amaral, v. *Vaz.*
Pero Vaz da Cunha, v. *Vaz.*

Perolas. Pescarias de perolas. T. 2. P. 2. p. 266. e 478. T. 3. P. 1. p. 105. T. 3. P. 2. p. 40. e 41. T. 4. P. 1. p. 328. e T. 4. P. 2. p. 426.

Perperij. Cidade de Sião. T. 1. P. 2. p. 310.

Persas. Convertem-se á Seita dos Arabios. T. 2. P. 1. p. 9[illegible]. Primeiro Principe Mouro que tiveram. ib. p. 109. Magnificencia com que se tratão. ib. p. 143.

Rey da Persia, v. *Xiah Thamaz.*

Peruxiah. Succede no Guzarate. T. 4. P. 1. p. 558. Suas qualidades: edifica Dio. ib. p. 559.

Perzabar. Cidade do Sabaio. T. 2. P. 1. p. 453.

Pessoa. Affonso Pessoa. Seu valor em Goa. T. 2. P. 1. p. 553. e T. 2. P. 2. p. 193. Briga com Geinal. ib. p. 33. O que faz em Malaca. ib. p. 80. e 322. Vai contra Pate Quetir. ib. p. 324.

Antonio Pessoa. Sua morte em Agacim. T. 3. P. 2. p. 308.

—— Vai ao soccorro de Calecut. T. 3. P. 2. p. 433.

Balthazar Pessoa. Embaixador á Persia. T. 3. P. 2. p. 204. Seu recebimento: razão de não concluir nada. ib. p. 205.

Pestana. Francisco Pereira Pestana. Capitão em Quiloa, que deixa. T. 2. P. 2. p. 169. Desavença que tem com Affonso de Alboquerque. ib. p. 190. Acha-se na tomada de Benesterij. ib. p. 198. Capitão de Goa: soccorre Fernão Annes Soutomaior. T. 3. P. 2. p. 220. Larga as terras firmes. ib. p. 222. Tirão-lhe a Capitania. ib. p. 355. Soccorre Calecut. ib. p. 423. e 428.

It. Morre o Capitão da Armada de Guiné de peste.

T. 1. P. 1. p. 225. Grande peste que ha em Lisboa. T. 2. P. 1. p. 3. Estrago que causa nas náos até á linha. ib. p. 5. Raridade de haver peste na India. T. 2. P. 1. p. 545.
Piandá. Cidade de Pegú. T. 3. P. 1. p. 194.
Picanço. Gomes Pires o Picanço. Vai a Guiné. T. 1. P. 1. p. 72. Vinga-se dos Negros. ib. p. 126.
Picholdá. Lugar na foz do Ganges. T. 1. P. 2. p. 292.
Pico de Mirandula, v. *Mirandula.*
Picos fragosos. Serrania na Costa de Zanguebar T. 1. P. 2. p. 208.
Piedade. Piedade notavel dos filhos do Rey de Mandou. T. 4. P. 1. p. 598.
Pilot. Ilha na costa do mar Parseo. T. 3. P. 2. p. 37.
Pilotos. Busca o Gama Pilotos para a India. T. 1. P. 1. p. 300. Infidelidade delles. ib. p. 306. e 312. Instrumentos de que usão no mar Roxo. ib. p. 320. Povoação de Pilotos junto a Adem. T. 2. P. 2. p. 255. Pilotos para guia do deserto. T. 4. P. 1. p. 53.
Pimilarano. Faz-se Christão o Rey de Pimilarano. T. 4. P. 2. p. 593.
Pimenta. Vem a este Reyno a primeira de Guiné. T. 1. P. 1. p. 178. Onde he a melhor. T. 1. P. 2. p. 146. T. 3. P. 1. p. 508. e T. 4. P. 2. p. 456. Grande quebra que dá carregada verde. T. 3. P. 2. p. 99. Partes donde se póde carregar. T. 4. P. 1. p. 79. Onde a hião buscar os Mouros quando senhoreámos a India. ib. p. 81.
Pina. Antonio de Pina. Salva-se em Bintão. T. 3. P. 2. p. 296. Sua morte em Agacim. ib. p. 303.
Ruy de Pina. Succede, a Gomezeanes de Zurara: emenda-lhe a Chronica. T. 1. P. 1. p. 150. Juizo que delle faz João de Barros. ib. p. 201. Vai a Castella. ib. p. 252. Presente que lhe mandava Affonso de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 156.
Simão de Pina. Capitão á India. T. 1. P. 1. p. 384. Seu naufragio. ib. p. 393.
Pinto. Antonio Pinto. Sua morte. T. 3. P. 2. p. 118

Jor-

Jorge Pinto. Vai contra ElRey de Tidore. T. 3. P. 2. p. 319. Sua morte. ib. p. 321.

Pantalião Pinto. Traz noticia da discordia na India entre Lopo Vaz, e Pero Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 301.

Pio de Antó. O que passa com Fernão Peres. T. 3. P. 1. p. 307.

Pirada. Reyno de Çamatra. T. 3. P. 1. p. 511.

Pires. Diogo Pires. Fica em soccorro de Cochij. T. 1. P. 2. p. 102. Escapa da frota de Calecut. ib. p. 410. Vai na batalha dos Rumes. T. 2. P. 1. p. 297. Fidelidade que usa com D. Francisco de Almeida: Sua morte ib. p. 342.

Fernão Pires. Vai contra Bintão. T. 4. P. 1. p. 60.

Jacome Pires. Devassa que tira em Dio. T. 4. P. 2. p. 381.

Gomes Pires o Picanço, v. *Picanço.*

Luiz Pires. Capitão para a India. T. 1. P. 1. p. 384. Arriba a Lisboa. ib. p. 386.

Thomé Pires. Embaixador á China: quem era. T. 3. P. 1. p. 217. Seu recebimento em Cantão. ib. p. 217. Viagem a Pequij. T. 3. P. 2. p. 4. Não lhe dão audiencia. ib. p. 11. Volta a Cantão. ib. p. 13. He prezo. ib. p. 24. Morto, e roubado. ib. p. 24. e 287.

[illegible] Leva a Lopo Vaz a noticia de ser Governador. T. 4. P. 1. p. 36.

Pirida. Reyno vizinho a Pacem. T. 3. P. 2. p. 242.

Pirimal. Rey de Ceilão. Tradição de ser hum dos que vieram a Belém. T. 3. P. 2. p. 236.

Pisle. Capitão da Gomeira. T. 1. P. 1. p. 95. Ajuda que dá aos Portuguezes. ib. p. 96. Morre em Portugal. ib. p. 97.

Plinio. Sua morte. T. 3. P. 1. p. 571.

Pó. Fernão de Pó. Descobre a Ilha Formosa. T. 1. P. 1. p. 145. e 178.

Pocaratem. Mouro de Calecut. Serviço que faz aos Portuguezes. T. 2. P. 2. p. 214.

Poçon. Nome que dão a Adão em Ceilão. T. 3. P. 1. p. 110.

Poços. Tradição de huns poços junto a Su[illegible]. T. 2. P. 2. p. 271.

Poio. Filho de Samarao. T. 4. P. 2. p. 168.

Polimbam. Terra de Jauha. T. 2. P. 2. p. 12, [illegible] e 3[illegible] e T. 3. P. 1. p. 270.

Senhor de Polimbam, v. *Timuriga[illegible]*.

Polvoreira. Ilha junto a Malaca. T. 2. P. 1. p. [illegible]20. e T. 2. P. 2. p. 11.

Ponaique. *Caro Ponaique*. Capitão de Bisnagá. Vem sobre Goa. T. 3. P. 2. p. 217. Foge. ib. p. 218.

Pondá. Tanadaria de Goa. T. 2. P. 1. p. 453. e T. 3. P. 1. p. 418.

Pondang. Porto de Sunda. T. 1. P. 1. p. 77.

Pondarane. Povoação. T. 3. P. 1. p. 237.

Ponta de Santa Anna, v. *Santa Anna*.

Popaterao. Capitão de Cambaia. T. 4. P. 1. p. 420. Estrago que faz em Chaul. ib. p. 422.

Porcá. Cidade em Cochij. T. 3. P. 2. p. 385. e T. 4. P. 1. p. 197. Saqueada, e queimada. ib. p. 199.

Arel de Porcá. Acha-se em Calecut. T. 2. P. 1. p. 352. He obrigado a acompanhar nossas Armadas: desastre que lhe succede. T. 3. P. 2. p. 399. Passa ao Çamorij. ib. p. 450. Briga com Jorge de Alboquerque. ib. p. 501. Sua ousadia. T. 4. P. 1. p. 197. Queimam-lhe a Cidade. ib. p. 199.

Pormeana. Rio. T. 4. P. 1. p. 391.

Porto. *Porto Santo*. Ilha. Seu descubrimento. T. 1. P. 1. p. 26. Faz-se della doação a Bartholomeu Perestrello: razão de se não povoar. ib. p. 35.

Porto do Cavalleiro, v. *Cavalleiro*.

Porto de Sant-Iago, v. *Sant-Iago*.

Porto Seguro, v. *Seguro*.

Portuguezes. Portuguezes que se acháram na Ilha de S. Lourenço: presumpções que ha delles. T. 4. P. 1. p. 262. Noticias que delles deram os Hollandezes. ib. p. 263.

Dif-

Difformidade de hum Portuguez, que estava na Bahia de Sant-Iago. T. 4. P. 1. p. 257.
Adagio que dizia D. João II. a respeito dos Portuguezes. T. 3. P. 2. p. 100.
Reys Portuguezes. Conquistas que sempre conservaram na Africa. T. 1. P. 1. p. 10. Chegam á Asia: Dominios que tiveram, titulos que accrescentáram á sua coroa. ib. p. 12.
Povoação. Notavel povoação da China. T. 3. P. 1. p. 191. e 200.
Possydio. Promontorio Possydio. Nome que Ptolomeu dá á ponta da Arabia no mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 267.
Poya. Seu significado. T. 2. P. 2. p. 18. v. *Lugor.*
Prata. Suspeitas de a haver na Ilha de S. Lourenço. T. 2. P. 1. p. 7. e 16.
Presbyter. Nome que davam ao Rey da Abassya, de que se corrompeo o de Preste. T. 3. P. 1. p. 361.
Prestão. Rey dos Indios. Nome que Pico Mirandula dá ao Preste João. T. 3. P. 1. p. 365.
Preste. Preste João das Indias. Noticias que havia delle: presumpções de que fosse o Principe Ogané. T. 1. P. 1. p. 183. Diligencias para se communicar com este Principe. ib. p. 185. Manda Embaixador a El-Rey D. Manoel. T. 2. P. 2. p. 217. Notavel victoria que tem delRey de Adel. T. 3. P. 1. p. 60. Despojo que toma. ib. p. 61. Erro vulgar de ser este o Rey da Abassya. ib. p. 360. v. *Rey da Abassya.*
Preto. Gaspar Preto. Embaixador ao Nizamaluco. T. 4. P. 2. p. 86.
Presentes. Costume de se mandarem presentes aos Reys do Oriente. T. 1. P. 1. p. 337. Como se apresentou em Ormuz o presente da Persia. T. 2. P. 2. p. 424. Como pagam os Reys de Bengala os presentes que lhe fazem. T. 4. P. 2. p. 470.
Prezos. Soltam-se os prezos para embarcarem para a India. T. 2. P. 1. p. 4.
Prida. Reyno vizinho a Pacem. T. 3. P. 2. p. 242.
Primeiras. Ilhas Primeiras. T. 1. P. 1. p. 396.

Prin-

Principe. Ilha do Principe. Seu descubrimento. T. 1. P. 1. p. 146.

Proença. Rodrigo Proença. Capitão em Dio do cerco. T. 4. P. 2. p. 682.

Profecia. Profecia que corria em Goa. Sobre a morte do Hydalcão. ib. p. T. 3. P. 1. p. 107. Entre os Abexis. Da Rainha Sabá. ib. p. 375.

Promontorio. Ganaria Promontorio. v. *Possydio Promontorio*, v. *Possydio.*

Pronostico. Que havia no anno de 524. T. 3. P. 2. p. 350.

Proverbio. O que se dizia sobre o Cabo de ... T. 1. P. 1. p. 36. Entre os Mouros ácerca dos cavallos. T. 3. P. 2. p. 71. De D. João II. a respeito dos Portuguezes. ib. p. 100. Em Ceilão. T. 3. P. 1. p. 105.

Proposições. Disputa entre os Persas, e Arabios ácerca de varias proposições. T. 2. P. 2. p. 458.

Provisões. Que levou Vasco da Gama. T. 3. P. 2. p. 363.

—— Sobre a succesão de D. Henrique de Menezes. T. 4. P. 1. p. 32.

Ptolemaida, v. *Hicina.*

Pu. Medida da China. Seu valor. T. 3. P. 1. p. 189.

Puchancij. Official da China. T. 3. P. 1. p. 211.

Puducheira. Lugar de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Pulatechan. Vem sobre Goa: he desbaratado: mudança de fortuna. T. 2. P. 2. p. 111. Estrago que faz em Goa. ib. p. 118. Faz o forte de Benestarij. ib. p. 125. He deposto. ib. p. 130. Vai queixar-se ao Hydalcão: sua morte. ib. p. 130.

Pulciano. Joanne Riccio Monte Pulciano, v. *Riccio.*

Pullo. Significação deste termo. T. 3. P. 1. p. 182.

Pullo Candor. Ilha. T. 3. P. 1. p. 182. Sua fertilidade. ib. p. 183.

Pullo puar. Ilheos de Pullo puar. Onde ficão. T. 4. P. 1. p. 57.

Pullor. Reyno tributario a Sião. T. 3. P. 1. p. 156.

Pul-

Puliv Timam. Ilha. T. 3. P. 2. p. 297.

[illegible]*ugaia.* Ilha. Porque teve este nome. T. 4. P. 1.

[illegible] Orixá. T. 1. P. 2. p. 306.

[illegible]ne do panno que cobre o Çamorij. T. 1. [illegible]5.

[illegible]a junto ao Ganges. T. 4. P. 2. p. 507.

[illegible]mo do Malabar. T. 1. P. 2. p. 297.

Q

Q[illegible]o no interior da China. T. 3. P. 1. p. 190.

Quaresma. Quaresma que observam em Sião. T. 3. P. 1. p. 166.

Pero Quaresma. Sua viagem. T. 1. P. 2. p. 430. Fica de soccorro em Çofala. ib. p. 432. Seu valor em Goa. T. 2. P. 2. p. 120.

Quatrim. Francisco Quatrim. Damno que tem em Pacem. T. 3. P. 1. p. 527.

Queda. Lugar na costa de Malaca. Vem daqui a melhor pimenta. T. 1. P. 2. p. 309.

Queimado. Gonsalo Queimado. Sua morte em Calecut. T. 2. P. 1. p. 368.

Job Queimado. Acha-se em Socotorá. T. 2. P. 1. p. 44. He roubado pelos Francezes. ib. p. 84.

[illegible]neos queimados. Onde ficam. T. 3. P. 2. p. 373.

Queirós. João de Queirós. Vai ao rio da Lagoa. T. 1. P. 2. p. 363. O que alli lhe succede. ib. p. 364.

Queixome. Ilha vizinha a Ormuz. T. 2. P. 1. p. 108. Sua situação, e qualidade. T. 3. P. 2. p. 149.

Queliis. Mercadores de Malaca. T. 3. P. 2. p. 476. Povoam-na. T. 4. P. 2. p. 348.

Quelmaim. Cidade da costa de Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294.

Q[illegible]rhij. Cidade do Sabaio. T. 2. P. 1. p. 433.

Querimba. Ilha. Levanta-se contra Zenzibar: he destruida. T. 3. P. 2. p. 187.

Que-

Queringon. Aldea de Ormuz. Seu rendimento. T. 2. P. 2. p. 479.

Quermam. Região entre o Indo, e o Estreito ... muz. T. 3. P. 2. p. 124.

Quetir. *Pate Quetir.* Principe de Malaca. ... p. 95. Officio que tem. ib. p. 97. Le... tra os Portuguezes. ib. p. 324. Estrag... zem. ib. p. 331. Faz guerra a Mal... He destruido. ib. p. 349.

Quetual de Malaca. Que officio he. T...

Queuam Bec. Capitão do Turco. ... o. Accommette Dio: sua morte. ib. ...

Quexada. *Gaspar de Quexada.* Capitão ... Castelhana. Pertende matar Fernão de Magalhães: he esquartejado. T. 3. P. 1. p. 635.

Quexemir. Região dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 5.

Quicheu. Reyno da China. T. 3. P. 1. p. 190.

Quilife. Cidade entre Mombaça, e Melinde. T. 2. P. 1. p. 22.

Quilmanca. Povoação, e nome do rio Obij. T. 1. P. 2. p. 208. e T. 3. P. 1. p. 372.

Quiloa. Cidade. Engano que alli fazem a Vasco da Gama. T. 1. P. 1. p. 307. Entra nella Pedralves Cabral. ib. p. 398. Potencia, descripção, e sitio della. T. 1. P. 2. p. 215. He saqueada. ib. p. 221. Fundação: Reys que teve. ib. p. 224. Fazem os Portuguezes Fortaleza. ib. p. 235. He demolida, e deixada. T. ... P. 2. p. 169.

Rey de Quiloa. Quem era: como se fez poderoso: não quer fallar a Pedralves Cabral. T. 1. P. 1. p. 390. Como vem á falla. ib. p. 400. Falta ao ajuste. ib. p. 402. O que obra com João da Nova. ib. p. 467. Temor que têm de Vasco da Gama. T. 1. P. 2. p. 30. Faz-se tributario de Portugal. ib. p. 31. Desculpa-se de não pagar. ib. p. 171. Pretextos que usa com D. Francisco de Almeida. ib. p. 200. Deixa a Cidade. ib. p. 221. Pertende matar a Mahamed Anconij. ib. p. 254. Como se fez Senhor da

reſgate de Çofala. ib. p. 390. Rejeita a Coroa que ... lhe offerece. ib. p. 443. Guerra que lhe faz Mi-cant... ib. p. 444. Torna a ſer Rey pacifico de ...ilo... p. 447.

...Provincia. Reſidencia dos Reys da China. T. 1. ...312. e T. 3. P. 1. p. 190.

... de *Almeida Quintella*. Seu valor. T. 3.

... que deram ao Principe Nixirauhon: ... T. 2. P. 1. p. 408.

Qu... ...e Melinde. Senhorios que tem. T... 22.

R

RAbá. Porto do Eſtreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 269.

Rabadão. Paſcoa dos Reys de Ormuz. T. 2. P. 2. p. 481.

Rabello. *Diogo Rabello*. Reſgata Martim Affonſo. T. 4. P. 2. p. 496.

João Rabello. Feitor de Calecut. O que obra no cerco. T. 3. P. 2. p. 418. Feitor em Cochij: aſſiſte ao acto da ſuccesſão do Governador. T. 4. P. 1. p. 31.

Rodrigo Rabello. Vai a Guiné: morre na guerra dos Negros. T. 1. P. 1. p. 257. Quão util he no deſ-cobrimento de Guiné. ib. p. 261.

----- O que obra em Mombaça. T. 1. P. 2. p. 246. Capitão de hum navio. ib. p. 252. Armadas que faz. ib. p. 256. Fica para guarda de Cananor. ib. p. 345. Seu valor. ib. p. 415. Vai a Calecut. T. 2. P. 1. p. 351. e 355. Capitão em Goa: deſcuido que tem. T. 2. P. 2. p. 113. Defende o cerco. ib. p. 115. Faz fugir os Mouros. ib. p. 122. Sua morte. ib. p. 123.

Rabi Habrão, v. *Habrão*.

Rabo. *Pimenta de rabo*. Donde vem: porque teve eſte nome. T. 1. P. 1. p 178.

Rachado. *Cabo Rachado*. Onde fica. T. 2. P. 1. p. 406.

Ra-

Rachol. Cidade. Seu assento, situação, e defeza. T. [illegible] P. 1. p. 425. Tomada por ElRey de Narsinga [illegible] que obráram alguns Portuguezes. ib. p. 43[illegible]

Fortaleza de Rachol. Onde, e [illegible] foi [illegible] T. 4. P. 2. p. 250.

Rade. Cachil Rade. Desavenças que tem com [illegible] T. 4. P. 1. p. 92. Desbarata os de T[illegible] 234. Rejeita a Coroa de Tidore : [illegible] Capitão. T. 4. P. 2. p. 576.

Raes. Seu significado. T. 4. P. [illegible] p. 4[illegible]

Hamed Raes. Leva ao Turc[illegible]mbaia : deixa Soleimão Baxiá, e b[illegible]oa. T. 4. P. 1. p. 601.

Raes Alle, v. *Alle.*

Raes Barbadim, v. *Barbadim.*

Raes Dalamixá, v. *Dalamixá.*

Raes Hamed, v. *Hamed.*

Raes Mostafá, v. *Mostafá.*

Raes Nordim, v. *Nordim.*

Raes Soleimão, v. *Soleimão.*

Raes Xabadim, v. *Xabadim.*

Raes Xamaxir, v. *Xamaxir.*

Raes Xarafo, v. *Xarafo.*

Raffadii. Nome da Seita dos Mahometanos entre os Arabios. T. 2. P. 2. p. 457.

Raja. Seu significado. T. 2. P. 2. p. 53. T. 3. P. 1. p. 257. e T. 4. P. 1. p. 463.

Raja Abrahemo, v. *Abrahemo.*

Raja Lalyla. Conquista o Reyno de Pacem. T. 3. P. 2. p. 265.

Raja Nara, v. *Nara.*

Raja Sudamicij, v. *Sudamicij.*

Aragemut Raja. Fica com o governo dos Jaos em Malaca. T. 2. P. 2. p. 106.

Ciribiche Raja. Faz huma Fortaleza no rio Muar. T. 3. P. 1. p. 93.

Laxa Raja. Briga com Pero Mascaranhas. T. 4. P. 1. p. 71.

Per-

Perduca Raja. Vem sobre Malaca. T. 3. P. 2. p. 300. Estrago que faz. ib. p. 293.

Sa[illegible]oteia Raja. Guerra que faz a Malaca. T. 3. P. 1. p. 248. He desbaratado. ib, p. 257.

[illegible]naia Raja. Vai em ajuda de Pero Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 60. e 67. Sua traição. T. 4. P. 2. p. 108. Castigo. ib. p. 110.

[illegible]iam Raja. Capitão de Bintão. Defende-se dos Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 65.

Raeu. Capitão do Hydalcão. Vem em soccorro do Açadachan. T. 4. P. 2. p. 267. Vai sobre Sallete. ib. p. 272.

Rafael. *Baixos de S. Rafael*. Como tiveram este nome. T. 1. P. 1. p. 307.

Pero Rafael. Fica para soccorrer Cochij. T. 1. P. 2. p. 102. Acompanha ElRey para Cochij. ib. p. 155. Soccorre Tanor. ib. p. 164. Torna a Cochij. ib. p. 164. O que faz em Panane. ib. p. 167.

Rainha. *Rainha de Coulão*, v. *Coulão*.

Rainha D. Leonor, v. *Leonor*.

Rainha de Ternate, v. *Ternate*.

Rama. *Cabo da Rama*. Onde fica. T. 1. P. 2. p. 513.

Ramanacor. Templo notavel. T. 4. P. 2. p. 419.

Ramon. *Abed Ramon*, v. *Abded*.

Ramugij. Quem era. T. 4. P. 2. p. 191. Vem roubar as terras de Goa. ib. p. 207.

Rao. Principe Gentio. Resposta que dá a Badur. T. 4. P. 2. p. 38. Avisos que dá ao Capitão de Dio. ib. p. 331.

Rao Barsinga. Fica de guarda ao movel do Badur. T. 4. P. 2. p. 47.

Raosinga. Estado, e serra muito forte. T. 4. P. 1. p. 600. Accommette-a Badur. ib. p. 603. Toma-a a partido. ib. p. 607.

Rapozo. *Antonio Rapozo*. Acha-se na batalha contra os Rumes. T. 2. P. 1. p. 297. Sua viagem á India. T. 2. P. 2. p. 168. A Adem. ib. p. 239. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 17. Seu naufragio. ib. p. 19. Torna ao Estreito. ib. p. 337.

Ra-

Rapto. Cidade. Conjecturas ácerca della. T. 2. P. 1. p. 23.
----- Rio. Vai Jorge de Affonseca descubrillo. T. 2. P. 1. p. 23. e 25.
Rasausem. Cabo. A que Ptolomeu chama Cor[illegible] montorio. Principio dos Estados do Soldão do Cairo. T. 1. P. 2. p. 178.
Rastello. Ancoragem antiga das náos. Faz o Infante D. Henrique huma Ermida. T. 1. P. 1. p. 277. El-Rey D. Manoel faz a Igreja de Betlem. ib. p. 3[illegible].
Ratos. Acha-se em huma náo hum homem comido dos ratos. T. 2. P. 1. p. 5.
Ravasco. *Ruy Lourenço Ravasco*. Sua viagem á India. T. 1. P. 2. p. 105. Faz tributario o Rey de Zemzibar. ib. p. 110. Soccorre o de Melinde. ib. p. 111. Faz tributaria a Cidade de Brava. ib. p. 112. Vai a Mete. ib. p. 113. A Cananor. ib. p. 151. A Coulão. ib. p. 163.
Raué. Rio que se mette no Indo. T. 4. P. 2. p. 9.
Raulim. Prelado dos Religiosos do Pegú. Jura pazes com os Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 281.
Raxa, v. *Raja*.
Raxemenoca. Hum dos arrefens, que Pedralves pedio ao Çamorij. T. 1. P. 1. p. 414.
Raxet. Cidade da costa da Persia. T. 4. P. 1. p. 523.
Rey de Raxet. Rebela-se contra o de Ormuz. T. 4. P. 1. p. 523. O que faz com Francisco de Gouvea. ib. p. 524. Mata o seu Guasil. ib. p. 525. Torna á obediencia de Ormuz. ib. p. 526.
Raxit. *Xeque Raxit*, v. *Guasil de Mascate*.
Rebandar. *Ponta de Rebandar*. T. 2. P. 1. p. 494.
Reboes. Nome que dão aos Pilotos do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 258.
Rebustos, ou *Resbustos*. Onde ficam estes Póvos. T. 1. P. 2. p. 291. Recolhe-se a elles Melique Saca. T. 4. P. 1. p. 388. Onde habitam. ib. p. 540. Antigamente era a nobreza de Cambaia. ib. p. 542. Por quem foram expulsos. ib. p. 543. e 545. Seu valor, e mo-

do

do de guerrear : governo. ib. p. 546. Religião. ib. p. 547.
Recenal Maluco. Capitão de Mandou. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 40.
Regedores de Guzarate. Levantam a Mamud. T. 4. P. 2. p. 396. Vencem Mahamed Zamam. ib. p. 405. Ajustam tregoas com Antonio da Silveira. ib. p. 410.
Regimento Que se deo a Pedralves Cabral. T. 1. P. 1. p. 385. Para a India. T 1. P. 2. p. 194. Que levou Vasco da Gama. ib. p. 275. Para Malaca: motins que causa. T. 3. P. 1. p. 86. A'cerca da succelsão das Fortalezas. ib. p. 90.
Regio. Joanne de Monte Regio. Affamado Astronomo. T. 1. P. 1. p 282.
Reguiguir. Cerca de Champanel. T. 4. P. 2. p. 53.
Reinel. Pero Reinel. O unico que escapou da guerra dos Fullos. T. 1. P. 1. p. 257.
Rodrigo Reinel. Porque não fica em Huadem. T. 1. P. 1. p. 260. Aviso que dá sendo cativo em Calecut. T. 1. P. 2. p. 123.
Reiner. Cidade na foz do Tapetij. T. 1. P. 2. p. 294. e T. 3. P. 2. p. 190. Sua situação, e grandeza. T. 4. P. 1. p. 412. Entrada, e queimada. ib. p. 415. He nella jurado Soltão Badur. ib. p. 572.
Rendas de Ormuz. Sua distribuição. T. 2. P. 2. p. 481.
Renegados. Castigo que Affonso de Alboquerque manda dar aos Renegados. T. 2. P. 2. p. 207.
Repelim. Cidade. Entrada, e saqueada. T. 4. P. 2. p. 308.
Rey de Repelim. Vem á guerra contra o de Cochij. T. 1. P. 2. p. 80. v. *Nambeadarij.*
Resgate. Cabo do Resgate. Porque teve este nome. T. 1. P. 1. p. 78.
Residencia. Principio que teve o tirar-se residencia dos Governadores. T. 3. P. 1. p. 97. Como se tiram na China. ib. p. 193.
Respostas. De hum cego de Socotorá. T. 2. P. 1. p. 47. Do Imperador da China a respeito do nosso Em-

bai-

baixador. T. 3. P. 2. p. 12. De hum Capitão do Çamorij. ib. p. 415. De D. Garcia de Noronha a Nuno da Cunha sobre a guerra dos Turcos. T. 4. P. 2. p. 732.

Rexet. Villa na costa do mar Parseo. T. 2. P. 2. p. 401. e T. 3. P. 2. p. 38.

Rey. Seu significado. Differença do titulo de Senhor. T. 1. P. 2. p. 13.

Reys. Que senhoream as costas da India. T. 1. P. 2. p. 317.

Reys. Que o Çamorij convocou contra nós. T. 1. P. 2. p. 140.

Rey Tagala. Reyno tributario de Sião. T. 3. P. 1. p. 156.

Rio dos Reys. Porque teve este nome, e hoje o do Cobre. T. 1. P. 1. p. 288.

Reynos conquistados. T. 1. P. 2. p. 19.

Rezende. Fernão Rezende. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 17.

Rhoniceros. Manda ElRey de Cambaia hum a Affonso de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 403. Vem a este Reyno: he remettido ao Papa: morre no caminho. ib. p. 404.

Riccio. Joanne Riccio de Monte Pulciano. Nuncio deste Reyno. Dá-lhe o Author huma Chronica dos Chijs para Paulo Jovio. T. 1. P. 2. p. 305.

Rico. Antonio Rico. Secretario em Cochij. Faz hum auto a favor de Lopo Vaz de S. Paio. T. 4. P. 1. p. 39.

Rifa. Nome de huma parte do Egypto. T. 2. P. 2. p. 274.

Rios. Affonso de los Rios. O que obra contra os Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 118.

Riquezas. Grandes riquezas do arraial do Badur. T. 4. P. 2. p. 43. Na Corte delRey de Bengala. ib. p. 505.

Roçalgate. Cabo Roçalgate. Onde fica. T. 1. P. 2. p. 219. Ptolomeu lhe chama Siragro. T. 2. P. 1. p. 93. Tempos que aqui correm. T. 3. P. 1. p. 455.

Ro-

Rocem Bec. He vencido por Xeque Ismael. T. 2. P. 2. p. 465.
Rodon. Rio na costa do mar Parseo. T. 3. P. 2. p. 38.
Rodrigalves. Sua viagem a Guiné. T. 1. P. 1. p. 67.
Rodrigues. *Bastião Rodrigues.* O que obra em Goa. T. 2. P. 2. p. 121. Soccorro que lhe traz. ib. p. 143. Ajusta o vender-se Beneftarij. ib. p. 206. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 17. Tomam-lhe os Turcos o Bargantim. ib. p. 55.
Filippe Rodrigues. Vai sondar a entrada de Mombaça. T. 1. P. 2. p. 237. Como he recebido. ib. p. 239. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 373.
Fernão Rodrigues. Desbarata Tamarasea. T. 3. P. 2. p. 217.
Fernão Rodrigues Bardaças, v. *Bardaças.*
Francisco Rodrigues. Sua morte. T. 1. P. 2. p. 241.
Heitor Rodrigues. Feitor em Coulão. T. 3. P. 1. p. 130.
João Rodrigues. Manda prender Xaraso: o que passa com esta prizão. T. 3. P. 2. p. 195. Vai contra Bintão. T. 4. P. 1. p. 60.
------ O que obra no cerco de Dio. T. 4. P. 2. p. 60.
João Rodrigues Homem, v. *Homem.*
João Rodrigues Pereira. Acha-se na batalha contra os Rumes. T. 2. P. 1. p. 298.
João Rodrigues Proença, v. *Proença.*
João Rodrigues de Sá. Vai fazer a Fortaleza de Sunda. T. 3. P. 2. p. 346.
Men Rodrigues. Vai a Tungubutú. T. 1. P. 1. p. 258.
Payo Rodrigues da Araujo. Feitor em Cananor. T. 1. P. 1. p. 473. Congraça Vasco da Gama, e o Rey de Cananor. T. 1. P. 2. p. 45. O que faz em Cacanor. T. 4. P. 1. p. 11. e 13.
Rodrigo. D. *Rodrigo.* Rey dos Godos. Perde Hespanha. T. 1. P. 1. p. 8.
Rodrigo Rabello, v. *Rabello.*

Mes-

Mestre Rodrigo. Não approva a proposta de Colom. T. 1. P. 1. p. 250. Hum dos inventores do Astrolabio. ib. p. 281.
Romano. Ludovico Romano. Noticias que dá da Armada de Calecut : passa a Portugal, e depois á Italia. T. 1. P. 2. p. 409. Vem a historia da sua peregrinação no livro intitulado *Novus Orbis.* ib. p. 410.
Roquia. Filha de Mahomed. T. 2. P. 2. p. 281.
Rosalgate, v. *Roçalgate.*
Rostomocan, ou *Ruzçalcão.* Vem sobre Goa. T. 2. P. 2. p. 126. Depõe Pulatecão. ib. p. 127. Engano que faz ao Capitão de Goa. ib. p. 128. Falta ao promettido. ib. p. 131. Dá huma avençada á Cidade. ib. p. 132. Pede tregoas. ib. p. 205. Rende-se a partido. ib. p. 206. Resposta que dá aos offerecimentos de Affonso de Alboquerque. ib. p. 211.
Rotaz. Cidade. Onde fica. T. 4. P. 2 p. 512.
Roxo. Mar Roxo. Sua descripção. T. 2. P. 2. p. 256. Navegação. ib. p. 257. Ventos que reinam : rios que entram nelle. ib. p. 258. Porque teve este nome. ib. p. 259. Opinião ácerca da côr que tem. ib. p. 264. Pescarias de aljofar. ib. p. 266. Falta de peixe. ib. p. 267. Seus surgidouros. ib. p. 268. A quem pertence o seu maritimo. ib. p. 269. Quem occupa o Certão. ib. p. 270. Costumes dos seus habitantes. ib. p. 277.
Rubarca. Povoação dos pescadores de Adem. P. 2. P. 2. p. 234.
Rudore. Aldea de Ormuz. Seu rendimento. T. 2. P. 2. p. 479.
Ruencia. Rio do Monotapá. T. 1. P. 2. p. 274.
Ruinos. Angra dos Ruinos. Seu descubrimento : porque teve este nome. T. 1. P. 1. p. 44.
Rume. Porque dão aos Turcos este nome. T. 4. P. 1. p. 459. Donde são oriundos. ib. p. 460. Servem-se delles os Mouros da India. ib. p. 546.
Villa dos Rumes. Povoação pegada a Dio. T. 4. P. 1. p. 447.

Rumechan, v. *Mustafá*.
Rumij. Appellido dos naturaes da Thracia. T. 4. P. 1. p. 459.
Run bagà. Cidade do Sabaio. T. 4. P. 1. p. 453.
Ruy de Castanheda, v. *Castanheda*.
Ruy Dias, v. *Dias*.
Ruy de Mello, v. *Mello*.
Ruy Varella, v. *Varella*.

S

SA'. *Antonio de Sá*. O primeiro que entra em huma náo do Soldão: armado Cavalleiro por Vasco da Gama. T. 1. P. 2. p. 38. Vai a Cananor. ib. p. 45.
----- Acha-se na tomada de Oja. T. 2. P. 1. p. 28. Morre em huma sortida em Goa. T. 2. P. 2. p. 145.
----- Vai á tomada de Benesterij. T. 2. P. 2. p. 198. Valor com que se ha em Calecut. T. 3. P. 2. p. 381. 418. e 444. Ajuda Pero Mascarenhas em Bintão: vai a Sunda. T. 4. P. 1. p. 85. He derrotado em Sunda: toma as náos de Coulão. ib. p. 346. Sua morte. ib. p. 347.
Antonio de Sá Santarem. Feitor em Coulão. T. 1. P. 2. p. 99. Trabalho em soccorrer os nossos. ib. p. 137. Pede soccorro a Duarte Pacheco. ib. p. 146. Toma as náos aos Mouros. ib. p. 346. Sua morte. ib. p. 347.
Christovão de Sá. Vai de Armada a Chaul. T. 3. P. 1. p. 322. Vai ao Estreito. ib. p. 337.
Diogo de Sá. Vai a Sunda. T. 4. P. 1. p. 85.
Francisco de Sá. Seu naufragio. T. 2. P. 1. p. 374. Fica Capitão em Goa. T. 3. P. 2. p. 371. He nomeado successor por D. Henrique de Menezes. T. 4. P. 1. p. 4. Protestos que faz a Lopo Soares. ib. p. 14. Consente-o entrar em Goa. ib. p. 15. Vai fazer a Fortaleza de Sunda. ib. p. 16. e 85. Vai contra Bintão. ib. p. 60. Torna para Malaca. ib. p. 87.

Garcia de Sá. Capitão para a India. T. 3. P. 1. p. 234. Chega a Malaca. ib. p. 260. Toma posse da Capitania. ib. p. 262. Defende Malaca. ib. p. 263. Resgata os Portuguezes de Achem. ib. p. 277. Manda contra Bintão. ib. p. 286. Batalha com os Reys de Pacem, e Achem. ib. p. 299. Concede-lhe a paz. ib. p. 304. Dissuade a empreza de Dio. T. 4. P. 1. p. 213. Diligencia que faz para terem os Portuguezes Fortaleza em Dio. T. 4. P. 2. p. 85. Defende Baçaim. ib. p. 95. Confia-se em ElRey de Achem. ib. p. 106.

João de Sá. Manda-o Vasco da Gama com a noticia da sua vinda. T. 1. P. 1. p. 370. Vai a Melinde. ib. p. 403. A Calecut. ib. p. 409. Dá caça a huma não de Cochij. ib. p. 428.

João Rodrigues de Sá, v. *Rodrigues.*

Payo de Sá. Chega a Goa. T. 2. P. 2. p. 145. Sua viagem para descubrir a Ilha de S. Lourenço. ib. p. 147.

Sabá. Rainha Sabá. Tradição entre os Reys da Abassya de que descendem della. T. 3. P. 1. p. 374. Sua ida a Salomão. ib. p. 375. Manda ungir seu filho a Jerusalem. ib. p. 376. O que della escreve Josefo. ib. p. 382. Porque lhe chamáram Sabá. ib. p. 383. Opinião sobre esta Rainha. ib. p. 384.

Sabadim. Coge Sabadim. Resgata Martim Affonso de Mello. T. 4. P. 1. p. 177. Manda-o á India. ib. p. 178. Razão de fazer este resgate. T. 4. P. 2. p. 467. Requerimentos que tem com Nuno da Cunha. ib. p. 469. Escreve a ElRey D. João o III. ib. p. 470.

Sabam. Ilha proxima a Çamatra. T. 2. P. 2. p. 12.

—— Canal. T. 3. P. 1. p. 555.

Sabarica. Nome, que Ptolomeu dá á enseada Occidental de Çamatra. T. 2. P. 2. p. 11.

Sabayo. Como se fez poderoso: informações que tem dos Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 364. Trabalha pelos haver ao seu serviço. ib. p. 365. Receio que tem da nossa Fortaleza de Anchediva. T. 1. P. 2. p. 264. Manda-a cercar. ib. p. 410. He o maior Senhor do

De-

Decan. T. 2. P. 1. p. 428. Quem era, e sua fortuna. ib. p. 451. Como se faz poderoso, e tem o governo do Reyno. ib. p. 454. Suas rendas. ib. p. 455.

Sabelico. Marco Antonio Sabelico. Engano que teve á respeito do Preste João. T. 3. P. 1. p. 364.

Saca. Melique Saca, v. *Melique*.

Sacerdotes. Sacerdotes de Sião. Veneração que lhes tem: como são tratados. T. 3. P. 1. p. 165.

Sacerdotes dos Abexijs. Veneração que lhes tem. T. 3. P. 1. p. 389.

Safchan. Embaixador de Badur ao Turco. T. 4. P. 2. p. 63. Chega a Judá com o presente do Badur. ib. p. 600.

Sagum. Mantimento de Maluco. T. 3. P. 1. p. 572.

Saida. Nome que dão á Thebaida. T. 4. P. 2. p. 607.

Salabetecan. Como lhe urdem a morte. T. 3. P. 1. p. 437.

Saldanha. Antonio de Saldanha. Capitão Mór de huma Armada. T. 1. P. 2. p. 86. Põe o seu nome á aguada de Saldanha. ib. p. 104. Vareja Mete: náos que toma. ib. p. 114. Acompanha ElRey de Cochij. ib. p. 115. Vai queimar as náos de Cranganor. ib. p. 158. Acha-se em Panane. ib. p. 169. Volta ao Reyno. ib. p. 172. Vai Capitão para Çofala. T. 2. P. 1. p. 392. Acha-se em Benestarij. T. 2. P. 2. p. 198. Vai Capitão Mór para a India: chega no tempo do cerco. T. 3. P. 1. p. 84. e 95. O que faz na costa da Arabia. ib. p. 100. Prezas que toma. ib. p. 323. Vai ao Estreito. ib. p. 337. Volta ao Reyno. ib. p. 473. O que faz com huma Armada. T. 4. P. 1. p. 463. Torna ao Estreito. ib. p. 482. Risco que corre á vista de Dio. ib. p. 485. Recebimento que fazem em Goa. ib. p. 490. Volta ao Reyno. ib. p. 4[illegible].

Diogo Saldanha. Sua viagem ao Estreito. T. 3. P. 1. p. 337.

Sali, e *Salicano*. Nome antigo de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 110.

Salomão. Tradição que ha delle no Pegú. T. 3. P. 1. p. 279.
Salfete. Tanadaria de Goa. T. 2. P. 1. p. 453.
Salto. *Angra do Salto.* Donde lhe vem o nome. T. 1. P. 1. p. 185.
Salvador. *S. Salvador.* Ilha. v. *Guanahani.*
Samarao. Governador de Ternate. Não o querem receber. T. 4. P. 2. p. 586. Custo com que se consegue. ib. p. 587.
Cachil Samarao. Entra na conjuração de Ternate. T. 4. P. 1. p. 249.
Samião. Rey de Sunda. Assenta pazes com Henrique Leme. T. 4. P. 1. p. 82.
Samlupur Arache. Capitão de Boenogababo. Acompanha os nossos contra os Malabares. T. 4. P. 2. p. 320.
Samorij, v. *Çamorij.*
Saná. Reyno, e Cidade vizinha a Adem. T. 2. P. 2. p. 237.
Sanagá. Rio da Africa. T. 1. P. 1. p. 73.
Sanaregea. Nome que Ptolomeu dá á Cidade Saná. T. 2. P. 2. p. 237.
Sanches. *João Sanches.* He mandado ao Preste João. T. 2. P. 1. p. 234.
Lopo Sanches. Vai para a India. T. 1. P. 2. p. 195. Encalha a sua náo. ib. p. 365. Desobediencia da sua gente: perde-se. ib. p. 366.
Sancho. *D. Sancho Henriques*, v. *Henriques.*
Sancij. Reyno do Certão da China. T. 3. P. 1. p. 190.
Sandalo. Abundancia de Sandalo bravo que ha em Malaca. T. 2. P. 2. p. 384. Em Çamatra. T. 3. P. 1. p. 508.
Sanga. Seu significado. T. 4. P. 1. p. 592.
Sanga de Chitor. Vai contra o Rey dos Mogoles. T. 4. P. 1. p. 592. Sua morte. ib. p. 593. Faz o novo Sanga alliança com o Badur: ajuda-o a tomar Mandou: sua morte. ib. p. 602. Tem guerra com o Badur o novo Sanga. ib. p. 604. Faz-se seu vassallo. ib. p. 616.

Sa-

Salahadim Sanga. Briga com os Mogoles. ib. p. 593. Faz-se Mouro: ceremonia com que torna a ser Gentio. ib. p. 594. Passa ao serviço de Badur. ib. p. 594. Thesouros que este lhe dá. ib. p. 599. Foge a Badur. ib. p. 600. Torna a cahir-lhe nas mãos. ib. p. 601. Fallo Mouro. ib. p. 602. Mata todas as suas mulheres. ib. p. 610. E a si proprio. ib. p. 611. Magnifica sepultura que lhe manda fazer Badur ib. p. 612.

Sangages. Nobres de Ternate. T. 4. P. 2. p. 586.

Sangesinga. Rey de Cingapura morto á traição. T. 2. P. 2. p. 4.

Sangiac. Seu significado. T. 4. P. 1. p. 462.

Sangue de Pate de Dama. Conquista Sunda: he causa do odio entre os Mouros, e o de Sunda. T. 4. P. 1. p. 78.

Sangueçá. Fortaleza de Nizamaluco. Toma-a ElRey de Cambaia. T. 4. P. 1. p. 203.

Santarem. João de Santarem. Hum dos primeiros descubridores do resgate da Mina. T. 1. P. 1. p. 143.

Sarame Pereimal, v. *Pereimal.*

Sardo. João Gomes o Sardo. Vai ao Preste João. T. 2. P. 1. p. 234.

Sargol. Succede no Reyno de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 114. Foge ao irmão: he recebido na Arabia. ib. p. 115. Vem contra ElRey de Ormuz. ib. p. 116. Vence ElRey de Chavez. ib. p. 118. Cega-o. ib. p. 119. Torna a tomar o que dera ao Rey de Lasah: como se ajusta com elle. T. 3. P. 2. p. 26.

Sarnabote. Capitão Turco. Vai sobre as terras de Bardez. T. 4. P. 2. p. 253. Foge a Jordão de Freitas. ib. p. 2[illegible]4. He prizioneiro. ib. p. 280.

Sarnache. Gonsalo Vaz Sarnache. Mette a pique huma náo de Cananor: he motivo da guerra que alli nos fazem: tiram-lhe o navio. T. 2. P. 1. p. 55.

Sati[illegible]am. Boca Occidental do Ganges. T. 1. P. 2. p. 300.

Sati[illegible]anc. Cidade de Bengala. T. 4. P. 2. p. 452.

Sat[illegible]ano. Ilha. Seu descubrimento. T. 4. P. 2. p. 5[illegible]2.

Rey

Rey de Satigano. Faz-se Christão. T. 4. P. 2. p. 593.

Scandar, ou *Alexandria.* Cidade. Sua situação. T. 4. P. 2. p. 6.

Scander Chan. Succede no Reyno de Guzarate: sua condição, e morte. T. 4. P. 1. p. 561.

Sebastião. S. Sebastião. Nome que se poz a hum Valle na Africa. T. 1. P. 1. p. 156.

Angra de S. Sebastião. T. 2. P. 1. p. 377.

Sedalim. Capitão Mór em Dio. T. 3. P. 1. p. 483.

Sedoe. Cidade entre Catigão, e o Cabo Negraes. T. 1. P. 2. p. 307.

Segogora. Cabo de Segogora, ou *das Palmeiras.* T. 1. P. 2. p. 306.

Seguro. Porto seguro. Porque teve este nome. T. 1. P. 1. p. 389.

Seixas. Domingos de Seixas. O que faz com hum Elefante em Pacem. T. 3. P. 1. p. 531. He cativo em Tenacarij. T. 3. P. 2. p. 254. Vai remettido a Sião. ib. p. 257. Vem ao Reyno: sua morte. ib. p. 258.

Lançarote de Seixas. Secretario de Pero Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 56. Prezo, e carregado de ferros. ib. p. 141.

Selim. Rey dos Turcos. Vence o Soldão do Cairo. T. 3. P. 1. p. 38. Manda Armada contra os Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 45.

Seminario. Funda-se o primeiro Seminario no Oriente. T. 4. P. 2. p. 594.

Senhor do mundo. Titulo que arroga o Imperador da China. T. 3. P. 2. p. 7.

Senhora. Outeiro de Nossa Senhora em Malaca. Porque tem este nome. T. 3. P. 2. p. 23.

Sentença. Modo de Sentença dos Chijs. T. 3. P. 2. p. 5. Sentença a favor de Lopo Vaz contra Pero Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 164.

Sequeira. Descobre o Cabo Catharina: he o ultimo descubridor do tempo delRey D. Affonso. T. 1. P. 1. p. 145.

Fernão de Sequeira. Sua morte, soccorrendo Calecut. T. 3. P. 2. p. 420.

Francisco de Sequeira. Vai descubrir a Ilha do ouro. T. 3. P. 1. p. 265.

Gomes de Sequeira. Marca as Ilhas do seu nome. T. 3. P. 2. p. 494. Como a descobre. T. 4. P. 1. p. 109.

Ilhas de Gomes de Sequeira. Como são descubertas. T. 3. P. 2. p. 492.

Gonsalo de Sequeira. Vai Capitão Mór á India. T. 3. P. 1. p. 515. O que passa com Affonso de Alboquerque. ib. p. 518.

Serandib. Nome que dão á Ilha de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 109.

Serpa. Antonio de Serpa. O que fez no cerco de Calecut. T. 3. P. 2. p. 418.

Serra. Serra parda. Onde fica. T. 1. P. 1. p. 192.

Baixos de Santa Maria da Serra. Porque tiveram este nome. T. 2. P. 2. p. 279.

Nossa Senhora da Serra. Igreja, que funda Affonso de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 279. Nella jaz sepultado. ib. p 494.

Serrão. Fernão Serrão. O que faz na guerra de Bintão. T. 4. P. 1. p. 60.

Francisco Serrão. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 75. Como escapa de Malaca. ib. p. 417. Vai sobre ElRey de Malaca. T. 2. P. 2. p. 85. Para Maluco. ib. p. 104. Perde-se: vai a Banda. T. 3. P. 1. p. 586. Torna-se a perder. ib. p. 589. Como se salva. ib. p. 590. O que faz em Rocutallo. ib. p. 590. Chama-o ElRey de Ternate. ib. p. 592. Quanto o estima. ib. p. 597. Sua morte: cartas que lhe acham. ib. p. 610. O que lhe escreve Fernão Magalhães. ib. p. 623.

João Serrão. Queima as náos do Çamorim: sahe ferido. T. 1. P. 2. p. 241. Fica de guarda a Anchediva. ib. p. 257. Seu valor em huma batalha naval. ib. p. 417. Vai descubrir a Ilha de S. Lourenço. T. 2. P. 2. p. 145. Sua viagem. ib. p. 146. Escrivão em

em Calecut. ib. p. 316. Liviandade deste homem T. 3. P. 1. p. 543.
Serrapolis. Povoação a que ora chamam Larraza. T. 1. P. 2. p. 179.
Siaca. Rio. Pescarias que tem. T. 3. P. 1. p. 308.
Sião. Reyno. Sua descripção: Reys que tem: Vassallos. T. 3. P. 1. p. 156. Rio notavel. ib. p. 157. Grandeza, e confins. ib. p. 158. Povoação. ib. p. 160. Principaes Cidades. ib. p. 162. Religião. ib. p. 165. Modo de vestir dos seus Sacerdotes. ib. p. 165. Temperança, e jejum: festas que tem. ib. p. 166. Crença do povo. ib. p. 167. Como dividem o anno. ib. p. 167. Applicação á Astrologia, e Magica. ib. p. 168. Suas letras, modo de escrever, e agricultura. ib. p. 169. Commercio. ib. p. 169. Generos que tem: tributos que pagam. ib. p. 170. Vicios dos Siamezes. ib. p. 172.
Rey de Sião. Manda sobre Paramisorá: he desbaratado. T. 2. P. 2. p. 5. Vem pessoalmente. ib. p. 6. Faz tributario o Rey de Malaca. ib. p. 10. Levantase este outra vez: vence hum seu Capitão. ib. p. 16. e 19. Manda-lhe Affonso de Alboquerque noticia de ter cercada Malaca. ib. p. 70. Manda hum Embaixador ao Alboquerque. ib. p. 102. Como recebe Duarte Coelho: assentam pazes. T. 3. P. 1. p. 15. e 17. Potencia, e forças deste Rey. ib. p. 160.
Silva. Dão este appellido ao Embaixador do Congo. T. 1. P. 1. p. 177.
Aires da Silva. Padrinho do Embaixador do Congo. T. 1. P. 1. p. 177.
Aires da Silva. O que faz em Goa. T. 2. P. 2. p. 116. Em Adem. ib. p. 225. e 239. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 16.
Aires Gomes da Silva. Capitão da Armada de Pedralves Cabral. T. 1. P. 1. p. 384.
Antonio da Silva. Armado Cavalleiro em Brava. T. 2. P. 1. p. 35. Briga com a Armada de Calecut. T. 3. P. 2. p. 359. Soccorre Calecut. ib. p. 413. e 420.

e 426. Desbarata Cunhale Marcar. T. 4. P. 1. p. 521. O que obra em Bengala. T. 4. P. 2. p. 485.

Balthazar da Silva. O que faz em Goa. T. 2. P. 2. p. 121.

Duarte da Silva. O que faz em Malaca. T. 2. P. 2. p. 73.

Fernão da Silva. Sua morte em Surubaia. T. 3. P. 2. p. 303.

Gaspar da Silva. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 16. A Ceilão. ib. p. 120. Vai a Dio. ib. p. 469.

D. João da Silva. Herança que tem nas Canarias. T. 1. P. 1. p. 104.

João de Mello da Silva. Vai ao soccorro de Calecut. T. 3. P. 2. p. 433.

D. Manoel da Silva. Vai contra a Fortaleza de Muar. T. 3. P. 1. p. 226.

Pero da Silva. Capitão á India. T. 3. P. 1. p. 325. Vai ao Estreito. ib. p. 337. Capitão de hum navio: mettem-no os inimigos a pique. T. 3. P. 2. p. 77. Sua morte. ib. p. 78.

D. Rodrigo da Silva. Vai contra a Fortaleza de Muar. T. 3. P. 1. p. 226.

Tristão da Silva. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 149. O que passa em Panane. ib. p. 168.

Silveira. D. Alvaro da Silveira. Capitão de huma Armada. T. 3. P. 1. p. 12. Traição com que he morto. ib. p. 65. Castigo que deram aos seus matadores. ib. p. 66.

Antonio da Silveira. Soccorre Calecut. T. 3. P. 2. p. 433. Chamado por Lopo Vaz. T. 4. P. 1. p. 9.

Antonio da Silveira e Menezes, v. *Menezes.*

Diogo da Silveira. Capitão de huma Armada. T. 4. P. 1. p. 377. Guerra que faz ao Çamorij. ib. p. 380. Destroe o Chatim de Mangalor. ib. p. 404. Briga com Patê Marcar. ib. p. 406. Destroe Patan. ib. p. 491. Patê, e Mangalor. ib. p. 492. Vai ao Estreito. ib. p. 499. Sua bizarria com os Mouros. ib. p. 502.

Hei-

Heitor da Silveira. Queima Tramapatam, e outros Lugares. T. 3. P. 2. p. 379. Capitão de Cananor: vem soccorrer Calecut. ib. p. 427. Favorece o desimbarque do Governador. ib. p. 442. Capitão de huma Armada: Regimento que leva. ib. p. 456. Entra em Dofar. ib. p. 457. Faz tributarias Maçua, e Dalaca. ib. p. 459. Traz hum Embaixador do Preste. ib. p. 461. Grande cede que passa. ib. p. 462. Vai a Dio. T. 4. P. 1. p. 21. Prezas que toma: seu desenteresse. ib. p. 22. O que passa com Melique Saca. ib. p. 23. He prezo. ib. p. 142. Desbarata a Armada de Dio. ib. p. 208. Guardas costas que faz. ib. p. 214. Lugares que queima. ib. p. 218. Toma Alixiah: destroe Baçaim. ib. p. 222. Faz tributario o Xeque de Taná. ib. p. 224. Vai ao mar Roxo. ib. p. 425. Faz tributario o Rey de Adem. ib. p. 427. O de Xael. ib. p. 430. Sua morte. ib. p. 443.

D. João da Silveira. Capitão para a India. T. 3. P. 1. p. 3. Vai ao mar Roxo. ib. p. 16. Capitão para Ceilão. ib. p. 129. Vai ás Maldivas. ib. p. 133. Náos que toma: he bem recebido. ib. p. 134. O que passa em Columbo. ib. p. 135. Em Chatigam. ib. p. 136. Risco que corre em Aracem. ib. p. 144. Toma posse da Fortaleza de Ceilão. ib. p. 145. Vem a Calecut. T. 3. P. 2. p. 431. Soccorro que lhe dá. ib. p. 432.

João da Silveira. Capitão de huma Armada. T. 3. P. 1. p. 15. Soccorre Goa. ib. p. 84.

Jorge da Silveira. O que faz em Ojá. T. 2. P. 1. p. 28. Acha-se na batalha contra os Rumes. ib. p. 297. Sua viagem para a India. T. 2. P. 2. p. 169. Acha-se na tomada de Benestarij. ib. p. 1[illegible]8. Vai ao Estreito. ib. p. 225. O que faz em [illegible]m. ib. p. 239. Sua morte. ib. p. 245.

Luiz da Silveira. Author do Cancioneiro sobre que se juráram as pazes no Pegú. T. 3. P. 1. p. 283.

Simão da Silveira. Capitão para a India. T. 3. P. 1. p. 3. Capitão em Cananor. ib. p. 7.

Vas-

Vasco da Silveira. O que faz em Calecut. T. 1, P. 1. p. 428. Capitão da Armada de Lopo Soares. T. 1. P. 2. p. 149. Acha-se na facção de Calecut. T. 2. P. 1. p. 362. He morto. ib. p. 373.

Simão. Simão Caeiro, v. *Caeiro.*

Simão da Cunha, v. *Cunha.*

Simão de Mello, v. *Mello.*

Simão de Menezes, v. *Menezes.*

Simão de Miranda, v. *Miranda.*

Simão Sodré, v. *Sodré.*

Simão de Sousa Galvão, v. *Sousa.*

Simão Vaz, v. *Vaz.*

Simões. Gil Simões. Valor com que pertende resarcir a nota de fraco. T. 3. P. 2. p. 289. He morto. ib. p. 289.

Sinaja Raja, v. *Raja.*

Sinal. Sinal notavel, que vio Diogo Lopes de Sequeira. T. 3. P. 1. p. 343.

Rio dos Bons Sinaes. Onde fica: porque teve este nome. T. 1. P. 1. p. 290.

Sincatola. Povoação vizinha a Anchediva. T. 1. P. 2. p. 257.

Sindaio. Cidade. T. 3. P. 1. p. 598.

Singis. Capitão Tartaro. He causa de rebellião contra o Rey da Abassia: faz-se Soberano com o nome de Ularchan. T. 3. P. 1. p. 362.

Singis Chan, ou *Chinghis Chan*, v. supra *Singis.*

Sintra, v. *Cintra.*

Siragro, ou *Cabo Rosalgate.* T. 2. P. 1. p. 93.

Sixto IV. Confirma as doações dos Papas seus Antecessores aos Reys de Portugal. T. 1. P. 1. p. 5[illegible].

Soai. Capitão de Goa, quando a tomáram os Portuguezes. T. 2. P. 1. p. 442.

Soar. Lugar entre os Cabos Rosalgate, e Moncandam. T. 1. P. 2. p. 283. Fortaleza que tem. T. 3. P. 2. p. 163. He entrada, e arrazada pelos Portuguezes. ib. p. 166.

Soa-

Soares. Fernão Soares. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 195. O que faz em Mombaça. ib. p. 244.

Lopo Soares. Capitão Mór á India. T. 1. P. 2. p. 148. Sua jornada. ib. p. 150. O que faz em Calecut. ib. p. 153. Restitue ElRey de Cochij. ib. p. 155. Vai sobre Cranganor. ib. p. 156. O que faz aos Christãos de Cranganor. ib. p. 160. Ajuda ElRey de Tanor. ib. p. 162. Vai sobre Panane. ib. p. 165. Volta ao Reyno. ib. p. 172. Conselho que dá a Tristão da Cunha. T. 2. P. 1. p. 2. Tem-se noticia na India de ir elle Governador. T. 2. P. 2. p. 489. He feito Governador da India. T. 3. P. 1. p. 3. Sua viagem. ib. p. 5. Como he recebido. ib. p. 7. Desavenças com o Rey de Cochij. ib. p. 8. Discordia com D. Garcia de Noronha. ib. p. 9. Avisos que tem dos Rumes. ib. p. 14. Viagem ao mar Roxo. ib. p. 16. Rende-se-lhe Adem. ib. p. 18. O que faz em Judá. ib. p. 39. Desafio de Soleimão. ib. p. 40. Desfaz a Fortaleza de Camarão: busca D. João da Silveira. ib. p. 47. Diligencias ácerca do Embaixador do Preste. ib. p. 47. Trabalhos que passa no Estreito. ib. p. 55. Dá sobre Zeila. ib. p. 56. Despeja-se esta Cidade. ib. p. 58. Não o recebem em Adem. ib. p. 62. Dá soccorro a Malaca. ib. p. 93. Desavenças que tem com Fernão de Alcaçova. ib. p. 96. Vai a Columbo. ib. p. 121. Toma as estancias aos Mouros. ib. p. 124. Faz o Rey tributario. ib. p. 128. Faz a Fortaleza. ib. p. 130. Vem successor. ib. p. 131. Volta ao Reyno. ib. p 239.

Pero Soares. Seu naufragio: entregam-no aos Chijs. T. 3. P. 1. p. 223.

Ruy Soares. Vai a Çofala. T. 2. P. 1. p. . Noticias que leva á India. ib. p. 87. Seu valor contra os Rumes. ib. p. 305.

Sob. Nome que dão á oração dos Mahometanos pela manhã. T. 2. P. 2. p. 459.

Socotai. Cidade a mais antiga de Sião. T. 3. P. 1. p. 194. e 172.

Soçotorá. Ilha. Sua grandeza, e situação. T. 2. P. 1. p. 36. Seus pórtos. ib. p. 37. De que se mantem seus naturaes: sua Religião, e costumes. ib. p. 38. Modo de vestir, e de peleijar: como vieram a poder do Rey de Caxem. ib. p. 39. He tomada a Ilha por Tristão da Cunha. ib. p. 47. Faz-se huma Fortaleza. ib. p. 50. He soccorrida. Ib. p. 232.

Christãos de Socotorá. Seus usos, e Religião. T. 2. P. 1. p. 38. Buscam a protecção de Tristão da Cunha. ib. p. 49.

Aloe Socotorino. He o melhor de todos. T. 2. P. 1. p. 38.

Soco. Porto de Socotorá. T. 2. P. 2. p. 227.

Sodoe. Cidade na enseada de Bengala. T. 4. P. 1. p. 173.

Sodré. *Braz Sodré.* Capitão Mór para a India. T. 2. P. 1. p. 22.

Simão Sodré. He attacado pelos Turcos. T. 3. P. 1. p. 500. He soccorrido. ib. p. 501. Vai de Armada ás Maldivas: desbarata os Mouros. T. 3. P. 2. p. 360. Vai ao rio Muar, e o que faz. T. 4. P. 2. p. 530.

Vicente Sodré. Capitão Mór da Armada para a India. T. 1. P. 2. p. 22. O que passa em Moçambique. ib. p. 28. Em Cananor. ib. p. 56. Cilada que lhe armam. ib. p. 70. Estragos que faz nos inimigos. ib. p. 74. Náos que toma. ib. p. 87. Soccorre ElRey de Cochij: vai a Socotorá. ib. p. 88. Perde-se. ib. p. 90.

Soeiro da Costa, v. *Costa.*

Soeiro Mendes, v. *Mendes.*

Sofach[illegible]. Vai de guarda aos thesouros de Badur. T. 4. P. [illegible]. p. 47.

Sofar, v. *Coge Çofar.*

Sog[illegible]ana. Região dos Mogoles chamada Queximir. T. 4. [illegible]. 2. p. 5.

S[illegible]dão. *Soldão do Cairo.* Onde começa, e se estende o seu dominio. T. 1. P. 2. p. 178. v. *Cairo.*

Soldos. Soldos que se assignam aos que servem na India;

dia : accrescentamento, e diminuição que tiveram. T. 1. P. 2. p. 195.

Soleimão. Filho do Rey de Çofala. He feito Governador de Çofala. T. 1. P. 2. p. 404. Expulso. T. 2. P. 1. p. 60.

Soleimão. Rey dos Turcos. Manda entregar a Armada contra os nossos. T. 4. P. 1. p. 46. Presente que lhe manda Badur. T. 4. P. 2. p. 601. Manda Armada a conquistar a India. ib. p. 605.

Soleimão Agá. Capitão do Hydalcão. Arrenda-lhe as terras de Goa. T. 4. P. 2. p. 235. Vem sobre ellas : prende Genetechan. ib. p. 236. Retira-se. ib. p. 242. He desbaratado. ib. p. 246. Quebra a paz. ib. p. 248. Pede tregoas. ib. p. 250. Embaraça a Fortaleza de Rachol. ib. p. 252. He vencido. ib. p. 257. Sua crueldade. ib. p. 259. Recolhe-se a huma Mesquita. ib. p. 260. Vai sobre as terras de Salsete. ib. p. 273.

Soleimão Baxia. Governador do Cairo. T. 4. P. 2. p. 600. Capitão da Armada para a India. ib. p. 605. Offerece-se a fazer a Armada á sua custa : quem éra. ib. p. 605. Deformidade da sua figura : cuida na Armada. ib. p. 606. Suas cruezas. ib. p. 607. Cautellas que toma. ib. p. 611. Foge-lhe o Rey de Judá. ib. p. 612. Degolla o de Zebit. ib. p. 613. Enforca o de Adem, e toma a Cidade. ib. p. 615. Roubos que faz : chega a Dio. ib. p. 61[illegible]. Manda reconhecer a Fortaleza. ib. p. 640. Desgostos que tem neste sitio. ib. p. 688. Manda degollar Antonio Falleiro. ib. p. 689. Dá assalto á Fortaleza. ib. p. 697. Embaraçam-lhe a compra dos cavallos. ib. p. 710. Levanta o sitio. ib. p. 712. Volta a Constantinopla : he accusado. ib. p. 718. Descahe do valimento : sua morte. ib, p. 719.

Soleimão Bornabhon. Rey da Arabia. Recome mugol. T. 2. P. 1. p. 115.

Raes Soleimão. Quem era. T. 3. P. 1. p. 31. Como veio ao serviço do Soldão do Cairo. ib. p. 33.

Tem

Tem a Capitania da Armada. ib. p. 33. He desbaratado. ib. p. 34. Faz a Fortaleza de Camarão: toma Zeibith. ib. p. 34. Levanta-se contra elle Mir Hocem. ib. p. 35. Congrassa-se com elle: prende-o. ib. p. 37. Manda-o matar: levanta-se contra o Soldão. ib. p. 38. Desafio que faz a Lopo Soares. ib. p. 40. Congrassa-se com o Turco. T. 4. P. 1. p. 45. He nomeado Capitão da Armada contra os Portuguezes. ib. p. 46. Sua morte. ib. p. 47.

Soligano. Cidade. Fazem-se Christãos os seus Reys. T. 4. P. 2. p. 593.

Solor. Canal de Solor. T. 3. P. 1. p. 654.

Soltanis. Moeda do Cairo. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 177.

Soltão. Seu significado. T. 4. P. 1. p. 462.

Soltão Alamo, v. *Alamo.*

Soltão Laudii, v. *Laudii.*

Alle Soltão. Salva com o seu conselho a Xeque Ismael. T. 2. P. 2. p. 471. O que responde ao Turco. ib. p. 472.

Solungor. Povoação entre Tavaes, e Malaca. T. 1. P. 2. p. 309.

Somandar Chan. Acompanha Badur quando foge ao Mogol. T. 4. P. 2. p. 46.

Sombreiros. Uso dos sombreiros vindos da China: insignia de nobreza. T. 3. P. 2. p. 516. Modo de os levar. ib. p. 517. Entre os Malabares he deshonra o perdello na guerra. T. 4. P. 2. p. 308. Toma Martim Affonso hum, que manda a ElRey de Cochij. ib. p. 425.

Sombrero. Nome de hum peixe notavel. T. 3. P. 1. p. 463.

Songo. Cidade de Mandinga. Sua situação. T. 1. P. 1. p. 859.

——. Ilha junto a Magadaxó. T. 1. P. 2. p. 225.

Sono. Senhorio de Africa. T. 1. P. 1. p. 225.

Mani Sono. Festa com que recebe Ruy de Sousa. T. 1. P. 1. p. 226. Baptiza-se. ib. p. 227. Doação que lhe fez seu sobrinho: queima os Idolos. ib. p.

p. 228. Justiça que quer mandar fazer nos Gentios. ib. p. 229.

Sopangas. Póvos. Guerra que fazem a Mombaça, porque. T. 4. P. 1. p. 277.

Sornagan. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Sotumas. Póvos de Samatra. T. 3. P. 1. p. 519.

Souto-Maior. *Antonio de Souto Maior.* Vai contra Mangalor. T. 4. P. 1. p. 402. Vem em soccorro de Cochij. T. 4. P. 2. p. 300. Acompanha Martim Affonso de Sousa contra Calecut. ib. p. 304.

Fernão Annes de Souto Maior. Briga com hum Capitão do Hydalcão. T. 3. P. 2. p. 219. Soccorre Cochij. T. 4. P. 2. p. 283. e 300.

Gomes de Souto Maior. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 17. Contra Baharem. T. 3. P. 2. p. 30. A Mangalor. T. 4. P. 1. p. 402. He dos primeiros que accommette. ib. p. 404. Vai a Dio. ib. p. 435.

Sousa. *Aires de Sousa.* Seu valor em Brava. T. 2. P. 1. p. 35.

Aleixo de Sousa. Fica aleijado em huma batalha. T. 3. P. 2. p. 84. Vem a Mombaça. T. 4. P. 1. p. 291.

Alvaro de Sousa. Seu valor. T. 3. P. 1. p. 227. Sua morte. ib. p. 228.

André de Sousa Chichorro. Trabalho que tem com a Armada de Dio. T. 3. P. 2. p. 84.

Antonio de Sousa. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 205.

——— Vai á batalha contra os Rumes. T. 2. P. 1. p. 298. Vai ao rio Mangalor. T. 4. P. 1. p. 402. Seu valor em Dio. T. 4. P. 2. p. 690.

Bastião de Sousa. Tem o mando de parte da Armada da India. T. 1. P. 2. p. 196. Perde-se. T. 2. P. 1. p. 374. Faz o Forte da Ilha de S. Lourenço. T. 3. P. 2. p. 107. Vai a Banda. ib. p. 271. O que faz em Pacem. ib. p. 273. Vem a Malaca. ib. p. 307.

Balthazar Lobo de Sousa. Acha-se na tomada de Surat. T. 4. P. 1. p. 415.

Bel-

Belchior de Sousa. He o primeiro que entra pelos rios Tigres, e Eufrates. T. 4. P. 1. p. 331. Soccorre ElRey de Bascorá. ib. p. 340. Apparato com que he recebido. ib. p. 341. Vai contra o Rey de Gizaira. ib. p. 345. Ajusta as pazes. ib. p. 347. Guerra que faz ao de Bascorá, e porque? ib. p. 348. Capitão do mar em Ormuz. ib. p. 350. O que faz em Baharem. ib. p. 352. e 367.

Cide de Sousa. Seu valor em Dio. T. 4. P. 2. p. 701.

Christovão de Sousa. Sua morte em Dio. T. 4. P. 2. p. 673.

------ Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 17. A Ceilão. ib. p. 120. Vai de Armada a Dabul. ib. p. 240. e 316. Vai sobre Calaus. ib. p. 319. Trabalho que passa. ib. p. 320. Quer Diogo Lopes tirar-lhe a Capitanía: não a larga. ib. p. 321. Acompanha Diogo Lopes ao Estreito. ib. p. 337. O que obra na Ilha Querimba. T. 3. P. 2. p. 186. Trabalho que passa. ib. p. 188. He chamado por Lopo Vaz. T. 4. P. 1. p. 11. Capitão em Chaul: escreve a Lopo Vaz. ib. p. 137. Suas qualidades. ib. p. 138. Como se porta na contenda de Lopo Vaz com Pero Mascarenhas. ib. p. 139. Sua authoridade. ib. p. 142. Reconhece Pero Mascarenhas: resposta que dá a Lopo Vaz. ib. p. 154. O que trabalha pelos congrassar. ib. p. 156.

Diogo Lopes de Sousa o Traquinas, v. *Traquinas.*

Fr. Domingos de Sousa. Sermão que préga em Goa. T. 2. P. 2. p. 216.

Duarte de Sousa. Fica aleijado em Oja: paixões que urde. T. 2. P. 1. p. 29.

Fernão Martins de Sousa. Vai Capitão Mór a Malaca: sua morte. T. 3. P. 2. p. 361.

Fernão de Sousa e Tavora. Vai sobre Damão. T. 4. P. 1. p. 527. Contra Cutiale Marcar. T. 4. P. 2. p. 315.

Francisco de Sousa. Acha-se na tomada de Mariaco. T. 3. P. 2. p. 327. He ferido. ib. p. 328.

Francisco de Sousa. Vai sobre Damão. T. 4. P. 1. p. 527. Risco que corre em Ternate. T. 4. P. 2. p. 168.

Francisco de Sousa Mancias. Acha-se em Calecut. T. 2. P. 1. p. 358. Seu naufragio. T. 3. P. 1. p. 15.

Francisco de Sousa Tavares. Seu valor. T. 3. P. 1. p. 321.

Garcia de Sousa. Acha-se na batalha com os Rumes. T. 2. P. 1. p. 304. He ferido. ib. p. 308. Valor com que se ha em Goa: como salva seu irmão. ib. p. 405. Capitão de huma Armada. T. 2. P. 2. p. 167. Acha-se na tomada de Beneſtarij. ib. p. 198. Vai buscar o Embaixador do Preste. ib. p. 216. Vai ao Estreito. ib. p. 225. A Adem. ib. p. 239. Primor de honra que usa. ib. p. 247. Sua morte. ib. p. 249.

Gaspar de Sousa. Seu valor no cerco de Dio. T. 4. P. 2. p. 633. 664. e 668. Sortida contra os Turcos. ib. p. 681. Valor com que morre. ib. p. 682.

Gonsalo de Sousa. Capitão Mór para o Congo. T. 1. P. 1. p. 224. Sua morte. ib. p. 225.

Henrique de Sousa. Sua morte em Dio. T. 4. P. 1. p. 443.

Jeronymo de Sousa. Acha-se na tomada de Beneſtarij. T. 2. P. 2. p. 198. Sua viagem ao Estreito. ib. p. 225. Vai a Ormuz. ib. p. 437. Acompanha Lopo Soares ao Estreito. T. 3. P. 1. p. 17. E Diogo Lopes. ib. p. 337. Trabalho que tem em hum naufragio. ib. p. 411. Capitão Mór de Calecut. T. 3. P. 2. p. 359. Briga que tem com a Armada de Calecut. ib. p. 359. e 361.

D. João de Sousa. Embaixador ao Congo. Sua morte. T. 1. P. 1. p. 225.

----- Embaixador a Castella. T. 1. P. 1. p. 2[illegible]3.

João de Sousa. O que faz em Malaca. T. 2. P. 2. p. 55. Vai com o Embaixador da Persia. ib. p. 446.

João de Sousa Lobo. Vai sobre Damão. T. 4. P. 2. p. 627.

João de Sousa Rates. Vai na Armada de Martim Affonso de Sousa. T. 4. P. 2. p. 304.

João Rodrigues de Sousa. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 533.

Jorge de Sousa. Vai na Armada de Dio. T. 4. P. 1. p. 456.

Lopo de Sousa. O que passa na revolta do Badur. T. 4. P. 2. p. 359. Defende Dio. ib. p. 625. Seu valor. ib. p. 629. 634. e 669. Briga que tem com os Mouros. ib. p. 635. Offerece-se a defender o Baluarte da Villa dos Rumes. ib. p. 649. Vai á Villa dos Rumes. ib. p. 650. He ferido: escreve a relação deste cerco. ib. p. 674.

Manoel de Sousa. Sua viagem á India. T. 3. P. 1. p. 328. Morte desastrada que teve. ib. p. 329.

------ Fica de Armada em Ormuz: vai contra os Nautaques. T. 3. P. 2. p. 125. O que passa em Calayate. ib. p. 134. Batalha que tem com as terradas de Ormuz. ib. p. 143. Vai a Mascate. ib. p. 157. O que faz em Surat. T. 4. P. 1. p. 411. Em Agacim. ib. p. 418. Em Dio. ib. p. 442. Na costa do Malavar. ib. p. 517. Primeiro Capitão em Dio. T. 4. P. 2. p. 86. Como se ha com ElRey de Cambaia. ib. p. 329. Recebe-o na Fortaleza. ib. p. 331. Avisa ao Governador. ib. p. 347. e 350. Acompanha Soltão Badur. ib. p. 351. He morto. ib. p. 359.

Manoel de Sousa Galvão. Sua morte. T. 3. P. 1. p. 410.

Manoel de Sousa Tavares. He ferido em Goa. T. 2. P. 2. p. 145.

------ O que faz na tomada de Benestarij. T. 2. P. 2. P. 201.

Manoel de Sousa de Sepulveda. Vai a Damão. T. 4. P. 2. p. 527. Contra Marcar. ib. p. 314.

Martim Affonso de Sousa. Vai soccorrer Malaca. T. 3. P. 2. p. 464. O que passa com Lacsamana. ib. p. 465. Guerra que faz a ElRey de Pam. ib. p. 466. Peleija com Lacsamana: sua morte. ib. p. 469.

Martim Affonso de Sousa. Vai Capitão Mór da Armada da India. T. 4. P. 1. p. 527. Toma Damão. ib. p. 529. O que escreve ao Governador de Soltão Badur. T. 4. P. 2. p. 66. Chama-o o Badur. ib. p. 67. Assenta pazes com elle. ib. p. 68. Serviços que lhe faz. ib. p. 90. Soccorre Cochij. ib. p. 281. Queima Calemute. ib. p. 304. Desbarata duas vezes o Çamorij. ib. p. 313. E a Armada de Calecut. ib. p. 314. Faz fugir o Çamorij: vence o Rey de Repelim: destroe-lhe a Cidade. ib. p. 318. Soccorre ElRey de Boenagobabo. ib. p. 323. Desbarata Ali Abrahem. ib. p. 324. A Pate Marcar. ib. p. 423. descerca Cota. ib. p. 427. Victorias que alcança. ib. p. 428.

Paio de Sousa. Vai a ElRey de Ceilão: engano que lhe fazem os Mouros. T. 1. P. 2. p. 427. Peleija com Mir Hocem. T. 2. P. 1. p 204.

Pero de Sousa. Seu valor em Brava. T. 2. P. 1. p. 35. Sua morte. ib. p. 283.

Ruy de Sousa. Capitão da Armada de Guiné. T. 1. P. 1. p. 225. Como he recebido de Mani Sono. ib. p. 226. Como vai acompanhado. ib. p. 229. Recebimento que lhe fizeram no Congo. ib. p. 230. Faz a Igreja de Santa Cruz. ib. p. 233. Volta ao Reyno. ib. p. 235. Vai Embaixador a Castella. ib. p. 253. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 205.

Simão de Sousa. Salva-se em Agacim: chega a Banda. T. 3. P 2. p. 303. Salva Martim Affonso: discordias que tem com elle. ib. p. 307. Vai a Maluco. T. 4. P. 1. p. 16. e 227. Vai contra Bintão. ib. p. 60. Chega destroçado a Achem. ib. p. 228. Seu valor. ib. p. 229. Sua morte. ib. p. 232.

Spindola. Diogo Spindola. Como he recebido em Bengala. T. 4. P. 2. p. 497.

Stachires, ou *Stachio.* Nome que dá Ptolomeu ao rio Cambea. T. 1. P. 1. p. 217.

Subo. Ilha. Seu descubrimento, e situação. T. 3. P. 1. p. 648.

Rey do Subo. Faz-se Christão. T. 3. P. 1. p. 649. Mata os Castelhanos. ib. p. 650.
Succesśião. Como he a succesśão dos Governadores da India. T. 3. P. 2. p. 344.
Sucurula. Coge Sucurula. Resgata Martim Affonso. T. 4. P. 2. p. 467. Vem á India requerer a favor de Coge Sabadim. ib. p. 467.
Sudamicij. Capitão de Pacem. O que lhe succede com sinco Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 302.
Suez. Porto no mar Roxo. T. 1. P. 2. p. 286. Sua situação. T. 2. P. 2. p. 272. Terreno falto de agua. ib. p. 273. Mosteiros que tem. ib. p. 274.
Suf. Mouro de Cambaia. Cossario. Vai em busca delle Antonio de Saldanha. T. 3. P. 1. p. 100. Capitão da Armada de Dio. ib. p. 483.
Safo Larij; v. *Larij.*
Sugalla. Lugar de Maluco. T. 4. P. 2. p. 160.
Sujachan. He accommettido dos Coliis. T. 4. P. 2. p. 43. He roubado, e ferido por elles. ib. p. 43.
Sujuam. Reyno do certão da China. T. 3. P. 1. p. 190.
Sunda. Reyno. Manda ElRey fazer huma Fortaleza. T. 3. P. 2. p. 346. Sua situação. T. 4 P. 1. p. 75. Pórtos. ib. p. 77. Cidade Capital: generos que produz: qualidade de gente: seus Mosteiros. ib. p. 78. Succesśão de seus Reys. ib. p. 79. Pimenta que dá. ib. p. 81.
Rey de Sunda, v. *Samião.*
Sundivá. Ilha de Bengala. T. 4 P. 2. p. 454.
Surat. Cidade na foz do rio Tapetij. T. 1. P. 2. p. 294. Sua grandeza. T. 4. P. 1. p. 409. He queimada. ib. p. 411.
Surubaia. Cidade da Jaua. T. 3. P. 1. p. 302.
Suruculeo. Cidade do Reyno Chaumuá. T. 3. P. 1. p. 172.
Suzága. Enviado do Hydalcão á Nuno da Cunha. T. 4. P. 2. p. 255.
Symbacao. Alcaide Mór dos edificios de Sofala. T. 1. P. 2. p. 378.

Symbaoe. Significado deste nome. T. 1. P. 2. p. 378. Conjecturas sobre a sua antiguidade. ib. p. 380.

T

TAbanga. He tomada por Tristão de Taide. T. 4. P. 2. p. 167.

Tabarija. Cachil Tabarija. Fica em poder do Capitão de Ternate. T. 3. P. 2. p. 317. He feito Rey da Ternate. T. 4. P. 2. p. 136. Salva-se da morte: nome que lhe põe por desprezo. ib. p. 137. Casa com a mulher de Cachil Dacialo. ib. p. 139. Vem prezo á India. ib. p. 148. He solto: faz-se Christão: morre: deixa por herdeiro a ElRey de Portugal. ib. p. 150.

Tabite. Rio. Seu descubrimento. T. 1. P. 1. p. 121.

Tabona. Lugar de Maluco. Violencias que fazem os Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 247. São maltratados. ib. p. 248.

Regedor de Tabona. Crueldade que usa com elle D. Jorge de Menezes. T. 4. P. 1. p. 248. Valor com que morre. ib. p. 248.

Tabris. Cidade do Xeque Ismael. Toma-lha o Turco: torna a recobralla. T. 2. P. 2. p. 473.

Tacaneurij. Povoação de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Tacazij. Rio que entra no Nilo. T. 1. P. 2. p. 370.

Tacuij. Nome que os Abexiis dão ao Nilo. T. 1. P. 2. p. 373.

Tacuij. Rio da Abassia. T. 3. P. 1. p. 370.

Taes. Pezo de ouro. Seu valor. T. 3. P. 2. p. 25.

Tagacem. Cidade. Guerra que seus moradores fazem aos Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 89.

Tagazij. Rio que vem ao mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 258. e T. 3. P. 1. p. 370.

Taguima. Ilha. Sua situação. T. 4. P. 1. p. 103.

Taide. Alvaro de Taide. Vai Capitão á India. T. 1. P. 2. p. 22.

Jorge de Taide. Vai a Bonacora. T. 4. P. 2. p. 156. Acode a seu tio. ib. p. 162.

Leo-

Leonel de Taide. Arriba indo para a India. T. 4. P. 1. p 273. Sua morte. ib. p. 302.

D. Martinho de Taide. Vende a doação das Canarias. T. 1. P. 1. p. 102.

Pero de Taide. Acha-se na tomada de Surat. T. 4. P. 1. p. 415.

Pero de Taide o Inferno, v. Inferno.

Triſtão de Taide. Vai na Armada a Dio. T. 4. P. 1. p. 435. A Baçaim. ib. p. 496. Capitão de Maluco. T. 4. P. 2. p. 141. Prende Vicente da Fonſeca. ib. p. 142. Faz guerra a Geilolo. ib. p. 145. Reſtitue Samarao. ib. p. 147. Prende Tabarija, e ſua mãi. ib. p. 148. Motins que cauſa em Ternate. ib. p. 149. Faz guerra a Bacham. ib. p. 152. Deſaſtres que cauſa. ib. p. 155. Toma Mongue. ib. p. 162. Vai a Tidore. ib. p. 163. Proſegue na guerra. ib. p. 166. Ingratidão que uſa com Antonio Galvão. ib. p. 580. Motins que ſuſcita contra elle. ib. p. 582.

Vaſco de Taide. Vai Capitão para a India. T. 1. P. 1. p. 384. Perde-ſe. ib. p. 396.

Talaja. Cidade da coſta de Dio. T. 1. P. 2. p. 291. Queimada. T. 4. P. 1. p. 465. Recolhe-ſe aqui a mãi do Badur. T. 4. P. 2. p. 391.

Talangame. Porto de Ternate. Faz-ſe huma Fortaleza aos Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 601.

Franciſco Henriques Talangame. Riſco que corre em Ternate. T. 4. P. 2. p. 168.

Talhado. Cabo Talhado. Onde fica. T. 2. P. 1. p. 392.

Talingano, ou Talinganor. Cidade vizinha de Malaca. T. 3. P. 1. p. 162.

Tamas. Xa Tamas, ou Xiah Tamas, v. Xiah Tamas.

Tambor. Tambor notavel com que o Çamorij denuncia a guerra. T. 4. P. 2. p. 311.

Tamorlang. Applicação que teve ao jogo de enxadres. T. 2. P. 1. p. 413. Vence, e prende o Imperador dos Turcos: o que obra com Xeque Juné. T. 2. P. 2. p. 461.

Tamungo. Nome do Theſoureiro de Malaca. T. 2. P. 1.

p. 403. Acompanha os Portuguezes contra Pate, Quetir. T. 2. P. 2. p. 345. E contra Pate Unus. Ib. p. 357.

Taná. Reyno de Çamatra. T. 3. P. 1. p. 511. Offerece tributo. T. 4. P. 1. p. 223.

Tanabaré. Cidade antiga de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 111.

Tanadar de Dabul. Como se justifica com Lopo Vaz de S. Paio. T. 4. P. 1. p. 27.

Tanadaria. Seu significado, e principio. T. 3. P. 2. p. 214.

Tanais. Rio chamado Dom: separa a Asia da Europa. T. 4. P. 2. p. 286.

Tanarife. Ilha. Huma das Canarias: costumes de seus habitadores. T. 1. P. 1. p. 107.

Tanavaca. Sitio de Ceilão onde se tira ferro. T. 3. P. 1. p. 113.

—— Reyno de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 117.

Tanga. Seu valor. T. 3. P. 2. p. 244. e T. 4. P. 1. p. 386.

Tangaram. Porto de Sunda. T. 4. P. 1. p. 77.

Tanger. Cidade tomada por Affonso V. T. 1. P. 1. p. 149.

Bispo de Tanger. Baptiza o Principe Bemoij. T. 1. P. 1. p. 211.

Tangu. Reynos dos Bramas. T. 3. P. 1. p. 277.

Governador de Tangu. Rebela-se: conquistas que faz. T. 3. P. 1. p. 277. Quer tomar Sião. ib. p. 278.

Tanjapura. Cidade de Borneo. Diamantes que tem. T. 4. P. 2. p. 112.

Tanjaquelim. Arrabalde de Malaca. T. 4. P. 2. p. 549.

Tanor. Rey do Tanor. Pede pazes a Lopo Soares, e soccorro contra o Çamorij. T. 1. P. 2. p. 159. Desbarata o Çamorij. ib. p. 161. Despede o nosso soccorro. ib. p. 162. Fidelidade que tem aos Portuguezes. ib. p. 477.

Tanque. Notavel tanque de Anchediva. T. 1. P. 2. p. 256. De Macuá. T. 3. P. 1. p. 348. De Docor. T. 4. P. 2. p. 36.

Ta-

Tapatij. Rio do Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294. e T. 4. P. 1. p. 541.
Taprobana. Erro de alguns ácerca da Taprobana. T. 3. P. 1. p. 112. v. *Ceilão.*
Rey *de Taprobana.* Embaixada que manda a Roma. T. 3. P. 1. p. 110.
Taptij. Rio do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 541.
Tara Mexernij Chan. Tartaro. Entra na India: conquistas que faz. T. 4. P. 1. p. 553. Presume-se ser o mesmo Nosaradim: sua morte. ib. p. 554.
Tarahan. Principe dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 3.
Tarapor. Cidade da Costa do Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294.
D. Tareja. Mulher de D. Affonso Henriques. Traz em dote Portugal. T. 1. P. 1. p. 9. Testemunho que lhe levanta Duarte Galvão. T. 3. P. 1. p. 51.
Taria. Nome de huma Estrella, que apparece no mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 283.
Tarigh. Livro, ou Chronica dos Parseos. T. 2 P. 1. p. 408.
Tartaros, ou *Tatas.* Guerras que tem com os Chijs. T. 3. P. 1. p. 187. Rebelam-se contra os Abexijs. ib. p. 361. Em que tempo se fizeram Mouros. T. 4. P. 1. p. 553. Sua origem. T. 4. P. 2. p. 3. Acompanham o exercito dos Mogoles. ib. p. 15.
Tartarugas. Refresco que dellas acha Martim Affonso em huma Ilha. T. 4. P. 1. p. 175.
Tata. Cidade. T. 4. P. 2. p. 515. He destruida. ib. p. 516.
Tatas, ou *Tancas.* Nome que os Chijs dão aos Tartaros. T. 3. P. 2. p. 4.
Tavai. Cidade na costa de Malaca. T. 1. P. 2. p. 19. e T. 3. P. 1. p. 276.
Tavam. Reyno tributario a Sião. T. 3. P. 1. p. 156.
Tavares. Belchior Tavares. Seu valor. T. 3. P. 1. p. 328.
Duarte Tavares. Cativo de Roztamaan. Vem pedir soccorro contra Pulatecam. T. 2. P. 2. p. 128.
Fernão Tavares. Armado Cavalleiro no Cabo do Resgate. T. 1. P. 1. p. 78.

Francisco Tavarès. He o primeiro que entra em Raosinga. T. 4. P. 1. p. 605.

Gonsalo Tavares. Morto em Calecut. T. 3. P. 2. p. 356.

Manoel de Sousa Tavares, v. *Sousa.*

Tavora. Christovão de Tavora. Capitão para a India. T. 3. P. 1. p. 3.

Francisco de Tavora. Prezo por Affonso de Alboquerque. T. 2. P. 1. p. 169. Acha-se na batalha contra os Rumes. ib. p. 297. Capitão para a India. T. 3. P. 1. p. 3. Vai com D. Aleixo de Menezes. ib. p. 12. Ao mar Roxo. ib. p. 16.

Ruy Lourenço de Tavora. Capitão para a India. T. 4. P. 2. p. 721.

Teadas. Nome do tecido de algodão, que vem á Ilha Macua. T. 3. P. 2. p. 460.

Tearchan. Capitão do Badur, e dos Rumes. T. 4. P. 1. p. 583. Fica em Raosinga. ib. p. 603. Vai tomar Decor. ib. p. 613. Fica de guarda ao movel de Badur. T. 4. P. 2. p. 47.

Tecelões. Os mais primos das Maldivas. T. 3. P. 1. p. 313.

Teive. Aguada de Teive. T. 4. P. 2. p. 20.

Antonio de Teive. Guerra que faz a Geilolo. T. 4. P. 2. p. 144. Acode a Tristão de Taide. ib. p. 162.

Gaspar de Teive. Capitão em Chaul. T. 4. P. 1. p. 434.

Teixeira. Duarte Teixeira. Thesoureiro de Cochij. Assiste á abertura da succesão do Governador. T. 4. P. 1. p. 31. Vai notificar a Pero Mascarenhas que não entre em Cochij. ib. p. 127.

Jemes Teixeira. Vai á tomada de Malaca. T. 2. P. 2. p. 56. 60. 76. Embaixàdor a Cambaia. ib. p. 402.

Pedro Gomes Teixeira, v. *Gomes.*

Pero Teixeira. Vai á batalha contra os Rumes. T. 2. P. 1. p. 298.

Telles. *Affonso Telles.* Sua morte. T. 4. P. 1. p. 370.
Alvaro Telles. He o primeiro que faz a viagem por fóra da Ilha de S. Lourenço. T. 2. P. 1. p. 6. Prezas que toma. ib. p. 36. Capitão para a India. T. 3. P. 1. p. 3. Capitão de Calecut. ib. p. 7.
Manoel Telles Barreto. Vai com Lopo Soares. T. 1. P. 2. p. 149. Capitão do mar em Cochij. ib. p. 164. Briga em Panane. ib. p. 169. Seu valor em Socotorá. T. 2. P. 1 p. 45.
Tello. *D. Jorge Tello.* Capitão de huma Armada. Guerras que tem com a Armada de Calecut. T. 3. P. 2. p. 373. e 374. Peleija que tem no rio de Bacanor. ib. p. 513. Aviso que dá ao Governador. T. 4 P. 1. p. 6.
Temalla. Rey dos Fullos. Grande poder, e estragos que faz. T. 1. P. 1. p. 258. Levanta se contra o Rey do Congo: mensagem que lhe vai de Portugal. ib. p. 259.
Temersea. Capitão de Bisnaga. Entra nas terras de Goa. T. 3. P. 2. p. 216. He vencido. ib. p. 217.
Temcy. Povoação de Tigray. T. 3. P. 1. p. 385.
Templo. Templo notavel de Calecut. T. 1. P. 1. p. 332. De Sião. T. 3. P. 1. p. 164. Da China. ib. p. 194. Da Abassia. ib. p. 368. e 389. De Nobia. ib. p. 380. Notavel Templo de Jaquete. T. 4. P. 1. p. 557. Ao pé da Serra de Champanel. T. 4. P. 2. p. 53. De Ramanacor. ib. p. 419.
Tenacarij. Cidade na costa de Malaca. T. 2. P. 2. p. 19. e T. 3. P. 1. p. 254.
—— Reyno sujeito a Sião. T. 3. P. 1. p. 156.
Tendas. Tendas ricas que se tomão a Soleimão Agá. T. 4. P. 2. p. 257.
Tenezes, v. *Tigrai.*
Tenga. Nome que os Malabares dão ao coco. T. 3. P. 1. p. 310.
Tenreiro. *Antonio Tenreiro.* Escreve o Itinerario da Persia. T. 4. P. 2. p. 205. Faz a jornada da India a Portugal por terra. T. 4. P. 1. p. 53. Relação que faz des-

desta jornada : o que escreve da pimenta : mercês que lhe faz ElRey. ib. p. 54.

Tercachan. Vai contra o Mogol : quem era. T. 4. P. 2. p. 25. Vence os Mogoles. ib. p. 30. He vencido, e morto. ib. p. 32. Solemnes exequias que lhe fazem. ib. p. 33.

Tercanabal. Villa do Algarve. Sua fundação : tem o nome da Villa do Infante. T. 1. P. 1. p. 20.

Teredon. Nome que dá Ptolomeu á Ilha Murzique. T. 3. P. 2. p. 38. Noticias desta Ilha. ib. p. 337.

Ternate. Ilha de Maluco. Notavel Volcão que tem. T. 3. P. 1. p. 570. Risco de a perderem os Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 125. He deixada a D. João III. ib. p. 150.

Reys de Ternate, v. Boleife, Boahat, Cachil Daialo, Cachil Daroes, e *Tabarija.*

Rainha de Ternate. Fica com a regencia do Reyno. T. 3. P. 1. p. 611. Nomea Regedor Cachil Daroes. ib. p. 614. Não quer receber os Castelhanos. ib. p. 615. Consente na morte de Daroes. T. 3. P. 2. p. 311. Arma guerra á nossa Fortaleza. ib. p. 316. Foge para ElRey de Ternate. ib. p. 317. Negam entregar-lhe o filho. T. 4. P. 1. p. 241. Sahe da Cidade. ib. p. 250. Requerimentos que tem com Gonsalo Pereira. T. 4. P. 2. p. 114. Queixa que escreve contra D. Jorge de Menezes. ib. p. 121. Pertende a morte de Gonsalo Pereira. ib. p. 123.

Fortaleza de Ternate. Quando, e por quem foi feita. T. 3. P. 1. p. 621. Risco de se perder. T. 4. P. 2. p. 125.

Terradas. Que embarcações são. T. 2. P. 1. p. 158.

Terremoto. Grande Terremoto que se sente em Cochij : juizo que fazem delle. T. 1. P. 2. p. 52. Terremoto que destroe Calayate. ib. p. 94. No mar. T. 3. P. 2. p. 348.

Thesouros. Thesouro que se achou em Champanel. T. 4. P. 1. p. 56. No arraial do Badur. T. 4. P. 2. p. 43.

Por

Por morte delle. ib. p. 378. Notavel Thefouro do Rey de Bengala. ib. p. 505.

Thomar. Põem-fe no Convento de Thomar as bandeiras do Soldão do Cairo. T. 1. P. 2. p. 309.

S. Thomé, Ilha. Seu defcubrimento. T. 1. P. 1. p. 146. Prohibe-fe o trato dos efcravos para a Mina. ib. p. 179.

Apoftolo S. Thomé. Préga o Evangelho em Cranganor. T. 1. P. 1. p. 446. Tradição que ha defte Santo em Ceilão. T. 3. P. 1. p. 106. Diligencias que fe fazem ácerca defte Santo. T. 3. P. 2. p. 223. Encontra-fe a fua fepultura. ib. p. 224. Milagre, que delle ha tradição. ib. p. 225. Concerta-fe-lhe o Templo. ib. p. 226. Acha-fe o corpo do Rey. ib. p. 227. E o feu. ib. p. 228. Veneração com que o tratam. ib. p. 229. Tradição da fua vinda á India. ib. p. 230. Dos feus milagres, e converfões. ib. p. 231. Como paffa á China: torna a Meliapor: fua morte. ib. p. 233.

----- Põe-fe o nome de S. Thomé á Fortaleza de Dio. T. 4. P. 2. p. 86.

Chriftandade de S. Thomé. São expulfos. T. 3. P. 2. p. 234. Como os tratam os Principes Armenios. ib. p. 235. Pouco que nelles fe póde confiar. ib. p. 237. Povoação que fazem. ib. p. 238.

Gil Thomé. Seu valor em Dio. T. 4. P. 2. p. 701.

Thomé Pires, v. *Pires*.

Tica. Reyno de Çamatra. T. 3. P. 1. p. 511.

Tição. *João Jufarte Tição*. Acha-fe na tomada de Surat. T. 4. P. 1. p. 414. He ferido pélo page do Badur. T. 4. P. 2. p. 360. Efcapa em Bengala. ib. p. 481.

Ticuarij. Ilha onde eftá Goa. T. 1. P. 2. p. 280. Sua grandeza. T. 2. P. 1. p. 433.

Tider. Ilha. Vai a ella Lançarote. T. 1. P. 1. p. 68. Entrada, e queimada. T. 4. P. 1. p. 93. Tomada aos Caftelhanos. ib. p. 239.

Tidore. Reyno de Maluco. T. 3. P. 1. p. 567.

Rey

Rey de Tidore. Recebe os Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 592. Ciumes que tem do de Ternate. ib. p. 601. Dá entrada aos Castelhanos. ib. p. 615. Pertende matar Antonio de Brito. T. 3. P. 2. p. 312. Guerras que tem com os Portuguezes. ib. p. 318. Pede a paz. ib. p. 338. Sua morte: quem lhe succede. T. 4. P. 1. p. 91. Guerra injusta que lhe faz o Capitão de Maluco. ib. p. 92. Faz-se tributario a Portugal. ib. p. 239. v. *Cachil Duquo.*

Tidore Vonge Primeiro Rey de Ternate, que se fez Mouro. T. 3. P. 1. p. 580.

Tigrai. Nome da Provincia a que Strabo chama Tenezes. T. 3. P. 1. p. 378. He a primeira conquista da Ethiopia. ib. p. 386.

Tigre. Rio. Sua nascente. T. 4. P. 1. p. 336. Seu curso. ib. p. 337.

Tigre Mahon. Dignidade notavel entre os Abexijs. T. 3. P. 1. p. 396.

Tigres. Abundancia que ha nas vizinhanças de Malaca: estragos que fazem. T. 2. P 2. p. 221.

Tigura riis. Póvos da Africa. T. 1. P. 1. p. 221.

Timapanaique. Capitão de Bisnaga. T. 3. P. 1. p. 419.

Timia. Ponta de Timia. Na Ilha do Samatra. Perde-se alli Affonso de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 154.

Timoja. O que arma a Vasco da Gama: foge-lhe. T. 1. P. 1. p. 363. Falla com D. Francisco de Almeida. T. 1. P. 2. p. 277. Quem era. ib. p. 279. Trata com Affonso de Alboquerque a tomada de Goa. T. 2. P. 1. p. 427. Dá-lhe ajuda. ib. p. 430. Toma hum Baluarte. ib. p. 461. He feito Tanadar de Goa. ib. p. 472. Descobre a traição de Mir Hocem. ib. p. 477. Sahe de Goa. ib. p. 512. Suas bodas. ib. p. 524. Torna para Goa. ib. p. 543. Tem a Capitania do Gentio. ib. p. 546. He prezo. ib. p. 547. Retira-se com Melrao. T. 2. P. 2. p. 111. Sua morte: beneficio que recebe a sua familia. ib. p. 112.

Cidabhará Timoja. Damno que causa a seu irmão. T. 2. P. 1. p. 431.

Tipio[illegible] Ilha do Oceano Oriental. T. 1. P. 2. p. 312.
Timu[illegible]gam. Senhor de Polimbam. Vem contra Malaca. T. 2. P. 2. p. 355.
Tingitana, v. *Mauritania.*
Tinoco. Aires Tinoco. Traz a efte Reyno o navio fó com quatro homens. T. 1. P. 1. p. 120.
Pero Fernandes Tinoco. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 75.
Tipora. Reyno vizinho de Bengala. T. 4. P. 2. p. 452. Os Bengalas pertendem o feu Senhorio. ib. p. 454.
Tiporitas. Emulação que tem aos Bengalas. T. 4. P. 2. p. 454.
Tipuria. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.
Tiracole. Lugar da cofta do Malabar. Seu porto. T. 4. P. 2. p. 316.
Tirendiconde. Rey de Tirondiconde. Cativam-lhe os Portuguezes hum fobrinho: refgata-o Mahamed Anconij: ingratidão com que lhe paga. T. 1. P. 2. p. 435. He vencido. ib. p. 442.
Tifnado. Diego Tifnado. O que faz em Mangalor. T. 4. P. 1. p. 404.
Titulos. Titulos que tomáram os Reys de Portugal, T. 1. P. 1. p. 11. Que coufa he titulo. ib. p. 12. Toma ElRey D. João II. o titulo de Senhor de Guiné. ib. p. 171. Titulos que accrefcenta ElRey D. Manoel. ib. p. 371. e T. 1. P. 2. p. 11. Significado defte nome, e feus ufos. ib. p. 12.
Toar. Sancho de Toar. Vai á India. T. 1. P. 1. p. 384. Perde-fe. ib. p. 460. Vai defcubrir as minas de Sofala. ib. p. 461.
Toavai. Nome que dão ao Nilo. T. 3. P. 1. p. 371.
Tocam. Melique Tocam, v. *Melique.*
Tolo. Lugar de Tidore. Não querem feus moradores receber os Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 122.
Toloco. Cidade. Tomada por Triftão de Taide. T. 4. P. 2. p. 167.
Regedor de Toloco. Quer matar Tabarija: he morto. T. 4. P. 2. p. 137.
Tondo. Lugar vizinho a Mombaça. T. 4. P. 1. p. 276.

Se-

Senhor de Tondó. Acompanha Nuno da Cunha contra Mombaça. T. 4. P. 1. p. 276. Queixas que lhe faz. ib. p. 277.

Toné. Barco do Malabar. T. 1. P. 1. p. 358.

Tongia. Reyno cabeça dos Bramas. T. 3. P. 1. p. 169.

Tor, ou *Toro.* Villa do mar Roxo. Seus edificios: tradição que alli se conserva de Moysés. T. 2. P. 2. p. 270. Opinião de D. João de Castro ácerca desta Villa. ib. p. 271.

Tormenta. Grande tormenta que teve Tristão Vaz. T. 1. P. 1. p. 25. Vasco da Gama. ib. p. 288. Pedralves Cabral. ib. p. 386. e 394.

Tormentoso. Cabo Tormentoso, v. *Cabo de Boa Esperança.*

Toroá. Provincia de Çofala. Mina de ouro que tem. T. 1. P. 2. p. 377. Edificio antigo que alli se conserva. ib. p. 378.

Torre. Fernando de la Torre. Chefe dos Castelhanos em Tidore. T. 4. P. 1. p. 116. Castigo que dá a alguns Portuguezes. ib. p. 121. Briga com os Portuguezes. ib. p. 236. Ajuste que faz. ib. p. 239. Persuade Vicente da Fonseça que solte o Rey de Ternate. T. 4. P. 2. p. 131. Como sahe de Tidore. ib. p. 144.

Torum Xá, ou *Torum Xiah.* Succede no Reyno de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 114. v. *Rey de Ormuz.*

Tragambar. Povoação de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 303. Cossarios que alli vivem. T. 3. P. 2. p. 378.

Tramapatan. Povoação de Cananor. T. 1. P. •. p. 247. Retiram-se alli os desgostosos de Cananor. T. 3. P. 2. p. 378. He queimada. ib. p. 379.

------ Rio entre Calecut, e Cananor. T. 4. P. 1. p. 387.

Tranate. Nome antigo de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 108.

Tranquetao. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Traquinas. Diogo Lopes de Sousa o Traquinas. Vai á India. T. 4. P. 2. p. 449.

Trávancor. Reyno do Malavar. Sua potencia. T. 1. P. 2. p. 298.

Travanelo. Homem principal de Ternate, o que fez. T. 4. P. 2. p. 134.

Trecandur. Povoação de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 303.
Trena. Tanadaria de Goa. T. 2. P. 1. p. 453.
Tributarios. *Reys, e Cidades tributarios a Portugal*. Adem. T. 4. P. 2. p. 429. Bandorá. T. 4. P. 1. p. 419. Baticalá. T. 3. P. 1. p. 240. Brava. T. 1. P. 2. p. 112. Caranja. T. 4. P. 1. p. 419 Ceilão. T. 3. P. 1. p. 128. Chaul. T. 3. P. 2. p. 70. Columbo. T. 3. P. 1. p. 128. Dabul. T. 3. P. 2. p. 111. Dalaca. T. 3. P. 2. p. 459. Lamo. T. 2. P. 1. p. 30. Macua. T. 3. P. 2. p. 460. Monfia. T. 2. P. 1. p. 378. Nizamaluco. T. 1. P. 2. p. 218. Oja. T. 2. P. 1. p. 130. Ormuz. T. 2. P. 1. p. 145. Pacem. T. 3. P. 1. p. 534. Pam. T. 3. P. 1. p. 151. Pemba. T. 3. P. 2. p. 185. Quiloa. T. 1. P. 2. p. 31. Soar. T. 2. P. 1. p. 105. Taná. T. 4. P. 1. p. 223. Tidore. T. 4. P. 1. p. 239. Xael. T. 4. P. 1. p. 430. Zenzibar. T. 1. P. 2. p. 110.
Trimbecara. Capitão de Bisnagá. Vai contra Rachol. T. 3. P. 1. p. 419.
Triminavas. Povoação do Reyno de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 303.
Trimumpara. Rey de Cochij. v. *Rey de Cochij*.
Trindade. Crença dos Bramanes na Trindade. T. 1. P. 1. p. 349. Noticia, que se encontra da Trindade nos escritos antigos de Goa. T. 2. P. 1. p. 436.
Triquinamalá. Reyno maritimo de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 117.
Tristão. *Ilhas de Tristão*. Onde ficam. T. 2. P. 1. p. 6.
Nuno Tristão. Vai ao descubrimento de Guiné. T. 1. P. 1. p. 53. Luta que tem com hum negro. ib. p. 54. Descobre o Cabo branco. ib. p. 56. Chega a Arguim. ib. p. 63. Sortidas que faz. ib. p. 64. Volta. ib. p. 73. Descobre até o rio grande: peleija que tem. ib. p. 118. Sua morte. ib. p. 119. Dá o nome ao rio. ib. p. 120.
Ponta de Tristão. Onde fica, e porque teve este nome. T. 1. P. 1. p. 30.
Tristão da Cunha, v. *Cunha*.
Tristão de Gá, v. *Gá*.

Triſtão de Menezes, v. *Menezes*.
Triſtão de Taide, v. *Taide*.
Triſtão Vaz, v. *Vaz*.

Trovoada. Salva huma trovoada os noſſos da Armada dos Chiis. T. 3. P. 2. p. 23. Beneficio que fez huma trovoada á Armada de Diogo Fernandes de Béja. ib. p. 66.

Tuaca. Licor que bebem nas Malucas. T. 3. P. 1. p. 572.

Tuam. Seu ſignificado. T. 2. P. 2. p. 53.
Tuam Bandam, v. *Bandam*.
Tuam Caba, v. *Caba*.
Tuam Colaſcar, v. *Colaſcar*.
Tuam Maſamede, v. *Maſamede*.
Tuam Mahamed, v. *Mahamed*.
Tuam Mahamud, v. *Mahamud*.
Tuam Maxelis, v. *Maxelis*.

Tubam. Cidade vizinha a Malaca. T. 2. P. 2. p. 52.

Tucucarij. Povoação de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Tucurões. Póvos vizinhos aos Jalofos. T. 1. P. 1. p. 213.

Tucurol. *Rey de Tucúrol*. Embaixada que lhe manda El-Rey de Portugal. T. 1. P. 1. p. 257.

Tulambavam. Reyno de Çamatra. T. 3. P. 1. p. 511.

Tuna. Porto do Eſtreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 275.

Tungé. Cidade de Biſnagá. Dá-ſe a Açadachan. T. 4. P. 2. p. 215.

Tungubutu. Reyno, e Cidade da Africa. T. 1. P. 1. p. 213. e 220.
Rey do Tungubutu. Menſagem que lhe manda D. João II. T. 1. P. 1. p. 257.

Turaco. Povoação na coſta do mar Parſeo. T. 3. P. 2. p. 58.

Turcomania. Provincia onde naſce o Eufrates. T. 4. P. 1. p. 335.

Turcos. Vão ſobre Dio. T. 4. P. 2. p. 636. Deſprezo com que tratam Aluchan. ib. p. 641. Retiram-ſe de Dio ib. p. 715.

Tu-

Turlhia. Reyno da Ilha de S. Lourenço. Porque teve este nome. T. 2. P. 1. p. 393.

Turagel. Cidade de Bisnagá. Dá-se a Açadachan. T. 4. P. 2. p. 215.

Turumbau. Ilha que provê Ormuz de agua. T. 2. P. 1. p. 158.

Tutam. Governador da Justiça da China. T. 3. P. 1. p. 191. Pompa com que se trata. ib. p. 213.

V

VAças. Ilheta das Vacas. Porque teve este nome. T. 1. P. 2. p. 363. O que fazem seus moradores aos Portuguezes. ib. p. 364.

Vacet, v. *Gizaira.*

Vagaru. Cidade, e Reyno de Bengala. T. 1. P. 2. p. 308.

Vaiaco. Cachil Vaiaco. Serviço que faz aos Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 242. Sua morte. ib. p. 243.

Vaidua. Cachil Vaidua. He injuriado. T. 4. P. 1. p. 244. Foge de Ternate. ib. p. 245.

Vaipar. Povoação de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Valençuella. D. Diogo Valençuella. Acha-se na tomada de Surat. T. 4. P. 1. p. 415.

Valladares. Diogo Valladares. O que faz no Porto do Cavalleiro. T. 1. P. 1. p. 53.

Vallarinho. Fernão Vallarinho. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 373.

Valle. João do Valle. Seu valor. T. 3. P. 1. p. 531.

Vaqueiros. Angra dos Vaqueiros. Porque teve este nome. T. 1. P. 1. p. 187.

Vará de Choromandel. A que dão este nome. T. 4. P. 2. p. 416.

Varagu. Reyno. Vestigios que alli se conservam dos Chiis. T. 3. P. 1. P. 195.

Varella. Diogo Varella. Acha-se na tomada de Surat. T. 4. P. 1. p. 415.

Ruy Varella. Thesoureiro em Ormuz. T. 3. P. 2. p. 61.

Varivene. Fortaleza de Badur. He tomada pelos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 74. Recuperam-na os Portuguezes. ib. p. 89.

Vasco Calvo. Prezo em Cantão. T. 3. P. 2. p. 19. Perda que teve. ib. p. 24.

Vasco da Cunha, v. *Cunha*.

Vasco Gomes de Abreu, v. *Gomes*.

D. Vasco de Lima, v. *Lima*.

Vasco Pires de S. Paio, v. *S. Paio*.

Vasconcellos. Antonio Mendes de Vasconcellos. O que faz em Mangalor. T. 4. P. 1. p. 404. Soccorre Dio. T. 4. P. 2. p. 687. Seu valor. ib. p. 701.

Diogo Mendes de Vasconcellos. Capitão Mor para Malaca. T. 2. P. 1. p. 515. Encontro que tem com Affonso de Alboquerque. ib. p. 516. Promette acompanhallo a Goa. ib. p. 517. Pertende izentar-se. ib. p. 522. Seu valor. ib. p. 554. Quer retirar-se de Goa. ib. p. 555. He prezo, e mandado ao Reyno. ib. p. 556. Capitão em Goa. T. 2. P. 2. p. 324. He enganado por Pulate Can. ib. p. 130. Defende o cerco. ib. p. 132.

Duarte Mendes de Vasconcellos. O que passa em Calayate; he prezo. T. 3. P. 1. p. 335.

Francisco de Vasconcellos. Vai contra Bintão. T. 4. P. 1. p. 60. Ao mar Roxo. ib. p. 180. O que faz em Agacim. ib. p. 418. Contra Dio. ib. p. 435.

Henrique de Vasconcellos. Soccorre Maluco. T. 4. P. 2. p. 167.

Jorge de Vasconcellos. Soccorre Calecut. T. 3. P. 2. p. 433.

Manoel de Vasconcellos. Vai a Mangalor. T. 4. P. 1. p. 401. A Dio. ib. p. 435. A Baçaim. ib. p. 496. Sua viagem ao Estreito. ib. p. 479. Defende as terras de Goa. T. 4. P. 2. p. 279. Vai contra a Fortaleza do Açadachan. ib. p. 292. Seu valor em Dio. ib. p. 701.

Ruy

Ruy Mendes de Vasconcellos. Capitão para a India. T. 3. P. 1. p. 325.

Vasques. Gil Vasques. O que faz na Ilha de Nar. T. 1. P. 1. p. 67.

Vay. Cidade do Sabayo. T. 2. P. 1. p. 473.

Vaypij. Ilha defronte de Cochij. Foge para ella ElRey. T. 1. P. 2. p. 84.

Caimal de Vaypij. Fidelidade que conserva a ElRey. T. 1. P. 2. p. 139.

Vaz. Affonso Vaz Azambujo. Capitão para a India. T. 4. P. 1. p. 253. Sua morte. ib. p. 501.

Alvaro Vaz. Escrivão em Cochij. T. 1. P. 2. p. 74.

Bastião Vaz. Seu valor. T. 3. P. 2. p. 144.

Diogo Vaz. Desordem que faz em Pacem. T. 3. P. 1. p. 517. He morto. ib. p. 518.

Diogo Vaz Aragão. Sahe ferido de huma batalha. T. 4. P. 2. p. 280.

Fernão Vaz Sarnache. Capitão do mar de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 125. Soccorre Ormuz. ib. p. 135.

Francisco Vaz. Acompanha o Badur. T. 4. P. 2. p. 42.

Gonsalo Vaz. O que faz em Xael. T. 4. P. 2. p. 435.

Gonsalo Vaz Coutinho. O que faz em Goa. T. 4. P. 1. p. 278. Acha-se na tomada de Surat. ib. p. 415. Vai a Dio. ib. p. 436. Capitão de huma Armada. T. 4. P. 2. p. 283. Toma huma náo da mãi do Hydalcão. ib. p. 285. Queima Banda. ib. p. 286. He desbaratado. ib. p. 292. Soccorre Dio. ib. p. 687. Seu valor alli. ib. p. 701.

Gonsalo Vaz de Goes. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 75.

Gonsalo Vaz de Mello, v. *Mello.*

Gonsalo Vaz de Moura. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 292.

Gonsalo Vaz Sarnache. Briga com huma náo de Cananor: causa da guerra de Cananor: tiram-lhe a Capitania. T. 2. P. 1. p. 55.

Lo-

Lopo Vaz. Pertende a fuccefsão de Malaca. T. 3. P. 1. p. 146.

Lopo Vaz de S. Payo, v. *S. Payo*.

Lopo Vaz Vogado, v. *Vogado*.

Manoel Vaz. Sua morte em Bengala. T. 4. P. 2. p. 501.

Martim Vaz Pacheco. Segue a parte de Pero Mafcarenhas. T. 3. P. 1. p. 144. Soccorre Dio. T. 4. P. 2. p. 687.

Miguel Vaz. Vai faber novas da Armada dos Turcos: rifco que corre. T. 4. P. 2. p. 637.

Nuno Vaz de Caftello Branco. Como efcapa em Malaca. T. 2. P. 1. p. 417. Toma hum junco. T. 2. P. 2. p. 35. Vai foccorer Malaca. ib. p. 55.

Nuno Vaz Pereira. Seu valor. T. 1. P. 2. p. 415. Vai a Çofala, e Quiloa. ib. p. 432. Coroa o filho de Anconij. ib. p. 440. Vai a Çofala. ib. p. 441. Elogio que lhe faz D. Francifco de Almeida. T. 2. P. 1. p. 60. Vai a Ceilão. ib. p. 228. A Dabul. ib. p. 271. Acha-fe na batalha contra os Rumes. ib. p 296. He o primeiro que a accommette. ib. p. 298. Sua morte. ib. p. 306.

—— Capitão em Malaca. T. 3. P. 1. p. 90. Prende Antonio Pacheco. ib. p. 91. Sua morte. ib. p. 146.

Pero Vaz da Cunha o Bifagudo, v. *Bifagudo*.

Pero Vaz da Cunha. Capitão para a India. T. 4. P. 1. p. 253. Sua viagem. ib. p. 256. v. *Cunha*.

Pero Vaz Guedes. Vem foccorrer Dio. T. 4. P. 2. p. 647.

Pero Vaz Permão, v. *Permão*.

Pero Vaz da Veiga. Capitão para a India. T. 1. P. 2. p. 26.

Pero Vaz da Vera. Vem ao Reyno com noticias: fua viagem. T. 3. P. 1. p. 64. Volta com recado a Diogo Lopes. ib. p. 338. Volta ao Reyno. ib. p. 413. Capitão em Cochij: difpofições que faz contra o Çamorim. T. 4. P. 2. p. 298.

Ruy Vaz Pereira, v. *Pereira*.

Triſtão Vaz. Vai ao deſcubrimento de Guiné. T. 1. P. 1. p. 23. Tormenta que paſſa. ib. p. 25. Deſcobre Porto Santo. ib. p. 26. E a Madeira. ib. p. 29. Deſembarca. ib. p. 30. He Capitão Mór de Machico. ib. p. 32. Facções em que ſe achou. ib. p. 33. Torna a Lisboa. ib. p. 86.

----- Eſcapa em Maſcate. T. 3. P. 2. p. 133. Soccorre Ormuz. ib. p. 136. Perigo com que ſoccorre a Manoel de Souſa. ib. p. 139. Briga com as terradas de Ormuz. ib. p. 144. O que faz na coſta de Maſcate. ib. p. 158. Vai Capitão para a India. T. 4. P. 1. p. 29.

Ucaraf Baxiá. Tem o governo do Cairo. T. 4. P. 2. p. 682. Accuſa a Soleimão Baxiá. ib. p. 718. Tem o ſeu lugar. ib. p. 719.

Veiga. *Affonſo da Veiga*. Morre em Xaer: toma-lhe o Rey a fazenda. T. 3. P. 2. p. 206.

Antonio da Veiga. Feitor em Dio. Toma conta dos bens do Badur. T. 4. P. 2. p. 378. Defende Dio. ib. p. 644.

Iſabel da Veiga. Quem era. T. 4. P. 2. p. 676. Não quer ſahir de Dio. ib. p. 677. Serviço que faz no tempo do ſitio. ib. p. 678.

Luiz da Veiga. Vai na Armada a Dio. T. 4. P. 1. p. 436.

Simão da Veiga. Capitão para a India T. 4. P. 1. p. 504.

Veloſo. *Balthazar Veloſo*. Mata a Diogo Gago, e porque? T. 3. P. 2. p. 255.

Fernão Veloſo. Quer ficar com os negros da Bahia de Santa Helena. T. 1. P. 1. p. 283. Como lhe eſcapa. ib. p. 285. Noticia que alcançou. ib. p. 286.

Gaſpar Veloſo. Traz prezo Braz Pereira. T. 4. P. 2. p. 14..

Thomé Veloſo. He ferido em huma ſortida. T. 4. P. 2. p. 23.

Ve-

Velho. *Belchior Velho.* Sua morte. T. 4. P. 2. p. 281.

Gonſalo Velho. Vai levar gado á Ilha dos Açores. T. 1. P. 1. p. 138.

Manoel Velho. Provedor em Ormuz. T. 3. P. 2. p. 61. Cuſto com que ſe ſalva no levantamento. ib. p. 132. Acode a Lopo de Azevedo, e ao Guazil de Maſcate. ib. p. 179.

Simão Velho. Sua viagem ao Eſtreito. T. 2. P. 2. p. 225.

Venda. Venda dos filhos na China. T. 3. P. 2. p. 17. No Guzarate. ib. p. 244. Em Sunda. T. 4. P. 1. p. 78.

Veneno. Intenta o Çamorim deitar veneno nas aguas em Cochij. T. 1. P. 2. p. 133. Veneno que fazem os Malaios. T. 2. P. 2. p. 65. Matão os Portuguezes de veneno no Pegú. T. 3. P. 1. p. 284.

Venezianos. Vem pedir ſoccorro contra o Turco. T. 1. P. 2. p. 25. Suſpeitas de que mandaſſem fundidores á India contra os Portuguezes. ib. p. 84. E de que deſſem madeiras para a Armada do Soldão. ib. p. 174. e T. 3. P. 1. p. 29. Eram antes dos Portuguezes Senhores do trato da eſpeciaria. ib. p. 178.

Vera. *Antonio da Vera.* Seu valor. T. 3. P. 1. p. 300.

Pero Vaz da Vera. Vem ao Reyno com cartas a ElRey. T. 3. P. 1. p. 63.

Simão da Vera. O que faz ſobre a prizão de D. Jorge de Menezes. T. 4. P. 1. p. 107. O que paſſa com os Caſtelhanos. ib. p. 117. Perde-ſe. ib. p. 119.

Ilha da Vera Cruz. Nome que dão á Ilha Melhum. T. 2. P. 2. p. 292.

Veranula. Cidade principal da Batochina. T. 3. P. 1. p. 590.

Verdelim. Salva o Adail de Goa. T. 2. P. [illegible].

Verdaſtam. *Cabo de Verdaſtam.* Na Perſia. T. 3. P. 2. p. 30.

Verido. *Melique Verido.* Hum Capitão do Reyno de Decan. T. 4. P. 1. p. 451. Deſavenças que tem com o Ni-

o Nizamaluco : accommette a Mahamed Xiah. ib. p. 589. Reconhece vassallagem ao Hydalcão : e guarda das mulheres. T. 4. P. 2. p. 173. Desbarata a Cota Maluco. ib. p. 174. Ajuda o Hydalcão. ib. p. 175. He ferido. ib. p. 185. O que propõe a Nizamaluco. ib. p. 189. Foge ao Hydalcão. ib. p. 195. Congrassa-se com elle. ib. p. 217. Sua morte. ib. p. 218.

Verna. Aldea vizinha a Goa. T. 4. P. 2. p. 237.

Verruma. Porto da Arabia. DelRey de Xaer. T. 3. P. 2. p. 209.

Versijá. Ilha. Sua situação. T. 4. P. 1. p. 104.

Verugij. Quem era. T. 4. P. 2. p. 191. Rouba as terras de Goa. ib. p. 207. Ajuda os Portuguezes. ib. p. 252. Persegue Soleimão Aga. ib. p. 255. Damno que lhe faz. ib. p. 258.

Uguf. Porto de Adem. T. 2. P. 2. p. 233. He destruido. ib. p. 248.

Viagem. Viagem notavel que faz Diogo Botelho da India a Portugal em huma fusta. T. 4. P. 2. p. 78.

Viamper. *Rey de Viamper*. Convida-o o Çamorij contra os nossos : não quer entrar na liga. T. 4. P. 2. p. 302.

Ujantana. Sua situação. T. 4. P. 1. p. 72. e T. 4. P. 2. p. 536.

Rey de Ujantana. Faz guerra a Malaca. T. 4. P. 1. p. 72. Mata o mensageiro de Malaca. T. 4. P. 2. p. 529. He destruido. ib. p. 540. Pede pazes. ib. p. 545.

Vicente. *Martim Vicente*. Sahe na Ilha de Nar. T. 1. P. 1. p. 67.

Vicente Dias, v. *Dias*.

Viegas. *Galvão Viegas*. Vai na Armada a Dio. T. 4. P. 1. p. 436. Defende as terras de Goa. T. 4. P. 2. p. 2[illegible]8. e 278.

João Viegas. Salva-se de Malaca : agazalha-o ElRey de Pedir. T. 2. P. 2. p. 29.

Vieira. *Bastião Vieira*. Vai a ElRey de Ujantana. T. 4. P. 2. p. [illegible]8.

Gon-

Gonsalo Vieira. Valor com que morre em Ormuz T. 3. P. 2. p. 132.

Vilacem. Porto de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 117.

Vilhena. Estevão de Vilhena. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 205.

Villalobos. João de Villalobos. Vai a Bengalla. T. 4. P. 2. p. 471. O que faz em defeza de Bengalla. ib. p. 499. Sua morte. ib. p. 501.

Lopo de Villalobos. O que passa em Malaca. T. 2. P. 2. p. 64. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 17. Traz cartas ao Reyno. ib. p. 63. Espanto que causa a embarcação em que vai. ib. p. 64.

Villamarim. Capitão Biscainho. Encontra Raes Soleimão: he prezo. T. 3. P. 1. p. 32.

Villela. André Villela. Escrivão em Dio. T. 4. P. 2. p. 377. Escapa aos Turcos. ib. p. 624.

Vinagre. Gomes Vinagre. Luta com os Mouros. T. 1. P. 1. p. 54.

Vinet. Fernão Vinet. Vai á India. T. 1. P. 1. p. 464. Deixa hum feitor em Cananor. ib. p. 473.

Vinho. Prohibição dos Sacerdotes de Sião para beberem vinho. T. 3. P. 1. p. 166. Grande falta delle em Malaca. ib. p. 249.

Virgens. Cabo das Virgens. Porque teve este nome. T. 3. P. 1. p. 637.

Virtudes. Nossa Senhora das Virtudes. Nome da Fortaleza de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 129.

Visão. Mosteiro da Visão da Abassia. Vem os seus Frades buscar o Embaixador Mattheus: vai com elles Pero Gomes Teixeira. T. 3. P. 1. p. 398. Morre nelle o Embaixador Mattheus. ib. p. 408.

Visir. Significado deste termo. T. 4. P. 1. p. 462.

Vituilipatan. Cidade no Reyno de Orixá. T. 1. P. 2. p. 306.

Vixaopatan. Cidade do Reyno de Orixá. T. 1. P. 2. p. 306.

Ularchan do Cathayo. Titulo que toma Singis. T. 1. P. 1. p. 362.

Ulid.

Ulid. Rey de Marrocos. Toma Hespanha. T. 1. P. 1. p. 8.
Uná. Povoação de Cambaia. T. 4. P. 2. p. 403.
Unchá. Nome que dão na Tartaria ao Preste João. T. 3. P. 1. p. 363.
Ungara. Toma-se aos Turcos huma Ungara cativa: casa com ella Diogo Pereira. T. 2. P. 1. p. 285.
Unhos. *Diogo de Unhos*. Navegação feliz que faz. T. 3. P. 1. p. 14.
Uniramá. Senhor de Challe. Quanto he amigo dos Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 399 Dá-lhe ajuda para fazerem a Fortaleza. ib. p. 473. Sua lealdade. ib. p. 477.
Unus. *Pate Unus*. Senhor de Japará, e Rey de Sunda. T. 2. P. 2. p. 352. Quer tomar Malaca: apprestos que faz. ib. p. 353. Armada com que vem. ib. p. 354. Temor que toma com o desbarato de Pate Quetir. ib. p. 363. Foge. ib. p. 366. He desbaratado. ib. p. 377.
Vogado. *Balthazar Vogado*. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 168. *Lopo Vaz Vogado*. Capitão para a India. T. 4. P. 2. p. 402.
Volcão. Notavel Volcão de Ternate, e Ilhas de Maluco. T. 3. P. 1. p. 570.
Voltas. *Angra das Voltas*. Donde lhe vem o nome. T. 1. P. 1. p. 185.
Vonge. *Tidore Vonge*, v. *Tidore*.
Upi. Povoação junto a Malaca. T. 2. P. 2. p. 52.
Utimutiraja. Mercador rico de Malaca. T. 2. P. 1. p. 405. Quer o filho matar a Diogo Lopes. ib. p. 406. Encarregam-lhe parte da defeza da Cidade. T. 2. P. 2. p. 52. Intelligencias que tem com Affonso de Alboquerque. ib. p. 53. Volta a Malaca. ib. p. 83. Tem o governo dos Mouros. ib. p. 84. Sua traição, e tyrannias. ib. p. 93. Castigo que teve. ib. p. 97.
Uvas. Acham os Portuguezes uvas em Pullo Candor. T. 5. P. 1. p. 183.

Xá,

X

XA', ou *Xiah*. Significado deste termo. T. 2. P. 1. p. 413. v. *Xiah*.
Xá Habed, v. *Habed*.
Xá Ismael, v. *Ismael*.
Xá Nosaradim, v. *Nosaradim*.
Xá Tamas, v. *Xiah*.
Xabadim. Succede no Reyno de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 114.
Raes Xabadim. Falla que faz a ElRey de Ormuz a nosso favor. T. 3. P. 2. p. 141. Valor com que peleija. ib. p. 144. Imputam-lhe o fogo da Cidade. ib. p. 152. Sua morte. ib. p. 193.
—— Goazil de Calayate. Evita o ser prezo. T. 3. P. 1. p. 334.
Xabandar. Significação deste termo. T. 3. P. 2. p. 126. A que corresponde Xabandar de Malaca. T. 2. P. 2. p. 44. Aconselha a guerra aos Portuguezes. ib. p. 44.
Xabandar de Borneo. He Governador do Reyno. T. 4. P. 2. p. 112.
Xabandar de Ormuz. He o que suscita o levantamento. T. 3. P. 2. p. 126. Manda pôr o fogo á Cidade. ib. p. 151.
Xabandar de Pacem. Dá-se a Nina Cunapam. T. 3. P. 1. p. 534.
Xabaque. Porto do Estreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 276.
Xabardim. *Agar Xabardim*. Mata Manoel de Sousa. T. 4. P. 2. p. 359. Seu valor, e morte. ib. p. 364.
Xacara. Porto do Estreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 275.
Xacatara. Porto de Sunda. T. 4. P. 1. p. 77.
Xacoes. Embaixador de Cambaia. T. 4. P. 1. p. 538. Entrega Baçaim. ib. p. 533. Vai Embaixador ao Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 226. Torna a Nuno da Cunha: serviço que lhe faz. ib. p. 336.

Xael ou Xael. Cidade da Arabia. T. 1. P. 2. p. 289. T. 3. P. 2. p. 207. He destruida. ib. p. 208.

Rey de Xael. Faz-se tributario de Portugal. T. 4. P. 1. p. 430. Como se porta com Manoel de Vasconcellos. ib. p. 481. Com Antonio de Saldanha. ib. p. 482. Recebe bem a Manoel Rodrigues. T. 4. P. 2. p. 433. Manda hum mensageiro á India. ib. p. 433. Disfarça as insolencias dos Portuguezes. ib. p. 434. Prende a D. Manoel de Menezes. ib. p. 443. Manda degollar a Fuão Godinho. ib. p. 444. Manda alguns Portuguezes ao Turco. ib. p. 444. Jura as pazes, e solta os Portuguezes. ib. p. 447.

Xamelquiman. Porto do Estreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 275.

Xamexir. Raes Xamexir. Encarrega-se de matar a Xarafo, e Xabadim. T. 3. P. 2. p. 193. Mata a Xabadim. ib. p. 194. Honra que lhe fazem em Ormuz. ib. p. 198. He degradado. ib. p. 201.

Xanga. Ilha junto a Magadaxó. T. 1. P. 2. p. 225.

Xanton. Provincia, e Cidade da China. T. 1. P. 2. p. 312. e T. 3. P. 1. p. 190.

Xaquem Darxa. Funda Malaca. T. 2. P. 2. p. 8. Toma o titulo de Rey. ib. p. 9. He tributario a Sião. ib. p. 10.

Xara. Povoação no Cabo de Negraes. T. 1. P. 2. p. 307.

Xarafim. Moeda da India. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 151. e T. 2. P. 2. p. 48.

Xarafo. Raes Xarafo. Vai contra Baharem. T. 3. P. 2. p. 28. Sua cobardia. ib. p. 42. O que requer a Antonio Correa. ib. p. 49. Toma posse de Catif. ib. p. 50. E de Baharem. ib. p. 51. Motins que causa em Ormuz: mata ElRey, e levanta outro. ib. p. 169. Tyrannia que usa com os filhos do Rey defunto. ib. p. 174. Escapa á morte. ib. p. 194. He prezo. ib. p. 195. Suas promessas. ib. p. 196. Queixas que ha contra elle. ib. p. 198. Casa huma filha com o Rey de Ormuz. ib. p. 200. Aconselha mandar embaixada á Persia. ib. p. 202. He segunda

da vez prezo. T. 4. P. 1. p. 19. Solto, e restituido ib. p. 20. Odio que tem a Xeque Raxit: quer vingar-se. ib. p. 309. Vem prezo a Goa. ib. p. 312. He solto, e livre. ib. p. 312. Causa a morte de Raes Hamed. ib. p. 313. Vem prezo a Portugal. ib. p. 314. Torna livre. ib. p. 330.

Xarife. Vem Embaixador de Adem ao Cairo. T. 1. P. 2. p. 182.

Xaves. Succede no Reyno de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 114. He vencido, e cego. ib. p. 118.

Xec, ou *Xech*, v. *Xeque*.

Xeque Aidar. He morto por Hiacob-Bec. T. 2. P. 2. p. 462.

Xeque Doniar. Faz com que se dê a Ilha Gerum. T. 2. P. 1. p. 111. Esmola que alcança dos Reys de Ormuz. ib. p. 112.

Xeque Gij. Capitão de Maim. Escandalo que tem dos Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 71.

Xeque Hamed. Mouro de Chaul. Amizade que conserva aos Portuguezes. T. 3. P. 2. p. 74.

Xeque Hocem. Ajuda á tomada de Soar. T. 3. P. 2. p. 164. Fica por Capitão. ib. p. 167.

Xeque Foteimá, v. *Foteimá*.

Xeque Gil, v. *Gil*.

Xeque Hamar; v. *Hamar*.

Xeque Ismaél, v. *Ismael*.

Xeque de Oja, v. *Oja*.

Xeque Raxit, v. *Guazil de Mascate*.

Xercan. Faz guerra a ElRey de Bengala. T. 4. P. 2. p. 495. Aperto em que o põe: faz a paz. ib. p. 501. Volta sobre Bengala: toma a Capital. ib. p. 503. Saquea-a, e retira-se. ib. p. 505. Desbarata o Mogol. ib. p. 509. Sua generosidade com as mulheres cativas. ib. p. 512. Seu poder: attenção com o Badur. ib. p. 525. Nome que toma. ib. p. 526. Sua morte. ib. p. 526.

Xeresem. Cidade. Presume-se ser a antiga Budeo. T. 1. P. 1. p. 23.

[illegible] Ali. Fica Governador da Cidade de Zeibid. T. [illegible]. P. 1. p. 51.

Xia. Scisma entre os Parseos. T. 2. P. 2. p. 456.

Xiah. Significação deste termo. T. 4. P. 1. p. 461.

Xiah Colij. Capitão dos Persas. Deixa o Rey dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 523.

Xiah Ismael, v. *Ismael.*

Xiah Olam. O que significa. T. 4. P. 2. p. 526. v. *Xerchan.*

Xiah Nosaradim, v. *Nosaradim.*

Xiah Tamas. Rey da Persia. T. 3. P. 2. p. 205. Como recebe os Embaixadores do Mogol. T. 4. P. 2. p. 517. Recebe o Rey dos Mogoles. ib. p. 519. Soccorro que lhe dá. ib. p. 521. Castiga os que o deixam. ib. p. 524. Reys que nomea. ib. p. 526.

—— Senhor de Bagadad. Guerra que tem com os Persas; levanta-se com a Ilha Gizaire. T. 4. P. 1. p. 339.

Emir Mahamed Xiah. Como escapa ao Verido. T. 4. P. 1. p. 589. Foge a Soltão Badur: roubam-no os Colis. T. 4. P. 2. p. 43. Favorece Zamam: congrassa-se com o tio. ib. p. 393.

Habed Xiah. Capitão do Delij. Victorias que alcança do Gentio. T. 2. P. 1. p. 444. e T. 4. P. 1. p. 551.

Mamud Xiah. Quem era. T. 2. P. 1. p. 445. Rey de Decan: reparte o estado pelos seus Capitães. ib. p. 446. Politica que usa com elles. ib. p. 447.

Mamud Xiah. Rey de Ormuz, v. *Ormuz.*

—— Rey de Bengala. Tyrannia com que se apossa do Reyno. T. 4. P. 2. p. 463. Desconfiança com que vive. ib. p. 464. Prende os Portuguezes. ib. p. 475. He accommettido da Xerchan. ib. p. 495. Serve-se dos Portuguezes. ib. p. 497. Ajusta a paz com Xerchan. ib. p. 501. Dá liberdade aos Portuguezes. ib. p. 502. Renova Chercan a guerra: sua morte. ib. p. 504.

Torum Xiah, v. *Rey de Ormuz.*

Xilau. Ilha defronte de Baharem. T. 2. P. 1. p. 11[illegible]
Xiras. Cidade vizinha a Ormuz. T. 2. P. 2. p. 4[illegible]7.
Rey de Xirás. Cobra para os Pe[illegible]as o [illegible] de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 148. Reſpoſta que lhe manda Affonſo de Alboquerque. ib. p. 149.
Xoana. Porto do Eſtreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 275.
Xepaz. Significado deſte nome. T. 3. P. 2. p. 25.
Xumbo. Rey que foi de Quiloa. T. 1. P. 2. p. 230.

Y

YAcote. Mouro Abexij. Recolhe-ſe com outros á noſſa Fortaleza de Çofala. T. 1. P. 2. p. 399. Ajuda a defendella. ib. p. 401.
Yacut Gurgii. Capitão do Hydalcão. Sahe aleijado da peleija. T. 2. P. 1. p. 460. Aconſelha a entrega de Goa. ib. p. 462. O que manda dizer ao Hydalcão. ib. p. 463. Defende as terras firmes. ib. p. 496.
Yaman. Deſerto junto a Meca. T. 3. P. 2. p. 31.
Yaz. Nome que tinha Melique Az, v. *Melique.*
Yazit. Califa. Queimam-lhe os oſſos. T. 1. P. 1. p. 5. Quem era: ſeus vicios. T. 2. P. 2. p. 454. Manda matar o neto. ib. p. 455.
Ychan. Medida da China. T. 3. P. 1. p. 189.
Yeuf. Rey de Çofala. Levanta-ſe contra o de Quiloa. T. 1. P. 2. p. 390. Recebe Pedro de Anhaia. ib. p. 391.
Yman. Nome de huma Provincia de Maſcate. T. 3. P. 2. p. 237.
Ymano. Religioſo Arabe. Cidades que governa. T. 2. P. 1. p. 338.
Yora. Franciſco da Yora. Alcaide Mór de Challe. T. 4. P. 1. p. 476

Z

ZAba. Cidade. Situação que lhe dá Ptolomeu. T. 2. P. 2. p. 3.
Zagazabo. Embaixador do Preste João. T. 4. P. 1. p. 21.
Zaidi. Neto de Hocem. Sua heresia: vem os seus sectarios habitar Zanguebar. T. 1. P. 2. p. 211. e T. 2. P. 2. p. 457.
Zaire. Rio chamado do Padrão, ou Congo. T. 1. P. 1. p. 172. Sua nascente. T. 1. P. 2. p. 372.
Zamam. *Mir Zamam*, ou *Mir Mahamed Zamam*, v. *Mir*.
Zambujo. *Diogo Zambujo*. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 285.
Zanculo. Rio de Congo. T. 1. P. 2. p. 373.
Zanguebar. Costa de Africa. Sua descripção. T. 1. P. 2. p. 206. Costumes de seus moradores. ib. p. 209. Suas povoações. ib. p. 212.
Zanguis. Póvos chamados tambem Cafres. T. 1. P. 2. p. 206.
Zaoi. *Janá Hamed Zaoi*, v. *Janá*.
Zaqui. Cidade da Arabia. T. 2. P. 1. p. 237.
Zara, v. *Caharà*.
Zarco. *João Gonsalves Zarco*. Vai ao descubrimento de Guiné. T. 1. P. 1. p. 23. Grande tormenta que tem: descobre Porto Santo. ib. p. 26. A Madeira. ib. p. 29. Tem o appellido de Camara. ib. p. 32. Armas que lhe dão, e a Capitanía do Funchal. ib. p. 32. Suas facções: sua nobreza. ib. p. 33.
Zeibit. Cidade da Arabia. T. 2. P. 2. p. 286. e T. 4. P. 1. p. 45.
Rey de Zeibit, v. *Nacode Hamed*.
Zeila. Cidade do Estreito. T. 2. P. 2. p. 293. Defende-se de Affonso da Alboquerque. ib. p. 293. Destruição que padece. ib. p. 294. Sua situação, e riqueza. T. 3. P. 1. p. 56. He entrada, e queimada. ib. p. 58.

Capitão de Zeila. Salva o Rey : briga memoravel com hũm Frade Abexij. T. 3. P. 1. p. 60.

Zeinadim. Coge Zeinadim. Como se porta com D. Luiz de Menezes. T. 3. P. 2. p. 159.

Zembere. Nome do rio Cuama. T. 1. P. 2. p. 374.

Zenguizar. Rio da costa de Chaul. T. 3. P. 2. p. 374.

Zenzibar. Ilha. Onde fica. T. 1. P. 2. p. 106. Como se portam seus moradores com os Portuguezes. ib. p. 107. Pedem pazes. ib. p. 109. Fazem-se tributarios. ib. p. 110. Repugnam pagar o tributo. T. 2. P. 1. p. 378. Pedem soccorro contra os de Querimba. T. 3. P. 2. p. 185.

Rey de Zenzibar. Refresco que manda a Nuno da Cunha. T. 4. P. 1. p. 294.

Zidem. Lugar notavel de Meca. T. 2. P. 2. p. 269.

Zimbale. Nome do rio Çanaga. T. 1. P. 1. p. 213.

Zingacar. Rio. Estragos que alli faz D. Lourenço de Almeida. T. 2. P. 1. p. 59.

Zoac. Nome que os Persas dão a Zoroastres. T. 4 P. 2. p. 5.

Zona torrida. Opinião que havia de não ser habitad T. 1. P. 1. p. 22. e 38.

Zoroastres. Donde era natural. T. 4. P. 2. p. 4.

Zurara. Gomeannes de Zurara. Chronista de Portugal T. 1. P. 1. p. 31. e 137. Escreveo as cousas da India. ib. p. 138. Acompanha a Alcacer a ElRey D. Affonso : escreve-lhe este huma carta do seu punho : Chronicas que escreveo. ib. p. 149. Guarda Mór da Torre do Tombo. ib. p. 151.

Zuzarte. Christovão Zuzarte. Traz a noticia da morte dos Portuguezes em Coulão. T. 1. P. 2. p. 345. Não lhes póde acudir. ib. p. 348.

F I M.

00042718

Digitized with financial assistance from the
Government of Maharashtra
on 26 June, 2018